ALEISTER CROWLEY - *TO MEGA QHPION*

OS COMENTÁRIOS MÁGICKOS & FILOSÓFICOS DO LIVRO DA LEI OU *LIBER AL FOR ALL*

(LIBER AL PARA TODOS)

Título original:

Magical and Philosophical Commentaries on The Book of the Law.

Copyright © 1974 by Kenneth Grant & J. Symonds
Copyright © 2003 na língua portuguesa de Círculo Iniciático de Hermes

TEXTO ORIGINAL :
Aleister Crowley (ΤΟ ΜΕΓΑ ΘΗΠΙΟΝ)

TRADUÇÃO E NOTAS:
Marcelo Ramos Motta

REVISÃO E NOTAS ADICIONAIS:
Fr.Goya (Anderson Rosa)

Círculo Iniciático de Hermes
www.rosacruz.com.br
Brasil

Capítulo I

1. Had! A manifestação de Nuit.

A teogonia de nossa Lei é inteiramente científica. Nuit é Matéria, Hadit é movimento, no completo senso que a Física dá aos termos. (O próton e o elétron, no senso metafísico, sugerem analogias estreitas). Eles são o *Tao* e o *Teth* da filosofia chinesa: ou, para colocar a coisa muito simplesmente, o Nome e o Verbo da gramática. Nossa verdade central – além de outras filosofias – é que estas duas infinidade não podem existir à parte. Este extenso assunto deve ser estudado em outros escritos nossos, particularmente *Berashit*, meus Diários Mágickos, especialmente os de 1919, 1920, e 1921 e.v., e no Livro da Sabedoria ou da Loucura. Veja também *O Soldado e o Corcunda*. Mais informações sobre Nuit e Hadit é dada no resto deste Livro: mas devo mencionar aqui que o Irmão mencionado em conexão com o *Bruxo Amalantrah*, etc. (Samuel bar Aiwaz) os identifica com ANU e ADAD, as supremas deidades Mãe e Pai dos Sumerianos. Se considerarmos isto em conexão com as identificações de AIWAZ[1], isto é realmente digno de nota[2].

2. A desvelação da companhia do céu.

Este verso deve ser considerado em conexão com o verso seguinte. A companhia do céu é a humanidade, e sua desvelação é a asserção da divindade independente de todo homem e de toda mulher!

Existe ainda um outro significado; desde que Khabs (ver verso 8) é a *Estrela*, este Livro desvela o Ente Secreto de um homem, isto é, iniciá-lo-á.

3. Todo homem e toda mulher é uma estrela.

Esta tese está completamente tratada no Livro da Sabedoria ou da Loucura. Sua principal asserção é que cada ser humano é um elemento do Cosmo, auto-determinado e supremo, co-igual com todos os outros Deuses.

Disto, a Lei *Faze o que tu queres* segue logicamente. Uma estrela influencia outra por atração, claro; mas isto são incidentes de órbitas auto-predestinadas. Existe porém um mistério nos planetas, revolvendo em volta de uma estrela da qual eles são partes; mas eu não o discutirei por completo aqui.

---

[1] Nota Fr. Goya – Em grego, Αιφασς

[2] Nota de M. – Isto porque Aleister Crowley estava convencido de que Aiwaz era a entidade adorada sob este nome pelos Sumerianos.

4. Todo número é infinito; não existe diferença.

Isto é um grande e santo mistério. Se bem que cada estrela tem seu próprio número, cada número é igual e supremo.

Todo homem e toda mulher é não só uma parte de Deus, mas o Deus ultimal. *O centro está em toda parte e a circunferência em parte alguma*. A antiga definição de Deus toma novo significado para nós[3]. Cada um de nós é o Deus único. Isto pode ser compreendido apenas pelo iniciado; é necessário adquirir certos elevados estágios de consciência para se poder apreciar esta verdade.

Cada Estrela está ligada diretamente com toda outra Estrela, e o espaço sem Limite (Ain Soph), o corpo de Nuit, qualquer uma estrela é tanto o Centro quanto qualquer outra. Cada homem instintivamente sente que ele é o Centro do Cosmo, e filósofos têm zombado desta presunção. Mas não é presunção. O peão não é *inferior* ao Rei, nem a Terra inferior ao Sol. Cada simples ser elemental é supremo, *Vero Deus de Vero Deus.* Sim! Neste Livro há verdade quase insuportavelmente esplêndida, pois o Homem tem se velado por demasiado tempo de sua própria glória; ele teme o Abismo, o Absoluto sem idade. Mas a verdade o fará Livre.

5. Ajuda-me, ó senhor guerreiro de Thebas, em meu desvelar perante as crianças dos homens!

Aqui Nuit apela, simples e diretamente, reconhecendo a função separada de cada Estrela de seu Corpo. Ao me endereçar como guerreiro senhor de Thebas, parece como se Ela percebe uma certa continuidade ou minha identidade com Ankh-f-n-khonsu, cuja Estela é o Elo desta revelação com a Antigüidade.

A desvelação é a Proclamação da Verdade explicada previamente, que o Corpo de Nuit ocupa o Espaço infinito, de forma que toda Estrela dali é Completada em si mesma, uma Unidade independente e absoluta. Elas diferem como o Carbono e o Cálcio diferem, mas cada uma é uma simples Substância *"Imortal*[4]*, ou pelo menos uma forma de alguma Substância mais simples."* Cada alma é assim absoluta, e *bem ou mal* são meramente termos descritivos de relações entre combinações indestrutíveis. Assim Quinino é *bom* para um doente de malária, mas *mal* para o germe da doença. Calor é *mal* para sorvete e *bom* para café. A indivisível essência

[3] Nota de M. – A definição "Deus é um círculo cujo centro está em toda parte e a circunferência em parte alguma" é atribuída ao matemático e filósofo Pascal.

[4] Nota de Fr. Goya - Sugerimos aqui a leitura do *Codex 07 – O que acontece após a morte*, onde tratamos da imortalidade de modo mais extenso. Esse documento pode ser encontrado em www.rosacruz.com.br na seção acervos.

das coisas, suas Almas, são indiferentes a todas as condições possíveis, pois nenhuma poderá afetá-las no quer que seja.

6. Sê tu Hadit, meu centro secreto, meu coração & minha língua!
7. Contemplai! Isso é revelado por Aiwass, o ministro de Hoor-Paar-Kraat[5].

Aiwass é o nome dado por *Quarda*, a vidente, como o da inteligência Comunicante.

Hoor-Paar-Kraat ou Harpocrates, o *Bebê no ovo Azul*, não é meramente o Deus do Silêncio no sentido convencional. Ele representa o *Eu Superior*, o *Sagrado Anjo Guardião*[6]. A Conexão é como o simbolismo do Anão da Mitologia. Ele contém tudo em Si mesmo, mas é imanifestado. Veja II, 8.

Ele é quase o *Inconsciente* de Freud. Desconhecido, o espírito silencioso, soprando *aonde quer, mas não pode dizer de onde vem ou para onde vai*. Comanda com absoluta autoridade quando aparece, a despeito da razão do juízo consciente.

Aiwass é então, como este verso 7 assevera, o *ministro* deste Hoor-Paar-Kraat, isto é, do Salvador do Mundo no senso mais amplo da palavra, e do meu próprio *Ser Silencioso* no senso mais restrito.

Um ministro é alguém que executa um serviço, neste caso evidentemente aquele de revelar; ele foi o médium intangível entre o Deus Bebê -- o Novo Æon a ponto de nascer – e minha pessoa. Este Livro da Lei é a Voz da Mãe do Deus, do Seu Pai, e dele mesmo. Mas, ao aparecer, ele assume a forma ativa gêmea de Harpocrates, aquela de Ra-Hoor-Khuit. A Criança Oculta se torna a Criança Conquistadora, Hórus armado vingando seu Pai Osíris. Assim também, o próprio *Ente Silente*, oculto dentro de nós, surgirá, se tivermos habilidade para libertá-lo à Luz, pulará ardente avante com seu Grito de Batalha, a Palavra de Nossas Verdadeiras Vontades.

Esta é a tarefa do Adepto, obter o Conhecimento e Conversação do Seu Sagrado Anjo Guardião, tornar-se cônscio de sua natureza e propósito, e cumpri-los.

Por que é Aiwass soletrado assim, quando Aiwaz é a transliteração natural de 93? Talvez porque não estivesse contente ao se identificar com Thelema, Ágape,

---

[5] Nota Fr. Goya - Ver Apêndice dedicado a Harpocrates.

[6] Nota Fr. Goya - Comparações com a psique humana, selfs, egos, id's estão erradas, porque se observarmos pela qabalah (fazemos isso pela praticidade do sistema), veremos que a comparação com o self ou qualquer coisa semelhante a isso também é complicada, porque:
1) O SAG encontra-se em Tiphareth, além do véu de Paroketh;
2) O ser humano consegue conceber mentalmente apenas Netzach, estando essa abaixo do Véu de Paroketh.
Podemos deduzir portanto, que toda a concepção dada pela psicologia se encerra às bordas do Véu. Logo, o SAG está além da psique.

etc. pelo número 93, pois desejava expressar sua natureza por seis letras (seis sendo o número do Sol, do Deus-Homem) cujo valor em grego seria [A (Α) = 1]; [I (ι) = 10]; [(φ) = 6]; [A (α) = 1], [S (σ) = 200], [S (ς) = 200]. Total 418, o número de Abrahadabra, Fórmula Mágicka do Novo Æon!

Note que I e V são as letras do Pai e do Filho, também da Virgem e do Touro, (Veja Liber 418) protegidas de cada lado pela letra do AR, e seguidas pela letra de Fogo duas vezes.

8. O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs.

Este Khabs, *Estrela* ou *Luz íntima*, é a essência original, individual, eterna. O Khu é a vestimenta Mágicka que o Khabs tece para si mesmo, uma *forma* para seu *Ente Além da Forma*, pelo uso da qual ele ganha experiência através de autoconsciência, como explicado na nota aos versos 2 e 3. O Khu é o primeiro véu, muito mais sutil que mente e corpo, e mais verdadeiro; pois sua forma simbólica depende da natureza de sua Estrela.

Por que nos é dito que o Khabs está no Khu e não o Khu no Khabs? Não devemos nos considerar como seres baixos, fora de cuja esfera está a luz, ou *Deus.* Nossas mentes e nossos corpos são véus da Luz Interna. O iniciado é uma *Estrela Escura*, e a Grande Obra para ele é tornar seus véus transparentes *purificando-os.* Esta *purificação* é em realidade *simplificação*; não é que o véu seja sujo; mas a complexidade de suas dobras o torna opaco. A Grande Obra portanto consiste principalmente na solução de complexos. Tudo é perfeito em si mesmo, mas quando as coisas são misturadas, elas se tornam *más.* A doutrina é evidentemente de suprema importância, por causa de sua posição como a primeira *revelação* de Aiwass.

9. Venerai pois o Khabs, e contemplai minha luz vertida sobre vós.

Devemos prestar atenção a essa Luz íntima; então vem a Luz do Espaço Infinito em resposta. Note que a Luz do Espaço é aquilo que os homens chamam de Escuridão; sua natureza é totalmente incompreensível para nossas mentes *não-iniciadas.* São os véus mencionados previamente neste comentário que obstruem a relação entre Nuit e Hadit.

Não devemos adorar o Khu, apaixonar-nos por nossa Imagem Mágicka. Fazer isto – e nós todos já o fizemos – é esquecer nossa Verdade. Se adoramos a Forma, ela se torna opaca ao Ente, e cedo se pode provar falsa a si mesma. O Khu em cada um de nós inclui o Cosmo tal como ele conhece. Para mim, mesmo outro Khabs é apenas parte do meu Khu. Nosso próprio Khabs é nossa única Verdade.

10. Que meus servidores sejam poucos & secretos: eles deverão reger os muitos & os conhecidos.

Meus servidores, não esses do Senhor do Æon – *a Lei é para todos*; não pode haver segredo sobre isto. O verso se refere a *servidores* especialmente escolhidos; talvez esses que, adorando o Khabs, contemplaram a luz dela derramada sobre eles. Tais pessoas em verdade consumam o casamento de Nuit e Hadit em si mesmas; em tal caso tornam-se cônscias de certos Caminhos ao Poder.

Também existe um senso místico neste verso. Nós devemos organizar nossas mentes por completo, designando poucos e secretos chefes, servindo Nuit, para disciplinar os vários departamentos do pensamento consciente.

11. Esses são tolos que os homens adoram; tanto seus Deuses quanto seus homens são tolos[7].

[7] Nota de M. - Este verso pode ser interpretado em quatro planos diversos, como todo outro verso de AL (veja *CCXX* III: 63-67). Estabelece categoricamente que todos os Deuses, e todos os homens endeusados pela lenda, que a humanidade adota são tolos. Isto quer dizer, em um senso, que eles atingiram ao grau de consciência do Tolo no Tarô. Em outro senso, quer dizer que eles são tolos no sentido pejorativo da palavra, porque se fazem adorar. O fato que eles se tornaram suficientemente conhecidos para serem adorados é prova da tolice deles. Veja *Liber Magi* para melhor compreensão do assunto.

O verso faz uma distinção nítida entre os Deuses – usando D maiúsculo - e os homens. Os Deuses cruzaram o Abismo; e sendo conhecidos devem ter alcançado o grau de Magus. Os homens são os Irmãos Negros, que deliberadamente se fazem adorar para angariar escravos. O Magus deve agir, se bem que Ele não gosta. Os Irmãos Negros devem calar-se (para atingir Binah) – mas não gostam. O Magus cumpre a Lei; os Irmãos Negros se rebelam contra Ela.

A atitude do Thelemita para com estes tolos está explicitamente declarada em *CCXX* III: 57. Os "covardes, soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam", são os Irmãos Negros. E como está escrito: "todos os tolos desprezai".

Compreensão destes problemas todos é o fruto da iniciação. O aspirante deve conquistar todas as ilusões, vencer todos os temores, desligar-se de todas as adorações falsas. O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs. Qualquer influência que tenda a fazer com que você adore como ***única manifestação de deus qualquer entidade que não seja você mesmo – isto é, o seu Sagrado Anjo Guardião – qualquer tal influência provém de "porque"***, isto é – de um Irmão Negro, um dos tolos. Qual é a diferença fundamental entre a fórmula desses tolos e a fórmula dos Deuses? Os Deuses cruzaram o Abismo; Eles são perfeitos. Veja *CCXX* I: 45: "O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!".

Com um verdadeiro Deus você atinge Samadhi; com um falso deus, um dos tolos, um Irmão Negro – você é convidado a cair de joelhos e adorar. Eles se fecham. E – tais paradoxos são parte do caminho iniciático – por este mesmo motivo eles temem a solidão. Pois "no deserto o homem está sozinho com seu Criador". Tem gente que não atura isto.

12. Aparecei, ó crianças, sob as estrelas, e tomai vossa fartura de amor!

A doutrina toda do Amor é discutida em *Liber Aleph, o Livro da Sabedoria ou da Loucura* e deveria ser estudada ali. Mas Note além disto como este verso concorda com o comentário acima, como toda Estrela deve aparecer, sair dos seus véus, para que possa usufruir o Mundo inteiro das Estrelas. Isto é novamente um convite à união, ou *Amor*, assim formulando a Equação (+1) + (-1) = 0 (1), que é a fórmula Mágicka.[8]

"Aparecei" – de que vos estais escondendo? *sob as estrelas*, isto é, abertamente. Também seja o Amor *sob* e *para* o corpo de Nuit. Mas acima de tudo, seja o Amor franco! Para que esta vergonha? É o Amor horrendo, para que os homens devam cobri-lo de mentiras? É o Amor tão sagrado que os outros não se devam intrometer? Não, *sob as estrelas*, e à noite, que olho mas o delas verá? Ou, se algum vê, não deveria a vossa adoração abrir-lhe os claustros da alma, para ecoar santidade que um tão adorável é tão gracioso cometeis?

13. Eu estou sobre vós e em vós. Meu êxtase está no vosso. Minha alegria é ver vossa alegria.

14.

Acima, o enfeitado azul
É de Nuit esplendor nu;
Curvando em prazer taful;
Hadit secreto é beijado.
Céu de estrela e globo azul,
São meus, ó Ankh-af-na-khonsu!

15. Agora vós ireis saber que o escolhido Sacerdote & apóstolo do infinito espaço é o príncipe-sacerdote a Besta; e em sua mulher chamada a Mulher Escarlate é todo poder escondido. Eles irão ajuntar

---

O fato importante a lembrar é que os Deuses são Magi – e os "homens endeusados" são Irmãos Negros. Os Deuses se identificam com o Tolo, cujo número é Zero – Harpocrates. Os "homens endeusados" são tolos no sentido comum, pejorativo, da palavra. Eles são incapazes de compreender que haja alguma coisa além da mente. São os escravos de Porque. E quando imitam os Magi (fatalmente o fazem, impelidos pela vaidade, que interpretam como "piedade" pelos seus "infelizes semelhantes"), todas as palavras deles "são meandros" – isto é, becos sem saída – como a Igreja Romana, por exemplo, prova.

[8] O Honorável Bertrand Russel poderia preferir escrever assim: 1(1)=0. Para iniciados do IXº da O.T.O.

minhas crianças dentro de seu cercado: Eles trarão a glória das estrelas para dentro do coração dos homens.

16. Pois ele é sempre um sol, e ela uma lua. Mas para ele é a secreta chama alada e para ela a cadente luz estelar.

17. Mas vós não sois assim escolhidos[9].

18. Arde sobre suas testas, ó serpente esplendorosa[10].

19. Ó mulher das pálpebras azuis celestes, curva-te sobre Êles[11].

20. A chave dos rituais está na palavra secreta que eu dei a ele.

21 Com o Deus & o Adorador Eu nada sou; eles não me vêem. Eles estão como que sobre a terra; Eu sou o Céu, e não há outro Deus além de mim e meu senhor Hadit[12].

22. Agora, portanto, Eu s ou conhecida por vós por meu nome Nuit, e por ele através de um nome secreto que eu lhe darei quando por fim ele me conhecer. Posto que Eu sou o Infinito Espaço e as Infinitas Estrelas de lá, fazei vós também assim. Nada ateis! Que não haja diferença feita em vosso meio entre uma coisa & qualquer outra coisa; pois daí vem dor[13].

23. Mas quem quer que prospere nisto, que ele seja o chefe de todos!

24. Eu sou Nuit, e minha palavra é seis e cinqüenta.

NU=56

25. Dividi, somai, multiplicai e compreendei[14].

---

[9] Nota de M. - Esses que são escolhidos para esses Cargos não são; isto é, pelo menos passaram pela aniquilação; cruzaram o Abismo. Nem poderia ser de outra forma. Veja *CCXX* I: 11, 45, e os comentários de Aleister Crowley sobre o *Tao The King*.

[10] Nota de M. - Kundalini deve ter alcançado o Ajna (Hadit).

[11] Nota de M. - A Eterna Sakti (Nuit) deve ativar o Sahashara, atraída pelo despertar do Ajna.

[12] Nota de M. - Samadhi com qualquer Deus não é o transe ultimal. O transe ultimal é a União de Nuit e Hadit. Por isto, sobre a Cabeça de Ra-Hoor-Khuit na Estela, a Kundalini atingiu o Sahasrara Chakra e está radiando no vazio. Veja *Liber VII* I:36-40, *Liber H.H.H.* Seção SSS, e *LXV*, III: 31-36.

[13] Nota de M. - Esse nome secreto de Nuit é BABALON. (Veja-se no apêndice, sobre as "Flores de Waratah" - Fr. Goya)

[14] Nota de M. - Dividindo – 6 / 50 = 0.12:

0 = a circunferência, Nuit.

. = o centro.

1 = a Unidade resultante – Ra-Hoor-Khuit.

26. Então disse o profeta e escravo da bela: Quem sou eu, e qual será o sinal? Assim ela lhe respondeu, curvando-se, uma lambente chama de azul, tudo-tocante, tudo-penetrante, suas mãos amáveis sobre a terra negra, & seu corpo flexível arqueado para o amor, e seus pés macios não machucando as florezinhas: Tu sabes! E o sinal será meu êxtase, a consciência da continuidade da existência, a Onipresença do meu corpo.

O profeta solicita um sinal de sua missão, é prometido – um Samadhi sobre o infinito.

27. Então o sacerdote respondeu & disse à Rainha do Espaço, beijando suas amáveis sobrancelhas, e o orvalho da luz dela banhando seu corpo inteiro num doce perfume de suor: Ó, Nuit, contínua do Céu, que seja sempre assim; que os homens não falem de Ti como Uma, mas como Nenhuma; e que eles não falem de ti de modo algum, posto que tu és contínua![15]

28. Nada - suspirou a luz grácil & encantadora das estrelas - e dois.

29. Pois Eu estou dividida pela graça do amor, para a chance de união.

30. Esta é a criação do mundo, que a dor da divisão é como nada, e a alegria da dissolução, tudo.

31. Por estes tolos dos homens e suas dores não te importes de modo algum. Eles sentem pouco; o que é, é balançado por fracas alegrias; mas vós sois meus escolhidos.

Veja a análise da palavra LAShTAL no Ritual da Marca da Besta.

---

2 = o "H" cóptico, cuja figura lembra a rábica figura 2, o alento da vida, inspirado e expirado. A consciência humana – Thoth.
Somando 50 + 6 = 56, NU, e concentrando 5 + 6 = 11, ABRAHADABRA, etc.
Multiplicando 50 x 6 = 300, Shin [**v**] e Ruach Elohim, o Espírito Santo.
Eu estou inclinado a acreditar que existem outros mistérios velados neste verso; possivelmente aqueles de 418 e 666.

[15] Nota de M. - Um dos ordálios a que os Aspirantes podem ser submetidos é considerar uma mulher em particular como "Nuit encarnada". A mulher em questão lhe "transmite" mensagens cujo único propósito é inflamar o ego do infeliz e desviá-lo da execução da Tarefa de seu grau (sempre desagradável, uma vez que representa a nossa deficiência do momento) e da obediência hierárquica necessária a todo trabalho ordeiro.

No verso 30 está um profundo dogma filosófico, em um senso, possivelmente uma explanação e iluminação das proposições de *Berashith*.

A Díada (ou universo) é criada com certa dor no sentido de tornar possível a benção da dissolução.

Toda esta conversa sobre a *humanidade sofredora* é principalmente idiotice baseada no erro de transferir nossa própria psicologia ao nosso próximo. O desenvolvimento do Adepto é por Expansão – para fora, em direção a Nuit – em todas as direções igualmente. O homem medíocre tem pouca experiência, pouca capacidade quer para a dor quer para o prazer.

Esta tese quanto à compaixão é de máxima importância na ética de Thelema. É necessário que nós paremos, de uma vez por todas, com esta ignorante interferência na vida alheia. Cada indivíduo deve ser deixado livre para seguir sua própria estrada! Os Estados Unidos da América são peculiarmente insanos neste ponto. O povo americano está desesperadamente ansioso por fazer com que os Cingaleses comprem peles, e os Tibetanos votem, e o mundo inteiro masque goma, totalmente cego para o fato que a maior parte das outras nações, especialmente os franceses e os ingleses, consideram a *maneira de viver norte-americana* como a mais baixa selvajaria, e esquecendo ou ignorando a circunstância de que a característica original da liberdade americana – que realmente era liberdade – continha o preceito de deixar o próximo estritamente em paz, e assim assegurava a possibilidade a todo homem de se expandir em suas próprias linhas pessoais.

32. Obedecei ao meu profeta! Persegui os ordálios do meu conhecimento! buscai-me apenas! Então as alegrias do meu amor vos redimirão de toda dor. Isto é assim: Eu o juro pela abóbada do meu corpo; pelo meu coração e língua sagrados; por tudo o que eu posso dar, por tudo o que eu desejo de todos vós.

É apropriado que se obedeça a Besta, pois a Lei Dele é pura Liberdade, e Ele não dará ordem alguma que seja mais que a Reta Interpretação desta Liberdade. Mas é necessário, para o próprio desenvolvimento da Liberdade, que haja uma organização; toda organização deve ter um controle altamente centralizado. Isto é especialmente necessário em época de guerra, como as assim chamadas nações *democráticas* aprenderam por experiência, já que elas não queriam aprender da Alemanha.

Agora, esta época é preeminentemente uma *época de guerra*, especialmente agora, quando é nosso trabalho vencer os deuses escravos.

A injunção *buscai-me apenas* é acentuada por um juramento, e uma promessa especial é feita em conexão a ela. Buscando ideais menores fazemos distinções, assim afirmando implicitamente a própria dualidade da qual estamos tentando escapar. Note também que "*me*" pode implicar o grego (*MH*), *não*. A palavra

"*only*" pode ser tomada como o número de 156, que é o Nome Secreto BABALON de Nuit. Há presumivelmente outros significados velados na palavra chave *"all"* (tudo).

33. Então o sacerdote caiu em um profundo transe ou desmaio & disse à Rainha do Céu: Escreve para nós os ordálios; escreve para nós os rituais; escreve para nós a lei!

O profeta então solicita instruções: ordálios, rituais, lei.

Lei, no senso comum da palavra, deveria ser uma formulação dos hábitos de um povo, como as proposições de Euclydes são a formulação de fatos observados da Geometria. Mas a canalhice moderna concebeu a idéia de leis artificiais, como se alguém tentasse obter a quadratura do círculo por tirania. Legisladores tentam forçar o povo a mudar seus hábitos de forma que os *homens de negócios*, cuja ganância eles são subornados para servir, possam aumentar seus lucros[16].

Lei, em Grego, é NOMOK de NEMO e estritamente significa *alguma coisa fixada, a qual cada um tem em uso ou possessão*; daí *"costume, uso"*. A equivalência literal de NEMO e o Latim Nemo é sugestiva. Em Hebreu, *"lei"* é ThORA e equivalentes a esta palavra temos *"O Portal do Reino"* e *"O Livro da Sabedoria"*.

Lei, no senso comum da palavra, pode ser uma formulação dos costumes de um povo, como as proposições de Euclydes são as formulações de fatos geométricos. Mas o mundo imbecil de nossa *civilização* concebeu a idéia de leis artificiais.

34. Mas ela disse: os ordálios Eu não escrevo: os rituais serão metade conhecidos e metade escondidos: a Lei é para todos.

Os Ordálios são presentemente executadas sem que o Candidato saiba, pelo secreto Poder Mágicko da Besta. Esses que Ele aceita para iniciação testificam que estes Ordálios são freqüentemente independentes do seu controle consciente. Elas não são, como as ordálios da tradição, formais, ou idênticas para todos; o candidato percebe em circunstâncias que permitem um real teste de conduta, e o compelem a

[16] Nota de M. - Tal lucro é sempre ilusório, porque sendo obtido pelo enfraquecimento do bem-estar público, inevitavelmente tende a desvalorização da moeda. Os "homens de negócio" ganham "mais" – dinheiro que passa a valer menos. O resultado final é a inflação e a bancarrota do país. A China de Chiang-Kai-Shek passou por isso, a França quase passou por isso, o Brasil está passando por isso principalmente por causa da ganância de homens de negócio estrangeiros – e os Estados Unidos da América estão caminhando para isso apesar de todos os avisos dos verdadeiros patriotas americanos. Esta nota está sendo escrita em 1966 – este Livro é para ser publicado no Equinócio de Outono de 1969.

descobrir sua própria natureza, a se tornar cônscio de si mesmo, ao trazerem seus motivos secretos à superfície.

Alguns dos Rituais foram tornados acessíveis, isto é, as Fórmulas Mágickas foram publicadas. Veja *Os Ritos de Eleusis*, *Entusiasmo Energizado*, *Magick*, etc.

Note a referência a *não* e *todos* (*not* e *all*). Também, a palavra *conhecidos* (*Know*) contém a raiz GN, *engendrar* e *conhecer*; enquanto *escondidos* indica a outra metade do Mistério Humano.

35. Isto que tu escreves é o tresdobrado livro da Lei.

36. Meu escriba, Ankh-af-na-khonsu, o sacerdote dos príncipes, não mudará em uma letra este livro; mas, para que não haja tolice, ele o comentará pela sabedoria de Ra-Hoor-Khu-it.

37. Também os mantras e encantamentos; o obeah e o wanga; o trabalho da baqueta e o trabalho da espada; estes ele aprenderá e ensinará.

Cada Estrela é única, e cada órbita à parte; em verdade, esta é a pedra fundamental de minha doutrina, que não há padrões de alvo, ou padrões de conduta, nem ortodoxia nem códigos. As Estrelas não são arrebanhadas e presas, e tosquiadas ou virada em carne de carneiro como cidadãos com direito a voto. Eu me recuso a ser ovelha guia de rebanho, eu que nasci um Leão! Eu não serei cão pastor, que sou mais rápido a morder do que a latir. Eu recuso o ofício de pastor, pois não levo um cajado mas um tacape.

Sabidos sois em vossa geração, ó carneiros, aos vos espalhardes balindo quando vossos ouvidos pegam meu rugido no vento! Não sois vós cuidados, alimentados e protegidos – até que a ordem chegue do matadouro?

A vida do Leão para mim! Viverei lutando, e morrerei lutando!

Agora um ponto mais sobre o *obeah* e o *wanga*, o ato e a palavra da Magick.

A Magick é a arte de causar mudança em fenômenos existentes. Esta definição inclui ressuscitar os mortos, enfeitiçar gado, causar chuva, adquirir mercadorias, fascinar juizes, e tudo mais do programa. Bem; mas também inclui todo ato que se quer? Sim; eu tencionei que assim fosse. Não é possível pronunciar uma palavra ou cometer um ato sem efetuar o exato efeito apropriado e necessário a isso. Assim, a Magick é a Arte da própria Vida.

Magick é a administração de tudo que fizemos e fazemos, de forma que o efeito é mudar aquela parte do nosso ambiente que nos insatisfaz, até que passe a nos satisfazer. Nós o *remodelamos mais de acordo com o desejo de nosso coração*.

Cerimônias Mágickas propriamente ditas são meramente tentativas organizadas e concentradas de impor nossa Vontade sobre certas partes do Cosmo. Estes são apenas casos particulares da lei geral.

Mas tudo que nós dizemos e fazemos, por mais casualmente que seja, somam mais, muito mais, que nossas mais esforçadas Operações. *Tomai conta dos vinténs, e as libras tomarão conta de si mesmas.* Uma gotinha diária encherá um balde muito maior que os jorros de Esforço Mágicko. Os *"noventa e nove"* que ficam pacatamente no abrigo do rebanho não têm vontade organizada alguma; e o caráter deles, construídos de suas palavras e seus atos, é apenas um monturo de lixo.

Lembre-se também de que a não ser que você conheça a sua Verdadeira Vontade, você poderá estar dedicando as mais louváveis energias à destruição de si mesmo. Lembre-se de que toda palavra e todo ato é uma testemunha de pensamentos, e portanto sua mente deve ser perfeitamente organizada; seu único dever é interpretar circunstâncias, em termos de Vontade, apropriadamente para a ocasião. Lembre-se que toda palavra e ato que não sejam uma definida expressão da sua Vontade, conta contra a sua Vontade, indiferença pior que hostilidade. Seu inimigo, pelo menos, está interessado em você – poderá fazer dele um amigo, coisa que nunca poderá realizar com um neutro. Lembre-se de que a Magick é a Arte da Vida, portanto, de causar mudança de acordo com a Vontade; portanto, sua lei é *amor sob vontade*, e todo seu movimento é um ato de amor.

Lembre-se de que todo ato de *amor sob vontade* é legítimo como tal; porém quando qualquer ato não é dirigido à Nuit, que é aqui o resultado inevitável do trabalho inteiro, aquele ato é um desperdício, e engendra conflito dentro de você, de forma que *o reino de Deus que está dentro de você é dividido por guerra civil.*

Ao principiante eu ofereceria este programa:

1 – Guarneça sua mente, tão completamente quanto possível, com o conhecimento de como inspecioná-la e controlá-la.

2 - Treine seu corpo para que obedeça a mente, sem distrair atenção.

3 - Controle sua mente para que se dedique inteiramente a descobrir sua verdadeira Vontade.

4 – Explore o curso daquela Vontade, até você chegar a sua fonte, o *Ente Silente* dentro de você.

5 – Una a Vontade consciente à Verdadeira Vontade, e o *Ego consciente* com o *Ente Silente*. Você deve ser completamente sem piedade na eliminação de qualquer átomo de consciência que seja hostil ou neutro.

6 – Deixe que isto haja livremente de dentro para fora, mas não se apegue ao seu meio ambiente, sob pena de fazer diferença entre uma coisa e outra. O que quer que seja, deve ser feito um com você pelo amor.

38. Ele deve ensinar; mas ele pode fazer severos os ordálios.
39. A palavra da Lei é THELEMA[17].

[17] Nota Fr. Goya – Em grego, θελημα

Compare com Rebelais. Também pode ser traduzido como *"Que vontade e ação estejam em harmonia".*

Mas também pode significar vontade no mais alto senso do ponto de vista Mágicko, e no senso usado por Schopenhauer e Ficht. Existe, provavelmente, uma outra interpretação secreta. Eu sugiro:

The (A): O essencial, Azoth, etc.
Word (Palavra): Chokmah, Thoth, o Logos, a Segunda Emanação.
Of (d): O Partitivo, Binah a Grande Mãe.
the (a): Chesed, poder paternal, reflexão *"De Cima"*.
Law (Lei): Geburah, a severa restrição.
Is (é): Tiphereth, existência visível, a harmonia equilíbrio Brada dos mundos.
θελημα*:* A idéia envolvendo toda esta sentença em uma palavra.

Ou:

The (A): O Leão. Tu deves unificar todos estes símbolos na forma de um Leão.
Word (Palavra): A letra do Alento, o Logos.
Of (d): O Equilíbrio.
The (a): 418, Abrahadabra.
Law (Lei): O Enforcado, ou Redentor.
is (é): 0 (Zero, Nuit, que é existência).
θελημα*:* a soma de tudo.

40. Quem nos chama Thelemitas não errará, se ele olhar bem perto na palavra. Pois ali há Três Graus, o Eremita, e o Amante, e o homem da Terra. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

O Heremita [א], invisível, embora iluminando. A A ∴A ∴

O Amante [ו], visível, a luz faiscante. O Colégio dos Adeptos.

O Homem da Terra [ה], a Torre Fulminada.

As três chaves somam, cada uma, 31= *LA* (Não), *AL* (Deus) e *LA*. Assim é o total de θελημα equivalente a Nuit, tudo contendo.

Veja os Trunfos do tarô para um estudo mais profundo destes graus.

14, o Pentagrama, domínio do espírito sobre a matéria ordenada. Força e Autoridade e secretamente 1+4 = 5, O Hierofante [ו]. Também, O Leão e O Carneiro. Veja *Isaiah*.

38, a palavra chave Abrahadabra, 418, dividida pelo número de suas letras, 11. Justiça ou Balança e o Carro ou Magistério. Um estado de progresso; a *Igreja Militante*.

41, o Pentagrama Invertido. Matéria dominando Espírito. O Enforcado e Louco. A condição daqueles que não são Adeptos. *Faze o que tu queres* necessita não somente ser interpretado como licença ou mesmo como Liberdade. Deve, por exemplo, ser tomado como significando, *Faze o que tu (Ateh) queres*; e Ateh é 406 = T, o signo da cruz. A passagem pode então ser lida como uma carga ao auto-sacrifício ou equilíbrio.

41. A palavra de Pecado é Restrição. Ó homem! não recuses tua mulher, se ela quiser! Ó amante, se tu queres, parte! Não há laço que possa unir o dividido senão o amor: tudo mais é uma maldição. Maldito! Maldito seja pelos æons! Inferno.

O início do parágrafo é uma declaração ou definição geral do Pecado ou Erro. Qualquer coisa que prenda a Vontade, que a impeça, ou que a desvie, é Pecado. Isto é, Pecado é a aparição da Díada (Dualidade). Pecado é impureza[18].

O restante do parágrafo toma um caso particular como exemplo. Não haverá propriedade em carne humana. O instinto sexual é uma das mais profundamente enraizadas expressões da Vontade; e não deve ser restringido, quer negativamente, impedindo-se a sua livre função, ou positivamente, insistindo-se em sua falsa função.

O que é mais brutal? Impedir o crescimento natural, ou deformá-lo?

O que é mais absurdo do que buscar interpretar este santo instinto como um grosseiro ato animal, separá-lo do entusiasmo sexual sem o qual ele é tão estúpido que chega a ser insatisfatório para as pessoas executando-o?

O ato sexual é um sacramento da Vontade. Profaná-lo é a grande ofensa. Toda a verdadeira expressão dele é legítima; toda supressão ou distorção é contrária a Lei de Liberdade. Usar constrições legais ou financeiras para compelir abstinência ou submissão é inteiramente horrível, desnaturado e absurdo. Constrição física, até

---

18 Nota de M. - Não se pode dizer que foi "Pecado" para o Nada restringir-se dentro da forma de Dois; pelo contrário. Mas pecado é resistir à operação de reversão a Nada. "O salário do Pecado é a Morte"; pois Vida é uma Mudança contínua, harmoniosa e natural. Veja *Liber 418* e *Liber Aleph*.

Pecado em Inglês é SIN. Pelo dicionário etimológico de Skeat, Sin é relacionado com a raiz "es", ser. Isto esclarece novamente a passagem. SIN é restrição, isto é, é "ser" como oposto a "vir-a-ser". A idéia fundamental de erro é a concepção estática como oposta à concepção dinâmica do Universo. Esta explicação não só está em harmonia com o ensinamento geral do *Livro da Lei*, mas demonstra quão profundamente o Autor compreende a Si Mesmo.

certo ponto, não é um erro muito sério; pois tem suas raízes no conflito sexual original que nós vemos em animais, e freqüentemente tem o efeito de excitar o Amor em sua forma mais elevada e mais nobre. Algumas das ligações amorosas mais passionais e mais permanentes começaram com uma posse forçada. A cidade de Roma foi fundada assim. Porém a inexprimível variedade da natureza, se bem que admite crueldade e egoísmo, não nos oferece nenhum exemplo do puritano e do hipócrita.

Leis contra o adultério são baseadas sobre a idéia que a mulher é uma propriedade, de forma que copular com uma mulher casada é privar o marido dos serviços dela. É a mais franca e mais crassa asserção do estado de escravidão. Para nós toda mulher é uma Estrela. Ela tem, portanto, o direito absoluto de viajar em sua própria órbita. Não há motivo por que ela não deva ser a dona de casa ideal, se por chance esta é a vontade dela. Mas a sociedade não tem direito algum de insistir em estabelecer isso como padrão.

Deve ser bem notado que as Grandes Mulheres da História têm sido completamente livres em sua vida amorosa. Safo, Semíramis, Messalina, Cleópatra, Tai chi, Parsifal, Clitemnestra, Helena de Tróia, e em termos mais recentes Joanna D'Arc (de acordo com Shakespeare), Catarina a Grande da Rússia, Rainha Elisabeth I da Inglaterra, Georges Sand. Contra estas podemos colocar Emily Bronte, cuja supressão sexual era devida ao seu meio, e assim explodiu na incrível violência da sua arte, além das mais místicas religiosas regulares, Santa Tereza e assim por diante, os fatos de cuja vida sexual foram cuidadosamente camuflados para servir aos interesses dos Deuses-Escravos. Mas, apesar disto, a vida sexual era intensa, pois seus escritos estão sobrecarregados de expressões sexuais apaixonadas e pervertidas, mesmo ao ponto de morbidez e alucinação.

Sexo é a principal expressão da natureza de uma pessoa; grandes Naturezas são sexualmente fortes; e a saúde de qualquer pessoa dependerá da liberdade daquela função.

Veja o capítulo IV de Liber CL, *"De Lege Libellum"*; *Equinox III(1)*.

42. Deixai esse estado de multiplicidade limitada e desgosto. Assim com teu todo; tu não tens direito senão fazer tua vontade.

Multiplicidade limitada e desgosto. Um estado organizado é uma livre associação para o bem comum. Minha Vontade pessoal de cruzar o Atlântico, por exemplo, é tornada efetiva por cooperação com outros termos mutuamente aceitos. Mas a forçada associação de escravos é coisa bem diversa.

Um homem que não está fazendo sua Vontade é como um homem com câncer, com crescimento independente dele, no entanto, ao qual ele não consegue extirpar. A idéia de auto-sacrifício é um câncer moral exatamente neste senso.

Similarmente, pode-se dizer que não fazer a nossa Vontade é evidência de insanidade mental ou moral. Quando *o dever aponta numa direção, e a inclinação pessoal noutra*, isto é prova de que você não é um, mas dois. Você ainda não centralizou seu controle. Esta dicotomia é o princípio de conflito, que pode resultar num efeito de tipo Jekyll-Hyde. Stevenson sugere que pode vir a ser descoberto que o homem é *uma mera agremiação* de muitos indivíduos. Os sábios já há muito tempo estavam ao par disso. Mas o nome dessa agremiação é Choronzon, Governo da Turba, a não ser que todo indivíduo esteja absolutamente disciplinado para servir seu próprio propósito e o propósito comum, sem fricção.

É claro que é melhor expulsar ou destruir um irreconciliável. *"Se teu olho te ofende, corta-o fora"*. O erro na interpretação desta doutrina tem sido que ela não foi tomada tal como está. Ela tem sido interpretada assim: *"Se teu olho ofende algum padrão artificial de direito, corta-o fora"*. A maldição da sociedade humana tem sido a moralidade de Procrustes[19], a ética do rebanho. Nós pensaríamos que uma simples olhada à Natureza bastaria para desvelar seu plano de Individualidade tornada possível pela Ordem.

43. Faze isto e nenhum outro dirá não.

Nenhum outro dirá não pode significar: *Não-outro* (Nuit) pode pronunciar a palavra não, unindo o aspirante Consigo Mesmo destruindo aquilo que ele é.

O significado geral deste verso é que tão grande é o poder de impor nosso direito que ele não será disputado por muito tempo. Pois assim fazendo nós apelamos para a Lei. Na prática é visto que as pessoas que estão prontas para lutar pelos seus direitos são respeitadas e deixadas em paz. O espírito de escravidão convida a opressão.

44. Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda senda perfeita.

Este verso é melhor interpretado pela definição de *Vontade Pura* como a verdadeira expressão da Natureza, o movimento próprio as, ou inerente no, assunto em questão. É artificial termos algum fito em mira. O estudante é referido a *Liber LXV, Cap. II, v. 24*, e ao *Tao Teh King*. Isto se torna particularmente importante em graus elevados. As pessoas não devem praticar Yoga, etc., a fim de conseguir

[19] Nota de M. - Procrustes foi um Rei de uma cidade grega cuja principal diversão era adaptar forasteiros à cama de seu quarto de hóspedes. Se eles eram longos demais para a cama, ele os "aparava"; se eles eram curtos demais, ele os esticava. A Inquisição Romana copiou alguns de seus truques e inventou outros, que ele, sendo um pagão, nunca imaginou.

Samadhi, como um garoto da escola ou um caixeiro de venda; mas por amor à coisa, como um artista.

Desembaraçada significa *sem seu gume perder fio por causa de*, ou *sem ser paralisada por*. O estudante puro não pensa no resultado do exame.

45. O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!

Talvez signifique que adicionando perfeição a perfeição resulte na unidade e ultimamente na negatividade[20].

46. Nada é uma chave secreta desta lei. Sessenta e um os Judeus a chamam; Eu a chamo oito, oitenta, quatrocentos & dezoito.

61 = *Kaph* [כ], *Daleth* [ד], *Aleph* [א]. Mas o Verdadeiro nada de Nuit é 8, 80, 418. Agora, 8 é *Cheth* [ח], que é soletrado *Tau* [ת], *Yod* [י], *Cheth* [ח], é 418. E

---

[20] Nota de M. - Existe um "Sidha [ou Sidhi]" em Yôga, descrito por Patanjali, que consiste em "penetrar na mente alheia e assumir comando". Este poder é freqüentemente usado pêlos Irmãos Negros, principalmente se o "alheio" pertence a uma das correntes doentias imantadas por eles, em cujo caso seus chakras estão afinados a influência deles e seu astral está "em simpatia" com a influência deles.

Esse poder absolutamente não deve ser confundido com o significado deste verso. O Perfeito cruzou o Abismo; ele é definido como pelo menos um Mestre do Templo. O verdadeiro Iniciado jamais interfere com a vontade alheia. Mas comunga com a vontade alheia de uma maneira incompreensível e inexplicável a profanos. Mesmo os mais baixos tipos de Samadhi dão apenas uma pálida idéia desta comunhão. É a verdadeira e genuína Comunhão dos Santos, e o Graal, a Taça na mão de Nossa Senhora BABALON, é o seu sagrado símbolo. O leitor é referido a *Liber LXV*, I: 3, 18, 63; II: 4-6, 26, 28, 29, 43; III: 17-20, 47-48, 61, 65; IV: 47, 51, 60; V: 1, 15-18, 22-24, 59-64. Veja também *Liber VII* I: 41-52, *Liber I vel Magi* e *Liber 156*.

O leitor deve se lembrar que os Irmãos Negros são completamente irresponsáveis. O propósito deles em influenciar o próximo não é "maligno"; pelo contrário; eles estão imbuídos de "piedade" e do desejo de fazer o "bem". Mas estes sentimentos, sendo o resultado de falta de compreensão (Binah), quando postos em atividade só podem ocasionar resultados desastrosos. Se os cegos guiarem cegos, todos cairão no abismo chamado "Porque". Veja *Liber LXV* I: 18. A aparência de um Irmão Negro numa visão astral é brilhante. Os piores entre eles são os que mais brilham. Veja-se neste consenso, o Capítulo 148 de *Liber Aleph*, "De Stultis Malignis" – De tolos Malfazejos. Estes são os "tolos dos homens", "esses que têm piedade". Esta tese é da máxima importância no Livro da Lei.

418 é Abrahadabra, a palavra de Ra-Hoor-Khuit. Agora 80 é, a letra de Ra-Hoor-Khuit[21].

47. Mas eles têm a metade: uni por vossa arte, de modo que tudo desapareça.

Entretanto, somemos a metade dos judeus 61.

8+80+418 = 506. Veja versos 24, 25.

506 + 61 = 567 = 27 x 21 = ?

Porém, escrevendo 506 ao contrário temos 605, e 605 + 61 = 666.

666 = 6 x 11, e 111 = *Aleph* [א] = 0 no Tarô. 666 = 1+2+.....+36, a soma dos números do Quadrado Mágicko do Sol.

666 = o Número da Besta.

48. Meu profeta é um tolo com seu um, um, um; não são eles o Boi, e nenhum pelo Livro?

Meu profeta é um tolo, isto é, meu profeta possui o mais alto dos graus, desde que Louco é *Aleph*.

Eu notei mais tarde (1909, Sol em Aquárius) que o verso 48 significa que tudo desaparece quando 61 + 8, 80, 418 são reduzidos a 1. E que isto pode indicar algum método prático místico de aniquilamento. Eu estou certo (Sol em Libra 1911) que isto significa a perfeita solução destes maravilhosos versos[22].

---

[21] Nota de M. - "Ain" em hebraico tem a soma 61, e significa nada. Os Qabalistas judeus estão ao par deste segredo, mas a compreensão que eles tem dele é parcial e errônea.

[22] Nota de M. - Crowley que conhecia as atribuições de Ain, e estava ao par de suas conotações místicas, ficou perturbado com os três versos anteriores. Sua impressão era que os Perfeitos unidos são "Um" – "Nenhum" o perturbava. Ele ficou dizendo mentalmente, "Mas eles são um, um, um". Essa sua dúvida foi incorporada por Aiwass no texto, e ao mesmo tempo que o chama de "Tolo", a Deusa lhe recorda que "Um" é Aleph, isto é, o Tolo, o Primeiro Caminho a emanar de Kether; e que pelo Livro, isto é, o Livro de Thoth, o Tarô, Aleph é o Atu Zero. Aleph significa um Boi em hebraico.
Esta atribuição de Aleph [**a**] a Zero foi rigorosamente oculta no Æon de Osíris. Era conhecida nos santuários, mas nunca revelado aos profanos. Nos baralhos do Tarô do Æon Passado, as cartas começavam de "Um" – o Pelotiqueiro ou Mago – e terminavam com o "Tolo", que conseqüentemente tomava o número 22. Essa atribuição está totalmente errada, e Estudantes, caso estejam de posse de baralhos assim numerados, devem corrigi-los para obterem a numeração exata. É claro, mesmo ao principiante no estudo da aritmética, que a escala numérica começa com Zero.

49. Ab-rogados estão todos os rituais, todos os ordálios, todas as palavras e sinais. Ra-Hoor-Khuit tomou seu assento no Leste ao Equinócio dos Deuses; e que Asar seja com Isa, os quais também são um. Mas eles não são de mim. Que Asar seja o adorante, Isa a sofredora; Hoor, em seu secreto nome e esplendor, é o Senhor iniciando.

Este verso declara que a velha fórmula da Magick – a fórmula de Osíris; Adónis; Jesus; Marsyas; Dioniso; Attis e etc., do Deus Sacrificado – não é mais eficaz. Estava baseada na ignorante crença de que o Sol morria todo dia, e todo ano, e que a ressurreição dele era um milagre

A fórmula do Novo Æon reconhece Hórus, a Criança Coroada e Conquistadora, como Deus. Nós somos todos membros do corpo de Deus, o Sol; e em volta do nosso sistema está o Oceano do Espaço. Esta fórmula então será baseada sobre estes fatos. Nosso *Mal*, *Erro*, *Escuridão*, *Ilusão*; o que quer que resolvemos chamá-lo, é simplesmente um fenômeno de *separatividade* acidental e temporária. Se você está caminhando na escuridão, não tente fazer com que o Sol se erga através de auto-sacrifício; espere confiantemente pela manhã, e enquanto espera, usufrua os prazeres da noite, que ela os têm.

A alusão geral é ao Ritual do Equinócio da Golden Dawn, onde o oficiante dos seis meses prévios, representando Hórus, substituía o Hierofante que se retirava, e que representava Osíris.

Isa é o lendário *Jesus.* Para esta venenosa cocção, a receita será encontra em meu livro com aquele Título, Liber 888.

50. Há uma palavra a dizer sobre a tarefa Hierofântica. Vede! Há três ordálios em um, e isto pode ser dado de três maneiras. O grosseiro deve passar pelo fogo; que o fino seja experimentado em intelecto, e os sublimes escolhidos no altíssimo. Assim, vós tendes estrela & estrela, sistema & sistema; que nenhum conheça bem o outro[23]!

A Ordem Hermética da Aurora Dourada – *Golden Dawn*– (que é a ordem a que se refere à Lição de História em Liber LXI) possuía as corretas atribuições do Tarô, com exceção do fato de que Tzaddi [**c**] não é a Estrela, mas sim o Imperador. Veja CCXX I: 57 e o comentário.

[23] Nota de M. - Quaisquer leitores que tenham passado por algum dos graus da A∴A∴terão tido experiência do verso acima, pelo menos suficiente para compreender um pouco do significado; a outros, seria inútil e talvez até prejudicial tentar explicar.

51. Há quatro portões para um palácio; o chão desse palácio é de prata e ouro; lápis lazuli & jaspe estão lá; e todos os aromas raros; jasmim & rosa, e os emblemas da morte. Que ele entre por partes ou de uma só vez nos quatro portões; que ele fique de pé sobre o chão do palácio. Ele não afundará? Amn. Ho! guerreiro, se teu servidor afundar? Mas há meios e meios. Sede festivos, portanto: vesti-vos todos em fina roupa; comei ricas comidas e bebei doces vinhos e vinhos que espumam! Também, tomai vossa fartura e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde e com quem vós quiserdes! Mas sempre para mim.

A primeira seção deste verso ligada à Segunda apenas pela palavra *portanto*. Parece descrever uma iniciação, ou talvez a Iniciação, em termos gerais. Eu sugeriria que o Palácio é a *"Casa Santa"* ou Universo do Iniciado da Nova Lei. Os quatro portões são talvez Luz, Vida, Amor, Liberdade – Veja *De Lege Libellum*. Lapidis Lazuli é um símbolo de Nuit, Jaspe de Hadit. Os perfumes raros são, possivelmente, vários êxtases e Samadhi. Jasmim e Rosa são hieróglifos dos dois Sacramentos principais, enquanto os emblemas de morte podem referir-se a certos segredos de uma bem conhecida escola exotérica de iniciação cujos membros, com raríssimas exceções, não sabem o significado de seus símbolos[24].

A questão então se ergue de como o Iniciado será capaz de ficar de pé firmemente neste Lugar de Elevação. Parece-me que isto se refere à vida ascética, comumente considerada como uma condição essencial da participação nestes mistérios. A resposta é que *há muitos meios*, implicando que nenhuma regra única é padrão. Isto está em harmonia com a nossa interpretação geral da Lei; existem tantas regras quanto há indivíduos.

A palavra *portanto* é fácil de compreender. Nós devemos gozar a vida completamente, de uma maneira absolutamente normal, exatamente como os livres e os grandes sempre fizeram no passado. O único ponto a recordar é que cada um é um membro do Corpo de Deus, uma Estrela no Corpo de Nuit. Isto sendo assegurado, é urgente que atinjamos a mais completa expansão de nossas diversas Naturezas, com atenção especial a esses prazeres que não só expressam a alma, mas a auxiliam a atingir os mais altos desenvolvimentos daquela expressão.

O ato de Amor é para o *"cristão"* um gesto animal grosseiro que envergonha a *humanidade* de que ele se gaba. O apetite o arrasta pelos cascos; cansa-o, desgosta-o, o adoenta, torna-o ridículo até em seus próprios olhos. É a fonte de quase todas as neuroses.

[24] Nota de M. –A Maçonaria.

Contra este *"monstro"* ele divisou duas *"proteções"*. Primeiro, pretende que o apetite é um Príncipe Encantado em disfarce, e enfeita-o com os trapos e falsos brilhos do romance, do sentimentalismo e da religião, chama-o de Amor; nega a força e sua verdade, e adora esta figura de cera do sentimento legítimo com toda sorte de lirismo amigável e sorrisos azedos.

Segundo, está tão convencido, apesar de todos os seus maneirismos de ator teatral de terceira classe, que o apetite é um monstro devorador, que se ressente com a insana ferocidade da existência de pessoas que riem do seu medo, e lhe diz que o monstro que teme não é na realidade um dragão cuspindo fogo, mas um corcel brioso, bem treinado para uma rédea firme. Eles lhe dizem que pare de ser um covarde, e que aprenda a montar. Sabendo muito bem o quanto é abjeto, a bondosa virilidade do conselho é, para ele, o mais amargo insulto que pode imaginar, e chama a turba para que apedreje o blasfemador. Portanto está particularmente ansioso por manter intato essa imagem de *Demônio* que teme; a demonstração de que o Amor é uma paixão geral, pura em si mesma, e o redentor de todos que confiam nele, é o mesmo que rasgar e expor a úlcera em carne viva da alma do *"cristão"*.

Nós de Thelema não somos escravos do Amor; *amor sob vontade* é a lei. Nós recusamos a considerar o Amor vergonhoso ou degradante, como um perigo para o corpo e a alma. Nós recusamos aceitá-lo como uma rendição do que é divino ao que é animal; para nós é o meio pelo qual o animal pode ser transformado em Esfinge Alada que levará o homem sobre seus ombros até a Casa dos Deuses.

Portanto, nós temos particular cuidado em negar que o propósito do amor seja o grosseiro propósito fisiológico que é o motivo da Natureza para ele no plano material. A geração é um Sacramento do Rito físico, pela qual nós nos criamos novamente em nossa imagem, tecemos em uma nova tapeçaria de carne o Romance da História da nossa própria Alma. Mas o Amor também é um sacramento de Transubstanciação através do qual nós iniciamos nossas próprias almas; é o Vinho de Intoxicação tanto quanto o Pão de Nutrição. *Nem é ele destinado ao Sacerdócio que partilha apenas de um tipo*.

Nós então aprovamos de todo coração essas formas do Amor em que a questão da geração não está envolvida; nós usamos os efeitos estimulantes do entusiasmo físico para que nos inspirem moral e espiritualmente. A experiência ensina que paixões assim empregadas realmente servem para refinar e exaltar o ente inteiro do homem ou mulher. Nuit indica a condição única: *Mas sempre para mim.*

Como vós quiserdes. Deveria ser abundantemente claro das observações acima, que cada indivíduo tem direito absoluto e inatacável de usar seu veículo sexual de acordo com o seu próprio caráter, e que é responsável apenas para si mesmo. Mas não deve injuriar seu direito e a si mesmo; atos que invadam o igual direito de outros indivíduos são implicitamente agressões contra nós mesmos. Um ladrão não pode se queixar na base de princípios teóricos se ele mesmo é roubado. Atos como o

estupro, e o assalto ou sedução de menores, podem portanto ser justamente considerados como ofensas contra a Lei da Liberdade, e restringidos no interesse daquela Lei.

Exclui-se também de *como vós quiserdes* o ato que comprometa a Liberdade de outra pessoa indiretamente, como quando alguém toma vantagem da ignorância e boa fé de outra pessoa para expor aquela pessoa à constrição de doença, pobreza, ostracismo social, ou gravidez, a não ser com a bem informada e não influenciada livre Vontade daquela outra pessoa.

Devemos, além do mais, evitar injuriar outra pessoa deformando sua natureza; por exemplo, açoitar crianças na puberdade, ou perto da puberdade, pode distorcer o seu caráter sexual nascente e imprimir sobre ela a estampa do masoquismo. Também, práticas homossexuais entre meninos podem, em certos casos privá-los de sua virilidade, psiquicamente ou até fisicamente.

Tentar amedrontar adolescentes a respeito do sexo usando os Demônios do Inferno, da Doença e da Insanidade, pode deformar, permanentemente, a natureza moral e produzir hipocondria e outras doenças mentais, com perversões do instinto enervado e reprimido.

Repressão da satisfação natural pode resultar em vícios secretos e perigosos que destroem sua vítima porque são aberrações artificiais e inaturais. Tais deijões morais assemelham-se àqueles manufaturados por mendigos profissionais que comprimem uma parte do corpo de forma que isto seja compensado por um exagero monstruoso de outra parte.

Mas, por outro lado, não temos o direito de interferir com qualquer tipo de manifestação do impulso sexual a priori. Cada pessoa deve descobrir, por experiências de todos os tipos, a extensão e intenção do seu próprio Universo Sexual. Deve ser-lhe ensinado que todas as estradas são igualmente régias, e que a única questão que deve interessá-lo é: *Que estrada é a minha?* Todos os detalhes provavelmente provarão ser igualmente essenciais ao seu plano social, todos igualmente *corretos* em si mesmos; a escolha pessoal é dele, a preferência de seu próximo deve ser inalienável.

Ele não deve se envergonhar ou se amedrontar de ser homossexual, bissexual, heterossexual, ou o que quer que seja, se o é intimamente e de sua própria natureza; também não deve tentar violar sua própria verdadeira natureza por causa da *opinião pública*, ou da moralidade medieval, ou porque o preconceito *"religioso"* de outros desejaria forçá-lo a ser de outra forma. O óbulo sexual do mais ínfimo dos homens está estampado com a soberania de sua Alma, é moeda corrente legítima, tanto e não menos que o *talento-ouro* do seu vizinho. A lua vagabunda tem o mesmo direito de girar em volta da terra que Régulos tem de esbrasear no coração de Leo.

Colisão é o único crime no cosmo.

A Besta recusa portanto consentir em qualquer argumentos quanto à *"propriedade"* de qualquer maneira de formular a alma em símbolos de sexo. Um

padrão não é menos mortífero no amor que na arte ou na literatura; sua aceitação sufoca o estilo, e sua imposição sobre outrem extingue a sinceridade.

É melhor que uma pessoa de impulsos heterossexuais sofra toda calamidade com a reação indiretamente evocada do meio-ambiente pela execução de sua Verdadeira Vontade do que desfrutar riqueza, saúde e felicidade através da supressão completa do sexo, ou da prostituição do sexo no serviço de *Sodoma* e *Gomorra*.

Igualmente é melhor que o andrógino, o *urnino*, ou suas contra-partes femininas aturem chantagistas públicos ou privados, o desprezo e a repulsa das pessoas vulgares, e a auto-tortura de suspeitar que a peculiaridade é um sintoma de uma natureza degenerada, do que ferir a alma danando-a ao inferno da abstinência, ou conspurcando-a pelos abraços indesejados de um corpo antipático.

Toda Estrela deve calcular sua própria órbita. Tudo é Vontade, e no entanto tudo é Necessidade. Desviarmo-nos é, ultimamente, impossível; tentar desviar-nos é sofrer.

A Besta 666 ordena pela Sua autoridade que todo homem, e toda mulher, e toda pessoa do sexo intermediário, será absolutamente livre para interpretar e comunicar seu Ser por meio de quaisquer práticas sexuais que sejam, quer diretas ou indiretas, racionais ou simbólicas, fisiologicamente, eticamente, ou teologicamente aprovadas ou não, contanto apenas que todas as partes de qualquer ato estejam completamente cônscias de todas as implicações e responsabilidades envolvidas, e concordem de todo coração em executar o ato.

Mais, a Besta 666 aconselha que todas as crianças sejam acostumadas desde a infância a presenciar todo tipo de ato sexual, como também o processo de nascimento, a fim de que falsidade e mistério não lhes estupefaçam as mentes, cujo erro poderia de outra forma desviar do natural o crescimento do seu sistema subconsciente de simbolismo anímico.

Quando, onde e com quem vós quiserdes. Esta frase abole o Décimo Primeiro Mandamento, Tu Não Serás Repreendido ou rechaçado, ao autorizar Incesto, Adultério, Homossexualismo, Lesbianismo, Animalismo, que todo mundo pratica agora com humilhantes precauções que perpetuam o senso de *"desafio"* de um menino de escola que enganou o vigia, e tornam vergonha, hipocrisia, covardia e fingimento as condições de sucesso na vida.

É também um fato que a tendência de qualquer indivíduo às irregularidades sexuais seja acentuada pela preocupação com o assunto que resulta de sua importância artificialmente exagerada na sociedade moderna.

É de se observar que durante séculos foi proibida qualquer referência direta ao assunto do sexo. O resultado é que Freud e outros provaram que praticamente todo pensamento, fala, e gesto nosso, consciente ou inconsciente, é uma referência indireta ao sexo.

A não ser que as pessoas queiram arrasar a vizinhança, é melhor explodirmos nossa pólvora num espaço aberto.

Há pouquíssimos casos de *instinto de fome pervertido* em sociedades moderadamente saudáveis. Mesmo os psicopatas *"civilizados"* das cidades, forçados a todo tipo de excesso pela presença universal de sugestões eróticas, e o contato *astral* de multidões enlouquecidas fervendo com sexualidade suprimida, não são completamente sem remédio. Tão cedo sejam aliviados dessa pressão persistente à fuga para algum lugar onde os habitantes tratem os órgãos reprodutivos e os respiratórios como igualmente inocentes, eles gradualmente começam a esquecer sua *idéia fixa* forçada sobre eles pela Nuvem de Nevoeiro da *Moralidade*, de forma que a suas perversões deles perecem, justamente como uma mola enrodilhada se endireita quando a compulsão externa é removida. Eles revertem aos seus caracteres sexuais naturais, que só em raros casos são mais do que simples, puros, e refinados. Mais, o sexo mesmo deixa de representar o papel de Galã na Comédia da Vida. Outros assuntos reassumem suas proporções naturais.

Os nativos dos mares do sul (havaianos, etc.), antes de serem pervertidos por missionários, eram pagãos, amorais e nus; mandavam seus filhos e filhas adolescentes dormirem todos juntos no mesmo dormitório e cada família adotava crianças que assim resultassem; os adolescentes não eram considerados adultos até atingirem uma certa idade, e não lhes era permitido criarem filhos antes de atingirem esta idade. No entanto, até hoje, apesar da pocilga do *cristianismo* que os interesses econômicos de países *"civilizados"* forçam sobre eles, esses nativos são amantes saudáveis e equilibrados, livres de *"crimes passionais"* histéricos, de obsessão sexuais, e da mania de perseguição puritânica. A perversão é praticamente desconhecida entre eles e a monogamia sempre foi a regra.

Podemos agora inquirir porque este Livro se esforça por admitir o amor *"onde"* e *"quando"* quisermos. Pouca gente, seguramente, já se incomodou seriamente com restrições de tempo ou local. Podemos apenas pensar em amantes que vivem com famílias temíveis ou em locais inóspitos, numa noite de chuva acossados em um motel à mercê de *"batidas"* policiais a violar seus deleites.

Talvez esta permissividade seja intencional para indicar a propriedade de executarmos o ato sexual sem vergonha ou medo, sem esperar pela escuridão ou buscar segredo, mas a luz do dia em lugares públicos, tão serenamente como se fosse um incidente natural de um passeio matinal.

O hábito cedo extinguiria a curiosidade, e copulação atrairia menos atenção do que uma nova moda de vestidos. Pois o existente interesse em assuntos sexuais é causado principalmente pelo fato que, comum como é, o ato é estritamente escondido. Ninguém se excita ao ver os outros comerem. Um livro *erótico* é tão tedioso quanto um livro de sermões; é preciso gênio para se escrever um dos dois tipos que interesse.

Uma vez seja o amor aceito como corriqueiro, a mórbida fascinação do seu mistério desaparecerá.

O *pândaro*, a prostituta, o *proxeneta* se acharão sem ofício.

A doença irá direto aos médicos em vez de aos charlatões como acontece agora nos altares da falsa castidade escorre o sangue dos sacrifícios humanos!

A ignorância ou a falta de cuidado dos jovens nunca mais os atormentará. Uma carreira arruinada ou uma constituição física permanentemente danificada não mais serão a penalidade de um momento de exuberância[25].

Acima de tudo, o mundo começará a perceber a verdadeira natureza do processo sexual, a sua insignificância física enquanto uma entre muitas funções do corpo; a sua transcendente importância como o veículo da Verdadeira Vontade e o primeiro dos invólucros do Espírito.

Parece pertinente acrescentar que as teorias éticas expostas acima tem sido infalivelmente comprovadas na prática. Experimentação em nossas *Abadias de Thelema da A\A* e nos *Colégios do Espírito Santo da O.T.O.* demonstra que remoção completa – da forma mais radical – de todas a restrições usuais à conduta sexual resulta, após um breve período de perturbação dos diversos tipos, em que o assunto perde toda sua falsa importância; as pessoas tornam-se naturais, e espontaneamente vivem o que seria convencionalmente chamado vidas *estritamente morais*, sem perceberem que assim estão procedendo.

52 Se isto não estiver correto; se vós confundirdes as marcas do espaço, dizendo: Elas são uma; ou dizendo, Elas são muitas; se o ritual não for sempre para mim: então esperai os terríveis julgamentos de Ra Hoor Khuit!

Não é verdade dizer que somos quer Estrelas separadas, ou uma Estrela. Cada Estrela é Individual; no entanto cada qual está ligada a outras por Lei. Esta Liberdade sob a Lei é uma das mais difíceis, no entanto importantes, doutrinas deste Livro. Assim também o ritual – nossas vidas – devem ser para Nuit. Pois Ela é Ultimal a que tendemos, a assíntota de nossa curva. Fracasso nesta concentração única de propósito produz a ilusão de dualidade, que leva a excisão e destruição.

Terríveis; porque Ra-Hoor-Khuit é um *"deus de Guerra e de Vingança"*.

A doutrina dos versos prévios, que parece não só permitir liberdade sexual no senso ordinário da palavra, mas até advogá-lo em um senso calculado para chocar o mais abandonado libertino, não pode fazer menos que espantar e alarmar o Magista, isto tanto quanto mais familiarizado ele estiver com a teoria e prática de sua arte. *Que é isto, em nome de Adonai?* Eu o ouço exclamar. *Não é a imemorial e universalmente admitida tradição que o exorcista que se aplica às mais elementares operações de nossa Arte deve se preparar por um curso de castidade? Não é notório que virgindade é, por sua própria virtude, um dos meios mais poderosos e*

[25] Nota de M. – Doenças venéreas ainda eram um tremendo perigo numa época em que se desconhecia antibióticos.

uma das condições mais essenciais, de todos os Trabalhos Mágickos? Isto não é questão de fórmulas técnicas tais como as que podem, apropriadamente, ser moduladas quando há um Equinócio dos Deuses. É uma dessas eternas verdades da Natureza que persistem, não importa qual o meio ambiente, o lugar ou o período.

A essas observações eu posso apenas sorrir a minha mais completa concordância. A única objeção que eu tenho a apontar aos que protestam é que a conotação da palavra *"castidade"* pode ter sido mal compreendida do ponto de vista científico, da mesma maneira que a ciência moderna tem modificado nossa concepção das relações da terra com o sol sem presumir nem alterar, no mínimo que seja, os fatos observados da Natureza. Portanto, podemos assegurar que modernas descobertas em fisiologia tornaram superados os conceitos *osirianos* do processo sexual que interpretavam a castidade como abstinência física, prestando pouca atenção aos concomitantes mentais e morais da recusa de agir, e ainda menos aos sintomas físicos. A raiz do erro consiste no dogma do pecado original, como resultado do qual a polução era considerada da natureza de uma ofensa involuntária, justamente como se nós asseverássemos que um sonâmbulo que caiu de um precipício está menos morto que Empédocles ou Safo.

A Doutrina de Thelema resolve a questão toda em conformidade com os fatos observados pela ciência e regras prescritas pela Magick. Deve ser óbvio ao mais embriônico principiante na alquimia, que se existe qualquer substância no mundo dotada de propriedades Mágickas, nós devemos classificar, antes de todas as outras, aquele veículo de essencial humanidade que é a primeira matéria daquela Grande Obra, em que nossa raça partilha da divina prerrogativa de criar o homem à sua própria imagem, macho e fêmea.

É evidentemente de importância secundária se a vontade de criar é conscientemente formulada. Lot embriagado serviu às suas filhas não menos que Júpiter, que prolongou a noite para quarenta e oito horas afim de se dar tempo de engendrar Hércules.

O homem possui este supremo talismã. É sua *pérola de grande valor*, em comparação com a qual todas as outras jóias são apenas quinquilharias. É dever dele preservar a integridade desta substância. Não deve permitir que a sua qualidade seja prejudicada, quer por má nutrição, quer por doença. Não deve destruir como Orígenes e Klingsor, também fizeram. Não deve desperdiçá-la como Onan.

Mas a fisiologia nos informa que fatalmente a desperdiçaremos, não importa quão abstinentes sejamos, enquanto formos capazes de dormir; a Natureza toma precaução ou, por precaução ou por prodigalidade, nos provê com um tal excesso da substância que a reprodução da raça humana não necessitaria diminuir de ritmo mesmo que a proporção de homens para mulheres fosse de não mais de 3 para cada 1000. O problema de eficiência, consequentemente, parece praticamente insolúvel.

Agora observamos o fato de que Nuit nos comanda, que exerçamos a máxima liberdade em nossa escolha do método de utilizar os serviços deste nosso principal,

deste nosso melhor e mais fogoso talismã; a licença parece a primeira vista incondicional, nos mais expressos e explícitos termos que é possível empregar. O aviso, *Mas sempre para mim*, soa como uma adição de última hora ao verso 50. Nós quase nos chocamos quando no verso seguinte, nós descobrimos uma ameaça, não menos temível por causa da obscuridade de seus termos.

Nossa primeira consideração apenas acrescenta surpresa ao nosso senso de repugnância. Torna-se evidente que um tipo de ato é proibido, com a penalidade de cairmos por completo da Lei de Liberdade para o código penal; nosso espanto e horror apenas aumentam ao reconhecermos que este único gesto, que é considerado daninho, é o exercício natural da mais fatídica função da natureza, a indulgência inocente do impulso irresistível. Damos uma olhada ao verso prévio – examinamos nossos direitos. Permite-se que *tomemos nossa fartura e vontade de amor como quisermos, quando, onde e com quem quisermos*, mas nada é dito sobre o motivo por que queremos. Ao contrário, a despeito da infinita variedade de meios legítimos, há um fito apenas considerado legítimo, e não mais que um. O ato tem um único propósito legítimo; ele deve ser executado para Nuit. Mais reflexão nos reassegura até certo ponto, não diretamente, à maneira do jurista, mas indiretamente, o alerta para os fatos da Natureza sobre os quais está baseada a ética da condição. Nuit é aquilo de que viemos, e aquilo a que devemos retomar. Evasão da questão não é mais possível do que seria uma alternação do antecedente. De Nuit recebemos este talismã, que transmite nossa identidade física através das idades do tempo. A Nuit, portanto, devemos de conspurcar qualquer porção dela, a mais pura e mais divina das substâncias, a quintessência de nós mesmos, é evidentemente a suprema blasfêmia. Nada na natureza pode ser mal aplicado. É nosso primeiro dever, para nós mesmos, preservar o tesouro que nos foi confiado: *De que adiantará a um homem se ele ganhar o mundo inteiro e perder sua própria alma?*

A natureza do homem é individual. Nenhum par de faces são iguais, muito menos dois indivíduos. Inominável é a variedade da forma, e imensurável a diversidade da beleza, mas em tudo há o selo de unidade, que tudo vem do útero de Nuit – e tudo ali retorna. A percepção desta sublimidade é a marca de divindade. Sabendo que tudo isto é liberdade; e ignorância disto, é prisão. Tal como dois indivíduos não são idênticos, assim também não pode haver identidade entre as expressões *quintessênciais* da Vontade de duas pessoas; e a expressão de cada pessoa, no primeiro caso, como sua prerrogativa puramente física, é o seu gesto sexual.

Não podemos dizer que qualquer significância daquele gesto seja proibida, pois *Não existe lei além de Faze o que tu queres*. Mas isto pode ser dito e será dito, que uma insignificância que indica ignorância ou esquecimento da verdade central do Universo é uma aquiescência daquela opacidade causada pela confusão dos véus que escondem a alma da consciência, e assim criam a confusão de que o aspirante chama *Sofrimento*, e o profano, *Mal*.

O ato sexual, mesmo para a porção mais grosseira da humanidade, é o agente que dissipa o nevoeiro do ser por um momento de êxtase. É o sentimento instintivo de que o espasmo físico é simbólico daquele milagre da Missa, pelo qual a hóstia material, composta dos elementos passivos, Terra e Água, é transmutada na substância do Corpo de Deus, que faz com que o homem sábio tema que um tal sublime Sacramento possa ser profanado. É isto que fez com que este homem sábio, com parcial compreensão, parcialmente intelectual e parcialmente instintivo, da natureza da verdade, fosse impelido a se cercar de tabus. Mas um conhecimento parcial das coisas é um perigo. O medo desse sábio parcial criou fantasmas, e a parcial observação dele sugeriu precauções que nem sequer merecem ser chamadas de empíricas. Nós o vemos combater dificuldades análogas de uma maneira precisamente semelhante. A história nos mostra o médico defendendo a humanidade contra a peste com exorcismos por um lado e ervas por outro. Uma estaca queimada através do coração de um vampiro, e a vítima é protegida com alho. A força de Deus, quem pode duvidar dela? A força do gosto e do olfato são fatos conhecidos. De forma que eles mediram força contra força sem considerar se uma era considerada apropriada à outra, mais do que se nós tentássemos amortecer a força de espadas de aço pela intensidade de cor de nossa armadura. A ciência moderna, por classificação correta, expôs a natureza do elo Mágicko. Nós não mais confundimos os planos. Nós manipulamos fenômenos físicos por meios físicos; mentais por mentais. Nós traçamos a pista dos efeitos às suas verdadeiras causas, e não mais buscamos cortar o nó górdio da nossa ignorância pela espada de um Panteão postulado.

A fisiologia não nos permite duvidar do poder do nosso talismã herdado. E descobertas modernas da psicologia tornaram suficientemente claro que as peculiaridades sexuais das pessoas são hieróglifos, obscuros, no entanto não ininteligíveis, revelando a sua história em primeiro lugar, em segundo, suas relações com o ambiente no presente, e, terceiro, suas possibilidades com respeito à modificação do futuro.

Nestes versos supremamente importantes do Livro da Lei se torna claro que Nuit está cônscia de todos estes fatos, e que Ela os considera não menos que a combinação da fechadura da casa forte do futuro. *Isto* (esta doutrina) *regenerará o mundo, o pequeno mundo minha irmã*. A falta de compreensão do sexo, o nevoeiro do medo ignorante, o miasma da lubricidade ignorante, estas coisas tem feito mais para atrasar a humanidade da realização de si mesma, e impedi-la de cooperar inteligentemente com seu destino, que qualquer dúzia de outras coisas todas juntas. A vileza e falsidade da religião tem sido os monstruosos abortos do escuro útero do seu infernal mistério.

Não há nada sujo ou degradante em qualquer manifestação que seja do instinto sexual, porque, sem exceção, todo ato é uma imagem impulsivamente projetada da Vontade do indivíduo que, quer seja homem ou mulher, é uma Estrela; o matuto

com sua porca no cio não é menos que o Espírito com Maria, Safo com Attis, Apolo com Jacinto, Daphnis com Chloe ou como Galahad devotado ao Graal. É a única coisa necessária, o *completamente-perfeito* meio de purificação, consagração e santificação, é independente dos acidentes físicos e morais circunstanciais ao particular incidente, é a realização do Amor como um Sacramento. O uso do meio físico como uma Operação Mágicka, cuja fórmula é unir dois opostos, dissolvendo ambos, aniquilando ambos, e assim criando uma terceira coisa que transcende aquela posição, aquela fase de dualidade que constitui a consciência de imperfeição, esse uso é percebido como o absoluto negativo cuja compreensão é idêntica àquela dualidade; é a consecução da Grande Obra.

A anacefaléose destas considerações é esta:

1 – Os acidentes de qualquer ato de amor, tais como seus protagonistas e as peculiaridades de suas expressões em qualquer plano, são totalmente imateriais à importância Mágicka do ato. Cada pessoa é responsável a si mesma, sendo uma Estrela, a viajar em sua própria órbita, composta de seus próprios elementos, para brilhar com sua própria luz, com a cor própria de sua própria natureza, para resolver a transladar-se com seus próprios movimentos inerentes, e manter sua própria relação com sua própria galáxia, em seu próprio lugar no Universo. Sua existência de ser é a única justificativa, necessária, para sua própria matéria e maneira.

2 – Seu único erro possível é se retirar desta consciência de estrela, contrariando sua própria natureza.

Para trazer esta doutrina ao nível de uma regra prática para todo homem ou mulher pela qual possam usufruir em perfeição sua vida sexual, e fazer o que ela retamente é, ou seja, a mais santa parte da vida religiosa, digo mais santa porque redime mesmo a grosseria física para que partilhe da santidade espiritual, a intenção do Livro da Lei é perfeitamente simples. Quaisquer que sejam suas predileções sexuais possam ser, você é livre, pela Lei de Thelema, para ser a Estrela que você é, para seguir seu próprio caminho regozijando-se. Não é indicado aqui neste texto, se bem que é implicado noutro lugar, que um só sintoma avisa de que você se enganou quanto à sua Verdadeira Vontade e isso acontece se você chega a imaginar que, fazendo a sua Vontade, você pode interferir com a de outra Estrela. Pode, portanto, ser considerado impróprio, como regra geral, que sua gratificação sexual destrua, deforme ou desagrade outra Estrela. Consentimento mútuo no ato é a condição deste. Claro, deve ser compreendido que nem sempre tal consentimento é explícito. Há casos em que a sedução ou posse forçada podem ser emancipação ou iniciação para outra Estrela. Tais atos podem ser julgados apenas por seus resultados.

A mais importante condição do ato, humanamente falando, é que a atração seja espontânea e irresistível; um pulo da Vontade para criar um frenesi lírico. Esta primeira condição, sendo reconhecida, ela deve ser rodeada com toda circunstância

de adoração. Estudo e experiência deveriam fornecer uma técnica do amor. Toda ciência, toda arte, toda elaboração, deveria acentuar e adornar a expressão do entusiasmo. Toda força e toda habilidade deveriam ser chamadas ao cumprimento do frenesi, e a vida mesma deveria ser jogada de mão aberta no balcão do *Mercador da Loucura*. No aço de seu elmo haja ouro gravado com o mote: *Excesso*.

As indicações acima são tomadas de uma passagem subseqüente do terceiro capítulo deste Livro.

A injunção suprema e absoluta, o ponto crucial do seu *Juramento de Cavaleiro*, é que você só deve levantar sua lança para entrar na liça pela glória de sua Dama, a Rainha das Estrelas, Nuit. Sua cavalaria depende de sua recusa de lutar por qualquer causa menor. Isto é o que o distingue do bandido. Você dá sua vida em seu Altar. Você se torna digno dela por sua prontidão para lutar a qualquer tempo, em qualquer lugar, com qualquer arma, e contra quaisquer números. Para Ela, de Quem você vem, de Quem você é, para Quem você vai, sua vida não é nem mais nem menos que um Sacramento contínuo. Você não tem palavras exceto para glorificá-La, nenhum pensamento exceto Amor para ela. Você tem apenas um grito, de êxtase inarticulado, o intenso espasmo, a sua posse, e Morte. Você não tem nenhum ato mais que o gesto do Sacerdote que faz do seu corpo sua propriedade. A hóstia é o disco do Sol, a estrela em seu Corpo. Seu sangue é derramado de seu coração com toda batida deste para dentro da seu Cálice. É o vinho da sua vida esmagado da uva de sua videira amadurecida pelo Sol. Deste vinho você se embriaga. Ele lava o seu cadáver, que é o fragmento da Hóstia, partida por você, o Sacerdote, dentro de seu Cálice dourado. Você, Cavaleiro e Sacerdote da Ordem do Templo, oficializando a sua Missa, torna-se seu Deus Nela, através do Amor e Morte. Este ato de Amor, se bem que em sua forma seja com um cavalo, como Calígula, com uma turba, como Messalina, com um gigante, como Heliogabalo, com um animal mocho, como Nero, com um monstro como Baudelaire, se bem que volúpia em sangue como de Sade, anseie por chicote e pelicas como Sancher-Masoch, se bem que calce luvas como Yvette Guilbert, ou goste de criancinhas como E.T. Reed de "Punch"; se bem que você ame a si mesmo desdenhando todos os outros como o fez Narciso, ou se oferece sem Amor a todo Amor como Catarina, ou considere o corpo tão vão que encerra seu ardor na alma, e faça de você um insaciado a vida inteira na imaginação como Aubrey Beardsley, a forma não tem a mínima importância. Bach tomou um rumo, Keats outro, Goya outro. O propósito é tudo, que através do ato, qualquer que ele seja, nós adoramos, amamos, possuímos e nos tornamos, Nuit.

O ato de Amor não pode entravar suas conseqüências mais do que qualquer outro ato. Enquanto você possui o Talismã, você terá de empregá-lo de tempo em tempo, quer queira ou não. Se você injuriar a qualidade, ou diminuir a quantidade, daquela quintessência, você blasfema a si mesmo, trai a confiança, depositada em si, quando aceitou o juramento daquela Ordem austeramente e cavalheirescamente chamada Hombridade. Os poderes do Talismã são irresistíveis como qualquer outra

força natural. Toda vez que eles são usados uma criança deve nascer. Esta criança deve ser sua própria imagem, um símbolo de sua natureza, uma expressão da sua Verdadeira Vontade subconsciente.

É claro, apenas uma vez ou outra em muitas ocasiões que as condições permitem a produção de uma criança humana. Que acontece quando (quer por chance ou desígnio) aquele efeito óbvio é impedido? O materialista pode imaginar que com a destruição do complexo, ele se torna inofensivo, suas potencialidades sofrem um curto, tal como a violência do ácido sulfúrico dá em nada quando neutralizado por soda cáustica. Mas será um materialista muito inculto se disser isto. As completas possibilidades do ácido devem ser usadas de uma maneira ou de outra. Se ele não dissolver um metal, carbonizará um açúcar, gerará um gás, produzirá calor, ou de uma forma ou de outra satisfará absolutamente toda possibilidade que herdou das forças que entraram em sua criação. É uma manifesta contradição das leis da Conservação da matéria e da energia que uma substancia deve perder algo ao ser transformada.

É contrário a natureza que um homem, com potencialidades que podem transformar a face da terra, deva se tornar nada a não ser carniça inerte quando acontece sua morte. Tudo o que ele era deve inevitavelmente persistir; e se a manifestação não for para um grupo de sentidos, então, para outro! A idéia da criação de alguma coisa do nada e a destruição de alguma coisa em nada explodiu com a teoria do *Phlogiston*.

É óbvio, mesmo para o raciocínio cético – de fato, mais que tudo para o cético – que nosso talismã (uma microscópica serpente da qual pode construir para si uma casa com a qual pode governar os corpos dos homens por uma geração como Alexandre, ou suas mentes durante uma época como Platão) não pode ser destruído ou diminuído por qualquer força concebível.

Quando este talismã sai de sua fortaleza, sua ação principia. Os antigos rabinos judeus sabiam disto, e ensinaram que antes que Eva fosse dada a Adão, o demônio *Lilith*, concebido pelo derrame de seus sonhos, de forma que as raças híbridas dos *Sátiros, Elfos* e outras começaram a povoar esses lugares secretos da terra, que não são sensíveis aos órgãos do homem normal.

Eu tomo como absolutamente certo que cada oferenda deste talismã cria num plano ou noutro deste nosso cosmo, cuja matéria é tão variada em tipo. Uma tal cria deve partilhar da natureza de seu pai; e seu caráter será determinado, em parte, pelo ambiente, em que é engendrada para manifestação, em que vive, e em que ultimalmente muda naquilo que chamamos de morte, e em parte pela vontade mais íntima do pai, talvez modificada até certo ponto pela vontade consciente dele na ocasião em que soltou a amarra.

Assim sendo, torna-se tremendamente importante ao homem, que ele se torne cônscio de sua Verdadeira Vontade mais íntima, de sua natureza essencial. Esta é a Grande Obra cuja consecução constitui o *adeptado*, contando que a consciência

reconheça que sua própria dependência de circunstâncias a faz não mais que uma tremulante imagem em água do Sol que é aquele *Ente Silente*. Se um tal homem deseja desenvolver seus poderes, deve usar este tremendo talismã para criar em sua própria imagem.

Se bem que este talismã tem uma tal miraculosa pujança, é também intensamente sensitivo. Colocado em um ambiente impróprio, pode produzir perversões grotescas e malignas da Palavra de seu pai. Nós todos sabemos que esplêndidas crianças nascem de mães saudáveis que são verdadeiras e dignas parceiras de seus maridos. As crias do ódio, do deboche, da doença, quase sempre testemunham em corpo e mente o abuso do talismã. Não só os pecados do pai, mas os da mãe, sim, e mais, aqueles da sociedade em que os pais vivem, são visitados nos filhos até a terceira e quarta geração. Um homem pode destruir num minuto o seu reino, herdado de incontáveis dinastias de prudência biológica.

Será também admitido, sem referência à Magick, que o abuso do talismã conduz ao infortúnio moral, mental e espiritual. Crime e insanidade, tanto quanto doença e debilidade são constantemente vistos como resultado direto de má administração da vida sexual, quer taticamente, estrategicamente, ou de ambas as maneiras.

O Livro da Lei dá ênfase a importância destas considerações. O ato de Amor deve ser espontâneo, em absoluta Liberdade. O homem deve ser verdadeiro para consigo mesmo. Romeu não deve ser empurrado em direção a Rosalina por motivos de família, de sociedade, ou de finanças. Desdemona não deve ser retirada dos braços de Otelo por razões de raça ou de religião. O homossexual não deve blasfemar sua natureza e cometer suicídio espiritual suprimindo Amor ou tentando pervertê-lo, como a ignorância e o medo, a vergonha e a fraqueza, que tão freqüentemente o induzem a fazer. Qualquer que seja o ato que expressa a alma, aquele ato e nenhum outro é correto.

Mas por outro lado, qualquer ato será sempre um sacramento; e por mais profano que seja é sempre eficiente. Profaná-lo é apenas transformar comida em veneno. O ato deve ser puro e apaixonado. Deve ser tido como a União com Deus no coração do Santo dos Santos. Não devemos jamais esquecer que uma criança nascerá daquele ato. Devemos escolher o ambiente apropriado à particular criança que desejamos criar. Devemos assegurar que a *Vontade Consciente* é escrita, nas águas puras de uma mente calma, em letras de fogo, pelo Sol da Alma. Não devemos criar confusão no talismã, que pertence ao *Ente Silente*, deixando o ente falante negar o propósito para o qual foi produzido. Se nossa Verdadeira Vontade, o motivo de nossa encarnação, é trazer paz sobre a terra, não devemos executar um ato de Amor com motivos de ciúme ou emulação.

Devemos fortificar nosso corpo ao máximo e protegê-lo contra todo desastre, de forma que a substância do talismã possa ser tão perfeita quanto possível. Devemos acalmar a mente, aumentando o conhecimento dela, organizando seus poderes, resolvendo os seus emaranhados, de forma que ela possa apreender verdadeiramente

o *Ente Silente*, julgar opiniões parciais e desequilibradas, enquanto suportando a concentração da Vontade por suas fronteiras fortificadas, e, como entusiasmo unânime, aclamando o Senhorio do pensamento que expressa o ato. A Vontade deve selar-se sobre a substância do talismã. Deve, em linguagem alquímica, ser o Enxofre que fixa o Mercúrio, que determina a natureza do Sal. O homem todo, de sua mais íntima Divindade até a ponta da sua menor pestana, deve ser uma máquina motora, desembaraçada de qualquer peso morto, sem nada inútil, sem nada inarmônico; um raio desatado da mão de Júpiter. Deve se entregar completamente naquele ato único de Amor. Deve cessar de se conhecer como o que quer que seja senão a Vontade. Não deve ter a Vontade; deve se transformar por completo para ser a Vontade.

Por último o ato deve ser supremo. Deve fazer e deve morrer. Daquela morte deve erguer-se de novo, purgado daquela Vontade, tendo-a realizado tão perfeitamente que nada resta de seus elementos. Deve ter se esvaziado no veículo. Assim sua criança será inteira de espírito.

Mas isto não é suficiente. O campo em que a semente é lançada deve ser apropriado para sua recepção. O clima deve ser favorável, o solo deve estar preparado, e os inimigos da nova criança, que buscam sua vida, devem ser repelidos para longe para que não possam exercer sua malícia. Estes pontos são bastante óbvios se aplicados aos assuntos ordinários da produção de crianças. Necessitamos da mulher correta, e necessitamos das condições corretas para ela. Isto se aplica ainda mais estreitamente a outros atos, pois a mulher está protegida por gerações de adaptação biológica, enquanto crianças espirituais são mais facilmente adoecidas e deformadas, sendo uma matéria mais sensitiva e mais sutil. Tão infinitamente variadas são as possibilidades de criação, que cada adepto deve trabalhar cada problema para si mesmo o melhor que possa. Há métodos Mágickos para se estabelecer um elo entre a força gerada e a matéria sobre a qual desejamos que a força aja; mas tais são, em sua maior parte, melhor comunicados por instrução privada e desenvolvidos pela prática pessoal. A crua descrição é um mero esqueleto e (assim mesmo) desvia com mais freqüência do que guia.

Mas a regra geral consiste em arranjar todas as condições de antemão, com a intenção de facilitar a manifestação do que almejamos, e prevenir-se contra os perigos de aborto pela alimentação de elementos discordantes.

Por exemplo: um homem que busca recuperar a saúde deveria auxiliar sua Vontade Mágicka tomando todas as precauções higiênicas possíveis e todas as medidas médicas necessárias para vencer sua doença. Um homem desejando desenvolver seu gênio como escultor deverá devotar-se a estudo e treino, rodear-se de lindas formas e, se possível, viver em local em que a própria natureza testemunhe o toque do dedo do Grande Arquiteto.

Ele escolherá o objeto de sua paixão à indicação do seu *Ente Silente*. Ele não permitirá que o preconceito, quer de senso, emoção, ou julgamento racional, obscureça o Sol de sua Alma. Em primeiro lugar, o magnetismo mútuo, a despeito

das máscaras da mente, e deveria ser inconfundível. A não ser que exista, uma possante pureza de paixão, não há base Mágicka para o Sacramento. No entanto, tal magnetismo é apenas a primeira condição. Quando duas pessoas se tornam íntimas, cada crise de satisfação entre as terminais deixa-as numa proximidade que exige observação mútua; e a intensa clareza da mente que resulta da descarga da força elétrica torna tal observação anormalmente crítica. Quanto mais elevado o tipo de mente, tanto mais certo isto é, e tanto maior o perigo de se encontrar alguma insignificância antipática e, que a experiência nos diz, será um dia a única coisa que restará para ser observada; tal como uma verruga no nariz é lembrada quando o resto da face é esquecida.

O objeto do Amor deve, portanto, ser um com o amante em algo mais além da Vontade de se unir magneticamente; de estar em apaixonada parceria com a Vontade, de que a Vontade de Amar é apenas o símbolo Mágicko. Talvez duas Vontades não possam ser idênticas, mas pelo menos elas podem ser tão simpáticas que as manifestações não entram em conflito. Não é bastante ter um parceiro ou parceira do tipo passivo que diga *Tua vontade seja feita* – isto acaba em desprezo, tédio e desconfiança. Nós queremos uma paixão que possa combinar com a nossa. Onde este é o caso, não importa tanto se a expressão mental é *sindrômica*; é, em verdade, melhor quando dois mundos inteiramente diversos de pensamento e experiência levaram a conclusões gêmeas. Mas é essencial que o hábito da mente seja simpático, que o maquinismo seja construído em princípios similares. A psicologia de um deveria ser inteligível ao outro.

Posição social, aparência física e hábitos são de muito menor importância, especialmente numa sociedade que tenha aceitado a Lei de Thelema. A tolerância mesma produz suavidade, e a suavidade cedo alivia a tensão sobre a tolerância. Em qualquer caso, a maior parte das pessoas, especialmente mulheres, se adapta com suficiente habilidade ao seu meio ambiente. Eu digo especialmente mulheres, porque mulheres quase sempre estão cônscias de uma importante parte de suas Verdadeiras Vontades: gerar filhos. Para elas nada mais é importante comparado com isto, e elas descartam-se das questões que não tem nada haver com isto, como insignificâncias, adotando os hábitos requeridos no interesse da harmonia doméstica, que reconhecem como uma condição favorável à reprodução.

Eu esbocei condições ideais. Raramente, em verdade, nós realizamos, sequer, um terço de nossas possibilidades. Nossa máquina Mágicka é em verdade possante, quando sua eficiência chega a 50% do seu poder teórico. Mas a enorme maioria da humanidade não tem qualquer idéia de tomar o Amor como uma coisa Sagrada e séria, de usar o olho do microscopista, ou o coração e cérebro do artista. Sua ignorância e sua vergonha fizeram do Amor uma carcaça de pestilência; e o Amor vingou o ultraje esmagando as suas vida quando eles derrubaram o Templo sobre si mesmos.

A chance de encontrarmos um objeto de Amor apropriado tem sido reduzida quase a zero pela substituição das condições naturais, tais como foram descritas nos parágrafos acima, por uma série totalmente artificial e irrelevante; as restrições impostas sobre o ato em si mesmo, casamento, opinião, a conspiração do silêncio, leis criminais, impedimentos financeiros, seleções limitadas por questões de raça, nacionalidade, casta, religião, *grupinhos* sociais e políticos, entre os mesmo preconceitos familiares. Das milhares de pessoas com quem entra em contato durante a vida, o homem médio tem sorte se pode escolher dentre uns vinte ou quarenta parceiros.

Eu adicionei aqui um pilar a mais ao meu Templo. Acontece com demasiada freqüência que duas pessoas, absolutamente aptas em todo plano para Amar uma à outra, são totalmente impedidas de se expressarem por uma completa ignorância da técnica do ato. Aquilo que a natureza declara ser o clímax da Missa, a manifestação de Deus em carne, quando a carne é engendrada, é tão grosseiro, inábil e brutal, que desaponta e desgosta. Eles se tornam horrivelmente cônscios de que algo está errado. Não sabem como remediar o erro. Se envergonham de discuti-lo. Não tem nem a experiência para guiá-los nem a imaginação para experimentar. Incontáveis milhares de amantes sensitivos viram-se contra o Amor e o blasfemam. Incontáveis milhões, não sendo tão refinados, aceitam o fato, aquiescem na imundície, até que o Amor é degradado ao nível de um espojar culpado. Eles são arrastados no lixo da carroça da limpeza noturna, que deveria ter sido *a sua carruagem de fogo e seus corcéis*.

Esta dificuldade toda se oriunda do horror que a humanidade tem do Amor. Nos últimos cem anos, todo grande escritor sobre ética lançou seus raios e trovões, granizos e carvões acesos, para queimar Gomorra e Sodoma, onde o Amor ou é envergonhado e secreto ou é pintado com esterco de sentimentalismo a fim de que os porcos cidadãos possam reconhecer seu ideal ali. Não dizemos ao artista que a sua arte é tão sagrada, tão repugnante, tão esplêndida e tão inocente, que não deve de forma alguma aprender a usar as ferramentas do seu ofício, e estudar na escola como ver com seu olho, e registrar o que vê com sua mão. Não dizemos ao homem que gostaria de curar doenças, que não deve conhecer seu assunto, desde a anatomia até a patologia; ou o convidamos a remover o apêndice de um Arcebispo a primeira vez que segura um escalpelo na mão.

Mas o Amor é uma arte não menos que a de Rembrandt, uma ciência não menos que a de Lister. A mente deve tornar o coração articulado, e fazer do corpo o Templo da Alma. O instinto animal do homem é o gêmeo daquele do macaco ou do touro. No entanto esta é a única coisa permissível no código do *cristão*. Ele tem razão em considerar o ato, tal como ele o conhece como degradante. É, de fato, para ele, um ato ridículo, obsceno, grosseiro, bestial; uma conduta indigna quer da dignidade do homem ou da majestade do Deus dentro dele.

Assim é a sôfrega deglutição do selvagem quando ele atulha a sua boca com o fígado cru do seu inimigo, ou vira a garrafa de gin do mercador branco, e engole. Porque a refeição dele é repugnante, devemos insistir que quaisquer métodos que não sejam os deles são criminosos? Como chegamos nós a Laperouse e Nighol do caldeirão do canibal, a não ser por cuidado crítico e vigorosa pesquisa?

O ato de Amor, para o *"cristão"*, é um alívio físico como o defecar, e um alívio moral da tensão do treino de aparentar decência; é uma sôfrega queda ao nível do bruto que ele pretende que todos desprezem. É uma embriagues que embota a vergonha de si mesmo, no entanto, o deixa ainda mais profundamente desgostoso. É um gesto sujo, hediondo e grotesco. Não é seu próprio ato, mas é forçado sobre ele pelo gigante que o mantém indefeso; é metade louco, metade autômato quando o executa. É um desajeitado tropeçar através de um pântano imundo e negro, carregado de mil perigos. Ameaça-o com morte, doença e desastre, em toda maneira e forma. Paga o preço de um covarde pelo seu medo e repugnância, quando o mercador do sexo lhe oferece seu Veneno de Rato no copinho de papel de chumbo que ele toma por prata; ele paga novamente com vômitos e cólicas após o ter engolido em sua ganância.

Tudo isto ele sabe em demasia; está certo, do seu ponto de vista, em odiar e temer o ato, em escondê-lo dos seus olhos, em jurar que ele não o conhece. Com berrante cólera sentimental, com panos de sacos como tangas gordurentas, ele embrulha o cadáver do Amor, e, com um sorriso falso, afirma que o Amor nunca andou nu. Quando o bruto acorda sonolento, atira lama sobre o Amor, e blasfema que o Amor nunca foi um Deus no Templo do Homem, mas um apetitoso naco de carne podre no canto de sua pocilga.

Nós de Thelema, como o artista, o verdadeiro amante do Amor, sem vergonha e sem temor, vendo Deus face a face, tanto em nossas Almas, quanto na Natureza inteira dentro de nós, se bem que usamos, como o *"cristão"*, a palavra Amor, não consideramos a palavra *profanada com demasiada freqüência para que seja também profanada por nós*; ela queima inviolada em seu santuário, e renasce imaculada com todo alento de vida. Mas por Amor nós significamos uma coisa que o olho do *"cristão"* não viu, nem seu ouvido escutou; nem seu coração concebeu. Nós aceitamos o Amor como o significado da Mudança, Mudança sendo a Vida de toda Matéria existente no Universo. E nós aceitamos o Amor como o modo de Movimento da Vontade de Mudar. Para nós todo ato implicando mudança é um ato de Amor. A Vida é uma dança de deleite, seu ritmo uma raptura infinita que nunca cansa nem azeda. Nosso prazer pessoal deriva não só de nossa própria parte nela, mas de nossa percepção consciente de suas totais perfeições. Estudamos sua estrutura, nos expandimos ao nos perdermos em sua compreensão, e assim nos tornamos unos com ela. Como o iniciado egípcio exclamamos: *"Não há parte de mim que não seja dos Deuses"*; e adicionamos a anti-estrofe: *"Não há parte dos Deuses que não seja também parte de nós"*.

Portanto, o Amor que é Lei não é menos Amor no senso restrito pessoal; pois o Amor que faz dos dois Um é o maquinismo pelo qual mesmo os Dois finais, o Ser e o Não-Ser, podem se tornar Um, no casamento místico da noiva, a Alma, com Aquele designado desde a eternidade para esposá-la; sim, mesmo o Altíssimo, Deus *Todo em Tudo, Tudo no Todo*, a Verdade.

Portanto, nós consideramos o Amor santo, a religião de nossos corações, a ciência de nossas mentes. Não terá Ele o Seu Rito designado, Seus Sacerdotes e poetas, Seus criadores de Beleza em cor e forma para adorná-Lo, Seus músicos para saudá-Lo? Não deverão Seus Teólogos, adivinhando a natureza Dele, declará-Lo? Não devem mesmo aqueles que apenas varrem o terreno em frente do Seu templo partilhar através disto da pessoa Dele? Não deverá nosso cientista por as mãos Nele, medi-lo, descobrir profundezas, calcular seus cumes, e decifrar as leis de sua Natureza?

Também para nós de Thelema, que assim treinamos nossos corações e mentes para serem peritos engenheiros daquele arranha-céu, o Amor, o navio para voar até o Sol; para nós o ato de Amor é a consagração do corpo ao Amor. Nós queimamos nosso copo no Altar do Amor, para que mesmo o bruto possa servir à Vontade da Alma. Devemos então estudar a arte do Amor Físico. Não devemos frustrar ou trabalhar mal. Devemos ser frios e competentes como cirurgiões; cérebro, olho e mão, os instrumentos perfeitamente treinados a Vontade. Devemos estudar o assunto abertamente e impessoalmente, devemos ler os tratados, ouvir lições, assistir demonstrações, obter nossos diplomas antes de entrarmos na prática.

Não queremos dizer o mesmo que o *"cristão"* quando dizemos *"o ato de Amor"*. Para nós não é o gesto grosseiro de um homem sofrendo um ataque, não é uma luta, um espasmo sem senso, uma súbita repulsão de vergonha, como é com ele.

Temos uma arte de expressão; estamos treinados para interpretar a alma e o espírito em termos do corpo. Não negamos a existência do corpo, nem o desprezamos; recusamos, porém, a considerá-lo sob qualquer outra perspectiva que esta: é o órgão do *Ente*. Deve, no entanto, ser ordenado de acordo com suas próprias leis; aquelas do *Ente* mental ou moral não se aplicam a ele. Nós Amamos; isto é, nós queremos unir-nos; então um deve estudar o outro, adivinhar toda borboleta pensamento que passa, e oferecer-lhe a flor que ela mais aprecia. O vocabulário do Amor é pequeno, seus termos triviais; buscar novas palavras e frases é ser afetado.

Mas a linguagem do corpo nunca se exaure; nós podemos falar durante uma hora como uma pestana. Existem coisas íntimas, delicadas, sombras das folhas da Árvore da Alma que dançam na brisa do Amor, tão sutis que nem Keats nem Heine em palavras, nem Brahms nem Debussy em música, puderam dar-lhe corpo. É a agonia de todo artista, quanto maior ele é, maior o seu desespero, pois, não consegue expressar todas essas coisas. E aquilo que não podem fazer, nem uma única vez

numa vida de ardor, é feito em toda plenitude pelo corpo que, Amando, aprendeu a lição de como Amar.

Addendum: Mais geralmente, qualquer ato pode ser utilizado para se alcançar qualquer fito, pelo Magista que sabe como fazer os elos necessários.

53. Isto regenerará o mundo, o pequeno mundo minha irmã, meu coração & minha língua, para quem eu mando este beijo. Também, ó escriba e profeta, apesar de tu seres dos príncipes, isto não te aliviará nem te absolverá. Mas êxtase seja teu e alegria da terra: sempre A mim! A mim!

É claro que este *beijo* (isto é, este livro) regenerará a Terra pelo estabelecimento da Lei de Liberdade. *Meu coração & minha língua* parece uma mera frase expressiva de afeição; mas possivelmente tem algum significado profundo que no presente me escapa[26].

O segundo parágrafo é, talvez, a resposta a algum pensamento mudo meu, de que meu trabalho estava terminado. Não; se bem que eu *seja dos príncipes* com o direito de entrar em minha recompensa, é meu destino continuar minha obra

Redimirá = satisfará tua aspiração à consecução.

Absolverá = te dispensará de mais deveres.

54. Não mudes sequer o estilo de uma letra; pois vê! tu, ó profeta, não verás todos esses mistérios ali escondidos.

O assunto muda muito bruscamente, talvez respondendo a algum comento mudo do escriba sobre o *"A"* maiúsculo em *"A mim"*.

Esta injunção era extremamente necessária, pois, se eu ficasse por minha conta, eu teria editado o Livro por completo. Eu encontro nele o que considero defeitos de estilo, e mesmo de gramática; muito do conteúdo era na ocasião do ditado extremamente antipático. Mas o Livro tem provado ser maior que o escriba; de novo e de novo os *erros* provam artifícios para transmitir uma Sabedoria além do alcance da linguagem ordinária.

55. A criança de tuas entranhas, ele os verá .

[26] Nota de M. - Os antigos egípcios consideravam o coração como o centro da faculdade de inteligência; a língua tem sempre sido um símbolo do Logos, a Palavra. Neste caso, talvez coração = Ra-Hoor-Khuit e língua = Thoth. Veja *Liber Resh*.

56. Espera-o não do Leste nem do Oeste; pois de nenhuma casa esperada vem essa criança. Aum! Todas as palavras são sagradas e todos os profetas verdadeiros; salvo apenas que eles entendem pouco; resolvem a primeira metade da equação, deixam a segunda inatacada. Mas tu tens tudo na clara luz, e algo, apesar de nem tudo, na escuridão.

Todos os sistemas prévios foram sectários, baseados numa cosmografia tradicional tanto grosseira quanto incorreta. Nosso sistema é baseado em absoluta ciência e filosofia. Nós temos *tudo na luz clara*, aquela da Razão, porque nosso Misticismo está baseado num Ceticismo absoluto. Mas na época em que isto foi ditado eu tinha pouquíssima experiência mística, como meus relatórios demonstram. O fato é que eu estava longe, muito longe, sequer do Grau de Mestre do Templo. Portanto, eu não podia compreender direito este Livro; como poderia eu promulgá-lo efetivamente? Eu compreendia apenas vagamente que ele continha minha Palavra; pois o Grau de Magus me parecia então tremendamente acima de mim. Também, permita-se que eu diga que os Verdadeiros Segredos desse Grau são profundos e terríveis, acima de qualquer expressão; o processo de iniciação a ele foi contínuo através de anos e anos, e conteve as mais sublimes experiências místicas – além de quaisquer já registradas pelo homem – como meros incidentes em sua tremenda Progressão.

A *equação* é a representação da Verdade através da Palavra[27].

57. Invocai-me sob minhas estrelas! Amor é a lei, amor sob vontade. Que os tolos não confundam o amor; pois existe amor e amor. Existe a pomba, e existe a serpente. Escolhei bem! Ele, meu profeta, escolheu, conhecendo a lei da fortaleza, e o grande mistério da Casa de Deus.

Todas estas velhas letras do meu Livro estão corretas; mas Aum não é a Estrela. Isto também é secreto: meu profeta o revelará ao sábio.

---

[27] Nota de M. - Note que o assunto muda de uma hora para outra no verso após a palavra Aum! Crowley pensara nesta palavra neste momento; era uma pela qual ele tinha grande respeito, e ele ficara perturbadíssimo desde a asserção categórica no verso 49. Mas Aum – 111 – é de fato um hieróglifo imperfeito, se bem que levou anos para Crowley compreender isto. Veja *Magick*, Parte III, Capítulo 7, Seção 5. O capítulo 54 de *Liber 333* deve, com seu comentário, ser cuidadosamente estudado por todo Aspirante sério, pois os Irmãos Negros – claro – continuam tentando empregar a palavra obsoleta no seu sentido obsoleto, e esta é uma das arapucas dos "escravos de Porque" que Thelemitas devem evitar. (Veja-se no Apêndice o Capítulo 54, intitulado "Calafetando de Novo a Loja" – Fr. Goya)

Amor é a lei, amor sob vontade é uma interpretação da lei geral da Vontade. *Liber Aleph* trata disto detalhadamente. Referimos o leitor aos Capítulos 105, 120, 121, 139, 141, 142, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 203, entre outros.

Eu não vejo motivo para não revelar o mistério de **C** aos sábios; outros não compreenderão minhas explicações.

Tzaddi [צ] é a letra do Imperador, o Atu IV, e *He* [ה] é a letra da Estrela, o Atu XVII. Aquarius e Áries são portanto transferidos, revolvendo no pivô de Pisces, justamente como, nos Atus XI e VIII, Leo e Libra, revolvem em torno de Virgo. Esta última revelação torna as atribuições do Tarô sublimemente, perfeitamente, completamente simétricas.

O fato que assim fazem é uma prova extremamente convincente da sobre-humana Sabedoria do autor deste livro, para aqueles que se esforçaram anos, em vão, por elucidar os problemas do Tarô.

Invocai-me, eu tomo literalmente, Veja *Liber NV* para este ritual.

Amor sob vontade – não casual Amor pagão; nem Amor sob medo, como o cristão faz. Mas Amor magicamente dirigido, e usado como fórmula espiritual.

Este Amor, então, o deve ser o Amor serpente, o acordar de Kundalini. O do mistério de **C** é inadequado ao grau no qual este comento é escrito[28].

58. Eu dou inimagináveis alegrias sobre a terra: certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz indescritível, descanso, êxtase; e Eu não peço algo em sacrifício.

Estas alegrias são principalmente (a) a Visão Beatífica, em que a beleza está constantemente presente no recipiente da graça Dela, acompanhada de uma alegria calma e indizível; (b) a Visão de Maravilha, em que o Mistério inteiro do Universo é constantemente compreendido e admirado por seu Engenho e Sabedoria.

(a) Refere-se a Tiphereth, o Grau de *Adeptus Minor* da A ∴ A ∴,

(b) Refere-se a Binah, o Grau de *Magister Templi* da A ∴ A ∴.

[28] Nota de M. - Um comento é necessário sobre "*o pombo e a serpente*". O Pombo é o símbolo do amor heterossexual, entre homem e mulher; a serpente é um símbolo do amor homossexual, entre homens. O leitor talvez se lembre aqui da passagem do Novo Testamento, onde "Jesus" diz "sede sábios como a serpente, e inocentes como o pombo". O estudante sério é referido ao *Scholion* sobre *Liber Samekh*, seção J; a longa nota no Capítulo IV de Parte III de *Magick*, sobre a palavra ALIM; aos seguintes capítulos de *Liber Aleph*: 173, 174, 175, 176 e 185; aos versos 14 – 21 e 34 – 36 de *Liber 370*; ao Comentário ao verso 52 de *CCXX*, especialmente parágrafos e ao Hino em *Liber XV*.

A certeza sobre a morte é conferida pela Memória Mágicka, e várias Experiências sem as quais a Vida é ininteligível[29].

Paz indescritível é dada pelo Transe em que a Matéria é destruída; *descanso*, por aquele que finalmente equilibra o Movimento.

Êxtase se refere a um Transe que combina estes.

Eu não peço algo em sacrifício – o ritual de adoração é Samadhi. Mas Veja adiante, verso 61.

59. Meu incenso é de madeiras resinosas & gomas; e não há sangue ali: por causa do meu cabelo, as árvores da Eternidade.

Parece possível que Nossa Senhora descreve Seu cabelo como *as árvores da Eternidade* por causa da estrutura, ramificada como árvores, do Cosmo. Isto é observado na Visão da *Esponja de Estrelas*[30]. Eu devo explicar isto dando um relato comparativamente longo desta visão.

60. Meu número é 11, como todos os números deles que são de nós. A Estrela de Cinco Pontas, com um Círculo no Meio, & o círculo é Vermelho. Minha cor é preta para o cego, mas o azul & o dourado são vistos por quem vê. Também eu tenho uma glória secreta para eles que me amam.

NU = 56
56 = 5+6 = 11

61. Mas amar-me é melhor que todas as coisas: se sob as estrelas noturnas no deserto tu presentemente queimas meu incenso diante de mim, invocando-me com um coração puro, e a chama da serpente ali, tu virás um pouco a deitar em meu seio. Por um beijo, tu então estarás querendo dar tudo; mas quem quer que dê uma partícula de pó perderá tudo nessa hora. Vós reunireis bens e provisões de mulheres e especiarias; vós vestireis ricas jóias; vós excedereis as nações da terra em esplendor e orgulho; mas sempre no amor de mim, e então vós vireis à minha alegria. Eu vos ordeno seriamente a vir diante de mim num

[29] Nota de M. - Veja *Liber Aleph*, capítulos 135, 119, 120, 121, 136, 137, 138, 190, 191. Como, por exemplo, a influência de um Mestre "morto" se provando, quando você menos espera, e onde você menos espera, muito "viva".

[30] Nota Fr. Goya -Veja-se no apêndice.

robe único e cobertos com um rico adorno na cabeça. Eu vos amo! Eu anseio por vós! Pálido ou purpúreo, velado ou voluptuoso, Eu, que sou todo prazer e púrpura, e embriaguez no sentido mais íntimo, vos desejo. Colocai as asas e elevai o esplendor enroscado dentro de vós: vinde a mim!

62. Em todos os meus encontros convosco dirá a sacerdotisa - e seus olhos queimarão com desejo, enquanto ela se mantém nua e regozijante em meu templo secreto - A mim! A mim! estimulando a chama dos corações de todos em seu canto de amor.

É evidente que Nossa Senhora, em Sua Personalidade, envolve em alguma forma de adoração mais ou menos aberta, apropriada para leigos. Com o estabelecimento da Lei, algo deste tipo talvez se torne possível. É apenas necessário matar o senso de *pecado*, com sua falsa vergonha e seu medo da natureza[31].

63. Cantai a extasiante canção de amor a mim! Queimai perfumes a mim! Vesti jóias a mim! Bebei a mim, pois eu vos amo! Eu vos amo!

Todos os atos que excitam o divino no homem são próprios ao Rito de Invocação.

A Religião tal como compreendida pelos *"cristãos"*, é em tudo o oposto disto. Ele parece desejar matar a sua própria alma proibindo toda sua expressão, e prática capaz de despertar esta expressão.

Para o inferno com isto.

Isto é pecado: Manter teu santo espírito encerrado!

Em particular, permita -me exortar todos os homens e todas as mulheres – pois eles são Estrelas – a ponderar bem este Santo Verso.

Religião Verdadeira é intoxicação, em um senso. Alhures nos é dito que intoxiquemos o mais íntimo, não o mais externo; mas eu creio que a palavra *vinho* deveria ser entendida, no seu amplo senso, como aquilo que abre as portas para a alma. Clima, solo e raça mudam as condições; cada homem ou mulher deve encontrar e escolher o intoxicante apto. Assim, *haxixe*, em uma ou outra de suas formas, parece servir ao Moslem, cujo clima é quente e seco; *ópio* serve para o Mongol; whiskey para o temperamento fleumático e o clima úmido frio do escocês.

A expressão sexual, depende de clima e assim por diante, de forma que devemos interpretar a Lei para servir a um Sócrates, a um *"Jesus"*, a um Burton, ou a uma Marie Antoinette e uma Lambelle, tanto quanto aos nossos Don Juans e Faustinas.

[31] Nota de M. – Ver Líber XV, A Missa da Igreja Católica Gnóstica.

Com esta expansão, e para honra e glória Deles, da sua Natureza, nós aclamamos portanto como nossos ajudantes Dionísio, Afrodite e Apolo, Vinho, sexo e Música.

Intoxicação, isto é, êxtase, é a chave da Realidade. É explicado em *Entusiasmo Energisado* que existem três Deuses cuja função é trazer a Alma à Realização de sua própria glória: Dionísio, Afrodite e Apolo; Vinho, sexo e Música.

Os antigos, tanto nas mais altas civilizações (como na Grécia e no Egito), quanto na selvajaria mais primitiva (como entre os Buriats e os Papuanos), estavam completamente cônscios disto, e faziam de suas cerimônias religiosas *orgias*, isto é, Obras. A malícia *"cristã"*, não conseguindo compreender o que estava acontecendo, degradou a palavra *orgia* para significar deboche. É a velha história da raposa que perdeu a cauda. Se você é incapaz de fazer uma coisa, diga que ela é impossível; ou, se ela for evidentemente absurda, chame-a de malvada.

São pessoas sem imaginação nem sensibilidade que negam poesia, pessoas sem capacidade para Êxtase ou Vontade que chamam o Misticismo de fantasia e Magick de Ilusão. São velhos e velhas impotentes, castrados e psicopatas que pretendem detestar o Amor, e perseguem Mulheres Livres e Homens Livres.

Esse absurdo chegou ao ponto que em certas e, comunidades de escravos o uso do vinho é proibido por Leis [32].

Desejo frisar aqui que a Lei de Thelema definitivamente nos urge, como um ato necessário de religião, a *beber vinhos doces e vinhos que espumejam.* Qualquer homem ou mulher livre que reside em qualquer comunidade onde isto é proibido tem a escolher apenas entre dois deveres: insurreição ou imigração.

Beber furtivamente para não desafiar a restrição, não é Liberdade. Dissimulação tende a fazer dos homens escravos e hipócritas, e a destruir respeito por leis.

Não temais: dois anos após vodca ser proibida, a Rússia, que tinha aturado mil tiranias menores com paciência durante séculos, ergueu-se em Revolução.

O Êxtase religioso é necessário à alma do homem. Onde isto é conseguido por práticas místicas, diretamente, como deveria ser, as pessoas não necessitam substitutos. Assim, os hindus se mantêm contentes sóbrios, e pouco se importam com as séries de Invasores que ocuparam seu país de tempos em tempos e os governaram. Mas onde o único meio de obter esse êxtase, ou um simulacro do mesmo, que o povo conhece[33] é através do álcool. Prive-os do vinho, da cerveja, ou de qual seja a beberagem local, e eles a substituirão por morfina, ou cocaína, ou alguma coisa mais fácil de esconder, e de tomar sem ser descoberto.

---

[32] Nota de M. – Esta passagem foi escrita durante a famosa "Lei Seca" dos Estados Unidos da América, cuja conseqüência, até hoje, foi dar aos EUA o maior índice de criminalidade do mundo.

[33] Nota de M. – Como no nosso país crivado de "igrejas", onde a única alegria religiosa do pobre é uma garrafa de cachaça.

Prive-os ainda isto, e o resultado é Revolução. Enquanto um homem puder se livrar do seu excesso de Energia através de diversão, achará a vida mais fácil, e se submete. Priva-los de Prazer, de Êxtase, e sua mente começa a se ocupar sobre a maneira como é explorado e oprimido. Cedo começará, furtivamente, a atirar bombas; e cobrando força, passará a mandar seus tiranos para a forca[34].

64. Eu sou a filha de pálpebras azuis do Pôr do Sol; eu sou o brilho nu do voluptuoso céu noturno.

65. A mim! A mim!

66. A manifestação de Nuit está por um fim.

[34] Nota de M. – Existe também um significado neste verso, que deve ser procurado em Líber NV.

Capítulo II

1. Nu! O esconder de Hadit.

Vemos de novo asseverado o caráter complementar de Nu e Hadit. Nu esconde Hadit porque Ele está Em Toda Parte no Infinito, e Ela O manifesta pelo mesmo motivo (veja verso 3). Todo indivíduo manifesta o todo; e o Todo esconde todo Indivíduo. A Alma interpreta o Universo; e o Universo vela a Alma. A Natureza Se compreende a si mesma em se tornando auto-consciente em Suas unidades; e a Consciência perde seu senso de separatividade por dissolução Nela.

Tem havido muita dificuldade na ortografia (em línguas sagradas) destes nomes. Nu é claramente asseverada ser 56; mas Had é intimado apenas obscuramente. Este assunto será discutido mais tarde nos versos 15 e 16.

2. Vinde! todos vós, e aprendei o segredo que ainda não foi revelado. Eu, Hadit, sou o complemento de Nu, minha noiva. Eu não sou estendido, e Khabs é o nome de minha Casa.

Nuit é infinita Extensão; Hadit infinita contração. Khabs é a casa de Hadit, mesmo como Nuit é a Casa do Khu, e o Khabs está no Khu (*CCXX* I: 8). Estas teologias refletem experiências místicas de Infinita Contração e Expansão, enquanto filosoficamente são as duas Infinidades opostas cujo intercâmbio dá Finidade.

Khabs – uma estrela – é uma unidade de Nuit, e portanto Nuit é Ela Mesma. Esta doutrina é enormemente difícil de apreensão, mesmo após estes muitos anos de estudo.

Hadit é a *cor de toda estrela* (verso 6). Ele é assim a Identidade Impessoal dentro da Individualidade de *todo homem e toda mulher*.

Ele "não é estendido"; isto é, sem condição de qualquer tipo no senso metafísico. Apenas nos mais altos transes pode a natureza destas verdades ser realizada. É de fato uma experiência suprema, não dessemelhante àquelas características da Visão da *Esponjas de Estrelas*[35] previamente descrita, que nos pode ajudar aqui. A dificuldade é que a verdade mesma não é apta para a razão dualística do homem "normal". Hadit parece ser o princípio de Movimento que está em toda parte, no entanto não está estendido em qualquer direção a não ser

[35] ***Os Comentários Mágickos & Filosóficos do Livro da Lei vol. I***.

conforme ele fortuitamente combina com a "Matéria" que é Nuit. Não pode evidentemente haver qualquer manifestação à parte de conjunção. Um Khabs ou Estrela é aparentemente qualquer núcleo onde essa conjunção ocorreu.

A real dificuldade filosófica desta cosmogonia não está em qualquer equação, ou mesmo na Equação Original. Nós podemos compreender x = ab, x = a, b, etc.; e, também, 0 **=** pa qb, quer pa qb = 0 ou não. Mas nós perguntamos como a homogeneidade tanto de Nuit quanto de Hadit pode jamais levar mesmo à ilusão de "diferença". A resposta parece ser que esta diferença aparece naturalmente com a auto-realização de Nuit como a totalidade de possibilidades; cada uma destas, separadamente e em combinação, é satisfeita ou posta em movimento por Hadit, para compor uma manifestação particular. 0 não poderia possuir qualquer significado, a não ser que houvesse diversas dimensões onde não tem extensão. "Nada" nada significa a não ser do ponto de vista de "Dois", justamente como "Dois" é monstruoso a não ser que seja visto como um modo de "Nada".

A explicação acima parece um tanto carente de ingenuidade, desde que não há meio de distinguirmos qualquer União H-N = R de outra. Devemos postular um outro estágio.

R (Ra-Hoor-Khuit) Kether, Unidade, é sempre em si mesmo; mas nós podemos supor que um número de tais manifestações homogêneas e positivas podem formar grupos diferindo uns dos outros quanto ao tamanho e estrutura, de forma a criar ilusão de diversidade.

3. Na esfera, eu sou em toda parte o centro, como ela, a circunferência, é achada em lugar nenhum.

Outro desenvolvimento do significado mais elevado. Na fraseologia deste verso está sugerida uma antiga definição de Deus: *"Ele cujo centro está em toda parte e Cuja circunferência não está em parte alguma"*.

Isto é novamente interessante porque esclarece a tese: *Todo homem e toda mulher é uma estrela*. Não existe qualquer lugar que não seja um Centro de Luz.

Esta verdade deve ser compreendida por percepção direta, não apenas através do intelecto. É axiomática; não pode ser demonstrada.

4. Contudo, ela será conhecida, & eu, nunca.

A circunferência de Nuit toca Ra-Hoor-Khuit, Kether; mas o centro Dela, Hadit, está oculto para sempre acima de Kether.

Veja adiante o verso 13, *Tu eras o conhecedor*[36]. Hadit possui o poder de conhecer, Nuit aquele de ser conhecida. Nuit tem alguma relação com a idéia de *Nibbana*, o "Mar sem Margens", onde o conhecimento Não é.

Hadit está oculto em Nuit, e a A conhece, Ela sendo um objeto de conhecimento; mas Ele não pode ser conhecido, pois Ele é meramente aquela parte Dela que Ela formula a fim de ser conhecida.

5. Vede! os rituais do velho tempo são negros. Que os maus sejam abandonados; que os bons sejam depurados pelo profeta! Então este Conhecimento seguirá corretamente.

O *velho tempo* é o Æon do Deus Sacrificado. Alguns de seus rituais estavam baseados numa metafísica conforme cosmogonia totalmente falsa; mas outros estão baseados em Verdade. Nós consertamos estes, e acabamos com aqueles.

Este *Conhecimento* é a Sabedoria iniciada deste Æon de Hórus.

Veja Livro 4, Parte III, para uma descrição dos novos princípios de Magick.

Note que Conhecimento é Daath, o filho de Chokmah por Binah, coroa de Microposopus; no entanto ele não é uma das Sephiroth, e seu lugar é no Abismo. Através deste simbolismo nós chamamos atenção para o fato que Conhecimento é por natureza impossível; pois implica em Dualidade, e é portanto relativo. Qualquer proposição de Conhecimento pode ser escrita ARB: A tem a relação R com B. Agora, se A e B são idênticos, a proposição não transmite qualquer conhecimento. Se A não é idêntico a B, ARB implica em A é idêntico com BC'; isto assume que não menos de três idéias distintas existem. Em todo caso, devemos quer aquela identidade que ultimamente significa "Nada", ou as divergentes diversidades que apenas parecem significar alguma coisa enquanto nos abstemos de continuar a análise de qualquer termo até chegarmos aos seus elementos lógicos. Por exemplo, "açúcar é açúcar" obviamente não é conhecimento. Mas não mais é isto: "Açúcar é um carboidrato branco, doce e cristalino". Pois cada um desses quatro termos descreve uma impressão sensória para nós mesmos; e nós definimos impressões apenas em termos de coisas tais como o açúcar. Assim, "doce" significa "a qualidade que nosso gosto atribui ao mel, açúcar, etc."; "branco" é "aquilo que neve, óxido de zinco e açúcar transmitem à nossa visão"; e assim por diante. A proposição é ultimalmente uma identidade, apesar de todas as nossas tentativas de evadir a questão

[36] Isto é, a Besta, que é a Máscara, ou "Persona" de Hadit.

criando complicações. Portanto *Conhecimento* não é *uma coisa em si*; é corretamente mantido fora da Árvore da Vida; seu lugar é no Abismo.

Além das considerações acima, pode ser observado que o Conhecimento, no quanto ele possa existir de todo, mesmo como uma asserção de relação, não é mais que um momentâneo fenômeno de consciência. É aniquilado no momento mesmo de sua criação. Pois tão cedo nós assentimos em ARB, ARB é absorvido em nossa concepção de A. Após os nove dias de espanto diante da idéia, "A terra revolver diante do sol", nós modificamos nossa antiga idéia da Terra. "Terra" é intuitivamente classificada com os outros satélites do Sol. A proposição desaparece automaticamente ao ser assimilada. Conhecimento, no quanto existe como tal, é conseqüentemente *sub judice* no melhor dos casos.

Então que podemos nós compreender como sendo a compreensão deste verso, com seu "C" maiúsculo para Conhecimento? O que é ele, e como *seguirá corretamente*? A chave está na palavra "seguirá". O Conhecimento não pode "ser", como vimos acima; o erro fundamental dos "Irmãos Negros", na política é de resistir a toda Mudança, que eles tentam manter o Conhecimento como fixo e absoluto. Mas (como a Árvore da Vida indica) Conhecimento é o meio pelo qual a mente consciente, Microposopus, alcança Compreensão e Sabedoria, sua mãe e pai, que refletem, respectivamente, Nuit e Hadit do Ain e de Kether. O processo é usar cada novo item de conhecimento para corrigir e aumentar nossa compreensão do Assunto da Proposição. Assim, ARB nos deveria dizer: A é (não A como nós supúnhamos) apenas A. Isto facilita a descoberta A.R.C. levando a A é A; e assim por diante. Na prática, tudo que nós aprendemos sobre, por ex., "cavalo" nos ajuda a compreender – a usufruir a idéia. A diferença entre o letrado e o garoto de escola é que aquele exulta e se alegra quando lhe lembram uma palavra como *Thalassa.* Nós mesmos – que procissão de sentimentos passionais empurra Nossas mentes quando pensamos no número 93! Mais que tudo, cada nova coisa que aprendemos sobre nós mesmos nos ajuda a perceber o que queremos significar por nossa "Estrela".

Agora, os rituais *do velho tempo* não são mais veículos válidos; o Conhecimento não pode *seguir corretamente* enquanto eles não forem adaptados à Fórmula do Novo Æon. Seus defeitos são principalmente por dois erros ocasionados: (1) O Universo foi concebido como possuindo um centro fixo, ou cume; um padrão absoluto no qual todas as coisas podiam ser referidas; uma

Unidade, ou Deus[37]. Isto levou a estabelecer diferença entre uma coisa e outra, e assim as idéias de superioridade, de pecado, etc., terminando em absurdos de todos os tipos, tanto em teologia e ética, quanto em ciência.

(2) A absoluta antítese entre os pares de opostos. Isto é na realidade um corolário de (1). Havia um imaginário "mal absoluto" que tornou o Maniqueísmo necessário – a despeito dos véus que os Casuístas lançaram sobre ele – e significava *Aquilo que nos leva para longe de Deus*. Mas cada homem, enquanto postulando um "Deus" absoluto, O definia inconscientemente em termos de fantasmas freudianos criados pelo seu próprio maquinismo interno de auto-engabelamento. Assim, "Deus" e "Mal" eram na realidade expressões de preconceito pessoal. Um homem que "se curvava humildemente diante da Autoridade do Papa", ou da Bíblia, ou do Sanhedrin, ou do Oráculo de Apolo, ou do *Curandeiro da Tribo*, estava em qualquer dos casos expressando seu desejo de abdicar sua responsabilidade. À luz deste Livro, nós sabemos agora que o centro está em toda parte, a circunferência em nenhuma; que *todo homem e toda mulher é uma estrela*, um *Khabs*, o nome da casa de Hadit; que *A palavra de Pecado é Restrição*. Para nós, então, o *mal* é um termo relativo; é aquilo que nos impede de executar nossa Verdadeira Vontade.[38]

Os Rituais Osirianos inculcando auto-sacrifício a um ideal abstrato, mutilação para pacificar uma moralidade *ex cathedra*, fidelidade à fórmulas estabelecidas *a priori*, etc., ensinam métodos falsos e fúteis de se adquirir um Conhecimento falso; eles devem ser "jogados fora" ou "purgados". As Escolas de Iniciação tem que ser reformadas.

6. Eu sou a chama que queima em cada coração de homem e no âmago de cada estrela. Eu sou Vida e o doador da Vida; ainda, portanto, é o conhecimento de mim o conhecimento da morte.

Hadit é o Ego ou Atman em todas as coisas, mas claro, uma coisa muito mais elevada e secreta do que tudo que os Hindus compreenderam pelo termo. E, claro, a distinção entre Ego e Ego é uma ilusão. Daí Hadit, que é a vida de tudo que é, se conhecido se torna a morte daquela individualidade.

---

[37] Místicos ficavam freqüentemente zangados e confusos, quando, tendo atingido "União com Deus", encontravam Deus igualmente em todos.

[38] A chuva pode ser "boa" ou "má" para o agricultor, de acordo com os requerimentos da sua lavoura.

Segue que, como Hadit jamais pode ser conhecido (verso 4), a morte não existe. A morte do indivíduo é o despertar dele para a imortalidade impessoal de Hadit. Isto se aplica menos à morte física que a Passagem do Abismo; para a qual veja *Liber 418*, 14° Æthyr. Podemos conseguir nos tornar cônscios de que somos apenas uma "criança" particular do Jogo de Nuit e Hadit; nossa personalidade então é percebida como se fosse um disfarce. Não apenas não é uma coisa viva, como pensávamos; mas é um mero símbolo sem substância, incapaz de vida. É a forma convencional de um certo cacho de pensamentos, eles mesmos, os símbolos, parciais e hieroglíficos de um "ego". O "homem" consciente e sensível é para seu Ente apenas o que as letras impressas nesta página são para mim, que as fiz se manifestarem em cor e forma. Elas são truques arbitrários para comunicar meu pensamento; eu poderia usar o francês ou o grego, com o mesmo resultado. Nem é este pensamento, aqui comunicado, mais que um raio de meu Orbe; e mesmo aquele Orbe inteiro é apenas a vestimenta de *mim*. A analogia é precisa; portanto, quando nos tornamos o "conhecedor", isto envolve a "morte" de todo senso do Ego. Percebemos nossa personalidade precisamente como eu percebo estas letras impressas; e elas são esquecidas na medida que, absorvido em meu pensamento, o autômato treinado de minha mente e corpo expressaram aquele pensamento pela escrita, sem atenção de minha parte, ainda menos com identificação dos extremos envolvidos no processo[39].

7. Eu sou o Magista e o Exorcista. Eu sou o eixo da roda, e o cubo no círculo. "Vinde a mim" é uma expressão tola: pois sou Eu quem vou.

Hadit é tanto o Criador da ilusão quanto seu destruidor. Pois se bem que o intercâmbio Dele com Nuit resulta na produção do Finito, no entanto Seu retiro para dentro de Si Mesmo é a destruição daquele Finito.

O eixo da roda, outra maneira de dizer que ele é o Âmago das coisas.

O cubo no círculo, veja *Liber 418* 30° Æthyr.

"Vinde a mim" é uma palavra tola: pois sou Eu que Vou. *Liber Aleph* deve ser consultado para uma completa demonstração desta verdade. Nós podemos dizer aqui brevemente que Hadit é Movimento, isto é, Mudança ou "Amor". O símbolo da Divindade no Egito era o Ankh, que é uma atadura de sandália,

[39] Nota de M. - Veja LXV I: 41-46; II: 26, 63,64; III: 64,65; IV: 28,29, 59,60; V: 1-4, 25, e os comentários pertinentes.

implicando o Poder de Ir; e sugere a Rosa Cruz, o Cumprimento do Amor, por sua forma.

A roda e o Círculo são evidentemente símbolos de Nuit; esta sentença insiste na concepção de *Lingam-Yoni*. Mas além da relação óbvia, nós observamos duas definições geométricas. O eixo é um cilindro colocado perpendicularmente ao plano da roda; assim, Hadit supre a terceira dimensão a Nuit. Isto sugere que a Matéria deve ser concebida como tendo duas dimensões apenas; isto é, talvez, como possuindo duas qualidades: extensão e potencialidade. A estas Hadit traz movimento e posição. A roda gira; manifestação é possível agora. Sua percepção implica espaço tridimensional, e tempo. Mas note que o Movedor, Ele mesmo, não é movido. O cubo no círculo acentua esta questão de dimensão. O cubo é retilíneo (portanto fálico, não menos que o eixo); sua unidade sugere perfeição projetada como um sólido para a percepção humana; suas fazes quadradas afirmam balanço, equidade e limitação; seus seis lados o colocam entre os símbolos solares. É assim como o Sol no Zodíaco, que não é mais que o campo para o cumprimento Dele em Sua Ida. Por virtude de suas sucessivas relações com cada grau do círculo, se veste com uma aparência de "Matéria em Movimento", se bem que movimento absoluto através do espaço é uma expressão sem significado. Apesar disto, cada ponto – há dois deles – tem uma relação com todo ponto do círculo diretamente balançado, contra uma relação igual e oposta. Nós temos assim Matéria que tanto é, como não é, Movimento que move e não move, interagindo em uma variedade de maneiras que são infinitas para indivíduos manifestados, cada um dos quais diverso de qualquer outro, no entanto, é simetricamente suportado pela sua contraparte. Note-se que mesmo no centro de gravidade do cubo nenhum dois raios são idênticos exceto em comprimento. Eles diferem quanto ao seu ponto de contato com o círculo, sua reta ascensão, e sua relação com os outros pontos do cubo.

Por que é Nuit restringida a duas dimensões? Nós usualmente pensamos no espaço como uma esfera. "Nenhum e Dois": extensão e potencialidade são as únicas projeções que Ela faz do Nada. É estranho, por sinal, descobrirmos que a moderna matemática assevera que "Espaço esférico não é muito fácil de imaginar – *Eddington*, Op. Cit., pág. 158 – e prefere atribuir uma forma geométrica, cuja semelhança com a Kteis é assombrosa. Pois Nuit é, filosoficamente falando, o arquiteto do Kteis, dando Forma apropriada a todo Ente, e oferecendo toda possibilidade de cumprimento a todo e qualquer ponto que ela envolve. Mas Nuit não pode ser simbolizada como tridimensional em nosso sistema; cada unidade tem posição por três coordenadas espaciais, e uma temporal. Não pode existir, em nossa consciência, com menos que isto, como

uma realidade. Cada "indivíduo" deve ser um "ponto-intervalo"; ele deve ser o produto de alguma parte da Matéria de Nuit (com possibilidades especiais) e do Movimento de Hadit (com energias especiais) determinado no espaço por suas relações com seus vizinhos, e no tempo por suas relações consigo mesmo.

É, evidentemente, *uma palavra tola* para Hadit dizer *"vinde a mim"*, como disse Nuit muito naturalmente, significando, "Cumpre tuas possibilidades"; pois quem pode "ir ao" Movimento mesmo, quem pode chegar perto daquilo que é em verdade sua mais íntima identidade[40]?

8. Quem adorou Heru-pa-kraat me adorou; mal, pois Eu sou o adorador.

Harpocrates é também a *Alma-Anã*, o *Ente Secreto* de cada homem, a Serpente com Cabeça de Leão. Agora, Hadit conhece Nuit por virtude de seu "Ir" ou "Amor". É portanto errado adorar Hadit; devemos ser Hadit, e adorá-lo. Isto se torna claro mesmo na instrução Dele *Para me adorar* no verso 22 deste Capítulo. Confira *CCXX* I: 9. Somos exortados a nos oferecer a Nuit, peregrinos em todos os seus templos. É má Magick admitir que somos outro que Nosso ser mais íntimo. Devemos nos atirar apaixonadamente a toda experiência possível; procedendo assim somos purgados daqueles preconceitos pessoais que tomamos tão estupidamente por nós mesmos, se bem que nos impediram de realizar nossas Verdadeiras Vontades e de conhecer nossos Nomes e Naturezas. O Aspirante deve compreender bem que não é paradoxo dizer que a Aniquilação do Ego no Abismo é a condição para a emancipação do Verdadeiro Ente, e sua exaltação a alturas inimagináveis. Enquanto permanecemos "nós mesmos" (resistindo à mudança) somos atropelados pelo Universo; destrua o senso de "si mesmo", e todo evento é igualmente uma expressão de nossa Vontade, desde que sua ocorrência é a resultante do concurso das forças que reconhecemos como nossas próprias.

9. Lembrai-vos todos que a existência é pura alegria; que todas as dores são apenas como sombras; elas passam e pronto; mas há aquilo que permanece.

[40] Nota de M. - A expressão *uma palavra tola* deve calar no Estudante que se recorda de *CCXX* I: 11 e 31, e nossas notas; e se recordar de certas passagens dos "Evangelhos" como, "Vinde a mim, vós que chorais, e sereis consolados". Não só uma palavra tola; palavras de um tolo!

Este verso é completamente explicado em *Liber Aleph*. "Todas deste tipo são apenas sombras" diz Shakespeare, referindo-se a atores. O Universo é um Jogo de Marionetes para o divertimento de Nuit e Hadit em suas Núpcias; um verdadeiro Sonho de Uma Noite de Verão. Assim nós rimos dos pretensos sofrimentos de Pyramus e Thisbe, das desajeitadas cambalhotas de Bottom; pois nós compreendemos a Verdade das Coisas, como tudo é uma dança de Êxtase. "Fosse o mundo compreendido, Saberíeis que ele é bom, uma dança para uma canção lírica!" A natureza dos eventos deve ser "pura alegria"; pois, obviamente, o que quer que ocorra deve ser o cumprimento da Vontade de seu mestre. O sofrimento assim aparece como o resultado de qualquer luta malsucedida – portanto, mal calculada. Aquiescência na ordem da Natureza é a Sabedoria ultimal.

Devemos compreender o Universo perfeitamente, e sermos completamente indiferentes à sua pressão. Estas são as virtudes que constituem um Mestre do Templo. No entanto, cada homem deve agir Como ele quer; pois ele é energizado por sua própria natureza. Enquanto trabalha *sem ânsia de resultado* e executa seu dever por amor ao dever, ele saberá que os *dores são apenas como sombras*. E ele mesmo é *aquilo que permanece*; pois não pode ser destruído, ou sua Vontade impedida, mais do que a Matéria pode diminuir ou a Energia desaparecer. Ele é uma Unidade necessária do Universo, igual e oposta à soma total de todas as outras; e sua Vontade é semelhantemente ao fator final que completa o equilíbrio da equação dinâmica. Ele não pode falhar se quisesse; assim seus sofrimentos são apenas sombras – ele não poderia vê-los se mantivesse sua visão fixa no seu fito, o Sol.

10. Ó profeta! tu tens má vontade em aprender esta escrita.

Como é relatado em *Equinox of the Gods*, eu era, na época desta revelação, um budista racionalista, muito convencido da Primeira Nobre Verdade: "Tudo é Sofrimento". Eu supunha que esse ponto de vista fosse uma verdade absoluta e final – como se Apemantus fosse o único personagem em Shakespeare!

É também explicado naquele lugar, como fui preparado para este Trabalho durante aquele período de Secura. Se tivesse estado em simpatia com ele, minha personalidade teria interferido. Teria tentado melhorar minhas instruções.

Veja em *Liber 418*, a série de visões pelas quais eventualmente transcendi o Sofrimento. Mas as considerações emitidas no comentário ao verso 9 levam a uma consecução mais simples, mais pura e mais perfeita para aquele que pode

assimilá-las na mente subconsciente pelo processo descrito no comentário sobre o verso 6.

Pode encorajar certos tipos de aspirantes se conceituar minha posição pessoal. Aiwaz não se enganou quando pronunciou este verso – e o triunfante desprezo em seu tom ainda repercute em meu ouvido! Depois de dezessete anos de progresso espiritual sem paralelo, de êxtases inimaginavelmente intensos, de beatitudes prolongadas durante meses inteiros, de iniciações indescritivelmente exaltadas, de prova após prova do Seu poder, de Sua vigilância, de Seu amor, após ter sido protegido e energizado com incrível aptidão, ainda percebo às vezes pronto a resmungar, não, até a duvidar. Parece como se ressentisse a coisa toda. Há ocasiões em que me sinto como se a ameba, o "cristão" e a vaca representassem o ABC de criaturas invejáveis.

Pode ser que haja um puxão de melancolia em mim, como seria de esperar em um caso de fraqueza renal como o meu.

De qualquer modo, seguramente deve ser uma prova irresistível que eu e Aiwaz não somos a a mesma pessoa, que Ele é meu mestre, saber que Ele pode me forçar a escrever o verso 9, numa época em que eu estava tanto intelectualmente como espiritualmente desgostoso com (e desesperado do) o Universo, ao mesmo tempo que fisicamente alarmado sobre minha saúde.

11. Eu te vejo odiar a mão e a caneta; porém eu sou mais forte.

Essa compulsão era aquela da verdadeira conspiração. Era o Karma de incontáveis encarnações de esforço em direção à luz. Existe uma repulsão aguda, tanto mental quanto física, para com qualquer iniciação, como aquela para com a morte.

O parágrafo acima declara apenas parte da verdade. Eu não estou certo de que não é uma tentativa de disfarçar o verso, que me humilha. Lembro-me muito bem do impulso de recusar a continuar escrevendo, e meu enorme ressentimento quando meus músculos recusaram-se a obedecer-me. Reflita que estava sendo compelido a uma objeta recantação de praticamente todo artigo de meu credo, e eu não tinha sequer a desculpa de Cranmer. Orgulhava-me de minha capacidade pessoal como poeta, caçador e alpinista, reconhecidamente varonil; no entanto estava sendo tratado como um imbecil hipnotizado, apenas pior, pois estava perfeitamente cônscio do que estava fazendo.

12. Por causa de mim em Ti, que tu não conhecias.

O uso das maiúsculas em *Mim* e *Ti* acentua que Hadit estava totalmente manifestado na Besta[41].

Deve ser lembrado que A Besta concordou em seguir as instruções comunicadas a ele[42]. Apenas com a finalidade de mostrar que "nada acontece se você quebra todas as regras". Pobre tolo! O Caminho da Mestria consiste em quebrar todas as regras – mas deve-se conhecê-las perfeitamente antes de poder fazer isto; de outra forma, você não está em posição para transcendê-las.

Aiwaz explica aqui que seu poder sobre mim dependia do fato que Hadit é realmente "o âmago de toda estrela". Como é bem sabido, existe um limite para o poder do hipnotista; ele não pode conquistar a resistência do Inconsciente do seu paciente. Meu próprio Inconsciente estava assim em aliança com Aiwaz; tomado entre dois fogos, meu ente consciente estava paralisado enquanto a pressão durasse. Será visto mais tarde – versos 61 a 69 – que minha consciência foi por fim invadida pelo Ente Secreto, e rendeu-se incondicionalmente, de forma que proclamou, em alta voz e alegremente, de sua cidadela, a vitória de seu Senhor legítimo. O mistério é em verdade este, que numa cidade tão próspera e alegre, ainda devam existir grupos de descontentes, cujos resmungos são ocasionalmente audíveis[43].

---

[41] Nota de M. - No comentário original, *Me* e *Ti* são dadas como maiúsculas; mas no manuscrito original de *Liber Legis mim(me)* está com minúscula. Não é Hadit que está falando ao escriba; é Aiwass. Aiwass sendo um Ipsissimus, está manifestado em todo e qualquer ser humano; e sendo o Anjo Guardião de Crowley, estava em simpatia com o Verdadeiro Ente de Crowley, isto é, Hadit em Crowley. No parágrafo seguinte Crowley retoma o fio corretamente. Esta perturbação dele com este verso demonstra o quanto a humilhação da ocasião lhe calara no Consciente, isto é, no escriba.

[42] Nota de M. – Através de Rose, apenas com a finalidade de mostrar que "nada acontece se você quebra todas as regras". Pobre tolo! O Caminho da Mestria consiste em quebrar todas as regras – mas deve-se conhecê-las perfeitamente antes de poder fazer isto; de outra forma, você não está em posição para transcendê-las.

[43] Nota de M. - O *Senhorio* de Hadit não necessita amedrontar candidatos a Irmãos Negros. Se eles não querem se *submeter* a essa entidade esquisita – que ele, provavelmente, chama de "Irmão Nigérrimo" – ora, submetam-se a Si mesmos, ou não se

13. por que? Porque tu eras o conhecedor, e mim.

Hadit teve que vencer o tolo *conhecedor* que pensava que tudo era Sofrimento. Veja *Quem sou Eu? –Tu conheces* em *CCXX* I: 26.

Vemos, um pouco adiante, nos versos 27 e seguintes, uma objeção genérica contra *por que* e *Porque*. Então como é que Hadit não desdenha usar estes termos aqui? Deve ser por causa de minha mente. Também, *por que* com minúscula é um erro de gramática; e o *mim* é péssima sintaxe.

Nós temos duas alternativas. O verso pode ser um insulto a mim. Porém, minha memória me diz que o tom de voz de Aiwaz era neste ponto baixo, calmo e musical. Soava como uma clarificação confidencial, quase diferencial, do verso prévio, que soara num crescendo alegre.

A alternativa é que o verso contém alguma prova Qabalística da autoridade de Aiwaz para proclamar a Lei de uma forma tão autocrática. Da mesma forma, nós poderíamos acrescentar a uma citação de Safo, em inglês, o original em grego.

A ausência de quaisquer maiúsculas favorece esta teoria.

No entanto, a solução principia, com bastante simplicidade, em que o aparecimento de *mim em Ti* constitui um estado de consciência em que *tu não conhecias*. Por *conhecias*, nós podemos compreender a função de Hadit, que é o conhecedor, intelectualmente e conjugalmente unido a Nuit. E "não" é Nuit, como no Capítulo I. Agora, esta idéia explica o aparecimento *de mim* (Hadit) em *Ti* (a Besta): isto é o cumprimento da fórmula Mágicka de Hadit e Nuit. E conhecer Nuit é a definição mesma de *alegria*. O verso seguinte confirma isto: *tu* (a Besta) *eras o conhecedor* (Hadit) *e mim* (Nuit), como no *CCXX* I: 51 e outros. Nuit é indicada pelos dois símbolos diversos, "não" [grego ου (OY)] e "me" [grego μη (MH)]. Ora, OU MH era meu Mote no Grau de Adeptus Exemptus; Aiwaz assim sutilmente estava me lembrando de que eu estava jurado a negar as asserções de meu consciente intelectual e moral.

Combina nestas poucas palavras; (a) uma explicação psicológica correta da situação, (b) uma explicação Mágicka correta daquela explicação psicológica, e (c) uma censura amigável pessoal para a qual eu não tinha réplica possível, uma censura envolvendo uma percepção do meu estado mental que era superior à minha própria.

---

submetam, que diferença faz? O leitor é referido ao Capítulo 166 de *Liber Aleph*.

Estes dois versos 12 e 13 são suficientes, por si só, para demonstrar as qualidades præter-humanas do Autor deste Livro.

14. Agora, que haja um velar deste santuário: agora, que a luz devore homens e os consuma com cegueira!

O assunto muda; Hadit dará agora um exórdio sobre Si Mesmo nos dois versos seguintes. Ele então proporá uma doutrina ética tão estranha e terrível, que os homens *serão devorados e engolidos com cegueira* por causa dela[44].

15. Pois eu sou perfeito, Não sendo; e meu número é nove pelos tolos; mas com o justo Eu sou oito, e um em oito: O que é vital, pois eu sou nenhum de fato. A Imperatriz e o Rei não são de mim; pois há um segredo mais longínquo.

Eu sou perfeito, Não sendo (31 ou 61). *Meu número é nove pelos tolos* (IX o Eremita) *com o justo Eu sou oito*, (VIII, Justiça, Maat), *e um em oito*. *O que é vital, pois sou nenhum de fato. A Imperatriz* (III) *e o Rei* (IV) *não são de mim*. (III + IV = VII).

Eu sou perfeito, Não sendo [31 = LA, ou 61 =Ain(**i**)]. *Meu número é nove pelos tolos* [IX, o Eremita, e Nove, Teth (ט), A Força], *com o justo Eu sou oito*, (VIII, Justiça, Maat), *e Um* [Beth (ב)] *em Oito* [Lamed (ל)]. *O que é vital, pois sou nenhum de fato* [o Louco, Aleph (א)]. *A Imperatriz*, [Daleth (ד), III] *e o Rei*, [Tzaddi (צ), IV] *não são de mim*: (III + IV = VII).

16. Eu sou A Imperatriz e o Hierofante. Portanto, onze, como minha noiva é onze.

---

44 Nota de M. - Binah é a Escuridão (Veja LXV IV: 15), porque representa o Influxo da Verdadeira Luz (Veja LXV I: 18,19). Os Iniciados dos Mistérios Maiores freqüentemente assustam candidatos ameaçando-os de "Aniquilação" e de "Cegueira". Eles se intitulam filhos da "Abominação" e da "Solidão", os "Servidores do Diabo"; "Osíris é um Deus Negro", etc. Uma criança só se pode dizer que chegou à idade adulta quando deixa de ter medo do "Bicho Papão"!
Mas não se iludam; do ponto de vista do Ruach, é Aniquilação e Cegueira no duro.

Eu sou a Imperatriz e o Hierofante. III + V = VIII e VIII é XI, ambos por causa das 11 letras em Abrahadabra = 418, a palavra chave de todo este ritual, e porque VIII não é mais a Justiça, no Tarô.

17. Ouve a mim, vós que suspirais!
As dores de pena infinda
Queda aos mortos e mortais,
Quem me não conhece ainda[45].

18. Estas são mortas, estas pessoas; elas não sentem. Nós não somos para o pobre e triste: os senhores da terra são nossos parentes.

Esta idéia é confirmada. Esses que sofrem não são verdadeiros homens e mulheres, não são estrelas temporariamente. O fato deles serem *pobre e triste* prova que eles são *sombras*, que *passam e acabam*. *Os senhores da terra* são aqueles que estão executando suas Vontades. Isto não significa necessariamente que pessoas que usam coroas ou tem automóveis; há uma enorme quantidade dessas pessoas que são os mais infelizes escravos do mundo. O único teste suficiente de nosso senhorio consiste em sabermos qual é nossa verdadeira Vontade, e fazê-la[46].

---

[45] Nota de M. - Quem conhece Hadit apenas como "não" só é capaz de experimentar sua própria identidade estelar através da morte física. As faculdades cerebrais ainda não passaram pelo processo iniciático. Note que a "Crucificação do Cristo" acontece num morro chamado "Golgota" – isto é, no crânio. Nem sequer o começo da identidade de Hadit é possível antes que o Ajna tenha sido pelo menos parcialmente ativado ou – para usar a parlança de outra corrente – antes que Shiva (666) "tenha aberto Seu olho e destruído o Universo".
Este transe ocorre com o iniciado durante a vida na carne. Com o profano ocorre apenas na morte física.

Note de passagem que o símbolo egípcio de Hadit é o Globo Alado. Isto é idêntico ao simbolismo hindu do Ajna, que tem duas "pétalas", isto é, asas. Imagens de "santos cristãos" de olhos revirados para o "céu" foram copiadas dos Yôguis hindus, os quais induzem transe "fixando os olhos no ponto logo acima das sobrancelhas, isto é, no Ajna.

[46] Nota de M. - O leitor é referido à injunção: "Deixa que os mortos enterrem seus mortos", nos Evangelhos. É antiquíssima. Efetivamente, para o iniciado, ou até mesmo para o candidato à iniciação, os homens comuns estão mortos. Eles não sentem. O estado mental deles é um de torpor; os centros superiores ainda não foram despertados. O sentimento de solidão do Iniciado é

19. Deve um Deus viver num cão? Não! mas os mais elevados são de nós. Eles se regozijarão, nossos escolhidos: quem se lamenta não é de nós[47].

---

uma coisa indescritível. Para ele, a maior parte de seus semelhantes não está muito acima dos macacos, e freqüentemente se rebaixa muito abaixo. Este é o motivo pelo qual Iniciados resolvem a ajudar a Humanidade. O motivo é totalmente egoísta. Nós não podemos usufruir por completo o nosso êxtase, nem contemplar a maravilha do Universo com completo contentamento, enquanto a Humanidade inteira não tiver sido elevada ao nosso nível. Eles são um peso morto em nossas costas, esses "cães". Somos os "parentes" de Hadit e Nuit – porque compreendemos que somos Hadit, e que Nuit é ao mesmo tempo nossa Esposa, Irmã e Mãe. Mas até esta nossa consciência de identidade é entorpecida pelo fato de que a maioria dos nossos semelhantes ainda não despertou de seu sonho (Veja-se o poema inicial de *Uma Estrela à Vista* - no apêndice). E enquanto eles todos não acordarem, enquanto os mortos não "ressuscitarem", aquilo que é simbolizado no Apocalipse como a "Nova Jerusalém" não será possível. Veja LXV IV: 10, e o Comentário.

47 Nota de M. - Em inglês Deus escreve-se God, e cão, dog. As mesmas letras na ordem oposta.

Segue que o segredo de fazer um Deus de um "cão" consiste em inverter a fórmula. Os "cães" adoram Deus fora de si mesmos; um Deus sabe que ele é Deus, e que não existe Deus senão ele. Mesmo os sofrimentos humanos comuns são compreendidos pelo Iniciado como parte do seu plano e sua Vontade. "Foi necessário que o Filho do Homem (o Homem – 666) sofresse estas coisas, e entrasse em Sua glória".

Devemos observar aqui que o trabalho de um Magus se refrata na mente de seus semelhantes de muitas formas diversas. Uma das "mentiras" saídas da presente Verdade é que certos pseudo-iniciados boquejam por aí, como se fosse um grande segredo, que "a sede da Fraternidade Rosa-Cruz é em Sirius"! (Sirius é a estrela de maior magnitude aparente no céu austral, e está na constelação do Cão Maior). É, para citar Crowley, como se alguém acreditasse que um gato é o animal formado ao colocarmos as letras G A T O nesta ordem.

A materialização dos símbolos é sempre o primeiro passo para as Igrejas de Roma. O silogismo é uma obra prima de "Razão à lá Porque": Nós não gostamos do *Livro da Lei*; o *Livro a Lei* fala mal dos cães; portanto, a verdadeira sede da Fraternidade Rosa-Cruz é em Sirius.

A galinha do vizinho sempre parece ao ladrão mais gorda que a sua própria...

Um deus vivendo em um cão estaria impedido de cumprir sua função corretamente. Os mais elevados são aqueles que dominaram e transcenderam o meio ambiente acidental. Eles se regozijam, porque fazem suas Vontades; e se algum homem sofre, isto é clara evidência de que algo está errado com ele. Quando um maquinismo guincha e grunhe, o maquinista sabe que a coisa não está cumprindo sua função, executando sua Vontade, com facilidade e alegria.

20. Beleza e força, gargalhada e langor delicioso, força e fogo são de nós.

Tão cedo realizemos a nós mesmos como Hadit, obteremos todas as suas qualidades. É apenas uma questão de fazermos nossa Vontade. Uma barregã ardente, de capuz rubro e olhos luminosos, com o pé no pescoço de um rei morto, é tanto uma estrela quanto foi sua predecessora, toda dengosa em seus braços. Mas temos que ser a barregã ardente, temos que nos abrir, permitir a nós mesmos a livre expressão de nossa verdadeira natureza, quer nossa estrela seja gêmea da de Shelley, ou de Blake, ou a de Beethoven. Beleza e força vem de fazermos nossa Vontade; você tem apenas que olhar uma pessoa que esteja fazendo a sua, e você verá a glória.

21. Nós nada temos com o proscrito e com o incapaz: que eles morram em sua miséria. Pois eles não sentem. Compaixão é o vício dos reis: pisa sobre o desgraçado & o fraco: esta é a lei do forte: esta é a nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, ó rei, sobre essa mentira: Que Tu Deves Morrer: verdadeiramente, tu não morrerás, mas viverás. Agora, que seja entendido: Se o corpo do Rei dissolver-se, ele permanecerá em puro êxtase para sempre. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, Força & Visão, Luz; estes são para os servidores da Estrela & da Serpente[48].

---

[48] Nota de M. - Este verso deve ser lido em conexão com verso 5, pois se refere aos Irmãos Negros, isto é, os incapazes e os expulsos. Note que há diferença. "Incapazes" são aqueles que não absorvem a Mensagem Espiritual da Lei de Thelema, nem puderam concebê-la. "Expulsos" são aqueles que tentam, mas não conseguem.

A receita é simples: Nós nada temos com eles. Nós não devemos falar com eles, nem argumentar com eles, nem tentar consolá-los, nem tentar auxiliá-los. Nós nada temos com eles. Ora, "nada" é Nuit. Consequentemente, "deixa que morram em sua miséria". "Pois eles não sentem". Isto é, eles sentem "não" ao morrer – Hadit.

Os Irmãos Negros se caracterizam por dois sintomas principais. Primeiro, eles estão convencidos de que devemos "ajudar os fracos". mas não existem "fracos"; não há diferença. O sentimento de "piedade" é uma projeção psicológica. É uma ilusão do Ego. Na realidade, o Irmão Negro está cônscio de seu abjeto estado de escravidão – é por isto que ele nos insulta e calunia.

22. Eu sou a Serpente que dá Conhecimento & Deleite e glória brilhante, e agita o coração dos homens com embriaguez. Para me adorar, tomai vinho e drogas estranhas das quais Eu direi ao meu profeta, & embebedai-vos deles. Eles não vos ferirão em nada. Isto é uma mentira, esta tolice contra o ser. A exposição de inocência é uma mentira. Sê forte, ó homem! deseja,

---

O que ele está dizendo quando diz, "tenha Pena dos fracos" é, na realidade, "tenha pena de mim".

Ai dos que tem piedade! A única receita para um Irmão Negro que atravessa nosso caminho é achatá-lo e destruí-lo. *Pois ele não sente.* Portanto, *calcai aos pés os desgraçados & os fracos!* Isto não quer dizer calcai aos pés o proletariado. O proletariado tem provado à sobeja que ninguém o calca aos pés impunemente. E se alguém o calcasse aos pés impunemente – ora, então, ele mereceria ser calcado – e continue a calcá-lo até que morra ou se erga (Em qualquer dos dois casos ele se erguerá. Pois eles "não" sentem – e renascem mais cônscios de sua verdadeira Vontade – Hadit).

O outro sintoma pelo qual podemos conhecer os Irmãos Negros é que eles são incapazes de compreender a Fórmula de Hórus. Eles persistem em interpretar tudo em termos da Fórmula de Osíris. Eles acham que iluminação espiritual só pode ser conquistada através de pobreza material e humildade moral. A tua iluminação espiritual, nota bem! Eles, que já são "iluminados", podem ser ricos e orgulhosos. O Vaticano é o segundo poder financeiro do mundo atual. Maior que ele, só os judeus. E quanto a orgulho – você quer maior orgulho do que um fulano qualquer pensar que está capacitado para ensinar você como viver a sua própria vida? Ou pior – como morrer sua própria morte?

Um escritor judeu de grande sensibilidade – Franz Kafka – escreveu um romance que ele chamou O processo, o qual descreve esta influência dos Irmãos Negros em ação no mundo moderno. Se você demonstra orgulho, você deve ser rebaixado. "Os últimos serão os primeiros". "Os humildes herdarão a terra" (Treme, Vaticano).

Mas a Fórmula do Deus Sacrificado é uma fórmula totalmente errônea. A idéia implicada é que o sacrifício do Rei dá vida e substância ao seu "povo". "Pelos sofrimentos dele nós fomos sarados". "Jesus morreu pelos nossos pecados".Tudo isto é uma imundice. É o espírito da escravidão manifestado. É "Porque" substituindo Hadit, a Razão iniciada profanando os símbolos de uma fórmula, que, além do mais está agora obsoleta. *Todo homem e toda mulher é uma estrela! Todo número é infinito; não há diferença*.

Ai do iniciado que se deixa atrair pelo passado! Ai daquele que cai da Lei da Liberdade no *mundéo chamado Porque!* Se ele se identifica com os "pobres", ele será pobre. Só há dois motivos porque os pobres são pobres: ou porque querem ser, ou porque a inaptidão dos Irmãos Negros mesmos, produz o roubo ou a exploração na sociedade. Portanto, uma vez mais, os cristãos aos Leões! Ou, se você prefere: Deixa que os mortos enterrem seus mortos.

Lembre-se: Nós nada temos com o incapaz e o expulso. Nós nada temos com o Vaticano, com B'nai B'rith, com Cristianismo, com Budismo, Islamismo, Bramanismo ou Taoísmo. Nós somos Thelemitas. Tudo que era verdadeiramente espiritual nessas correntes, foi "purgado" pelo profeta. Pois o Magus sempre vem para cumprir a Lei que o precedeu. E como o Magus desta vez veio para o mundo inteiro, todas as Leis passadas estão cumpridas – *Faze o que tu queres*. Veja-se o Apêndice.

aproveita todas as coisas de sentido e êxtase: não temas que Deus algum te negue por isto.

Hadit agora se identifica com Kundalini, a força Mágicka central no homem.

Este privilégio de usar vinho e drogas estranhas foi confirmado: as drogas realmente foram reveladas, e não causaram dano àqueles que as tem usado nesta Lei.

Embriaguez é uma maldição e um impedimento apenas para escravos. Qualquer pessoa que está fazendo sua Vontade está embriagado com o deleite da Vida.

Vinho e drogas estranhas não causam dano a pessoas que estão fazendo sua Vontade; estas envenenam apenas pessoas que estão cancerosas com "pecado original" e outros bichos-papões. A verdade é tão terrível para essas detestáveis imitações de seres humanos que o pensamento de si mesmo é uma realização de inferno. Portanto eles recorrem à bebida e às drogas como um anestésico para a operação cirúrgica de introspeção.

A ânsia anormal por essas drogas é causada pela miséria interna, que seu uso revela às almas-escravas. Se você é realmente livre você toma cocaína com a mesma simplicidade com que você comeria um caramelo. Não há melhor teste preliminar de uma alma, que a atitude dela para com drogas. Se um homem é simples, destemido, lépido, ele está bem; ele não se tornará um escravo. Se ele tem medo, ele já é um escravo. Que o mundo inteiro tome ópio, haxixe e o resto; aqueles que são capazes de abusar do uso de drogas já deviam estar mortos.

Pois faz parte do poder das, assim chamadas, drogas tóxicas, o revelar um homem a si mesmo. Se esta revelação declara uma Estrela, então ela brilha mais forte para sempre. Se declara um "cristão", uma coisa nem homem nem besta, uma pocilga mental – ele anseia pela droga, não mais pelo seu efeito analítico, mas pelo seu efeito anestésico.

Esta tolice contra o ser: altruísmo é uma direta asserção de dualidade, que é divisão, restrição, pecado, em sua pior forma. Eu amo meu próximo porque meu amor o faz parte de mim; não porque ódio me divide dele. Nossa lei é tão simples que constantemente parece um altruísmo.

A exposição de inocência. Exposição significa "exibir", como numa vitrine de casa comercial. A pretensão de "altruísmo" e da, assim chamada, "virtude" *é uma mentira*: é a hipocrisia do Irmão Negro, que é horrivelmente corruptora, tanto para o hipócrita, quanto para a sua vítima.

Deseja é unir-se continuamente a novos aspectos de Nuit. O vulgo erra quando espera encontrar satisfação nos objetos dos sensos. Desilusão é

inevitável; quando vem, conduz com demasiada freqüência a um erro que é, na realidade, mais fatal que o anterior, a negação de "materialidade" e "animalismo". Há uma correspondência entre estas duas atitudes e aquelas do "nascido uma vez" e do "nascido duas vezes" de William James *Variedades de Experiência Religiosa*. Thelemitas são "três vezes nascidos". Nós aceitamos tudo como o que é, sem "ânsia de resultado", sem insistir que as coisas devam se conformar com ideais a priori, ou ressentindo o fato que elas não se conformam assim. Nós podemos portanto *desfrutar todas as coisas de senso e ruptura* de acordo com a verdadeira natureza delas. Por exemplo, o homem médio tem horror a tuberculose. Os "cientistas cristãos" fogem deste medo pretendendo que a doença é uma ilusão da "mente mortal". Mas o Thelemita a aceita como o que é, e acha interesse nela em termos dela mesma. Para ele, a tuberculose é uma parte necessária do Universo; ele *não faz diferença* entre ela e qualquer outra coisa. A posição do artista é análoga. Rubens, por exemplo, experimenta um grosseiro prazer em carne fêmea, e pinta-a tal qual é por falta de imaginação e análise. Pintores idealistas como Bougereau, cônscios da divergência entre a natureza e seus padrões acadêmicos de Beleza, falsificam os fatos a fim de se iludirem a si próprios. Os maiores, como Rembrandt, pintam um galante cavaleiro, uma velha megera, e um cadáver com igual paixão e ruptura; eles amam a verdade tal qual ela é. Eles não admitem que coisa alguma possa ser feia ou má; sua existência justifica-se a si mesma. Isto é porque eles sabem parte de uma unidade harmoniosa; desdenhar qualquer item seria blasfemar o todo. O Thelemita é capaz de se deleitar em qualquer experiência; em cada uma reconhece os sinais da Verdade Ultimal. É seguramente óbvio, mesmo para o intelecto, que todos os fenômenos são interdependentes, e, portanto, envolvem uns aos outros. Suponhamos abc = d, a = d÷b÷c tanto quanto b = d÷c÷a. É sem senso escolher uma equação como "boa" e a outra como "má". Predileções pessoais evidenciam visão imperfeita. Mas ainda pior que ter predileções é negar a realidade de fatos que se recusam a adular tais predileções. Na Carta Magna da soberania espiritual está escrito que o carvoeiro não é um súdito menor do reino que o duque. A estrutura do estado inclui todos os elementos; seria estúpido e suicídio aspirar a homogeneidade, ou asseverá-la. A experiência espiritual cedo habilita o aspirante a assimilar estas idéias, e ele pode gozar a vida ao máximo, encontrando seu Verdadeiro Ente igualmente na contemplação de todo elemento da existência.

23. Eu sou só: não há Deus onde Eu estou.

Isto refere-se à experiência espiritual de Identidade. Também significa que a idéia de Deus deve ser atirada, com outras relíquias do Medo nascido da Ignorância, no monturo de lixo da selvajaria. Eu me refiro aqui à idéia de Deus tal qual é geralmente compreendida, "Deus" sendo "alguma coisa não nós mesmos que nos impele à retidão", como disse Matthew Arnold; "Não nós mesmos". Para que esta convicção entrevada de nós mesmos, enquanto seres "não direitos" por natureza? Isto é a herança do chicote, a marca do escravo de nascença!

A quintessência deste verso é, no entanto, sua revelação da natureza de Hadit como um Ente individual e auto-consciente, se bem que impessoal. Ele é um elemento ultimal independente na Natureza, único e impenetravelmente alheio a tudo. O elétron negativo parece ser sua analogia na física. Cada um de tais elétrons não pode ser distinguido de qualquer outro; no entanto, cada qual é determinado diversamente por suas relações com vários elétrons positivos complementares.

O verso foi introduzido nesta juntura a fim de iluminar a passagem que segue. É importante compreendermos Hadit como o *âmago de toda estrela*, quando devemos considerar o caráter dessas estrelas, "amigos" dele, ou idéias simpáticas agrupadas a sua volta, que são eremitas, individualidades eternamente isoladas em realidade, se bem que possam parecer estar absorvidas em suas relações com coisas externas[49].

24. Vede! estes são graves mistérios; pois há também amigos meus que são eremitas. Agora, não penseis em encontrá-los na floresta ou na montanha;

[49] Nota de M. - A explicação acima é para o intelecto profano. É impossível compreender a natureza de Hadit, repetimos, se o estudante ainda não experimentou algum transe que envolva atividade do Ajna. "Amigos" de Hadit são aqueles que cultivam Hadit; os "eremitas" são os Mestres do Templo. Veja *Liber VII*, VII: 28-34.

Em qualquer homem que experimente identidade com Hadit, com a suprema divindade nele mesmo, existe esta apreensão de que Ele é só; "não" existe Deus onde Ele é. Ele "não" é. É evidente que estas expressões implicam numa impossibilidade de transmitir intelectualmente uma experiência que ocorre acima do plano do intelecto. Como diz o Bagh-i-Muattar, "Allah é o Ateísta!" Ele não adora "Allah!" Isto deveria ser evidente até para um cristão.

mas em camas de púrpura, acariciados por magníficas bestas de mulheres com extensos membros, e fogo e luz em seus olhos, e massas de cabelos em chamas em volta delas: lá vós os encontrareis. Vós os vereis no governo, em exércitos vitoriosos, em toda a alegria; e neles haverá uma alegria um milhão de vezes maior do que esta. Cuidado, para que um não force ao outro, Rei contra Rei! Amai-vos uns aos outros, com corações ardentes; nos homens baixos, pisai no violento ardor de vosso orgulho, no dia da vossa ira.

Os cristãos aos Leões!

Um eremita é um que habita isolado no deserto, exatamente como uma alma, uma estrela, ou um elétron na acridão do espaço-tempo. A doutrina aqui exposta é que o iniciado não pode ser poluído por qualquer ambiente particular. Ele aceita e desfruta tudo que é próprio à sua natureza. Assim, o caráter sexual de um homem é uma forma da sua auto-expressão; ele une Hadit com Nuit sacramentalmente quando satisfaz seu instinto de amor físico. Naturalmente, isto é apenas uma projeção parcial; governar, lutar, e assim por diante, deve satisfazer outras necessidades. Não devemos imaginar que qualquer forma de atividade seja *ipso facto* incapaz de suprir os elementos de uma Eucaristia; *suum cuique*. Observe, porém, o fator constante nesta enumeração das práticas próprias à "eremitas": é deleite extático. Usemos uma analogia da Química. O oxigênio tem duas mãos (por assim dizer) para oferecer a outros elementos. Mas contraste-se o agarro cordial do hidrogênio ou do fósforo com o fraco, relutante aperto do cloro! No entanto, hidrogênio e cloro se atiram apaixonadamente para abraçar um ao outro em loucura monogâmica! Não há "bom" ou "mau" no assunto; é a entusiástica energia de união, qual testemunha o desenvolvimento de calor, luz, eletricidade, ou música, e a estabilidade do composto resultante, que santifica o ato. Note também que a máxima alegria externa em qualquer fenômeno é sobrepassada um milhão de vezes pela alegria interna da realização que auto-satisfação no mundo sensível é apenas um símbolo da universal sublimidade da fórmula *amor sob vontade.*

As últimas duas sentenças exigem cuidadosa atenção. Há uma aparente contradição com os versos 59, 60. Nós devemos buscar reconciliá-los desta forma: *Não penses, ó rei, sobre essa mentira: Que Tu Deves Morrer: verdadeiramente, tu não morrerás* (verso 21) *Tolo! Se ele é um Rei, tu não podes feri-lo* (verso 59); luta entre dois Reis não pode, portanto, ser mais que um amigável teste de força. Nós somos todos inevitavelmente aliados, até mesmo idênticos em nossa variedade; *Amai-vos uns aos outros, com corações ardentes* é uma de nossas qualidades essenciais.

Mas quem então são os *homens baixos*, uma vez que *Todo homem e toda mulher é uma estrela*? O caso é este: existem pessoas que velam a si mesmas tão profundamente que ressente a presença nua de nós outros. Estamos lutando para libertá-los, para torná-los mestres como nós mesmos. Note verso 60, *ao inferno com eles*; isto é, empurremo-los para o "inferno" ou santuário secreto dentro de suas mentes conscientes. Lá habita "o verme que não morre e o fogo que não se apaga", isto é, *a secreta serpente enroscada a ponto de saltar* e *a flama que queima em todo coração de homem* – Hadit. Em outras palavras, nós nos erguemos em guerra contra a falsidade; não é nossa culpa se aquela falsidade força o Rei que ela aprisionou a consentir em seus ditames, mesmo a crer que seus interesses são os de sua opressora, e a temer a verdade como Jehovah tinha medo da Serpente.

25. Vós sois contra o povo, Ó meus escolhidos!

Num plano mais profundo, há um significado neste verso que pode ser aplicado ao processo de iniciação pessoal. Por *povo* nós podemos compreender aquela multidão mutável e de mil cabeças que pulula nos cortiços de nossas próprias mentes. A maior parte dos homens está quase inteiramente a mercê de uma massa de emoções vis e gritantes, sem disciplina ou sequer organização. Inclinam-se de acordo com o impulso do momento. Não tem propósito, previsão, nem inteligência. São movidos por instintos ignorantes e irracionais, muitos dos quais afrontam a própria lei de auto-preservação com uma estupidez suicida. A idéia moral que nós chamamos povo é a inimiga do bom governo. Aquele que é *escolhido* por Hadit para Rei deve ser, conseqüentemente, *contra o povo* se ele há de seguir qualquer política consistente. Os vermes combinados do "amor" devoraram Marco Antônio, como devoraram Abelardo. Por este motivo, a primeira tarefa do Aspirante consiste em desarmar todos os seus pensamentos, tornar-se impregnável à influência de qualquer deles; e isto ele pode conseguir pelos métodos dados em *Liber Aleph*, *Liber Jugorum*[50], *Thien Tao* e em outros lugares. Segundo, deve impor completo silêncio sobre eles, como pode ser feito pelas práticas de Yôga ensinadas no *Livro Quatro*, *Liber XVI*, etc. Ele, então, está pronto para analisá-las, para organizá-las, para treiná-las, e para utilizar as

[50] *Liber III*. Veja apêndice.

propriedades peculiares a cada uma delas empregando-lhes as energias em seu propósito imperial[51].

26. Eu sou a secreta Serpente enroscada a ponto de saltar: nos meus anéis há alegria. Se eu levanto minha cabeça, Eu e minha Nuit somos um. Se eu abaixo minha cabeça, e lanço veneno, então há êxtase da terra, e eu e a terra somos um.

O poder Mágicko é universal. O Homem Livre o dirige como quer. Deixem-no em paz, ou Ele vos fará arrepender-vos de terdes tentado interferir.

Existe aqui uma referência aos dois tipos principais das Orgias de Magick; eu já me referi a este assunto no Comentário. Observe que no trabalho "místico" a união ocorre espontaneamente; no outro, veneno é ejaculado. Isto desperta a terra para a ruptura; não, até então, a união pode ocorrer. Pois quando trabalhamos nos planos de manifestação, os elementos devem ser consagrados e tornados "Deus" por virtude de um rito definido.

---

[51] Nota de M. - Mais uma observação sobre o aspecto político deste verso é necessária. O conceito de *povo* é inimigo do conceito de nós mesmos como estrelas. Quando cada cidadão age conscientemente, o *povo* – que não é mais que o conjunto de cidadãos – age conscientemente. Mas quem apela para a idéia de *povo* apela para a ignorância. A psicologia das multidões é reconhecidamente pior que a das bestas. Existe até uma equação para o coeficiente de inteligência de uma multidão: é igual ao coeficiente de inteligência mediano dos membros divididos pelo número deles. Conseqüentemente, quanto maior o populacho, mais estúpido.

Todas as "revoluções" feitas pela massa popular sempre redundaram em ditaduras mais rígidas que o governo deposto; sempre foram seguidas por disparates e abusos.

A única solução do problema social está na criação de uma classe de dirigentes que possua um legítimo senso de responsabilidade para com os dirigidos, e que esteja obrigada a por as regras como as de uma ordem de cavalaria. Mais, esta classe não pode ser estática: deve estar disposta a admitir membros das classes mais baixas que se mostram capazes de subir ao seu nível, e a eliminar de si membros que provam-se indignos de pertencer a ela.

A chave do progresso humano está na emancipação de cada unidade individual da sua escravidão psíquica. Ninguém pode conceder o galardão da liberdade; é uma coisa que vem de dentro, e seus efeitos externos devem ser produzidos pelo seu próprio esforço.

A emancipação completa da Humanidade é a Grande Obra da Lei de Thelema; é a obra que o MESTRE THERION se propôs executar e está executando. Todos os homens e mulheres dignos encarnados neste país estão convidados a cooperarem neste imenso esforço.

27. Há grande perigo em mim; pois quem não entende estas runas cometerá um grande erro. Ele cairá na cova chamada Porque, e lá ele perecerá com os cães da Razão.

A humanidade erra terrivelmente quando adquire "educação" no senso de habilidade para ler jornais. A razão é lixo; o instinto racial é o verdadeiro guia. A experiência é o grande Instrutor; e cada um de nós possui milhões de anos de experiência, sua vera quintessência, armazenada automaticamente em nossa mente subconsciente. Os intelectuais são ainda piores que a própria burguesia; tem todos os vícios desta, e nenhuma das virtudes.

Compreensão é o atributo do Mestre do Templo, que cruzou o Abismo que divide o verdadeiro Ente do seu instrumento consciente. (Veja *Liber 418*, *Aha*, e *Magick*). Nós devemos meditar no significado deste ataque sobre a idéia de *Porque*.

A idéia de *Porque* torna tudo dependente de tudo mais, contrário à concepção do Universo que este Livro formulou. É verdade que a concatenação existe; mas a cadeia não nos aprisiona os membros. As ações e reações da ilusão são apenas aparências; nós não somos afetados. Nenhuma série de imagens importa ao espelho. Qual é então o perigo de "fazer uma grande falha"? Nós somos imunes – esta é a própria essência da doutrina. Mas erro pode existir neste senso, que nós podemos imaginar que existe; e quando um lunático crê que a Humanidade está conspirando para envenená-lo, não é consolo para ele que outros saibam que está iludido. Assim, devemos "compreender estas runas"; devemos nos tornar cônscios de nossos Verdadeiros Entes; se abdicamos nossa autoridade enquanto indivíduos absolutos, seremos capazes de nos submetermos a Lei, a nos sentir as marionetes do Determinismo, e a sofrer as agonias de impotência que tem afligido os pensadores, de Gautama até James Thomson,

Agora então, *há grande perigo em mim* – nós vimos qual é; mas por que deverá ele estar em Hadit? Porque o processo de auto-análise envolve certos riscos. Os profanos estão protegidos contra aqueles sutis perigos espirituais que estão de emboscada ao sacerdote. Um Bushman nunca tem um esgotamento nervoso. Quando o Aspirante assume seu primeiro Juramento, as coisas mais triviais se tornam horrores transcendentes, torturas e tentações.[52] Nós estamos tão cobertos de sujeira que os gérmens de doença não nos podem atingir. Se decidimos nos lavar, temos que fazê-lo bem; ou podemos ter acordado algumas vespeiras, e tê-

[52] Nota Fr. Goya – As Partes II e III de *Livro Quatro* elaboram esta tese detalhadamente.

las dirigido para áreas sem defesa. Iniciação remexe lama. Cria um equilíbrio instável. Expõe nossos elementos a condições que não são familiares. A França de Louis XVI teve que passar pelo Terror antes que Napoleão pudesse ensinar-lhe a encontrar a si mesma. Similarmente, qualquer erro em alcançar a realização de Hadit pode abandonar o Aspirante às ambições de toda e cada frenética facção do seu caráter, os cães descontrolados do canil augeano e sua mente[53].

28. Agora uma maldição sobre Porque e sua parentela!

Isto é, contra esses intelectuais a que nos referimos. Não há padrões de "Direito". Ética é pura tolice. Cada Estrela deve seguir seu próprio curso. Para o inferno com "princípios" morais; não existe tal coisa; é uma ilusão de rebanhos, e faz gado dos homens[54].

Nós podemos, além disto, considerar "porque" como envolvendo a idéia de causalidade, e, portanto, de dualidade. Se causa e efeito são realmente inseparáveis, como devem ser por definição, é mera inabilidade considerá-los como separados; eles são dois aspectos de uma idéia única, concebidos como consecutivos por causa de (aparente) conveniência, ou para o propósito geral, previamente indicado, de nos compreendermos e nos expressarmos em termos finitos.

---

[53] Nota de M. - Devemos mencionar aqui que Razão em inglês é REASON, e que a soma é 333 (RHAZON = 200+5+1+7+70+50 = 333). Porque é BECAUSE, cuja soma é 29, isto é, idêntica à soma de Hadit. Referimos o leitor à nossa longa nota sobre Porque no Capítulo IX do *Equinox of the Gods*. Os cães da Razão são os Irmãos Negros – veja *Liber 418*.

[54] Nota de M. – Note-se que "padrões de Moral" são sempre impostos pelos Irmãos Negros, isto é, a "família" de Porque. Se te batem numa face, vira a outra; se teu inimigo te rouba, perdoa-o; se teu tirano te acossa nesta vida, tanto melhor; quanto mais sofreres aqui, tanto mais gozarás quando estiveres no céu. Tudo isso calculado para tirar o espírito de iniciativa, de independência e dignidade própria das massas, e torná-las dóceis carneiros à mercê dos tosquiadores. Bem dizia Eça de Queirós que quando uma nação Ocidental deseja fundar um império, ela começa por exportar missionários.

Não devemos supor por um momento que o *Livro da Lei* é oposto à razão. Pelo contrário, sua própria reclamação de autoridade baseia-se sobre a razão, e nada mais. O Livro desdenha as artes do demagogo. Ele faz da razão o autocrata da mente. Mas precisamente este fato acentua que a mente deve tratar de sua própria função. Não deve transgredir seus limites. Deveria ser um perfeito maquinismo, um aparato para apresentar o Universo acuradamente e imparcialmente ao seu mestre. O Ente[55], sua Vontade, e sua Percepção[56] estão completamente além do alcance dela. Suas peculiaridades individuais são as

[55] Nota de M. – Respectivamente, Kether, Chokmah e Binah estão completamente além do alcance dela. Suas peculiaridades individuais são as suas imperfeições. Se nos identificarmos com nossos pensamentos ou com nossos instintos corporais, estamos, evidentemente, nos sujeitando a partilhar da parcialidade deles. Fazendo de nós mesmos itens da interação de nossas próprias ilusões.

[56] Nota de M. - Durante vários milênios a Humanidade tem estado desenvolvendo aquele plano de consciência que Madame Blavatsky chamava o Corpo Mental. Chegamos ao ponto agora que esse Corpo está perfeitamente organizado em uma minoria de homens, seus materiais, dos mais grosseiros aos mais rarefeitos, estão presentes em todo ser humano. Para progredirmos além, agora que esse Corpo está formado, é necessário que o submetamos à influência de uma faculdade mais alta. Essa faculdade é simbolizada pelos Qabalistas como Binah – a Compreensão. De Conhecimento, todos os homens já são capazes. De Compreensão, pouquíssimos. A única maneira de desenvolvermos a Compreensão consiste em desenvolvermos ao máximo o Corpo Mental – a Razão – e submetê-lo por completo à influência de uma faculdade mais alta – Buddhi Manas, Binah. Este processo é o Próximo Passo na Evolução da Raça, e é chamado a obtenção do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Assim como o Corpo Mental – Manas – está agora presente em todos os homens e bastante organizado em um terço da Humanidade, é necessário que a Mente Espiritual – Buddhi Manas, Binah – seja desenvolvida em pelo menos um terço da Humanidade, para que essa possa alcançar, na curva seguinte da espiral, uma posição análoga aquela que ocupa agora quanto ao Plano Mental. Mas para fazermos isto é necessário que a Razão seja completamente disciplinada e submetida a uma faculdade que está tão além do plano do raciocínio que sua Manifestação parece aos homens como se fosse uma Aniquilação, uma Cegueira, uma Escuridão, uma Morte. Veja *Liber LXV* V: 48-56 e os Comentários pertinentes.

suas imperfeições. Se nos identificarmos com nossos pensamentos ou com nossos instintos corporais, estamos, evidentemente, nos sujeitando a partilhar da parcialidade deles. Fazendo de nós mesmos itens da interação de nossas próprias ilusões.

29. Possa Porque ser amaldiçoado para sempre!

Desconfiemos de qualquer explicação. Disræli disse: "Nunca convide ninguém para jantar, cuja presença tem que ser explicada". Todas as explicações tem como finalidade disfarçar mentiras, injustiças, ou vergonhas. A Verdade é radiantemente simples[57].

[57] Nota de M. - A Humanidade tem que transcender a Razão e passar ao estágio de percepção seguinte. Isto não quer dizer que a Razão não será mais usada. Pelo contrário. Ela será usada. Ao invés de ser, como agora, abusada, ou, o que é pior, em vez de lhe ser permitido abusar das faculdades mais altas. Não é a Razão que está sendo amaldiçoada, mas "Porque", isto é, aquele estado de consciência em que o ego é considerado como centro e coroa do homem, em vez do fantoche que é, instrumento pelo qual o Verdadeiro Ente apreende fenômenos do plano no qual aquele instrumento é criado. O estado de Porque é característico dos Irmãos Negros, aqueles que "fecham", isto é, que temem a Aniquilação de Binah por terem identificado sua consciência com o ego. Segue, naturalmente, que a destruição e dissolução dos Irmãos Negros é inevitável. Mas isto é a graça de Nossa Senhora BABALON. A destruição e dissolução dos Irmãos Negros é a Passagem do Abismo, tão cedo o graveto deixe de ser mantido estacionário pelo Jogo das águas (veja *Liber Aleph*, cap. 166). A diferença entre a Passagem deles e a Nossa consiste apenas em que passamos porque queremos – e eles passam sem querer. A agonia e relutância deles é compreensível, mas não é motivo para falsa piedade. Seria tolice nos apiedarmos da necessidade de lancetar um tumor no corpo da Humanidade. O tumor é uma doença – a Humanidade é que importa. Se o tumor não pensa assim, azar dele. E se você se identifica com o tumor, em vez de se identificar com a humanidade, azar o seu.

30. Se Vontade pára e grita Por Que, invocando Porque, então Vontade pára e nada faz.

Não há "razão" por que uma Estrela deva continuar em sua órbita. Ela que vá! Toda vez que o consciente age, ele interfere com o Subconsciente, que é Hadit. É a voz de um Homem falando, não a voz de um Deus. Qualquer homem que escuta o conselho de "ser razoável" para de ser um revolucionário. Os jornais são Mestres Consumados da Loja de Sofismas Nº 333. Eles sempre podem provar a você que é necessário e patriótico, e tudo mais, o fato de você aturar insuportáveis abusos.

O Qabalista representa a mente como um complexo de seis elementos, enquanto a Vontade é única, a direta expressão como "A Palavra" do Ente. A mente deve informar a Compreensão, que então apresentará uma idéia simples à Vontade. Esta dará suas ordens de acordo com aquilo, e estas ordens são para serem executadas sem perguntas. Se a Vontade apelar para a mente, ela se confundirá com idéias incompletas e incoordenadas. O clamor desses gritos coroa a Anarquia, e a ação se torna impossível[58].

O estudante deve procurar compreender que existe um Abismo entre a Compreensão e o Raciocínio. Os impulsos da Vontade que nos são transmitidos nos parecerão irrazoáveis enquanto não nos tivermos identificado por completo com a Compreensão, enquanto persistirmos em nos identificarmos com "Porque", ou o ego. O impulso da Vontade aparece diretamente no Consciente, sem qualquer "razão" aparente. Isto é o que Madame Blavatsky desejou simbolizar pela expressão "A Voz do Silêncio". O paradoxo contido na expressão indica que ela estava tentando descrever para o intelecto profano a experiência do intelecto de uma Mestra do Templo – isto é, de um intelecto que estava identificado, ou pelo menos buscava estar identificado, com percepções acima do Abismo.

---

[58] Nota de M. - O parágrafo acima, por Crowley, deveria ser lido em conexão com o que dissemos nas duas notas prévias a respeito da função do Corpo Mental na constituição do Homem. Freqüentemente as ordens da Vontade parecem "irrazoáveis" à mente – principalmente se esta mente, infeccionada pelos "padrões de moral e conduta" dos escravos de Porque, tende a interpretar as ordens da Vontade em termos de tais padrões, que são, quando muito, a expressão da constituição de outra Mente, a serviço de outra Vontade, veja *Liber Aleph*, cap. 130.

31. Se Poder pergunta por que, então Poder é fraqueza.

É ridículo perguntar porque um cachorro ladra. Devemos cumprir nossa própria verdadeira Natureza, devemos fazer nossa Vontade. Questionar isto é destruir confiança em nós mesmos, e assim criar uma inibição. Se uma mulher pergunta a um homem que deseja beijá-la por que é que ele quer fazer isto, ele se torna impotente, o curso de ação para ele é beijá-la à força sem explicações, que é o que ela quer que ele faça quando pergunta.

Poder age: a natureza da ação depende da informação recebida pela Vontade; mas uma vez a decisão seja tomada, reflexão não tem mais nada a ver com o assunto. Poder deveria, de fato, ser absolutamente inconsciente. Todo atleta está cônscio de que sua perícia, força e resistência dependem de proibir a mente que interfira com os músculos. Aqui está um simples experimento: segure um peso na mão, com o braço estendido ao nível do ombro. Se você fixar sua atenção firmemente em outro assunto, você pode suportar o esforço muito mais tempo do que se você se permitir pensar no que seu corpo está fazendo[59].

[59] Nota de M. - Freqüentemente a mente se rebela quando a Vontade dá uma ordem. A mente se assusta, ou interpreta mal a ordem, ou permite que uma inibição apareça. Isto é um efeito da tara de escravidão hereditária. Durante séculos os nossos antepassados seguiram "padrões de moral" em vez de executarem suas próprias Vontades verdadeiras (Era-lhes dito que era pecado serem livres). Nestas nossas existências, nós tivemos o exemplo da escravidão desde o berço na conduta de nossos pais. Nossas mentes cheias de hábitos e tendências enraizadas, que são "nossas", mas são farrapos tomados de empréstimo a outros, ou germens de infecção incutidos em nós pela malícia de mentes doentias que pensavam que a virtude alheia consistia em, que o alheio agisse de acordo com seus preconceitos.
É por isso que persistência e fidelidade na execução das práticas da A∴A∴ é de tamanha importância. Estas práticas foram visadas com a finalidade única de criar hábitos sadios na mente – de dissolver as inibições e os complexos, e tornar a mente apta a captar as mensagens de sua própria Vontade – e não os hábitos de outras Vontades e outras mentes. Práticas como dizer "Vontade" às refeições, saudar o sol nas estações do dia, abrir e fechar nossas cartas de acordo com a Lei, saudar a pessoa em cuja casa comemos ou bebemos com a Lei – tudo isto, praticado com fidelidade

32. Também razão é uma mentira; pois há um fator infinito e desconhecido; & todas as suas palavras são intrigas.

O *fator infinito e desconhecido* é a Vontade subconsciente. "Suas palavras" – a plausível conversa fiada dos jornais e das igrejas. Esqueçam isto! Allon! Marchons[60]!

Já foi explicado em nota prévia que a razão é uma mentira por natureza. Nós podemos aqui acrescentar certas confirmações sugeridas pelo "fator". A e a (não-A) juntas constituem o Universo. Como é evidentemente "infinito e desconhecido", seu oposto, e igual, A, não deve sê-lo menos. De novo, de qualquer proposição S é P, a razão deduz "S não é P"; assim, a aparente finitude e "conhecibilidade" de S é enganadora, desde que S está em direta relação com P.

Não importa o que n seja, n+....., o número de números indutivos é inalterado por adição ou subtração. Há tantos números ímpares quanto há números ao todo. Nosso conhecimento está confinado a asserção das relações entre certos grupos de nossas próprias impressões sensórias; e somos

---

durante anos, auxilia nossas mentes a se libertarem de seus preconceitos e de seus reflexos automáticos doentios. Tais práticas parecem ridículas, e são. Elas não são "razoáveis". Mas tampouco é a Vontade "razoável", a não ser para a Razão Iniciada – e quanto mais cedo o Aspirante começar escrupulosamente a executar esta práticas "irrazoáveis" e "ridículas", tanto melhor para ele, pois tanto menos tempo passará antes da "Libertação do escravo", Veja *Liber VII* VI: 22-25.

[60] Nota de M. - Crowley escreveu esta parte do Comentário durante o princípio da Revolução Russa, que coincidiu com as primeiras tentativas de formação do Partido Socialista na Inglaterra. Ele estava bastante entusiasmado com as tendências libertárias do movimento, que ele reconhecia – corretamente – como os primeiros efeitos da Lei de Thelema no plano social. Mas os efeitos abortaram, porque os líderes não eram iniciados. A Rússia moderna é o paraíso da burguesia e da aristocracia – e o Socialismo inglês só serve para dar mais emprego e menos trabalho aos preguiçosos, a custa dos que tem que trabalhar por três, porque os vizinhos de cada lado trabalham por meio.

convencidos pelas nossas limitações que "um fator infinito e desconhecido" deve estar escondido dentro da esfera da qual vemos apenas uma diminuta parte da superfície. Quanto a razão mesma, o que é mais certo do que suas leis a não ser apenas a expressão consciente dos limites impostos sobre nós por nossa natureza animal, e que atribui validade universal, ou mesmo significado, a eles, é uma tolice lógica, os delírios de nossa megalomania? A razão não é mais que um grupo de regras desenvolvidas por nossa raça; não lida com o que quer que seja além de impressões sensórias e as reações destas com diversas partes de nosso ser. Não existe escape possível do círculo vicioso que nós podemos registrar apenas com o funcionamento de nosso próprio instrumento. Nós concluímos, do fato que ele funciona, que deve haver "um fator infinito e desconhecido" agindo sobre ele. Este sendo o caso, podemos estar certos de que o nosso aparato é inerentemente incapaz de descobrir a verdade sobre o que quer que seja, mesmo em parte[61].

[61] Nota de M. - Por isto é que é necessário desenvolver uma faculdade mais avançada. O intelecto funciona bem dentro dos seus limites, mas não pode ultrapassá-los. Um telescópio serve ao astrônomo para que a mente deste examine aquela parte do Universo da qual o telescópio é parte; mas não serve para que o astrônomo examine sua própria mente, porque a mente fabricou o telescópio, e apenas parte dela está incluída no Universo de que o telescópio é parte. Há um fator infinito e desconhecido. A mente criou o telescópio; mas quem criou a mente? Uma faculdade superior, para a qual a mente é o que o telescópio é para a mente.
Em poucas palavras: Nós nascemos e morremos, e entrementes temos a possibilidade de desenvolver e usar nossas mentes. Mas a mente não é capaz de penetrar o mistério do nascimento, nem é capaz de interferir com o processo da morte. Isto seria suficiente para que a mente compreendesse que ela é uma projeção em certas dimensões de uma Faculdade ou Força que contém, pelo menos, uma dimensão mais. Esse é o fator infinito e desconhecido. Desde que nós definimos (por pura conveniência nossa) o progresso como expansão de consciência e de controle do nosso ambiente, é necessário que expandamos nossa consciência além do intelecto, para adquirirmos controle dos fatores quais o próprio intelecto não é mais que uma função. isto é o processo iniciático.
Na época em que este Livro foi escrito, a Ciência Oficial negava colericamente a existência do *fator infinito e desconhecido* e se agarrava, com patética fé, à idéia de que a razão era a pedra de toque da verdade.

33. Basta de Porque! Seja ele danado para um cão!

Esta é a única maneira de lidar coma razão. A razão conduz o filósofo a auto-contradição, o estadista a tolices doutrinárias; faz com que o guerreiro deixe suas armas, e o amante pare de delirar. O que existe tão irrazoável quanto o homem? O único Porque na litania do amante é Porque eu te amo?

Veja *Liber LXV* I: 54-56:

54. Então disse Adonai: Tens a Cabeça do Falcão, e teu Falo é o Falo de Asar. Conheces o branco, e conheces o negro, e sabes que estes são um. Mas por que buscas o conhecimento de sua equivalência?

55. E ele disse: Para que minha Obra esteja correta.

56. E Adonai disse: O forte ceifador moreno destroçou suas faixas e regozijou-se. O homem sábio contou seus músculos, e ponderou, e não compreendeu, e ficou triste.

Ceifa, e regozija-te!

Filosoficamente, *Porque* é absurdo. Não existe resposta à pergunta Por Que. Os maiores pensadores foram sempre céticos ou agnósticos; *Omnia exeunt in mysterium* e *suma scientia nihil scire* são lugares-comuns antiqüíssimos. Em meus *Ensaios em direção à Verdade*; *Konx Om Pax*; *O Soldado e o Corcunda*; *Eleusis*, e outros, eu ofereci uma demonstração detalhada da natureza auto-contraditória da Razão. O ponto crucial da prova toda pode ser sumarizada ao dizermos que qualquer proposição possível deve ser igualmente verdadeira com sua contraditória, ou então o universo não mais estaria em equilíbrio. Não é objeção, que se aceitamos isto nós destruímos a Lógica convencional; pois é precisamente este o nosso propósito. Eu posso mencionar também aqui, brevemente, uma linha de análise.

Em uma única sentença, Aiwaz antecipa as descobertas pelas quais as maiores mentes agora encarnadas tornaram memoráveis os últimos dez anos.

Crowley se refere à Teoria da Relatividade, de Einstein, à Lógica Simbólica de Cantor, e às Geometrias de Rieman e Bolyai, que apareceram naquela época.

Veja também a atual teoria quântica e os Ensaios de Itzhak Bentov e Stanislav Grof (*Além do Cérebro* e outros.)

Eu pergunto “O que é (por exemplo) uma árvore?” O dicionário define esta idéia simples através de muitas idéias complexas; obviamente as pessoas afundam mais e mais a cada braçada. O mesmo se aplica a qualquer *Por que* que pode ser perguntado. O mistério único a que a pergunta se refere desaparece como uma conseqüência de inumeráveis antecedentes, cada um igualmente misterioso.

Perguntar é, assim, evidentemente mais que perder tempo, se nós estamos buscando uma verdade.

Existe também o ponto que qualquer proposição S é P, meramente inclui P na conotação de S, e portanto não é realmente a asserção de uma relação entre duas coisas, mas uma emenda à definição de uma delas. “Alguns gatos são negros” apenas significa que nossa idéia de um gato envolve a possibilidade de aparecer preta, e que negrura é consistente com esses grupos de impressões que nós reconhecemos como característicos de gatos. Todo raciocínio pode ser reduzido a forma silogística; daí, o único efeito do processo é tornar cada termo mais complexo. A razão não acrescenta ao nosso conhecimento; um fichário não aumenta diretamente a nossa correspondência, mas pelo seu arranjo nós adquirimos maior controle do nosso negócio. Assim, a coordenação de nossas impressões nos deveria auxiliar a controlá-las; mas permitir que a razão nos impere é tão abjeto quanto esperarmos que a correção de nossos livros de contas nos permitirá que abandonemos iniciativa de um lado e transações comerciais de outro.

34. Mas vós, ó meu povo, levantai e acordai!

Não devemos calcular, argumentar, criticar; estas coisas levam à divisão da Vontade e a estagnação. Elas são impedimentos ao nosso Ir. Prendem as pernas do nosso *Pégaso*. Devemos erguer-nos – ir – amar – devemos estar despertos, alerta.

Joyous and eager, Our tresses adorning, O let us beleaguer the City of Morning!

O segredo da Magick é “inflamar-se em oração”. Este é o teste rápido de uma Estrela, que roja flamejante através do céu. Você não pode tomá-la por uma Velha Solteirona Protestando Contra Tudo. Este Universo é um carnaval de átomos, homens e estrelas, cada qual uma Alma de Luz e Alegria, cavalgando a Eternidade.

Observe que devemos nos erguer antes de *acordarmos*! Aspiração ao mais Alto é um sonho – um devaneio que permanece um fantasma para nos tentar para longe da realidade – a não ser que o sigamos com Ação. Somente então nos

tornamos completamente cônscios de nós mesmos, e entramos em reta relação com o mundo em que vivemos.

35. Que os rituais sejam corretamente executados com alegria & beleza!

Um ritual não é uma formalidade melancólica; é um Sacramento, uma Dança, uma Comemoração do Universo. O Universo é eterna ruptura, bravia e inconfinada, uma louca paixão de velocidade. Astrônomos nos dizem isto quanto à Grande República das Estrelas; os físicos nos dizem o mesmo quanto à Pequena República das Moléculas. Não deverá a República Média de Homens ser como elas? O esteticista delicado hesita; o ideal dele é uma solenidade fúnebre. Seu horizonte está circunscrito pela morte; e o telescópio dele está borrado com a idéia de pecado. O Novo Æon proclama que o Homem é um Deus Imortal, eternamente ativo para fazer Sua Vontade. Tudo é Alegria, tudo é Beleza; esta Vontade nós Celebramos.

Neste verso nós vemos como o despertar leva a ação organizada e com propósito. Alegria e Beleza são a evidência de que nossas funções estão livres e aptas; quando nosso trabalho não nos dá prazer, nem vemos nele coisa alguma que mereça admiração, nós estamos trabalhando errado.

36. Há rituais dos elementos e festas das estações.

Cada elemento – Fogo, Terra, Ar, Água e Espírito – possui sua própria Natureza, Vontade, e Fórmula Mágicka. Cada um pode então ter seu ritual apropriado. Muitos destes, um pouco crus, são descritos no *Golden Bough* do Dr. J. G. Frazer, a Glória de Trinity!

Em particular, a entrada do Sol nos signos cardinais dos elementos nos Equinócios e Solstícios são ocasiões apropriadas para festivais.

A diferença entre “rituais” e “festas” é esta: através de rituais uma forma particular de energia é gerada, enquanto através de festas há uma descarga geral de nossa força supérflua. No entanto, uma festa implica nutrição periódica.

37. Uma festa para a primeira noite do Profeta e sua Noiva!

Deveria haver uma festa especial no dia 12 de agosto todo ano, desde que foi o casamento Da Besta que tornou possível a revelação da Nova Lei (Isto não é uma Apologia do Casamento).

38. Uma festa para os três dias da escritura do Livro da Lei.

Isto é, 8, 9 & 10 de Abril. A festa começa ao meio dia.

39. Uma festa para Tahuti e a criança do Profeta - secreta, Ó Profeta!

Esta festa particular é de um tipo próprio apenas para Iniciados.

40. Uma festa para o Supremo Ritual, e uma festa para o Equinócio dos Deuses.

O Supremo Ritual é a Invocação de Hórus, que causou a Abertura do Novo Æon. A data é 20 de março.

O Equinócio dos Deuses é o termo usado para descrever o princípio de um Novo Æon; ou uma Nova Fórmula Mágicka. Deve ser celebrado em todo Equinócio, da maneira conhecida de Neophitos da A∴A∴.

41. Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa maior para a morte!

As festas do fogo e água indicam regozijo a ser feito à puberdade de meninos e meninas respectivamente.

A festa para a vida é no nascimento de uma criança e a festa para a morte, na morte de alguém. É da máxima importância tornar funerais uma ocasião alegre, de forma a treinar pessoas a encararem a morte de maneira certa. O medo da morte é uma das grandes armas dos tiranos, como também o açoite deles; e deturpa toda nossa perspectiva do Universo.

42. Uma festa todo dia em vossos corações, na alegria do meu êxtase!

Para aquele que realiza Hadit, este texto não necessita muito comento. É maravilhosa, essa alegria de acordarmos toda manhã para a realidade de nossa imortal energia e êxtase.

43. Uma festa toda noite para Nu, e o prazer de máximo deleite!

Dormir é, em um senso, retornar ao Seio de Nuit. Mas há um Ato de Adoração especial de Nossa Senhora, como sabeis bem.

44. Sempre! festejai! regozijai! não há pavor no porvir. Há a dissolução, e eterno êxtase nos beijos de Nu.

Não tenha medo do excesso; é melhor nos gastarmos depressa do que nos enferrujarmos aos poucos. Você é inconquistável, e sua energia é infatigável. Grandes Homens acham tempo para tudo, não evitam coisa alguma, estabelecem reputações em meia dúzia de linhas diversas, tem vinte casos amorosos simultâneos, e vivem noventa anos. O frouxos e os valetudinários nunca vão a parte alguma; usualmente morrem cedo; mesmo que vivessem para sempre, de que adiantaria?

O corpo é, em si, tanto uma restrição quanto um instrumento. Quando a morte é completa, como deveria ser, o indivíduo expande e se cumprem todas as direções; é um Samadhi uniforme. Isto é, claro, "êxtase eterno" no senso já explicado. Mas no mundo-tempo, o Karma, reconcentra os elementos, e uma nova encarnação ocorre[62].

---

[62] Nota de M. - A idéia de *pavor no além* foi originada e é mantida pelos Irmãos Negros. Esses cavalheiros tendo decretado que os homens eram maus (porque faziam o que queriam, em vez de fazer a "vontade" dos Magos Negros), resolveram corrigi-los, e para este fim inventaram não só a vida eterna da personalidade (uma mentira), quanto a eterna tortura de personalidades que se recusassem, durante a existência terrena, a seguirem seus padrões de "moral". Dessa maneira, através dos séculos, os fariseus se tem enriquecido neste mundo às custas da pobreza material, moral e espiritual dos seus seguidores. As igrejas organizadas do presente são uma evidência fundamental e flagrante disto. Todas elas ensinam que existe um inferno. Nem poderiam deixar de ensinar. Esse inferno está dentro delas mesmas. Veja capítulos 139 e 201 de *Liber Aleph.*
Como se isto não bastasse, os "feiticeiros" e "hereges" da Idade Média eram submetidos a exorcismos e a pavorosas torturas. A finalidade desta prática era impressionar telepaticamente as Assembléias de Satã – isto é, os outros "feiticeiros" e "hereges" – com os tormentos em questão. Conseqüentemente, todos nós que tendemos espontaneamente a aceitar a Lei de Thelema temos fundo dentro de nós, um medo instintivo dos exorcismos romanos. Esses exorcismos são associados em nossa Memória Mágicka com a idéia de pavorosas torturas. A mente do Aspirante inexperiente que sente isto pela primeira vez, às vezes, interpreta este medo como medo do inferno. Não deixa de ser; mas foi

45. Há morte para os cães.

Os pudibundos, os pedantes, os cristãos, morrem num senso real da palavra; pois se bem que mesmo eles são "Estrelas", não existe substância suficiente (por assim dizer) para transmitir uma individualidade. Não há base para a memória Mágicka se nossa encarnação nada tem que valha a pena relembrar. Contai vossos anos pelas vossas feridas – *forsitan haec meminisse juvabit*[63].

46. Tu falhas? Tu te lamentas? O medo está em teu coração?

---

um inferno criado aqui nas terra por homens de uma tal capacidade para infligir dor aos seus semelhantes, que é difícil acreditar, a não ser vendo gravuras da época e descrições de historiadores quanto às torturas indizíveis da Inquisição. Mente e corpo alquebrados, impressionáveis, entre a vida e a morte, escorrendo sangue, ouvíamos os exorcismos rezados sobre nós – e depois íamos para a fogueira. Tudo isto, diziam os padres, feito com a finalidade de salvar "a alma" pela mortificação do corpo. Mas que os Aspirantes se lembrem disto: A finalidade era produzir um efeito na memória Mágicka dos iniciados jurados à fraternidade branca – e os irmãos negros que inspiraram tais correntes sabiam perfeitamente o que estavam fazendo.
A idéia de alguém capaz de praticar o "mal" por amor ao "mal" – de infligir dor ao próximo pelo simples prazer disto – é difícil de absorver. Aconselhamos aos Aspirantes a lerem as obras do Marques de Sade, que tratou a fundo dessas tendências ***que todos temos*** – e que é nosso dever aprender a dominar, pois são tendências puramente animais. O verdadeiro caçador mata apenas para comer; e o Verdadeiro Iniciado não pune por prazer.

[63] Nota de M. – Crowley cita a seguir os capítulos 192, 193 e 194 de *Liber Aleph*, aos quais referimos os leitores. Devemos acrescentar aqui que, a definição de "cães" sendo aqueles que adoram Deus como uma coisa externa a eles mesmos, todos os "religionistas" deste tipo morrem assim, a não ser que numa parte ou noutra de suas existências o Ruach tenha identificado, por um momento que seja com a Verdadeira Vontade. É claro que isto se torna mais fácil e mais freqüente se o homem busca lembrar constantemente de que ele é Deus, e busca conscientemente, durante sua vida inteira, identificar-se com sua Verdadeira Vontade.
É também claro que este programa não agrada aos Irmãos Negros. Nem neles mesmos, nem em seus semelhantes.

Este verso traz à tona o que é um fato na psicologia, a conexão necessária entre medo, sofrimento e fracasso. Querer e ousar são Poderes da Esfinge estreitamente ligados, e estão baseados em saber. Se temos uma percepção correta do Universo, se sabemos que somos livres, imortais, sem limite, infinita força e fogo, então podemos querer e ousar. Medo, sofrimento e fracasso são apenas fantasmas.

47. Onde Eu estou, estes não estão.

Hadit está em toda parte; medo, sofrimento e fracasso são apenas "sombras". É por esse motivo que compaixão é absurda.

Pode ser objetado que, afinal de contas, "sombras" existem; os "ratos cor-de-rosa" de um alcoólico não serão exorcizados por métodos da "Ciência Cristã". Bem verdade – eles são de fato, funções necessárias de nossa idéia do Universo em seu "jogo-de-sombras" dualístico. Mas não formam parte de Hadit, que está abaixo de todas condições. E são em um senso menos reais que suas contradições lógicas, porque são potentemente incompatíveis com o Imutável e Impessoal. Tem suas raízes em concepções envolvendo mudança e personalidade. Estritamente falando, "alegria" é não menos absurdo que sofrimento, com referência a Hadit; mas do ponto de vista do indivíduo, este não é o caso. Nosso medo da morte é removido pelo conhecimento do fato que na realidade não existe tal coisa; mas nossa alegria de viver não é afetada.

48. Não te apiedes dos caídos! Eu nunca os conheci. Eu não sou para eles. Eu não consolo: Eu odeio o consolado & o consolador.

É demonstrado por várias vezes neste Livro que "cair" é na verdade impossível. "Tudo é sempre como foi". Simpatizar com ilusão não só é absurdo, mas tende a perpetuar a falsa idéia. É um erro "estragar" uma criança, ou consolar maldade imaginária. Devemos, ao contrário, dissipar as sombras acendendo um fogo, o qual é: Faze o que tu queres.

49. Eu sou único & conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados & mortos! Amém (Isto é dos 4: existe um quinto que é invisível, & ali sou Eu como um bebê num ovo)[64].

Continua a maldição contra a alma-escrava. Devemos conquistar a Ilusão, dissipá-la. Os escravos que perecem estão melhor mortos. Renascerão em um mundo onde a Liberdade é o Ar que Respiramos. Portanto, em toda caridade, os cristãos aos leões[65]!

O *Bebê no ovo* é Harpocrates; é sua Imagem regular. Não estou bem satisfeito com o velho comento deste verso. Parece antes como se *Amém* devesse ser o começo de um novo parágrafo. *Amém* é evidentemente uma síntese dos quatro elementos, e o quinto invisível é espírito. Mas Harpocrates, o Bebê no ovo, é virgo no Zodíaco em verdade, mas Mercúrio entre os planetas. Mercúrio tem o Elmo Alado e Sandálias Aladas, além do Caduceu Alado em volta do qual Cobras se enroscam, e Ele é que Vai. Agora, esta letra é Beth [ב], cuja numeração é 2, e Amém é 91, que adicionado a 2 faz 93. Amoun, é claro, é a mais alta Forma de Júpiter. Para compreender esta nota por completo, deve-se ter estudado *A Operação de Paris* & também, deve ser um iniciado da O.T.O..

50. Azul sou Eu, e ouro na luz de minha noiva: mas o fulgor vermelho está em meus olhos; & minhas lentejoulas são púrpura & verde.

Aqui é sugerida a imagem da *Estrela & a Cobra*. Veja *Liber HAD*.

51. Púrpura além do púrpura: esta é a luz mais alta que a visão.

Púrpura – o ultra-violeta, a mais positiva das cores.
Verde – a mais negativa das cores, no meio do espectro.

---

[64] Nota Fr. Goya - Note-se aqui à referência à Qabalah Hermética, pelo uso do nome de quatro letras (IHVH), e pelo uso do nome de cinco letras (IH*Sh*VH). Veja-se em Tarot O Templo Vivente, que pode ser encontrado em: www.rosacruz.com.br na seção acervo. No Tarot de Thoth esse trecho nos remete ao Arcano XX - O Æon.

[65] Nota de M. - Chamamos a atenção do leitor para a palavra "não". Hadit está dizendo que os escravos que morrem, também são Ele. Apenas não O manifestam em si mesmos, isto é, não estão cônscios Dele. Só tornam-se cônscios Dele na morte. Veja versos 17 e 18.

A Imagem Mágicka de Hadit é portanto um olho dentro de uma serpente enroscada, brilhando rubro – o vermelho espiritual do Espírito da Natureza, a letra Shin [ש], não o mero Fogo – no apex do Triângulo no meio círculo do Corpo de Nuit, e atirando escamas como as do *espectrum* de oito cores, incluindo o ultra-violeta mas não o ultra-vermelho; e colocado acima de um véu negro, como o próximo verso indica.

Existe uma certa sugestão neste púrpura em conexão com "visão", que deveria revelar uma certa identidade de Hadit com a Alma-Anã daqueles que possuem – olho.

52. Há um véu: esse véu é negro. É o véu da mulher modesta; é o véu da lamentação & o pano da morte: nada disto é de mim. Arranca esse espectro mentiroso dos séculos: não veleis vossos vícios em palavras virtuosas: estes vícios são meu serviço; vós fazeis bem, & Eu vos recompensarei aqui e para o futuro.

Este verso é muito difícil para qualquer pessoa, com ou sem moralidade. Pois aquilo que "homens" hoje em dia chamam de *Vício* é na realidade virtude – virtus, hombridade – e o que eles chamam *Virtude* é covardia, hipocrisia, falso pudor, falsa castidade e falsa piedade.

Mohammed golpeou a raiz da insana superstição de tabu ao dizer: "As mulheres são vosso campo; arai-o como quiserdes." Ele deu apenas meio golpe. Eu digo: Ide às mulheres como quereis e como elas querem. Dois terços da miséria moderna são causados pela insatisfação sexual da Mulher. Uma mulher insatisfeita é uma maldição para si mesma e para todo mundo em sua vizinhança. As mulheres devem aprender a desfrutar sem medo nem vergonha, e tanto os homens quanto as mulheres devem ser treinados na técnica do sexo. Repressão sexual leva a neuroses, e é a causa de inquietação social. Ignorância de técnica sexual leva a desapontamento, mesmo onde a paixão é livre e sem restrições. Sexo não é tudo na vida, não é mais que comida; mas até que as pessoas tenham satisfeito estas fomes naturais, é inútil esperar que pensem em outras coisas. Esta verdade é vital ao estadista, agora que as mulheres podem votar; elas certamente derrubarão qualquer governo a não ser que obtenham completa satisfação sexual. Também, as mulheres são mais numerosas que os homens; e um homem não pode satisfazer uma mulher a não ser que ele seja habilidoso e diligente. O Novo Æon terá uma fundação de Mulheres Felizes; uma mulher sujeita a tabu é odiosa para a vida, detestada por suas companheiras, e sente-se miserável.

O estudante deveria estudar em *Liber Aleph* e *Liber 418* a conexão entre "modéstia" e a atitude dos Irmãos Negros[66].

[66] Nota de M. - Os Irmãos Negros fazem freqüente uso de pederastas como instrumentos. Por pederastas queremos aqui dizer pessoas aparentemente do sexo masculino, mas que só se sentem atraídos por seu próprio sexo.
O motivo por que os Irmãos Negros podem usar estas pessoas é que Irmãos Negros odeiam e temem a mulher. Eles tem uma fixação na idéia materna – o que é chamado complexo de Édipo pelos psicanalistas.
O mecanismo do complexo é muito simples. A primeira mulher a cuja influência magnética um menino é submetido é, em via de regra, a sua mãe. Ela é o seu primeiro amor, e também o seu primeiro ódio, porque é ela que o vigia e pune quando ele quer fazer uma "arte" – isto é, expressar sua Vontade. As restrições artificiais impostas pela vida moderna, as taras hereditárias dos deuses dos escravos, a insatisfação sexual da mulher moderna – tudo isto contribui para que mães percam a paciência com os filhos com demasiada freqüência, e os punam por façanhas que na realidade merecem recompensa, como demonstrando coragem, iniciativa e vivacidade.
A criança se imbui deste misto de afeição e ressentimento pela mãe, e quando o instinto sexual começa a aflorar (e afloram muito mais cedo do que os pudicos gostam de pensar) ela é a primeira fixação sexual dele. Aqui entra o fator do tabu imbecil do incesto. A tendência natural do jovem é para uma menina da sua idade – mas se ele quiser ir para com a mãe, a única objeção que podemos levantar é o perigo, do ponto de vista psicológico, dele se tornar escravo dela para o resto da vida. A relação física não tem sentido "moral" em si. Pelo contrário – a relação física pode dissipar o Complexo de Édipo em certos casos, satisfazendo a atração e levando o jovem a se interessar por outras aventuras.
A constituição de uma pessoa que tem predisposição a se tornar um Irmão Negro é bastante peculiar. Todo homem e toda mu lher é, e deve ser, o centro do Universo para si mesmo. Isto é outorgado pela consciência de Si mesmo, isto é, de Hadit. Mas todo homem e toda mulher de mente equilibrada sabe que todo outro ser humano tem exatamente o mesmo direito. Somos o centro do Univ erso relativamente a nós mesmos; mas para nosso semelhante, se nosso semelhante é sadio psiquicamente, somos apenas parte de seu Universo. Assim como, para nós, ele é parte do nosso. O Estudante é referido a *Liber NV*, versos 9 a 11, para uma melhor compreensão do aspecto ético desta realização. Se dois seres humanos tem esta compreensão, a relação entre eles é sempre

harmoniosa. Não existe fricção possível, pois em todos os casos ambos mantém à necessária distância para não infligirem os direitos um do outro; e não existe exploração um do outro, pois ambos compreendem que intercâmbio compensado é necessário à liberdade de ambos. Qualquer abuso cria uma dívida cármica.

O Irmão Negro tem apenas metade desta compreensão. Ele compreende que é o centro do seu Universo; mas ele não compreende que ele é apenas parte do Universo do seu próximo. Mais ainda: Ele não quer compreender. Os estudantes farão o favor de notar que esta concepção não é incompatível com atitude de "bondade" e de "compaixão"; de fato, os mais perigosos Irmãos Negros são "bondosos" e "compassivos". Mas sua bondade e compaixão deles são viciadas pelo ponto-de-vista errôneo, exclusivamente do ego. Querem o seu bem – de acordo com a definição deles. E se necessário, para seu "bem", que você perca sua iniciativa, perca sua liberdade moral, e perca – submetendo-se a eles – sua dignidade espiritual de estrela; não há extremo a que não sejam capazes de chegar a fim de "salvarem você de você mesmo".

Não se pode dizer exatamente de antemão se esta ou aquela pessoa vai se tornar um Irmão Negro, e quanto tempo passará como tal. Há um fator infinito e desconhecido. O que é preciso é que o Estudante compreenda que a maior parte dos Irmãos Negros são totalmente irresponsáveis. Há alguns, entretanto, que sentem intuitivamente o que estão fazendo; mas pela satisfação perversa de "serem eles mesmos", e não "você", eles se recusam a aniquilar o ego – recusam subir acima do Abismo e verter seu sangue na Taça de Nossa Senhora BABALON.

Há nisto um mistério que apenas Iniciados de alto grau podem compreender. Mas é preciso que se compreenda que este medo de Nossa Senhora faz parte da ojeriza dos Irmãos Negros pelas mulheres, pois BABALON é a Mulher, tal como THERION é o Homem. E o Complexo de Édipo está envolvido no assunto. A saúde física é importantíssima para o progresso iniciático, pois a mente é submetida a tremendas pressões pelos transes e operações Mágickas, e se o corpo não for sadio a mente poderá se desequilibrar, e isto de formas tão sutis que escapam por completo à percepção do público. De outra forma, tiranias e abusos não seriam possíveis.

É necessário que os Estudantes compreendam que o Irmão Negro pensa que ele É o Centro do Universo. Ele é Deus – e não existe deus senão ele. Já explicamos que esta percepção é correta, mas tem que ser mantida em perspectiva. O Irmão Negro não mantém essa perspectiva, recusa essa perspectiva. Diz "Eu sou Eu". E quando os escravos adoram seus deuses,

estão adorando os Irmãos Negros. O Verdadeiro Iniciado diz: "Eu sou o que sou", ou diz: "Eu não sou eu" – que vem a dar na mesma. A percepção dele se sua identidade está acima do intelecto. A do Irmão Negro está circunscrita ao intelecto, e ele tem horror a Binah, que interpreta como lhe sendo hostil. Binah quer destruí-lo. Binah é a Escuridão, a Cegueira, a Aniquilação, a Morte!

É necessário também que o Estudante compreenda qual é a verdadeira situação do Irmão Negro do ponto-de-vista das Supernas. Ele se torna uma força para o "mal" do mundo – mas o mal é relativo. O Irmão Negro não teria poder sobre seus semelhantes se seus semelhantes já tivessem alcançado o grau de percepção de si mesmos que nos leva a repelir de nós toda influência escravizante. Mas seus semelhantes ainda não alcançaram esta emancipação interna. Consequentemente, eles aceitam a influência dos Irmãos Negros – e através dos males que essa influência lhes causa, pouco a pouco eles vão se desprendendo das partes mais grosseiras de suas consciências e aspiram à emancipação, e eventualmente se tornam capazes de enfrentar o Pavor, a Abominação da Desolação – Eles Mesmos.

Do ponto-de-vista das Supernas, o Irmão Negro é um demônio submetido à influência de Choronzon – a quem haja Restrição no Nome de BABALON. Eles são tão cegos instrumentos do Destino que seus ataques à Loja Branca auxiliam o Trabalho da Loja Branca. Eles são levados a trabalhar pela Humanidade a despeito de si mesmos.

Choronzon é uma influência que destrói o ego – o que é justamente o que o Aspirante à Verdadeira Iniciação deseja. Essa influência "maligna" lhe é, consequentemente, útil. Este é o grande mistério velado no "Mal". O Estudante é aconselhado a ler o 10º Æthyr de *Liber 418*, e a ponderar as circunstâncias em que Choronzon se manifesta, e a atitude que o afugenta ou que o força a obedecer.

Parte da percepção errônea que pode levar um homem a se tornar um Irmão Negro, ou um escravo dos Irmãos Negros, é uma incompreensão ou medo da mulher. Quem cede ao tabu da "Mãe" tende a visualizar o ideal feminino como uma "Virgem Imaculada e Intocável". Essa Virgem nem é capaz de parir normalmente com um homem entre as pernas. Tem que parir sem perder o cabacinho. Em suma – é a "Virgem Maria" – Lilith, a Rainha-Demônia de Malkuth, "Maria Inviolada".

Note que este conceito é, em si, permissível – mas somente se equilibrado pelo conceito-contrário, pois nenhuma idéia que não esteja assim equilibrada, e não contenha em si mesma a sua contradição, está apta para existir acima do Abismo. BABALON em grego é MAPIE,

Maria. Mas ela não é só a Virgem Imaculada, a Mulher Vestida com o Sol; é também a Grande Prostituta, a mulher que se embriaga com o sangue dos santos. Ela a natureza, eternamente inviolada, a Isis Velada; e ela é a Natureza, freneticamente copulando com todas as suas criaturas, desavergonhada e abertamente. Se uma concepção não estiver unida à outra, o homem não compreenderá jamais a natureza de uma mulher. A mulher, por mais ordinária que seja, sempre é virgem para o seu amor até que ele a possui – então ela se torna esposa e amante, e talvez mãe; mas quando este amor acabar, e outro vier – ela será virgem para o outro novamente. Esta virgindade é íntima – não depende de um pedaço de pele. Há mulheres de cabaço que são mais "impuras" – no sentido de uma falsa castidade – que qualquer prostituta que ganhe honestamente sua vida procurando dar satisfação consciente aos homens que a pagam. O conceito da mulher como uma coisa que se "fecha" vem de dentro do Irmão Negro – pois todos somos homens e mulheres dentro de nós. A alma dele se fecha por dentro, recusa abrir-se à influência dos seus semelhantes, à influência do Todo, Pã. Artemis entregou-se apenas a Pã entre os deuses; ela é a deusa virgem por excelência. Mas "Maria Inviolada" se fecha de tudo. É o símbolo do Irmão Negro. E toda mulher de falso recato, de falsa castidade, está submetida à influência dos Irmãos Negros, assim como todo pederasta exclusivamente pederasta, isto é – que nega a manifestação da parte feminina de sua natureza.
O que atrai o homem à mulher é a feminilidade dele, da mesma forma que o que atrai a mulher ao homem é a masculinidade dela. As polaridades se invertem nos veículos. Isto é um assunto demasiado complexo para entrarmos nele a fundo aqui. Lembrem-se da Marca de Set, a Marca da Besta: Lua e Sol conjugados.

É necessário que esta falsa concepção de recato seja erradicada da humanidade. A única maneira de fazer isto é equilibrá-la pela concepção contrária. Uma freira católica romana não é uma mulher casta – é uma mulher covarde, e a influência dela na sociedade é sempre malsã. Em que pese às "Irmãs de Caridade", quando elas atacam e combatem as doenças do público, elas estão combatendo apenas efeitos dos quais seus "votos" são parte das causas. É como se um homem impedisse um regato de correr e depois começasse freneticamente a desinfetar as poças de água estagnada resultantes da obstrução. Este tipo de cegueira psíquica é característica do estado mental dos Irmãos Negros. Aspirantes devem sempre se lembrar disto, e devem combater ao máximo as tendências

53. Não temas, ó profeta, quando estas palavras forem ditas, tu não ficarás triste. Tu és enfaticamente meu escolhido: e abençoados são os olhos sobre os quais tu olhares com alegria. Mas eu te esconderei sob uma máscara de tristeza: aqueles que te olharem temerão que tu sejas caído: mas Eu te levanto[67].

54. Nem aqueles que gritam alto sua tolice de que tu nada significas aproveitarão; tu revelarás isto: tu vales: eles são os escravos de porque: Eles não são de mim. Os pontos, como tu quiseres; as letras? não as mude em estilo ou valor!

A Segunda parte do texto foi em resposta a uma pergunta mental quanto à fraseologia peculiar.

A primeira parte é suficientemente clara. Há um número de pessoas de mentalidade restrita que não crêem na Magick. Isto é, sem dúvida, devido em parte a má apresentação do assunto por Mestres prévios. Eu identifiquei a Magick com a Arte da Vida. A superestrutura transcendental não pesará demasiado sobre esses que tiverem estabelecido esta Correta Fundação.

Há um elaborado significado criptográfico neste verso; as palavras *tolice*, *o* e *mim* indicam o caminho da pesquisa[68].

---

atávicas em si mesmos, a considerar uma mulher "pudica" uma mulher virtuosa. Uma mulher virtuosa é a mulher que tem coragem de amar em todos os planos, que tem coragem de ser uma mulher completa. Uma mulher que se castra psiquicamente só merece o desprezo que devemos ter por todos os covardes. Enquanto "freiras" e mulheres "honestas" forem tratadas com mais consideração que as "mulheres de má vida" e as "adúlteras", a vida sexual da humanidade nunca será regularizada, e os fatores que contribuem à formação dos traumas escravizantes continuarão presentes na atmosfera psíquica da raça. Qualquer forma de atividade sexual é permissível. Mas abstinência permanente de qualquer atividade sexual ou abstenção de uma atração sadia devido a "princípios de moral" é uma abominação contra a beleza e o amor, BABALON e THERION, a Mulher e o Homem. Amor é a lei, amor sob vontade.

[67] Nota de M. – Veja-se *Liber LXV*, I: 12-24; também *Liber VII*, I: 14, 22-28, 52-55; II: 11-12, 17-22; III: 16, 21, 40-44, 56-60; IV: 22-25, 48.

[68] O significado das notas prévias deve ser suficientemente claro ao Estudante sério. *Tolice* – isto é, os tolos dos homens, os Irmãos Negros, gritam que Aleister Crowley não significa nada. Mas

55. Tu obterás a ordem & o valor do Alfabeto Inglês; tu encontrarás novos símbolos aos quais atribuí-los.

A atribuição de *Liber Trigrammaton*[69] é boa teoricamente; mas até agora nenhuma Qabalah de mérito surgiu dele. Sinto-me inclinado a inquirir mais a questão de Raízes Sânscritas, e dos Registros Enochianos, a fim de melhorar esta situação.

56. Ide embora! vós, zombadores; apesar de vós rides em minha honra, vós não rireis longamente: então, quando vós estiverdes tristes, sabei que eu vos abandonei.

Estas passagens são certamente muito difíceis. Parece como se elas tenham sido dadas para lidar com alguma contingência que ainda não se apresentou. Por exemplo, este verso poderia ser apropriado no caso da instituição de um falso culto por impostores.

A doutrina é que Hadit é o nucléolo (para tomar emprestado um termo da biologia) de qualquer organismo-estrela. Escarnecer Hadit é, portanto, evidentemente o que é significado pela misteriosa frase do Novo Testamento quanto ao Pecado Imperdoável, a "blasfêmia contra o Espírito Santo". Uma estrela abandonada por Hadit estaria assim na condição de morte real, e este é o estado característico dos "Irmãos Negros", qual são descritos em outras partes deste Comentário, e alhures nos Livros Sangrados da A∴A∴.

Veja *Liber Aleph*, cap. 139 & 166.[70]

57. Ele que é correto será correto ainda; ele que é sujo será sujo ainda.

Isto, e a primeira parte do verso seguinte, demonstram a inviolabilidade de Hadit, nossa Quintessência. Toda Estrela tem sua própria Natureza, que é

Aleister Crowley não é Hadit, e "nada" é Nuit, ou Pã. E ele vale, como sabem aqueles que se dedicam seriamente a Ele. E "o" é "nada", novamente, é Zero, Harpocrates, Hadit: também Ayin [**ı**] no Taro, 70, "o olho" – veja *Liber CCCLXX*. E "me" é MH, para o que veja *CCXX* I: 51 & 53.

[69] Nota Fr. Goya: Veja-se o apêndice.

[70] Veja notas finais.

"Correta" para ela. Não devemos ser missionários, com padrões ideais de roupas e moralidade, e tais devaneios. Devemos fazer o que queremos, e deixar que outros façam o que querem. Nós somos infinitamente tolerantes, salvos de intolerância. Não adianta, porém, tentar impedir que cristãos metam o nariz onde não são chamados, salvo pela cura única: os cristãos aos Leões.

58. Sim! não acrediteis em mudanças: vós sereis como vós sois, & não outro. Portanto, os reis da terra serão Reis para sempre: os escravos servirão. Ninguém há que será derrubado ou levantado: tudo é sempre como foi. Porém, há mascarados que são meus servidores: pode ser que aquele mendigo seja um Rei. Um Rei pode escolher sua vestimenta como ele quiser: não há teste certo: mas um mendigo não pode esconder sua pobreza.

Novamente nós aprendemos a permanência da Natureza de uma Estrela. Nós não devemos julgar por circunstâncias temporárias, mas penetrar à Verdadeira Natureza.

Tem naturalmente sido objetado por economistas, que nossa Lei, declarando todo homem e toda mulher uma estrela, reduz a sociedade aos seus elementos, e torna hierarquia ou até a democracia impossível. Este ponto de vista é superficial. Cada estrela tem uma função em sua galáxia apropriada à sua natureza. Muito dano tem sido causado por nossa ignorância em insistir, ao contrário, que todo e cada cidadão é apto para todo e cada dever social. Mas também nossa Lei ensina que uma estrela freqüentemente se vela de sua própria natureza. Assim, a grande maioria da humanidade está obcecada por um medo abjeto da liberdade; as principais objeções até agora urgidas contra a minha Lei tem sido as de pessoas, que não podem suportar a idéia dos horrores que resultariam se eles fossem livres para fazerem o que quisessem. O senso de pecado, vergonha, falta de auto-confiança, isto é o que faz com que pessoas se apeguem à escravidão do cristianismo. Elas acreditam num remédio, enquanto este é ruim de gosto; a raiz metafísica desta idéia está na degeneração sexual do tipo masoquista. Agora, *a lei é para todos*; mas tais defectivos a recusarão, e nos servirão, a nós que somos livres, com uma fidelidade tanto mais canina quanto a simplicidade de nossa liberdade denota a abjeção deles.

Mesmo escritores superficiais como Sir Walter Besant e Sir James Rice tem tido um vislumbre destas idéias. Eu cito de *Ready-Money Mortiboy*, capítulo XXIII:

"O homem com a longa barba ficou de pé, alto em comparação com as crianças, e seu braço direito acenou-lhes com o mundo – onde? Não importa onde; em algum lugar longe; algum lugar nos bons lugares do mundo. O coração de todo menino estremeceu dentro do peito; e o bravo velho sangue inglês ergueu-se neles ao ouvi-lo falar, em sua voz profunda e viril, no valor de um único homem nessas terras distantes – um discurso fadado a frutificar no futuro, quando os rapazelhos, que ainda comentam em voz baixa de respeito tanto o discurso quanto o discursante, crescerem à idade adulta.

"Perigoso, Dick", disse o Fazendeiro John. "Que é que eu farei sem meus trabalhadores?"

"Não se assuste", disse Dick. "Não há dez por cento deles com coragem de ir. Ajudemos estes, e você ficará com o resto."

Ele poderia ter acrescentado que o patrão estaria em melhor situação sem aquela percentagem de fermento para fermentar sua infusão de inócuos vegetais humanos.

Ninguém está mais cônscio do que eu, de que o Problema Trabalhista tem que ser resolvido por considerações práticas, e não por considerações ideais; mas no caso presente as considerações ideais são extremamente práticas. O erro tem sido em tentar produzir um artigo padrão para suprir o mercado de trabalhadores; é um erro tanto do ponto-de-vista do capital quanto do ponto-de-vista do trabalho. Os homens não devem ser forçados a aprenderem a ler e escrever; só devem aprender quando exibem capacidade e disposição. Educação compulsória não auxiliou ninguém. Impôs uma constrição indevida sobre as pessoas que era tencionado beneficiar; foi uma presunção asnática da parte dos intelectuais pensarem que uma migalha de cultura mental é benefício universal. É uma forma de preconceito sectário. Nós deveríamos reconhecer o fato que a vasta maioria dos seres humanos não tem qualquer ambição na vida além do mero conforto físico e bem-estar animal. Deveríamos permitir que essas pessoas satisfaçam suas simples ambições sem interferência de nossa parte. Nós deveríamos dar toda oportunidade aos que espontaneamente manifestam ambição, e assim estabelecer uma classe de homens e mulheres moral e intelectualmente superiores por natureza. Não deveríamos ter escrúpulos em utilizar as qualidades naturais da maioria da humanidade. Não tentamos fazer com que carneiros cacem raposas, ou dêem aulas de história; cuidamos do bem-estar deles, e desfrutamos sua lã e sua carne. De forma análoga, nós teríamos uma classe contente de escravos que aceitam as condições da existência tal qual elas são, e gozam a vida com a calma sabedoria de gado.

É nosso dever fazer com que não falte nada a essa classe para ser feliz. O sistema hierárquico é melhor para todas as classes do que qualquer outro; as

objeções contra ele vem dos abusos do sistema. Mas os mestres ruins foram criados artificialmente pelo mesmo erro que criou os maus servos. É essencial ensinar que cada pessoa deva descobrir sua Verdadeira Vontade, e fazê-la. Não há motivo na natureza pela competição pelas "boas coisas" da vida. Deve ser claramente compreendido que cada homem deve encontrar sua própria felicidade de uma maneira puramente pessoal. Nossas dificuldades tem sido causadas pela suposição que todo mundo queria as mesmas "coisas boas", e portanto o suprimento dessas coisas se tornou artificialmente limitado; mesmo esses benefícios de que há um reservatório inexaurível tem sido monopolizados. Por exemplo, ar fresco e lindas paisagens. Num mundo em que todos fizessem suas Vontades, ninguém teria falta dessas coisas. Em nossa presente sociedade, elas se tornaram o luxo dos ricos e ociosos, no entanto elas ainda são acessíveis a qualquer pessoa com suficiente bom senso para se emancipar das alegadas vantagens da vida nas cidades. Nós temos deliberadamente treinado as pessoas para que desejem coisas que elas não querem realmente.

Seria fácil elaborarmos este tema longamente, mas eu prefiro deixar que cada leitor medite sobre isto à luz de sua própria inteligência; porém, desejo chamar a atenção particular de capitalistas e líderes trabalhistas para os princípios aqui expostos.

Eu concluo citando quatro capítulos de *Liber Aleph* que fazem referência ao assunto: cap. 31, 32, 33 e 39.

59. Cuidado, pois! Amai a todos, para que, por acaso, não haja um Rei escondido! Tu dizes assim? Tolo! Se ele é um Rei, tu não podes feri-lo.
60. Portanto, golpeia duro e baixo, e ao inferno com eles, mestre!

Não devemos nunca ser tão descuidados a ponto de nos permitirmos julgar que mesmo *o estilo de uma letra* neste Livro é Casual. A expressão *para o inferno com eles* não é um mero desabafo de entusiasmo coloquial. A palavra *inferno*, esta e nenhuma outra, serve ao propósito do ditante. Isto nos seria naturalmente sugerido, de qualquer modo, pela reflexão que nossa Lei não indulte nos espumejos de fúria impotente, como as fraudes sacerdotais de Moisés, dos Rishis e Buda, ou o choro e lamentações e ranger de dentes da vendedora de peixes da Galilea. Nossa Lei não sabe coisa alguma de "castigo" além daquele que ignorância e falta de habilidade impõem sobre o ignorante e o inepto. A palavra "inferno" deve, portanto, ser explicada não em termos de virilidade vulgar, nem de chantagem teológica. Vide capítulos 124, 128 e 129 de *Liber Aleph.*

61. Há uma luz diante de teus olhos, ó profeta, uma luz indesejada, muito desejável.

Este capítulo entra agora numa fase inteiramente nova. A revelação ou "esconder" de Hadit já penetrara suficientemente na alma Da Besta, de forma que Ele realizou a Si Mesmo.

62. Eu estou erguido em teu coração; e o beijo das estrelas chove forte sobre teu corpo.

Veja *Liber HAD*.

63. Tu estás exausto na voluptuosa plenitude da inspiração; a expiração é mais doce que a morte, mais rápida e risonha que uma carícia do próprio verme do Inferno!

Este verso esconde uma certa Fórmula Mágicka das mais elevadas iniciações. Refere-se a um método de utilizar a respiração, em conexão com a série apropriada de idéias, que talvez não possa ser ensinada diretamente. Mas pode ser aprendido por aqueles que atingiram o grau necessário de técnica Mágicka, sugerido a eles automaticamente pela própria Natureza, tal como pintinhos recém saídos do ovo ciscam sem serem ensinados.

Veja *Liber HAD*.

64. Óh! tu estás sobrepujado: nós estamos sobre ti; nosso deleite está todo sobre ti: salve! salve: profeta de Nu! profeta de Had! profeta de Ra-Hoor-Khu! Agora, regozija-te! agora vem em nosso esplendor & êxtase! Vem em nossa paz apaixonada, & escreve palavras doces para os Reis!

Os Reis são evidentemente esses homens capazes de se compreenderem a Si Próprios. Isto é uma consagração Da Besta à tarefa de proclamar a Lei.

Tu estás sobrepujado. O consciente resistiu desesperadamente, e morreu na última trincheira.

65. Eu sou o Mestre: Tu és o Sagrado Escolhido.

É curioso que este verso devesse estar numerado 65, sugerindo L. V. X. e Adonai, o Sagrado Anjo Guardião. Parece então que Ele é Hadit[71].

Eu jamais gostei do termo Eu "Superior"; Verdadeiro Ente é mais a idéia. Pois cada Estrela é a casca de Hadit, único e conquistador, sublime em Sua própria virtude, independente de hierarquia. Existe uma hierarquia externa, naturalmente, mas aquela é apenas uma matéria de conveniência.

66. Escreve, & encontra êxtase na escrita! Trabalha, & sê nossa cama no trabalho! Treme com a alegria da vida & morte! Ah! tua morte será amável: aquele que a vir será feliz. Tua morte será o selo da promessa de nosso antigo amor. Vem! levanta teu coração & regozija-te! Nós somos um; nós somos nenhum.

A primeira parte deste texto parece ser uma digressão da natureza de uma profecia. A palavra *Vem!* é um chamado para reentrar no Transe por completo. Sua essência é declarada nas últimas seis palavras. Note que a transição de um para nenhum é instantânea.

67. Espera! Espera! Agüenta em teu êxtase; não caias no desmaio dos beijos excelentes!

As instruções no texto, deste e do próximo verso, foram indicações, da ocasião, de como me comportar para obter o completo efeito do Transe.

Isto também é uma Fórmula Mágicka geral, conveniente mesmo no Trabalho da Imagem física da Divindade.

É da máxima importância resistir a tentação de nos deixarmos transportar ao transe. Deveríamos convocar nossas forças de reserva para reagir contra a tendência de perder a consciência normal. Mais e mais de nosso Ente é gradualmente atraído à luta, e só cedemos no último instante (É necessário prática e coragem para se conseguir os melhores resultados). Eu cito os Livros Sagrados, *Liber VII* I: 33; *Liber LXV* I: 34 & III: 38-48.

[71] Nota de M. - Ele é Hadit, Nuit e Ra-Hoor-Khuit. Veja-se *Liber LXV* III: 33. Mas aqui é Aiwass falando. Ele é o Anjo Guardião de 666.

68. Mais duro! Sustenta a ti mesmo! Levanta tua cabeça! não respires tão fundo - morre!

É notável como esta extraordinária Experiência não teve praticamente nenhum efeito sobre a consciência normal Da Besta. *Intoxica o mais íntimo, ó meu amante* – e foi Seu Ente Mágicko, 666, que foi iniciado por este êxtase. Foram necessários anos para que esta Luz dissolvesse os invólucros de acidente que amortalhavam a sua Verdadeira Semente.

69. Ah! Ah! O que eu sinto? A palavra está exausta?

Esta frase *–a palavra* – é de significado mais profundo do que pode parecer à primeira vista. A questão não é meramente equivalente a: "Acabou o ditado?" Pois a Palavra é concebida como o ato de possessão. Isto é evidente da escolha da palavra *exausta*. A inspiração foi como uma descarga elétrica. A linguagem em si mesma nada é; é apenas o meio de transmitir experiência à consciência. Tahuti, Thoth, Hermes ou Mercúrio simbolizam esta relação; o caráter deste Deus é declarado em termos bem detalhados em *A Operação de Paris*, que deveria ser estudado avidamente por estes que são suficientemente afortunados para terem acesso ao MS.

70. Há ajuda e esperança em outros encantos. Sabedoria diz: sê forte! Então tu podes agüentar mais alegria. Não sejas animal; refina teu êxtase! Se tu bebes, bebe pelas oito e noventa regras de arte: se tu amas, excede por delicadeza; e se tu fazes algo prazeroso, que haja sutileza ali!

É absurdo supor que para *desfrutar as paixões* é necessário uma reversão ou degeneração. Ao contrário, todo progresso humano tem dependido de tal indulgência. Toda arte e ciência foi tencionada para gratificar alguma necessidade fundamental da natureza humana. Qual é o uso ultimal do telefone e todas as outras invenções de que tanto nos orgulhamos? Apenas suster a vida, ou protegê-la ou reproduzi-la; ou para servir ao Conhecimento, e outras formas de prazer.

Por outro lado, as paixões devem ser corretamente compreendidas como o que são, nada em si mesmas, mas as diversas formas de expressão empregadas pela Vontade. Devemos preservar disciplina. Uma paixão não pode ser boa ou má, muito fraca ou muito forte, etc., em relação a algum padrão arbitrário. Sua virtude consiste somente em sua conformidade com o plano do Comandante.

Sua iniciativa e ela são limitadas pelos requerimentos da sua estratégia. Por exemplo, a modéstia pode muito bem cooperar com a ambição; mas também pode impedi-la. Este verso nos aconselha a treinar nossas paixões ao mais alto grau de eficiência. Cada uma deve adquirir o máximo de força e inteligência; mas todas devem igualmente contribuir sua cota para o sucesso da campanha.

É tolice pronunciar sentença de "culpado" ou "inocente" sobre um prisioneiro, sem referência à Lei sob a qual ele está vivendo. O fim justifica os meios; se os jesuítas não asseveram isto, eu o faço. Existe, é claro, um limite, onde os "meios" em qualquer caso são tais, que seu uso blasfema o "fim"; por exemplo, assassinar nossa tia rica afirma o direito de nosso sobrinho pobre de repetir o truque, e assim ir contra nossa própria Vontade de Viver, que jaz muito mais profundamente que nossa mera Vontade de Herdar. O juiz em cada caso não é moralidade ideal, mas lógica inerente.

Isto sendo compreendido, que não podemos chamar qualquer paixão de boa ou má num senso absoluto, mais do que nós podemos dizer que Cavalo Cinco do Rei é um lance bom ou mal em xadrez sem estudar a posição, nós podemos ver claramente o que é que este verso implica. Há aqui uma instrução geral de como refinar Prazer, não pela exclusão de seus elementos grosseiros, mas acentuando todos os elementos em desenvolvimento equilibrado. Assim, devemos combinar as alegrias de Messalina com as de Santa Tereza e de Isolda, em um único ato. Nossa ruptura deve incluir as de Blake, Petrarca, Shelley e Catullus. *Liber Aleph* tem instruções detalhadas sobre numerosos pontos envolvidos nestas questões.

Por que *oito e noventa* regras de arte? Eu sou totalmente incapaz de sugerir uma razão satisfatória a mim mesmo; mas noventa é Tzaddi [ת], o "Imperador", e 8, é Cheth [ח], é o "Conheiro", ou Escanção; a frase poderia então concebivelmente significar "com majestade".

Alternativamente, 98 = 2x49: agora, dois é o número da Vontade, e sete dos sensos passivos. 98 poderia então significar a completa expansão dos sensos (7x7) balançados uns com os outros, e firmemente controlados pela Vontade.

Excede por delicadeza não quer dizer, abstendo-se do assim chamado animalismo. Devemos tornar todo ato um sacramento, cheio de divino êxtase e nutrição. Não existe ato que verdadeira delicadeza não possa consagrar. É uma coisa ser como uma porca, inconsciente na lama, e incapaz de distinguir entre comida doce e comida azeda; é outra tomar a imundície firmemente e nos forçarmos a descobrir nela a pureza, iniciando mesmo o corpo para vencer sua repulsão natural e partilhar com alma nesta Eucaristia. *Cremos no Milagre da Missa* não só porque carne e bebida são de fato *diariamente transmutados em nós*

em Substância Espiritual", mas porque nós podemos fazer o *Corpo e Sangue de Deus* de quaisquer materiais, por Virtude de nossa Real e Pontifícia Arte da Magick.

Agora quando Brillat-Savarin (não foi ele?) serviu à mesa do Rei um par de luvas velhas de couro de cabrito, e agradou ao real paladar, ele certamente se provou um Mestre-Cozinheiro. A façanha não é uma coisa que se deva repetir constantemente, mas deveríamos conseguí-la pelo menos uma vez – para que testemunhe, para nós mesmos, que a habilidade está lá. Poderíamos até achar aconselhável praticá-la ocasionalmente, para reter nossa confiança que *nossa mão direita não perdeu sua astúcia.* Neste ponto, veja *Liber LXV* I: 45-46; II: 7-15.

Nós, portanto, treinamos nossos adeptos para fazerem Ouro Filosófico do esterco de bruxas, e o Elixir da Vida de *Hippomanes*; mas não advogamos hábito ostentoso a estas operações. É bom saber que somos bastante homens para passar uns trinta dias a mais de seis quilômetros acima do nível do mar; mas seria imperdoavelmente tolo se vivêssemos ali permanentemente.

Isto ilustra um caso de um princípio geral. Consideramos a Consecução das várias Iluminações, incomparavelmente glorioso como aquilo é, de valor principalmente por testemunhar nossa possessão da faculdade que fez o sucesso possível. Ter subido sozinho ao cume do Iztaccihuatl é bom e grande; mas a essência de nossa alegria é que nós possuímos a coragem, o conhecimento, a agilidade, a resistência e o auto-controle necessário para ter feito isso.

O alvo é inefavelmente digno de todas as nossas dores, como dizemos para nós mesmos no princípio; mas após algum tempo, nos tornamos cônscios de que mesmo o Alvo é menos intoxicante que a própria Viagem.

Vemos que importa pouco onde nós vamos. O Ir, em si, é nossa alegria. Eu cito aqui *Liber LXV* II: 17-25, uma de diversas passagens similares em Nossos Livros Sagrados.

Se forte! Nós necessitamos corpos robustos, saudáveis, como instrumentos mecânicos de nossas almas. Poderia Paganini ter se expressado no rabecão de dois vinténs, que algum jovem entusiasta compra quando tem vinte anos e nenhum senso e depois nunca mais toca?

Cada um de nós é Hadit, o âmago de nosso Khabs, nossa Estrela, uma Companhia do Céu; mas este Khabs necessita um Khu ou Imagem Mágicka, a fim de fazer o seu papel no Grande Drama. Este Khu, novamente, necessita uma roupa apropriada, um "corpo de carne" apto, e esta roupa deve ser digna da Peça.

Nós portanto empregamos diversos meios Mágickos para aumentar o vigor de nossos corpos e a energia de nossas mentes, para fortificá-los e sublimá-los.

O resultado é que nós de Thelema somos capazes de enormemente mais consecuções que outros, mesmo em assuntos terrestres, de orgias sexuais à criação artística. Mesmo se tivéssemos apenas esta vida terrestre para meio de comparação, excedemos nossos semelhantes, alguns trinta vezes, outros sessenta, alguns cem vezes.

Um ponto importantíssimo, para concluir. Indubitavelmente devemos admitir que cada um de nós é deficiente em uma capacidade ou em outra. Deve haver sempre algumas entre as infinitas possibilidades de Nuit, que não possuem nenhum ponto correlativo de contato em qualquer Khu dado. Exemplo: o Khu de um corpo masculino não pode se satisfazer na qualidade materna. Qualquer tal lacuna deve ser aceita como um limite necessário, sem tristeza ou vãs ânsias pelo impossível. Mas devemos tomar cuidado para que nem preconceito nenhum qualquer outra paixão pessoal exclua qualquer tipo de auto-realização que é legitimamente parte de nós. Em nossa iniciação, os testes devem ser completos e exaustivos. Negligência em desenvolver um só poder pode resultar em deformidade. Por mais insignificante que a faculdade pareça, ignorar seu desenvolvimento pode ter conseqüências fatais; os antigos adeptos ensinaram isso pela parábola do Calcanhar de Aquiles. É essencial que o Aspirante faça um estudo sistemático de toda paixão possível, mantendo-se friamente desapegado de todas elas, e arranjando as hostes delas em formação sob o estandarte de sua Vontade após ele tenha avaliado perfeitamente a capacidade de cada unidade, e se assegurado de sua lealdade, disciplina, coragem e eficiência. Mas ai daquele que deixa uma brecha em suas linhas, uma seção das fileiras sem preparo para executar todo o seu dever na posição própria às suas potencialidades especiais[72].

71. Mas excede! excede!

"A Estrada do Excesso conduz ao Palácio da Sabedoria". "Tu nunca saberás o que é bastante enquanto não souberes o que é demasiado." Assim escreveu William O'Neill[73].

[72] Nota de M. - Isto, em poucas palavras, significa: Siga ao pé da letra o Currículo de cada Grau. Não reclame Iniciação enquanto não puder se apresentar para exame cônscio de ter amestrado todas as práticas, e passado todas as ordálias.

[73] Nota de M. – O poeta e artista inglês, mais geralmente conhecido como William Blake.

Progresso, como a própria etimologia da palavra declara, significa Um Passo à Frente. É o Gênio, o Excêntrico, o Homem que Dá Mais um que seus vizinhos, que é o Salvador da Raça. E enquanto é possivelmente imprudente (em alguns casos) exceder em certas direções, podemos ter œrteza de que aquele que não excede em nenhuma é uma mediocridade.

A chave da Evolução está em Reta Variação.

Excesso é evidência pelo menos de capacidade na qualidade em que existe. O instrutor de golfe resmunga incansável: "Dê a tacada para a parede de trás do buraco! Nunca para a beira da frente, nunca para dentro". A aplicação é universal. Longe de mim negar que excesso é freqüentemente desastroso. O atleta que morre aos quarenta é o esqueleto de toda festa de clube de regatas. Mas em tais casos o excesso quase sempre foi devido ao desejo de fazer mais que outros homens, em vez de referir o assunto ao único juiz competente, a Verdadeira Vontade do corpo. Eu mesmo costumava "dar tudo de mim" nas montanhas; estabeleci mais Recordes Mundiais de vários tipos do que posso contar – para rapidez, habilidade, ousadia e resistência. Mas eu nunca me preocupei se outras pessoas podiam quebrar meus recordes. Por este motivo, meus excessos, em vez de danificar minha saúde e por em perigo minha vida, me tornaram, de um menino delicado, demasiado frágil para jogar futebol, condenado pelos meus médicos a morrer na adolescência[74] em um rufião robusto que se aventurou em todo tipo de privações e abandono.

Por outro lado, todo departamento da vida em que, por falta de gosto ou por preguiça, não "me excedi", está constantemente me incapacitando de uma maneira ou de outra reconheço com intenso remorso, que fraquezas que poderia ter corrigido tão facilmente nos meus vinte anos é nos meus quarenta uma queixa crônica incurável.

72. Esforça-te sempre por mais! e se tu és verdadeiramente meu - e não duvides disto, e se tu és sempre prazeroso! - morte é a coroa de tudo.

Morte é o Fim que coroa a Obra.

A Evolução trabalha através de variação. Quando um animal desenvolve uma parte de si mesmo mais que as outras, ele infringe a norma de seu tipo. A

[74] Nota de M. – Crowley sofreu seriamente de insuficiência renal na infância, em parte provavelmente devido a choques psíquicos aos quais foi submetido pelo ambiente fanático em que viveu durante anos após a morte de seu pai.

princípio este esforço é feito a custa de outros esforços, e parece como se, o balanço geral sendo perturbado, a Natureza estivesse em perigo (é óbvio que deve parecer assim ao observador casual – que provavelmente censura e persegue o experimentador). Mas quando esta variação é tencionada para enfrentar alguma nova, ou mesmo alguma imprevista mudança no ambiente, e é paga por alguma parte sobressalente, ou alguma parte que agora se tornou supérflua, se bem que foi útil no passado para enfrentar uma qualidade do ambiente que não mais ameaça o indivíduo, a adaptação é biologicamente lucrativa[75].

Obviamente, a idéia toda de exercício, mental ou corporal, é desenvolver os órgãos implicados de uma maneira que seja fisiológica e psicologicamente correta.

É deletério forçar qualquer faculdade a viver sob uma lei que lhe é alienígena. Quando pais insistem que um menino adote uma profissão que ele detesta, porque eles mesmos gostam dela; quando Florence Nightingale lutou por abrir janelas de hospitais a noite na Índia[76] então o Ideal mutila e assassina

Todo órgão não tem lei *além de Faze o que tu queres*. Sua lei é determinada pela história de seu desenvolvimento, e por suas relações presentes com os outros órgãos, seus concidadãos na cidade do corpo. Nós não fortificamos nossos pulmões e nossos membros pelos mesmos métodos, ou aspiramos às mesmas provas de sucesso ao treinar a garganta do tenor e os dedos do violonista. Mas todas as leis se assemelham nisto: elas concordam que poder originam-se de persistentes práticas do exercício apropriado. Quando uma faculdade está exercendo livremente sua função, ela crescerá; o teste é sua disposição de "esforçar-se sempre por mais"; justifica a si mesma sendo "sempre alegre". Segue que a "morte é a coroa de tudo". Pois uma vida que satisfez todas as suas possibilidades deixa de ter um propósito; a morte é seu diploma, por assim dizer; está pronta para se aplicar às novas condições de uma vida mais ampla. Assim mesmo um menino de escola que terminou seu trabalho escolar morre para a escola, reencarna-se como calouro universitário, triunfa nos finais, morre para a universidade e renasce no mundo.

---

[75] Nota de M. – Este parágrafo contém uma profecia e uma explicação e é importantíssimo a Iniciados! Como, aliás, a sociólogos, estadistas e educadores dotados do mínimo bom senso.

[76] Nota de M. – A medida revolucionariamente higiênica na Inglaterra, era fatal na Índia por causa da quantidade imensa de insetos noturnos num país de clima tropical. É um caso em que Florence errou por não considerar novas condições de meio ambiente.

Note que o Atu Morte no Tarô se refere a Scorpio. Este signo é triplo: O Escorpião que se mata com seu próprio veneno quando seu meio ambiente (o anel de fogo) se torna intolerável; a Serpente que se renova deixando a casca, que é coroada e encapelada, que se move por ondulações como a Luz, e dá ao homem Sabedoria ao preço de Trabalho, Sofrimento e Mortalidade; e a Águia que voa, seus olhos sem pálpebras ousadamente fixos no Sol. "Morte" é, para o iniciado, uma taverna à beira da estrada; marca um estágio terminado; oferece refrigério, repouso, e conselho quanto aos seus planos para a manhã seguinte.

Mas neste verso o ponto principal é que morte é a "coroa de tudo". A coroa é Kether, a Unidade; "Amor sob vontade" tendo sido aplicada a todas as possibilidades – Nuit de todas as energias – Khu de qualquer Estrela – com – Hadit – central, aquela Estrela se exauriu com perfeição, completou um estágio de seu curso. É portanto coroada pela morte; e, sendo por completo si mesma, vive novamente atraindo sua Contraparte igual e oposta, com quem "amor sob vontade" é o cumprimento da Lei, numa esfera mais sublime.

Mas não há regras até que nós as encontramos; um homem partindo da Irlanda para o Sahara fará bem em se descartar de coisas "indispensáveis" e "corretas" como um impermeável e um cajado, e arranjar um turbante e uma adaga.

Esse homem "moral" vive pela não razão de leis, e isto é estúpido e inadequado mesmo quando as Leis ainda servem; pois ele é um mero mecanismo, sem recurso se qualquer perigo imprevisto no seu catálogo padrão por acaso se apresenta. Respeito por rotina é a marca do homem de segunda classe.

O homem "imoral", que desafia a convenção berrando na igreja, pode de fato estar "brigando"; mas igualmente, ele pode ser um sensitivo que sentiu o primeiro tremor de um terremoto[77].

Nós de Thelema encorajamos todas as variações possíveis; nós damos boas vindas a qualquer novo "esporte"; seu sucesso ou fracasso é nosso único teste do seu valor. Deixamos que o bicho feio que a galinha chocou entre n'água, e rimos do seu alarme; e protegemos aquele "patinho feio", sabendo que o Tempo nos dirá se ele não é um cisnezinho.

Herbert Spencer, condenando inexoravelmente os Ineptos à forca, apenas ecoou o Alto-Sacerdote que protegeu Paulo dos Fariseus. Sensata biologia e sensata teologia concordaram pelo menos uma vez!

[77] Nota de M. Este é outro parágrafo importantíssimo a Iniciados.

A questão dos limites da Liberdade individual é completamente discutida em *Liber CXI*, ao qual nós referimos o estudante. Os capítulos 37 e 38 darão uma idéia geral dos princípios fundamentais.

Nós de Thelema consideramos vitalmente correto deixar que um homem tome ópio. Ele pode destruir o seu veículo físico assim fazendo, mas ele pode produzir outro "Kubla Khan"[78].

A responsabilidade é dele mesmo. Também, sabemos que, "se ele for um Rei" o ópio não o prejudicará – no fim. Confiamos na Natureza para que proteja os, e na Sabedoria para que seja justificada por, seus filhos. É superficial objetar que um homem deveria ser impedido de arruinar e matar a si mesmo, por sua escolha ou aquela "daqueles que dependem dele". Se uma pessoa é incapaz de sobreviver, deve ser-lhe permitido que morra[79].

Nós queremos apenas estes capazes de conquistarem a si mesmos e ao seu ambiente.

Quanto aqueles que dependem dele, um dos nossos principais objetivos é abolir a idéia mesma de dependência uns dos outros. Mulheres grávidas e crianças, não são exceções, como pode parecer. Elas estão executando suas próprias Vontades; as mulheres grávidas a Vontade de produzir, as crianças a Vontade de viver; a sociedade deve considerar bem estar de mulheres grávidas e crianças o seu primeiro dever; pois se momentaneamente elas dependem da sociedade, a sociedade também depende delas. Outrossim, um homem poderia cortar fora seu coração porque este está fraco, e necessita cuidado. Mas ele seria igualmente tolo se não permitisse que os elementos já sem uso se eliminem a si mesmos do corpo dele. Nós respeitamos a Vontade de Viver; nós deveríamos respeitar a Vontade de Morrer. A raça está auto-intoxicada pela supressão do processo excretório da Natureza.

Cada caso deve, claro, ser julgado de acordo com seus méritos. Vizinhos fazem bem em auxiliar uma pessoa que está fraca por acidente ou infortúnio, se ela deseja se recuperar. Mas é um crime contra a sociedade e os indivíduos em questão impedir que o jogador viciado, o ébrio, o voluptuoso, o defectivo congênito derivem para a morte, a não ser que eles provem, por sua própria e

[78] Nota de M. – Um dos mais belos poemas da língua inglesa, escrito pelo poeta Coleridge sob a influência do ópio.

[79] Nota de M. - É a vontade dela mesma adquirir um instrumento melhor. Mas isto não deve ser confundido com o abuso e interferência de tiranos com homens que querem viver livres!

obstinada determinação de dominar às suas circunstâncias, que eles são capazes de manejar seu remo na Arca de Noé da humanidade.

73. Ah! Ah! Morte! Morte! tu desejarás ardentemente a morte. Morte é proibida, ó homem, para ti.

Existe uma conexão entre Morte, Sono, e Nossa Senhora Nuit (Isto foi declarado, em linhas profanas, pelo Dr. Freud e sua escola, principalmente por Jung, *Psicologia do Inconsciente*, que o leitor deveria consultar). A fadiga do cansaço do dia cria as toxinas cuja acumulação é a "Vontade de Morrer". Toda consecução mística é deste tipo, como a Magick é a "Vontade de Viver". Às vezes todos nós queremos o Nibbana, retirar-nos ao Silêncio, e assim por diante. A Arte de fazer isto é mergulhar profundamente na "Morte", mas emergir imediatamente, um gigante refrescado. Este plano é também possível em larga escala, toda Vida sendo Magick, toda Morte sendo Misticismo.

Então porque é a Morte "proibida"? Seguramente todas as coisas são legítimas. Mas nós devemos trabalhar "sem ânsia de resultado" tomando todas as coisas tal qual elas vêm, sem desejo verdade, mas com toda maneira de deleite! Que tua Canção de Amor para a Morte, tua Mãe Amante, murmure e aumente através dos anos, com o Céu Estrelado inteiro a tua Orquestra; mas não imagines que alcançá-la é a única satisfação. A ânsia mesma é Beatitude.

Pode parecer que neste verso a palavra "Morte" é usada num senso um pouco diverso daquele explicado nota prévia. É proibida, observe, ao "homem". Isto é, então, a fórmula não podendo ser usada por alguém que ainda é um ser imperfeito. Nossa definição é seguramente confirmada por esta frase, antes que negada, ou sequer modificada. Ansiar pela morte é aspirar à completa satisfação de todas as nossas potencialidades. E seria evidentemente um erro insistir em passar à nossa próxima existência, enquanto há cabos não desatados desta. A mera inexplicabilidade dos vários puxões causariam confusão, irritação, e desajeitamento.

Por este motivo, apenas, é completamente importante (importantíssimo) nos certificarmos de qual é nossa Verdadeira Vontade, e planejar todo detalhe da maneira de executá-la, tão cedo na vida quanto podemos. Somos capazes de definir nossa Vontade dogmaticamente, e dedicar nossa vida quase puritânicamente à tarefa, suprindo severamente todas as saídas laterais, e de chamar esta conduta de Concentração. Isto é erro, e perigoso. Pois não podemos estar certos de que uma faculdade que parece (na superfície) inútil, até hostil, ao nosso trabalho, não pode no correr do tempo se tornar de valor vital. Se for

atrofiada – ai! Sua supressão pode, além do mais, ter envenenado nosso sistema inteiro, como um seio impedido de seu uso natural é capaz de desenvolver câncer. No melhor dos casos pode ser tarde demais para concertar o malfeito; a oportunidade perdida pode se tornar o remorso de uma existência inteira.

O único caminho à segurança consiste em aplicar a Lei de Thelema com o máximo rigor. Todo impulso, por mais fraco, é necessário à estabilidade da estrutura inteira; o menor defeito no cano de um canhão pode fazer com que ele expulda. Todo impulso, por mais oposto que seja ao motivo principal, é parte do plano; os sulcos riflados no interior do cano não impedem o propósito deste; pelo contrário. Deveríamos portanto, aquiescer em todos os elementos de nossa natureza, e desenvolvê-los de acordo com as próprias leis deles, com absoluta imparcialidade. Não necessitamos ter medo; existe um limite natural para o crescimento de qualquer espécie; ou ela verifica que não há alimento suficiente, ou ela é sufocada por outras, ou ela cresce além de si mesma e é transformada[80].

Nem necessitamos nos preocupar com a harmonia e proporção de nossas várias faculdades; os aptos sobreviverão, e a perfeição do todo será compreendida tão cedo as partes tenham encontrado a si mesmas, e tenham se estabelecido após disputar a coisa entre si, na estabilidade equilibrada que é a sua reta reação umas com as outras, e com o seu meio ambiente. É assim político para um Aspirante à iniciação, que ele se analise com infatigável energia, astuta habilidade, e acurada sutileza; mas depois, que se contente em observar a interação de seus instintos, em vez de guiá-los. Só após estar completamente familiarizado com eles todos é que ele deveria executar as práticas que o habilitam a ler a Palavra de sua Vontade. E, tendo assumido o controle consciente de si mesmo, para que ele possa fazer a sua Vontade, ele deveria fazer questão de usar toda faculdade de uma maneira desapegada (tal como um atirador de vez em quando examina todas as suas pistolas e deflagra-as para mantê-las em ordem), sem esperar jamais ter que usá-las novamente, mas no princípio geral de que, se elas forem necessitadas, é melhor que se sinta confiante.

74. O comprimento da tua ânsia será a força de sua glória. Ele que vive longamente & deseja a morte muito é sempre o Rei entre os Reis.

Não necessitamos estar constantemente entrando e saindo de Transe. Deveríamos executar ambos os atos com tempo e impulso sempre crescente. Daí,

[80] Nota de M. – Isto é novamente de vital importância.

nossos períodos-de-vida, onde o tempo conta, se tornam gradualmente mais amplos e mais vívidos, enquanto nossos períodos-de-morte, se bem que muito curtos, talvez, podem ser insondavelmente intensos.

É óbvio que a "duração da tua ânsia" varia com o número de potencialidades a serem satisfeitas. Em outras palavras, quanto mais complexo o Khu da Estrela, quanto maior o homem, e tanto mais aguda a sua percepção de suas próprias imperfeições na realização do trabalho, e de sua necessidade de executá-lo.

Veja *Liber LXV* I: 62-64.

75. Sempre! ouve os números e as palavras:

A passagem que segue parece ser um teste Qabalístico (da forma regular) de qualquer pessoa que possa no futuro se declarar como o Herdeiro Mágicko Da Besta. Podeis estar todos seguros de que a solução, quando for encontrada, será inquestionável. Será marcada pela mais simples sublimidade, e produzirá imediata convicção.

76. 4 6 3 8 A B K 2 4 A L G M O R 3 Y X 2 4 8 9 R P S T O V A L. O que significa isto, ó profeta?[81] Tu não sabes; nem tu saberás sempre. Lá vem um que te seguirá: ele o exporá. Mas lembra, ó escolhido, de me ser; de seguir o amor de Nu no céu iluminado de estrelas; de olhar pelos homens, de dizer a eles esta alegre palavra.

É o profeta o *prenunciador*, que nunca conhecerá esse mistério.

77. Ó, sê tu orgulhoso e poderoso entre os homens.

[81] Nota Fr. Goya: Ora, 4638ABK24ALGMOR3YX2489RPSTOVAL=351 onde 351 é a soma dos valores das 26 letras do alfabeto latino. Como foi feita essa conta? Os valores foram substituídos pelas letras correspondentes, devendo apenas observar que a ultima seqüência numérica "2489" o 24 se tornou a letra T e 89 foi somado ao resultado, fechando assim o valor 351. Essa seqüência corrobora o método da Qabalah chamada Inglesa, utilizada por Crowley para calcular o Livro da Lei. A chave para essa conta é 11. Sugerimos a leitura de nosso texto intitulado "Algumas Correlações com o Livro da Lei" que pode ser encontrado em: www.rosacruz.com.br na seção *Acervo*.

Orgulho é a qualidade do Sol, Tiphareth; Pujança de Marte, Geburah. Agora, Leo – meu signo ascendente – combina estas idéias como faz Ra-Hoor-Khuit. As idéias cristãs de humildade e fraqueza como "virtudes" são próprias a escravos, covardes, e defectivos.

O tipo de macaco sem cauda que percebe uma mera haste de rabanete bifurcada num universo de gigantes famintos por *hors d'oeuvres* deve se refugiar da realidade em fantasias freudianas de "Deus". Ele encolhe ao toque da Verdade; e treme da sua nudez na Natureza.

Ele portanto inventa um culto baseado em vergonha e medo, e torna presunção e blasfêmia possuir coragem e respeito-próprio. Ele se enterra no lodo da "Reverência" e temor a "Deus", e faz um abrigo de seu próprio excremento, como minhoca que é. Ele se finge de morto, como vários outros vis insetos, quando o perigo se aproxima; ele tenta escapar notícia assumindo a forma e a cor de seu ambiente, usando "mimetismo protetor" como certos outros invertebrados. Ele exala mal cheiro ou tinta como o caxinguelê ou a lula chamando uma coisa de Moralidade e a outra de Decência. Ele é escorregadio de Hipocrisia, como uma lesma; e, chamando a totalidade de seus defeitos de Perfeição, define Deus como excremento, para que possa se lisonjear a si próprio com o epíteto "divino". A manobra toda é descrita como Religião.

78. Levanta-te, pois nenhum há parecido a ti entre os homens ou Deuses! Levanta-te, ó meu profeta, tua estatura ultrapassará as estrelas. Eles adorarão o teu nome, quadrado, místico, maravilhoso, o número do homem; e o nome de tua casa 418.

Há certas maravilhas ocultas, escondidas na primeira parte deste texto. Veja *Liber CCCLXX*.

A solução da última sentença pode depender do número do verso, que é aquele de Mezla, o Influxo do Altíssimo, e do *Livro de Thoth*, ou Tarô.

Podemos tomar "teu nome" como "o Sol", por razões Qabalísticas; o verso não necessita implicar o estabelecimento de um novo culto comigo mesmo como Semideus (Socorro!). Mas eles venerarão o grupo de idéias relacionadas com o Sol e a fórmula Mágicka do número 418, explica alhures.

79. O final do esconder de Hadit; e bênção & adoração ao profeta da amável Estrela!

Assim Seja!

Capítulo III

1. Abrahadabra; a recompensa[82] de Ra Hoor Khut.

Já vimos que Abrahadabra é o glifo da união do 5 com o 6, a Rosa e a Cruz. Assim, também a Grande Obra, o equilíbrio entre o 5 e o 6 é mostrado neste Deus: ele é quíntuplo como Hórus o Guerreiro, sêxtuplo coma o Ra Solar. Khuit é um nome de Khem, o Deus Falo-Guerreiro Macho-Duas-Plumas-Amoun; de forma que o deus inteiro representa em simbolismo Qabalístico a Segunda Tríade *que todas as nações dos homens chamam o primeiro*.

É o triângulo Vermelho descendente – a única coisa visível. Pois Hadit e Nuit estão muito além.

Note que Ra-Hoor = 418.

Antes de mais nada observe a palavra *recompensa*, que deve ser comparada com as palavras *esconder* e *manifestação* nos capítulos passados. *Re-compensar* é *fazer frente a uma necessidade novamente*. A palavra Abrahadabra deve então ser considerada como uma Sentinela diante da Fortaleza do Deus.

Por que é o nome dele soletrado Khut? Nós vimos que ST é a terminação honorífica usual para um Deus. Rá é, como demonstrado no Velho Comento, o Sol, Hoor o Guerreiro Marte; quem é Khu? Ele é o Ego Mágicko de uma Estrela. Sem o Yod [י] ou Iota, Khu-t, nós temos uma concepção humana; a inserção daquela letra significa a transmutação à Divindade. Quando portanto Ra-Hoor-Khut é recompensado com a Palavra Mágicka do Æon, ele se torna Deus. Assim, no verso seguinte, *levantai o encanto de Ra-Hoor-Khuit.*

O texto pode também ser lido como segue. Abrahadabra é a Fórmula Mágicka do Æon, através da qual nós podemos executar a Grande Obra. Esta fórmula é então a *recompensa* dada pelo Deus, a largasse concedida por Ele ao ascender ao Senhorio do Æon, tal como a fórmula INRI-IAO-LVX de consecução através de Crucificação foi dada por Osíris quando ele chegou ao poder no último Æon.

Devo declarar aqui que eu tenho a máxima dificuldade, repetidamente, na compreensão deste Capítulo. Poderia ser dito rudemente que no fim dos primeiros cinco anos de Silêncio eu compreendi o Capítulo I; no fim dos segundos cinco anos eu compreendi o Capítulo II.

---

[82] Nota Fr. Goya: "Abrahadabra é o *reverso* de Ra Hoor Khut" Al 3;1
Esse trecho é erroneamente traduzido como recompensa. No caso, justificando pela qabalah thelêmica, ficaria mais bem traduzido como reverso. Ou seja: Ao invés de recompensa, deveria ser lido como reverso. Por esse trecho podemos deduzir que o Motta não era um Magister Templi, ou ele teria percebido a sutil diferença na tradução.

2. Há divisão daqui de volta ao lar; há uma palavra desconhecida. Soletrar é defunto; tudo não é algo. Vede! Esperai! Levantai o encanto de Ra-Hoor-Khuit!

Divisão daqui de volta ao lar; uma frase muito difícil de interpretar. Uma curiosa concatenação deve implicar um significado profundo. *Ao lar* deve significar *em direção a casa do* Ditante. Ele diz, então, que há *divisão*, que (como eu interpreto), impede o homem de ser Deus. Este é um significado natural e ortodoxo e vai bem com *existe uma palavra não conhecida*. Esta palavra é Abrahadabra, que não era conhecida, tendo sido oculta pela soletração corrupta "abracadabra".

Soletrar é defunto; isto parece um eco da asserção no *CCXX II: 5. Os rituais do velho tempo são negros* (A palavra *defunto* é decididamente curiosa; a implicação é, "não mais capaz de satisfazer sua função"). *Soletrar* aqui então significa "pronunciar encantamentos". E isto é característico de Ra-Hoor-Khuit, que exige não palavras, mas atos. Assim nós passamos naturalmente ao verso 3. *Tudo não é alguma coisa* é uma ab-rogação de toda lei prévia, na ascensão de um Monarca. Ele apaga o passado como que com uma esponja.

Esta frase é também uma cifra extremamente bem feita, ou hieróglifo, da grande Chave deste Livro. Tudo (All, AL) não = é alguma coisa (La). AL e LA; quer dizer, as fases do Universo X e O são idênticas.

Cuidado! como se fosse dito a um soldado, *Atenção.*

Firmai! isto é, *Ficai firmes*! Ouvi a Proclamação!

Levantai o encanto de Ra-Hoor-Khuit! isto é, *Aqui, Eu, o Novo Deus, pronuncio minha Palavra.*

3. Agora seja primeiro entendido que Eu sou um deus de Guerra e de Vingança. Eu tratarei duramente com eles.

Não parece necessário comentar. A Grande Guerra é uma mera ilustração deste texto. As únicas nações que sofreram são aquelas cuja religião era Osiriana, ou, como elas se dizem, cristãs. A exceção foi a Turquia, que foi suficientemente tola para abandonar os princípios do Islam e formar uma aliança profana com os Giaour. Abdul Hamid nunca teria procedido como um tal asno quanto a quadrilha degenerada de "liberdade e progresso"; que chacais conspurquem as piras dos seus pais caninos[83]!

[83] Nota de M. - Crowley está aqui se referindo a Primeira Grande Guerra, que seguiu de nove meses a primeira publicação do *Livro da Lei*. A Segunda Grande

Deus de Vingança é em grego Aleister. Por algum motivo que eu não pude traçar, este Deus se tornou Alastor, o Demônio do Deserto dos rabinos, e mais tarde "O Espírito da Solidão" de Shelley. A atribuição é bem apropriada, a raiz sendo aparentemente αλαομαι, "eu vago". A idéia de "Ir" é horrível para o cristão, de forma que um vagabundo é "amaldiçoado". Mas, parece-me que "se estabelecer na vida" é abandonar a atitude heróica; é aquiescer na estagnação do cérebro. Eu não quero ter conforto, ou até mesmo prolongar a vida; eu prefiro me mover constantemente de galáxia a galáxia, de uma encarnação a outra. Esta é a minha Vontade individual íntima. Parece como se este *deus de Guerra e Vingança* é então meramente um que fará com que os homens executem suas próprias Vontades, Indo como fazem os Deuses, em vez de tentar impedir o irresistível curso da Natureza.

4. Escolhei vós uma ilha.
5. Fortificai-a.
6. Adubai-a à volta com engenharia de guerra.
7. Eu vos darei uma máquina de guerra.
8. Com ela, vós golpeareis os povos; e nenhum se manterá de pé diante de vós.
9. Espreitai! Recuai! Sobre eles! esta é a Lei da Batalha de Conquista: assim minha adoração será em volta de minha casa secreta.

4-9. Estes versos são uma instrução prática: e como são "segredo militar", não serão de forma alguma desvelados. Eu direi apenas que os planos estão completos, e que a primeira nação a aceitar a Lei de Thelema se tornará, por Meu conselho, a única Senhora do Mundo.

Espreitai! Recuai! Sobre eles! descreve as três partes de um certo gesto mágicko indicativo e uma fórmula que se provou muito poderosa em trabalho prático.

CAPÍTULO DEZENOVE[84]

O Leopardo e o Corço

As manchas do leopardo são a luz do sol na clareira; segue tu o corço de escondido a teu prazer.

Guerra seguiu de nove meses outra publicação do Livro; e a Guerra da Coréia seguiu de nove meses a publicação mais recente.

[84] Nota de M. – Transcrevemos aqui um capítulo de Líber 333 que é uma espécie de Comentário sobre um dos possíveis significados desse verso.

As malhas do corço são a luz do sol na clareira; escondido do leopardo alimenta-se a teu prazer.

Assemelha-se a tudo que te cerca; no entanto sê Tu Mesmo – e toma teu prazer entre os viventes.

Isto é aquilo que está escrito – Espreitai! – no Livro da Lei.

COMENTÁRIO (IQ)

19 é o último Trunfo, *O Sol* , o qual é o representante de Deus no Macrocosmos, como o *Phallus* o é no Microcosmos.

Há uma certa adaptabilidade e universalidade entre seus poderes secretos. O capítulo é baseado em Rudyard Kipling.

O Mestre exige de seus discípulos um certo ato secreto sagrado; um ocultamento do real propósito de suas vidas; deste modo, fazendo o melhor dos dois mundos. Isto torna recomendável um curso de ação dificilmente distinguível da hipocrisia, mas a distinção é óbvia para qualquer bom pensador; apesar de nem tanto para Frater P[85].

10. Toma a própria estela da revelação; coloca-a em teu templo secreto - e esse templo já está corretamente disposto - & ela será tua Kiblah para sempre. Ela não desbotará, mas cor milagrosa retornará a ela dia após dia. Fecha-a em um vidro trancado como uma prova ao mundo.

---

[85] Nota de M. - Estamos vivendo numa idade de escravos; os próprios tiranos que controlam esses escravos são os mais escravizados entre eles – escravos de seus próprios egos, de suas próprias paixões animais descontroladas, e dos Irmãos Negros – que são os cães de Choronzon. Proclamar a Lei abertamente é belo mas perigoso, como o autor destas linhas sabe por experiência. É uma questão de Vontade do indivíduo, que não pode ser discutida; mas não é obrigatória, nem "padrão".

Note-se que tanto o leopardo quanto o corço acima são apenas exemplos que o Mestre dá de como seus discípulos podem utilizar o mimetismo tanto para atacar quanto para se protegerem. Se preferes atacar, ou se preferes te proteger, é contigo. Faze o que tu queres! Não existe lei além de Faze o que tu queres.

"Também os que ficam e esperam estão na luta."

A Estela da Revelação:

Aquele Templo: estava arranjado como um octógono; seu comprimento duplo da largura; entradas em todos os quatro pontos cardeais do templo; espelhos enormes cobrindo seis das oito paredes (não havia espelhos no Oriente e Ocidente ou nas metades oestes dos lados Norte e Sul).

Havia um Altar e dois obeliscos no Templo; uma lâmpada sobre o Altar; e outro mobiliário.

Kiblah – qualquer ponto na direção do qual nos viramos para orar, como Meca é a Kiblah do Maometano.

11. Esta será tua única prova. Eu proíbo argumento. Conquista! Isso basta. Eu farei fácil para ti a abstrusão da casa mal-ordenada na Cidade Vitoriosa. Tu mesmo transmitirás isto com adoração, ó profeta, apesar de tu não gostares. Tu terás perigo & tribulação. Ra-Hoor-Khu está contigo. Adora-me com fogo & sangue; adora-me com espadas e lanças. Que a mulher seja cingida com uma espada diante de mim: que sangue flua em meu nome. Calca os Gentios; sê sobre eles, ó guerreiro, Eu te darei da carne deles para comer!

A Cidade Vitoriosa é, claro, Cairo (Al-Kahira, a vitoriosa).[86]

86 Nota de M. – Será tão "claro"? Por que não Nice – NIKH, Vitória?) e a casa mal-ordenada é o Museu de Boulak.
Ra-Hoor-Khu; por que está o nome sem a sua terminação? Talvez para indicar a essência da força.

12. Sacrifica gado, pequeno e grande: depois uma criança.

Isto mal entendido na ocasião, é agora demasiado claro. O verso 15, aparentemente uma seqüência impossível, se justificou. Lido em conexão com verso 43, cumpriu-se em 1º de Maio de 1906 E.V. A tragédia foi também parte de minha própria iniciação, como foi descrito em *The Temple of the Salomon the king*. Ainda é tão amarga que eu não desejo escrever sobre ela[87].

13. Mas não agora.

14. Vós vereis essa hora, ó Besta abençoada, e tu, a Concubina Escarlate do desejo dele!

15. Vós ficareis tristes por isso.

16. Não penseis tão avidamente em agarrar as promessas; não temais incorrer nas maldições. Vós, mesmo vós, não conheceis este significado todo[88].

17. Nada temais de todo; não temais nem homens, nem Fados, nem deuses, nem coisa alguma. Dinheiro não temais, nem riso da tolice popular, nem qualquer outro poder no céu ou sobre a terra ou sob a terra. Nu é vosso refúgio, como Hadit vossa luz; e Eu sou a robustez, força, vigor, de vossos braços.

O Ritual de Adoração de Ra-Hoor-Khuit é, poderíamos esperar, ilustrativo da natureza Dele. Parece duvidoso se este Ritual pode jamais ser do tipo de celebração simbólica; parece antes como se expedições contra os Gentios, isto é, cristãos e outros trogloditas, devessem ser o rito Dele. E devemos entender que a mulher também se tornará uma guerreira em honra Dele. Esta mulher pode ser a Mulher Escarlate, ou a Mulher em Geral (veja versos 55, 56, e o Comentário).

[87] Nota de M. - Crowley se refere à morte de sua filhinha e de Rose, descuidada pela mãe que já estava se entregando à dipsomania. A dor da notícia lançou a mente dele à Passagem do Abismo.

No verso 43: A segunda ocasião foi na Abadia de Thelema em Cefalú, Sicília. O filhinho dele e da segunda Mulher Escarlate definhou dia a dia até morrer, a despeito de todos os cuidados médicos; e o Juramento de Crowley impediu-o de utilizar poderes Mágickos para salvar a vida da criança. Veja *Magick*, capítulo XVI, Parte I. E que principiantes não cometam engano sobre "poderes Mágickos para salvar a vida da criança". Crowley possuía tais poderes, e utilizou-os em mais de uma ocasião. O fato que "milagres Mágickos" não ocorrem com tanta freqüência quanto "milagres religiosos" prova apenas que Magick é uma vocação, não uma indústria.

[88] Nota de M. – Veja-se versos 62-67. Há quatro interpretações deste Livro, uma para cada uma das Quatro Ordálias.

18. Misericórdia seja fora: malditos os que se apiedam! Matai e torturai; não poupeis; sê sobre eles[89]!

19. Essa estela eles chamarão a Abominação de Desolação; contai bem seu nome, & será para vós como 718.

As referências parecem ser às velhas profecias do "profeta Daniel" e do "apóstolo João"[90].

20. Por que? Por causa da queda de Porque, que ele não esteja lá novamente[91].

Existe aqui uma percepção da profunda lei que opõe o pensamento à ação. Nós agimos quando agimos corretamente, baseados na sabedoria instrutiva que herdamos de idades de existência racial. Nossos ancestrais sobreviveram porque podiam adaptar-se ao seu meio ambiente; seus rivais não se reproduziram, e assim "boas" qualidades são transmitidas, enquanto "más" qualidades são estéreis. Assim o pensamento-racial, subconsciente, diz a um homem que ele deve ter um filho, custe o que custar. Roma foi fundada no rapto das sabinas. Teria um racionalista justificado tal rapto? Foi aquilo "justiça", ou "misericórdia", ou "moralidade", ou "cristianismo"?

Há muito desta ética no Capítulo II deste Livro. A Ética de *Liber Legis* é a ética da própria Evolução. Somos apenas tolos se interferirmos. *Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei*, biologicamente como de toda outra forma.

Demos um exemplo: Eu sou um anti-vacinalista num senso que todo anti-vacinalista repudiaria. Eu admito que vacina impede varíola, por exemplo. Mas eu gostaria que todo mundo que tem propensão à doença tivesse varíola. Os fracos morreriam; os fortes em sua maioria talvez tivessem as faces marcadas; mas em poucas gerações a raça se tornaria imune à doença.

---

[89] Nota de M. - *Os que se apiedam* são os Irmãos Negros - isto é, os *tolos* de *CCXXI: 11, 31, e II: 7, 17, 18, 21, 27-33*. Para estes o Deus ordena bastante claramente o único remédio. *Pois eles não sentem – CCXX II: 21*.

[90] Nota de M. - Crowley matutou três anos antes de encontrar o significado de 718, que no entanto é suficientemente simples. É "Estela" (=52) 666 em grego. Estela 666 era efetivamente o único "nome" que a Estela teve – sua classificação no catálogo do Museu de Boulak. 666 + 52 = 718.
A *Abominação da Desolação* é uma expressão que somente iniciados podem realmente compreender. Os Irmãos Negros odeiam e temem o Phallus. (*Desolação –de-solare*, do Sol). Mas existe um significado que, repetimos, só pode ser compreendido por Iniciados.

[91] Nota de M. – Este verso que assevera o Aeon significa a queda e dissolução de "Porque", que é "não" "lá" novamente. Segue o Comento de 666.

21. Levanta minha imagem no Leste: tu te comprarás uma imagem que Eu te mostrarei, especial, não diferente daquela que tu conheces. E será subitamente fácil a ti fazê-lo.

Versos 21-30 parecem se referir aos ritos de adoração pública de Ra-Hoor-Khuit.

A palavra "set" é curiosa. Haverá uma referência a Set o Deus?

Com respeito ao Velho Comento, de fato eu encontrei uma imagem do tipo implicado. Mas não parece haver importância especial nisto. Eu me inclino a ver algum significado mais profundo nesta passagem. Houve referência alhures às palavras "não", "um", "Tu sabes". A palavra "easy" (Fácil) é além do mais sugestiva de algum mistério; é usada no mesmo dúbio senso no verso 40.

22. As outras imagens, agrupa-as ao meu redor, para me suportarem: que todas sejam adoradas, pois elas se juntarão para exaltar-me. Eu sou o objeto visível de adoração; os outros são secretos; para a Besta & sua Noiva são eles: e para os vencedores do Ordálio x. O que é isto? Tu saberás.

Não haverá Templos regulares de Nuit e Hadit, pois Eles são incomensuráveis absolutos. Nossa religião, portanto, para o Povo, é o Culto ao Sol, que é nossa particular estrela no Corpo de Nuit, de quem, no mais restrito senso científico, vem esta terra, uma fagulha dele esfriada, e toda nossa Luz e Vida. Seu vice-regente e representante no reino animal é Seu símbolo cognato, o Phallus, representando Amor e Liberdade. Ra-Hoor-Khuit, como todos os verdadeiros Deuses, é portanto uma deidade Solar-Fálica. Mas nós O consideramos tal qual Ele é em verdade, eterno; as deidades Solares-Fálicas do velho Aeon, tais como Osíris, "Cristo", Hiran, Adonis, Hércules, etc., eram supostas, através de nossa ignorância do Cosmo, a "morrer" e a "ressuscitar". Assim, nós celebrávamos ritos de "crucificação", e assim por diante, que agora se tornaram sem sentido. Ra-Hoor-Khuit é a Criança Coroada e Conquistadora. Isto é também uma referência à "Criança" "Coroada" e Conquistadora em nós mesmos, nosso próprio Deus pessoal. A não ser que vos torneis como criancinhas, disse "Cristo", não entrareis no Reino dos Céus. O Reino é Malkuth, a Noiva Virgem, e a Criança é o *Ente-Anão*, a consciência Fálica, que é a verdadeira vida do Homem, além dos seus "véus" de encarnação. Devemos agradecer a Freud – e especialmente a Jung – por asseverar esta parte da Doutrina Mágicka tão simplesmente, como também pelo que eles fizeram da conexão da Vontade desta "criança" com a Verdadeira ou

Inconsciente Vontade, e assim clarificando nossa doutrina do *Ente Silente* ou "Sagrado Anjo Guardião". Eles ignoram, é claro, tudo que concerne a fenômenos Mágickos, e não poderiam explicar sequer tais termos como "Augóides"; e eles devem ser seriamente responsabilizados por não asseverarem mais abertamente que esta Verdadeira Vontade não deve ser temida ou suprimida; mas dentro de seus limites, fizeram um excelente trabalho.

23. Para perfume mistura farinha & mel & grossas sobras de vinho tinto: então óleo de Abramelin e óleo de oliva, e depois, amolece & amacia com rico sangue fresco.

Farinha: farinha de trigo integral.
Borra*:* a de vinho de porto deveria ser boa.
Óleo de Abramelin: tome oito partes de óleo de canela, quatro de óleo de mirra, duas de óleo de galanga, sete de óleo de oliva.

24. O melhor sangue é o da lua, mensal: depois o sangue fresco de uma criança, ou caindo da hóstia do céu: depois de inimigos; então do sacerdote ou dos adoradores: finalmente de alguma besta, não importa qual.

A: sangue menstrual.
B: possivelmente "sangue de dragão".

Estes dois tipos de sangue não devem ser confundidos. O estudante deveria ser capaz de descobrir o senso desta passagem lembrando-se da asserção Qabalística que "o sangue é a vida", consultando *Magick*, e aplicando o conhecimento que repousa no Soberano Santuário da Gnosis do IX° O.T.O. A "criança" é Babalon e A Besta conjugada, o "Salvador Secreto", isto é, o Ente simbolizado pelo hieróglifo do ovo e Serpente dos adeptos fenícios. O segundo tipo é também uma forma de Baphomet, mas difere da "criança" em que é o Leão-Serpente em sua forma original.

O processo de amolecer e amaciar é pois neste caso aquele de vitalizar a Águia. Não é aconselhável escrever esta explicação em termos demasiado inteligíveis para os profanos, desde que tentativas iniciadas de utilizar os formidáveis arcanos de Magick apresentados nesta passagem poderiam levar apenas ao desastre mais fulminante e mais irremediáveis.

25. Isto queimai: disto fazei bolos e comei a mim. Isto tem também outro uso; que seja estendido diante de mim, e mantido grosso com perfumes de vossa

oração: **isto ficará cheio de besouros, como se fosse, e coisas rastejantes sagradas a mim.**

Estes besouros (escaravelhos), que apareceram com surpreendente rapidez em números incontáveis em Boleskine durante o verão de 1904 E.V. distinguiam-se por um único, longo "chifre"; a espécie era nova para os naturalistas em Londres aos quais espécimes foram mandados para classificação.

26. Estes matai, nomeando vossos inimigos; & eles cairão diante de vós.

Veja *Líber 418* primeiro *Æthyr*, parágrafo final.

27. Também estes criarão ardor & poder de ardor em vós ao comer deles.

A palavra *ardor* não deve ser necessariamente tomada no senso familiar a cristãos. Significa robustez, alegria.

28. Também vós sereis fortes na guerra.
29. Além do mais, sejam eles guardados longamente, é melhor; pois eles aumentam com minha força. Tudo diante de mim.

Não está bem claro se os escaravelhos ou os Bolos são mencionados nesta estranha passagem. A maneira própria para descobrir a verdade disto é experimentar.

Há uma quantidade considerável de evidência em minha posse que lança luz sobre esta parte do capítulo; mas nenhum propósito interessante seria servido se fosse apresentado agora.

Há circunstâncias em que aparente fraqueza anula seus próprios fins, como também os de diplomacia.

30. Meu altar é de cobre trabalhado: queimai depois em prata ou ouro!

Existe agora um Altar qual descrito e os devidos Ritos são executados ali (An XVI).

31. Lá vem um homem rico do Oeste que jorrará seu ouro sobre ti.

Eu não sei se isto deve ser interpretado em um senso prático.

O significado óbvio de *do Oeste* num documento egípcio seria "da Casa dos Mortos[92]"

Alternativamente, pode haver uma referência ao nome da pessoa em questão. Eu estou convencido de qie algum acontecimento ocorrerá que se adaptará à passagem com acuridade impossível de engano (Eu escrevo isto no An XVII)[93].

32. Do ouro, forja aço!
33. Sê pronto para fugir ou para golpear!

Sugere por si só que os versos prévios já foram cumpridos de alguma maneira, porém, minha fraca compreensão deste capítulo não conseguiu interpretar o significado.

34. Mas vosso lugar sagrado será intocado através dos séculos: apesar de com fogo e espada ser ele queimado abaixo & despedaçado, ainda assim uma casa invisível lá permanece, e permanecerá até a queda do Grande Equinócio; quando Hrumachis erguer-se-á, e aquele da dupla baqueta assumirá meu trono e lugar. Outro profeta se erguerá e trará febre fresca dos céus; outra mulher acordará o ardor & adoração da Serpente; outra alma de Deus e besta misturar-se-á no sacerdote englobado; outro sacrifício manchará a tumba; outro rei reinará; e bênçãos não mais serão derramadas Ao Senhor místico da cabeça-de-Falcão!

Esta profecia, tratando de eventos que cobrirão séculos por vir, não concerne ao presente escritor no momento. Porém ele deve expô-la.

A Hierarquia dos Egípcios nos dá esta genealogia: Ísis, Osíris, Hórus.

Agora, o período pagão é o de Ísis; um período perpétuo, natural, de Magick simples. Em seguida, com Buda, Cristo, e outros, veio o Equinócio de Osíris, em que sofrimento e morte eram os principais assuntos do pensamento do homem, e sua fórmula mágica, a de sacrifício.

Agora, com Maomé talvez como seu precursor, vem o Equinócio de Hórus, a criança que se ergue forte e conquistadora (com seu gêmeo Harpócrates) para vingar Osíris, e trazer a idade de força e esplendor. Sua fórmula ainda não é completamente compreendida.

---

[92] Nota de M. – Somente se o documento fosse Osiriano; o Livro da Lei é de Hórus.

[93] Nota de M. – Efetivamente, o falecido O.H.O. – Karl Germer – Frater SATURNUS, Xo, 8=3 A:.A:., veio do Oeste e doou sua fortuna pessoal para publicações de material Thelêmico. Mas veja-se Líber VII, Cap. IV, v.58.

Após esse se erguerá o Equinócio de Maat, a Deusa da Justiça. Note a estreita conexão entre Leo e Libra no Tarô, os Atus VIII e XI. Não existe uma violenta antítese entre Osíris e Hórus; Força preparará, o reino da Justiça. Devemos começar já, como creio, a considerar essa justiça como Ideal cujo caminho devemos preparar, por virtude de nossa Força e Fogo.

Tomando o lugar santo como Boleskine, já foi submetido a uma espécie de destruição. Foi presenteada por mim a O.T.O. e vendida a fim de obter fundos para a publicação de *Equinox III*. Mas a quantidade da venda foi em sua maior parte roubada pelo então grande Tesoureiro Geral da Ordem, um George McNie Cowie, que foi Obsedado pela mais vulgar forma de ódio pelos Alemães, a despeito de meus avisos com referência ao verso 59 deste capítulo. Ele enlouqueceu e procedeu, com a mais negra traição, este roubo como sendo apenas uma pequena porção de suas infâmias. O incidente foi necessário a minha própria iniciação[94].

Ritual:

Outro Profeta trará febre nova dos céus
Outra mulher despertará o ardor e adoração da Cobra.
Outra alma de Deus e Besta.
Misturar-se-á no vate globado.
Outro sacrifício manchará a tumba.
Outro rei reinará
E benção não seja mais derramada ao
místico Senhor de Cabeça de Falcão.

[94] Nota de M. – Entretanto uma casa invisível está de pé ali, como sabem todos os Thelemitas dignos desse nome. Hrumachis é o Sol Nascente; ele portanto simboliza um novo curso de eventos. O de dupla baqueta é Thmaist de fórmula dual como Thmais e Thmait, de quem os gregos derivam sua Themis, deusa da justiça. O Estudante pode se referir ao Equinox, Vol. I, nº2 pp. 244-261. Thmaist é o Negemon, que leva um cetro com uma mitra na ponta. Como aquele de Joshua no Grau da Arca Real na Maçonaria. Ele é o terceiro oficiante em Grau Hierárquico no Ritual do Neófito da G.D., seguindo Hórus como Hórus segue Osíris. Ele pode então assumir o "Trono e Lugar" do regente do Templo quando o Equinócio de Hórus chega ao fim.
A seção rimada deste verso é singularmente impressionante e sublime. Nós podemos observar que os detalhes do ritual para trocar oficiantes são os mesmos em cada ocasião. Nós podemos portanto deduzir, que a descrição se aplica a este "Equinócio dos Deuses" mesmo. Como foram as condições cumpridas? A introdução ao Livro 4 parte IV, nos diz. Podemos brevemente recordar o leitor dos eventos principais, arranjando-os na forma de rubrica, e colocando-os contra qual os atos mágicos correspondentes do Equinócio prévio

Æon de Hórus:

A Besta 666; Força e Fogo de Hórus; Céus de Nuit - A Pujança e Dignidade de Hadit dentro dos homens; também o culto do Espermatozóide.

A União de AIWASS e a Besta em Aleister Crowley. A Identificação de Matéria e Espírito em nossa Doutrina.

A Identificação de Matéria e Espírito em nossa Doutrina.

Amor é a Fórmula Mágicka: Sexo como a chave da vida. "A Tumba" o Templo do Amor.

Hórus (Heru-Ra-Ha) a Criança Coroada.

Bênção – Sêmen.

Æon de Osíris:

Dionísio e outros são nomes para (talvez) Apolônio de Tiana; nas condições diversas, os Magi foram necessários – O Espírito Santo ou "Satã" permeando (indwelling). A Chave da Magick na Serpente Apófis, o destruidor.

Pã como Deus e Bode; Maria Etc., como Mãe do Filho Deus, fertilizada pelo Pombo ou Touro, cisne etc.

A doutrina do Corpo regenerando incorruptível.

Crucificação, etc. Como a Fórmula Mágicka. Morte como a chave da Vida. "A Tumba" o Ataúde ou cova.

Osíris (Jesus, etc.) o Rei sacrificado.

Bênção – Sangue.

Poderia ser presunçoso predizer quaisquer detalhes sobre o Æon seguinte a este.

35. A metade da palavra da Heru-ra-ha, chamado Hoor-pa-kraat e Ra-Hoor-Khut.

Heru-Ra-Ha combina as idéias de Hórus (veja também "O Grande anjo Hru" que Governa o Livro de Thoth; Veja *Liber LXXVIII*) com asas de Ra e Espírito. Pois é a soletração, Atzilutica ou arquetípica de He, o Espírito Santo. E Ha=6, o número do Sol. He é também Nuit, H sendo a letra Dela.

A linguagem sugere que Heru-Ra-Ha é o "Verdadeiro Nome" da Unidade que é simbolizada pelos gêmeos Harpocrates e Hórus. Note que o Signo dos Gêmeos e o Signo da Criança é Gemini, cuja letra é Zain [ז], uma espada.

A doutrina do caráter dual do Deus é muito importante para se compreendê-lo bem. “O Sinal do Entrante deve ser seguido imediatamente pelo Sinal de Silêncio”; tal é a imperativa injunção ao Neófito. No *Livro 4* a necessidade disto é explicada por completo.

36. Então disse o profeta ao Deus:

Esta passagem que segue parece ser uma apresentação dramática da cena na Estela. A interpretação deve ser que Ankh-af-na-Khonsu registrou para meu benefício os detalhes da fórmula mágica de Ra-Hoor-Khuit.

Ligar os séculos desta forma não é extraordinário para o Magista perito; mas em vista do verdadeiro caráter do Tempo, como aparece ao Adepto em Misticismo, o enigma desvanece por completo.

37. Eu te adoro na canção -

Eu sou o Senhor de Tebas, e eu
O inspirado antevidente de Mentu;
Para mim desvela-se o velado céu,
O autosacrificado Ankh-af-na-khonsu
Cujas palavras são verdade. Eu invoco, eu saúdo
Tua presença, o Ra-Hoor-Khuit!

Unidade ao máximo revelada!
Eu adoro o poder do Teu sopro,
Deus terrível e supremo,
Que faz os deuses e a morte
Tremerem diante de Ti:
Eu, Eu te adoro!

Aparece sobre o trono de Ra!
Abre os caminhos do Khu!
Ilumina os caminhos do Ka!
Ultrapassa os caminhos do Khabs
Para mover-me ou deter-me!
Aum! que isto me preencha!

38. De modo que tua luz está em mim; e sua flama vermelha é como uma espada em minha mão para empurrar tua ordem. Há uma porta secreta que

eu farei para estabelecer tua via em todos os quadrantes, (estas são as adorações, como tu as tinha escrito), como é dito:

A luz é minha; seus raios consomem a
Mim: Eu fiz uma porta secreta
Para a Casa de Ra e Tum,
De Khephra e de Ahathoor.
Eu sou teu Tebano, Ó mentu,
O profeta Ankh-af-na-khonsu!

Por Bes-na-Maut, em meu peito Eu bato;
Pelo sábio Ta-Nech, Eu teço meu encanto.
Mostra teu esplendor-estelar, Ó Nuit!
Convida-me à tua Casa para habitar,
Ó serpente alada de luz, Hadit!
Habita comigo, Ra-Hoor-Khuit!

Veja a tradução da Estela na Introdução do *Equinócio dos Deuses*. Note os quatro Quadrantes ou Quatro Estações Solares enumerados nas linhas 3 e 4 da primeira estrofe, e compare o Ritual dado em *Liber Samekh*.

39. Tudo isto e um livro para dizer como tu chegaste aqui e uma reprodução desta tinta e papel para sempre - pois nisto está a palavra secreta & não apenas no Inglês - e teu comento sobre este Livro da Lei será impresso belamente em tinta vermelha e preta sobre belo papel feito à mão; e, para cada homem e mulher que tu encontres, seja para jantar ou para beber com eles, esta é a Lei a ser dada. Então eles terão a chance de permanecer nesta felicidade ou não; isto não é problema. Faze isto rapidamente!

Este relato está publicado com este comentário. O presente volume é assim a obediência a este comando.

Com eles pode significar *na casa deles*, isto é, nós devemos saudar com a Lei, quando reconhecemos qualquer pessoa com um potencial, rei aceitando a sua hospitalidade. Um significado alternativo é em honra deles.[95]

[95] Nota de M. - A lei deve ser dada a todo casal de homem e mulher de quem aceitamos um convite para beber ou comer. Não é necessário que sejam casados.

40. Mas o trabalho do comento? Isso é fácil; e Hadit queimando em teu coração fará rápida e segura a tua caneta.

Eu estou menos aborrecido comigo mesmo do que quando escrevi o "Velho Comentário", mas não de todo contente. Como é que nós escrevemos o comento? Para quem? Temos mais que as dificuldades do lexicógrafo. Cada novo postulante apresente novos problemas; os graus e tipos da ignorância a que apresentam não são menos numerosos que eles. Eu estou sempre descobrindo, após passar vários meses alegres na crença de que minha instrução está sendo de auxílio à alguém, que eu não fiz progresso algum, devido a que objeto da minha solicitude não aprendeu em criança que Júlio César conquistou a Gália, ou outra coisa do mesmo tipo, que eu assumira ser assunto de conhecimento universal[96].

41. Estabelece em tua Kaaba um escritório: tudo deve ser feito bem e com modos de negócio.

Isto está sendo feito agora.

42. Os ordálios, tu mesmo supervisionarás, salvo apenas os cegos. Recuses ninguém, mas tu conhecerás & destruirás os traidores. Eu sou Ra-Hoor-Khuit; e Eu sou poderoso para proteger meu servidor. Sucesso é tua prova: não argumentes; não convertas; não converses em demasia! Os que querem te emboscar, te derrotar, ataca-os sem pena ou rendição; & destrói-os ao máximo. Rápido como uma serpente pisada, vira e dá o bote! Sê tu ainda mais mortífero que ele! Arrasta suas almas a tormento horrível: ri do medo deles: cospe sobre eles!

Ordálios: refere-se ao comento sobre o Capítulo I, versos 32; *Traidores*: veja *Liber 418* 1° Æthyr. Eu cito:

Poderoso, poderoso, poderoso, poderoso, sim, três vezes e quatro vezes poderoso és tu. Aquele que se ergue contra ti será derrubado, se bem que tu não erga-me sequer teu dedo mindinho contra ele. E ele que fala mal de ti será envergonhado, se bem que teus lábios não pronunciem a mínima sílaba contra ele. E ele que pensa mal de ti será confundido em seu pensamento, se bem que em tua mente não se

[96] Nota de M. – O comento está publicado com o Fac-simile do MS.; este Comentário não deve ser confundido com o Comento. Leia-se o Comento, que é absoluto e resolve todas as dificuldades de todo e qualquer Postulante em poucas palavras.

erguerá sequer o mínimo pensamento dele. E eles serão submetidos a ti, e ti servirão, se bem que tu não queiras. E será para eles uma graça e um sacramento, e vós todos sentareis juntos no banquete superno, e festejareis sobre o mel dos deuses, e vos embriagareis com o orvalho da imortalidade – **pois eu sou Hórus, a criança coroada e conquistadora, que tu não conhecias!**

43. Que a Mulher Escarlate tenha cautela! Se pena e compaixão e ternura visitarem seu coração; se ela deixar meu trabalho para brincar com velhas doçuras; então minha vingança será conhecida. Eu me matarei sua criança: Eu alienarei seu coração: Eu a expulsarei dos homens: como uma meretriz encolhida e desprezada, ela rastejará por ruas úmidas escuras e morrerá com frio e faminta.

44. Mas que ela se erga a em orgulho! Que ela me siga em meu caminho! Que ela labore no trabalho de perversidade! Que ela mate seu coração! Que ela seja berrante e adúltera! Que ela seja coberta com jóias, e roupas ricas, e que ela seja desprovida de vergonha diante de todos os homens!

É impossível discutir passagens como estas antes que o tempo tenha fornecido perspectiva.

O relato de certos experimentos mágicos nesta linha será encontrado em *A Urna*.

Esta "criança" não é necessariamente para ser identificada com aquele que "descobrirá" a chave disto tudo.

45. Então eu a levantarei aos pináculos do poder: então eu gerarei para ela uma criança mais poderosa do que todos os reis da terra. Eu a preencherei com alegria: com minha força ela verá & golpeará na adoração de Nu: ela alcançará Hadit.

46. Eu sou o guerreiro Senhor dos Quarentas: os Oitentas se acovardam diante de mim, & perdem a base. Eu vos trarei à vitória & alegria: eu estarei de braços dados a vós na batalha & vós vos deleitareis em matar. Sucesso é vossa prova; coragem é vossa armadura; avançai, avançai em minha força; & vós não retrocedereis por nada!

Quarenta é Mem [מ], Água, o Enforcado; e Oitenta é Pe [פ], Marte, a Torre Fulminada. Estes Atus se referem respectivamente a destruição do mundo por Água, e por Fogo. O significado destas frases deve ser estudado nos meus Rituais de Magck, tais como Livro 4, parte II e III [Magick].

Seu significado geral é que Ele é mestre de ambos os tipos de Força. Eu me inclino a opinar que existe um senso mais simples e mais profundo no texto do que eu descobri até agora[97].

47. Este livro será traduzido para todas as línguas: mas sempre com o original na escrita da Besta; pois na forma ao acaso de suas letras e suas posições umas com as outras: nisto há mistérios que nenhuma Besta adivinhará. Que ele não procure tentar: mas virá um após ele, de onde Eu não digo, que descobrirá a Chave de tudo. Então, esta linha traçada é uma chave: então este círculo esquartejado em sua falha é uma chave também. E Abrahadabra. Será sua criança & isso estranhamente. Que ele não vá atrás disto; pois por isso apenas ele pode cair.

48. Agora este mistério das letras está acabado, e Eu quero ir para o local mais sagrado.

49. Eu estou em uma quádrupla palavra secreta, a blasfêmia contra todos os deuses dos homens.

A evidente interpretação disto é que a palavra é *Do What Thou Wilt*, que é uma palavra secreta, por que seu significado para todos os homens é o seu próprio segredo mais íntimo. E é a mais profunda blasfêmia possível contra todos *os deuses dos homens* por que faz de todo homem seu próprio Deus.

Nós podemos então assumir que este Ra-Ha Solar Fálico é Cada Homem Mesmo; tal como cada célula independente em nossos corpos está para nós, assim está cada um de nós para Heru-Ra-Ha. A "consciência" de cada homem é uma Estrela no Cosmo do Sol, como o Sol é uma Estrela no Cosmo de Nuit.[98]

50. Malditos sejam! Malditos sejam! Malditos sejam!

51. Com minha cabeça de Falcão, Eu bico os olhos de Jesus enquanto ele está pendurado na cruz.

---

[97] Nota de M. - A Segunda Grande Guerra Mundial, que se estalou em 1939 e cobriu metade dos Quarentas é talvez aquilo a que o Deus se refere; a profecia não foi compreendida por A.C. porque ainda não ocorrera. Se tal for o significado "mais", então o verso sugere que uma catástrofe mundial ainda mais violenta ocorrerá nos Oitenta.

[98] Nota Fr. Goya: Veja-se no apêndice o capítulo 2 do *Líber 333* que pode elucidar este comentário.

Devemos ponderar cuidadosamente o particular ataque de Heru-Ra-Ha contra cada um desses "deuses" ou profetas; pois se bem que eles são, ou representam, os Magi do Passado, a maldição do Grau deles deve consumi-los.

Assim, é os olhos de "Jesus" – seu ponto de vista – que deve ser destruído; e este ponto de vista é errôneo por causa do gesto Mágico de Auto-Sacrifício que ele representa.

Não devemos supor por um momento que este verso sustenta que Jesus, foi um personagem histórico. Jesus não é nem nunca foi um homem; mas ele era um deus, tal como um monte de trapos velhos e uma lata de querosene num arbusto pode ser um "deus". Existe uma idéia fabricada por homens, fabricada de ignorância, medo e estreita moral e espiritualidade, que chamamos de "Jesus", e que foi enfeitada de tempos a tempos com diversas roupagens de Paganismo e de Judaísmo.

O assunto de "Jesus" é, infelizmente, demasiado extenso para uma nota; é tratado em detalhes em *Liber 888*.[99]

52. Eu bato minhas asas na face de Mohammed & cego-o.

O ponto de vista de Mohammed é errado também, mas ele não necessita uma correção tão forte quanto "Jesus". É a sua face e, a sua aparência externa, que deve ser coberta com as suas asas. Os dogmas do Islã, retamente interpretados, não estão longe de nosso caminho de Vida, Luz, Amor e Liberdade. Isto se aplica especialmente aos dogmas secretos. O credo externo é mera tolice apropriada à inteligência dos povos entre os quais foi promulgado; mas assim mesmo, Islã é magnífico na prática. Seu código é o de um homem com coragem e honra e respeito próprio; contrasta-se admiravelmente com a encolhida covardia dos cristãos que temem a danação, aceitam a desonesta e emasculante doutrina de sacrifício por substituição, e se crêem "nascidos do pecado", miseráveis pecadores, sem "nenhuma saúde em nós".

53. Com minhas garras Eu arranco a carne do Indiano e do Budista, Molgol e Din.

O Indiano. A religião do Vedanta, suficientemente compreensiva dos pontos de vista místicos e metafísico para se assegurar a posse de muita verdade, é na prática quase tão supersticiosa e falsa quanto o cristianismo, uma fé de escravos,

[99] Nota de M. – Veja-se o nosso texto intitulado *Carta à um Maçom*.

mentirosos, e canalhas. As mesmas observações se aplicam mais ou menos ao Budismo.

Mongol; presumivelmente a referência é ao Confucionismo, cuja perfeição ética e metafísica não impediu que seus aderentes perdessem essas virtudes mais rudes que são próprias ao Animal que luta, e assim, por fim cedendo a uma civilização entrelaçada, na raiz da história do mundo, às tribos bárbaras da Europa.

Din; Severidade ou julgamento – pode se referir a Lei Judia antes que da Fé (ad Din) do Islã.

Se assumirmos isto, as leis religiões, cuja carne deve ser arrancada, cobrem o globo inteiro fora o Islã e o cristianismo.

Para que atacar-lhes a carne em vez dos olhos, como nos outros casos? Porque a metafísica (ou o ponto de vista) é correta – eu tomo Judaísmo como Qabalístico – mas a prática é imperfeita.

54. Bahlasti! Ompehda! Eu cuspo sobre vossos credos crapulosos.
55. Que Maria inviolada seja despedaçada sobre rodas: por sua causa, que todas as mulheres castas sejam desprezadas ao máximo entre vós!

O Nome Maria está relacionado com Mars, Mors, etc., do Sânscrito MR, matar, e com Mare, cuja água opõe o Fogo de Hórus.

Liber 418 explica isto sucintamente: 3° Æthyr.

> Além disto, há Maria, uma blasfêmia contra BABALON, pois ela se fechou; e portanto é ela a Rainha de todos esses demônios malvados que caminham sobre a terra, esses que tu vistes mesmo como manchinhas pretas que manchavam o céu de Urânia. E todos esses são o excremento de Choronzon.

Maria inviolada tem que ser despedaçada sobre rodas, porque despedaçá-la é o único tratamento que ela merece; e RV, uma Roda, é o nome do princípio feminino (veja *Liber D.*) Serão as mulheres mesmas que destruirão esse egrégora; desde que foi o próprio falso senso de culpa dos homens, o egoísmo deles, e a covardia deles, que originalmente forçaram a mulher a blasfemar si mesma, e assim degradaram a próprios olhos dela, e nos deles.

Porque os homens insistem em "inocência" nas mulheres?

1 – Para lisonjear sua vaidade doentia; uma mulher capaz de compará-los com outros amantes passados ou presente os amedronta.

2 – (a) Para escaparem de doenças venéreas . (b) Para se assegurarem, na medida do possível, que a cria da mulher vai propagar suas "nobres" pessoas.

3 – Para manter poder sobre suas escravas graças a ignorância delas.

4 – Para mantê-las dóceis no lar quanto mais tempo puderem, prolongando a corrupção da sua inocência. Uma mulher sexualmente satisfeita, porém, é o melhor auxiliar que um homem pode pedir; enquanto uma mulher desapontada ou insatisfeita é um eczema psíquico.

5 – Em comunidades primitivas, para se assegurarem contra surpresa ou traição por parte de inimigos.

6 – Para disfarçarem a sua própria vergonha no assunto do sexo; vergonha que é fruto do complexo de Édipo e da má educação religiosa.

Nós de Thelema dizemos que *Todo homem e toda mulher é uma estrela.* Não nos enganamos ou lisonjeamos as mulheres; não as desprezamos nem as abusamos. Para nós uma mulher é Ela mesma, absoluta, original, independente, livre, auto-justificada, exatamente como um homem é.

Não queremos a mulher como escrava; nós a queremos livre e régia, que o amor dela lute contra a morte em nossos braços à noite, que a sua liberdade cavalgue lado a lado conosco, de dia... na carga da batalha da vida.

Que a mulher seja cingida com espada diante de mim!

Nela é todo poder dado.

Assim diz este nosso *Livro da Lei*. Nós respeitamos a mulher tal qual ela é, com sua própria natureza; Não nos arrogamos o direito de criticá-la. Nós lhe damos boas vindas como nossa aliada, vindo a nosso Acampamento para fazer sua Vontade, livre e brilhante, revirando sua espada. Bem-vinda sejas mulher! Nós te saudamos. Estrela gritando a estrela! Bem-vinda à fuga e à festa! Bem-vinda à luta e à Orgia! Bem-vinda à vigília e a vitória! Bem-vinda à guerra e suas feridas! Bem-vinda à casa e à cama! Bem-vinda à trombeta e ao triunfo! Bem-vinda à marcha fúnebre e à morte!

Somos nós de Thelema que realmente amamos e respeitamos a Mulher, que a consideramos sem pecado e sem vergonha tais quais nós somos; e aqueles que dizem que as desprezamos são aqueles que se encolhem diante do fulgor de nossas lâminas, quando cortamos dos seus membros as imundas cadeias com que eles as ataram.

Nós chamamos a mulher de Puta? Sim, em Verdade e amem, ela é isso: o ar treme e queima quando nós o gritamos, exultantes e árduos.

Ó vós hipócritas! Não foi este o vosso sorrisinho de esguelha, vosso vil cochicho, que a escarnecia e a ultrajava? Não era “Puta” a verdade “dela”, o título de terror que vós lhes destes em vosso medo dela, covardes consolando covardes com furtivas olhadelas e gestos?

Mas nós não a tememos; nós gritamos Puta, quando os exércitos dela se aproximam de nós. Nós batemos em nossos escudos com nossas espadas. A terra ecoa o clamor!

Há dúvida da Vitória? Vossas hordas de escravos encolhidos (com medo de si mesmos, com medo de seus próprios escravos, hostis, desprezados e desacreditados, vossos passos da avestruz, ir a luta, não fugireis de debanda à vossa primeira investida quando com lanças de ardor em riste nós cavalgamos à carga, como nossas aliadas, as Putas que nós amamos e aclamamos, livres amigas a nosso lado na Batalha da Vida?

O Livro da Lei é a Carta de Direitos da Mulher, a Palavra Thelema abriu a fechadura do cinturão da castidade "Dela". Vossa Esfinge de pedra cobrou vida: para Saber, Querer, Ousar, E Calar.

Sim, Eu, A Besta, minha Puta Escarlate montada em mim, nua e coroada, ébria de Sua Taça dourada de Fornicação, gabando-se de ser minha companheira de cama, a levei até à Praça do Mercado, e rugi esta Palavra que toda mulher é uma Estrela. E com esta Palavra está pronunciada a Liberdade da Mulher; as tolas e fracas e coquetes ouvirão minha voz. A raposa na mulher ouviu o Leão no homem; medo, faniquitos, moleza, frivolidade, falsidade, nada disto está mais na moda.

Em vão homens brutos, apoquentadores e gabolas, padres, advogados, ou políticos franzirão as sobrancelhas e procurarão um novo truque para atemorizar mulheres; de uma vez para todas a tradição está quebrada: acabou a moda do cinturão de castidade, da roupa de saco, do apedrejamento até a morte, de talhos no nariz, de arrastamentos por cavalos nas vias públicas, de açoitamento, de exposição no pelourinho, de divórcio de eunuco, harém, ameaças de inferno, ostracismo social, e até a criação de encorajamento de prostituição para manter uma classe de mulheres no abismo debaixo do tacão da polícia, e outra na beira do abismo, à mercê da bota do marido ao primeiro sinal de insubordinação ou mesmo de fracasso em agradar.

A câmara de torturas dos homens cristãos tem ferramentas de grande variedade: em um extremo, o assassinato cru e direto, ou a mais sutil morte a míngua; do outro, agonias morais, desde arrancar-lhes o filho do seio até ameaçá-las com uma rival quando os serviços dela acabaram com a beleza.

A mulher fraca de corpo e esfomeada na mente; a Mulher, moralmente aprisionada pelo seu heróico juramento de salvar a raça, não importa a que custo, aturou estas coisas, aturou de idade a idade. O sacrifício dela não foi espetacular, não foi nenhuma cruz no cocuruto de um outeiro com o mundo boquiaberto, e monstruosos milagres para ecoar o aplauso do céu. Ela sofreu e triunfou no silêncio mais vergonhoso; ela não teve amigo, ou seguidor, ninguém para ajudar

ou aprovar. Como gratidão ela blandícias sentimentais, e aprendeu o frio e cruel escárnio que os corações de pseudo-homens são capazes de abrigar.

Ele agonizou, ridículo e obsceno; deu toda a sua beleza e força de mocidade para sofrer doença, fraqueza, ameaça de morte, decidindo viver a vida de uma vaca – para que a humanidade pudesse navegar nos mares do tempo.

Mas agora a Palavra de min, A Besta, é esta: não só estás tu, mulher, jurada a um propósito que não sê teu; tu és tu mesma uma estrela, e em tu mesma um propósito para tu mesma. Não só mãe de homens tu és, ou puta de homens; serva à necessidade deles de vida e Amor, sem partilhar da Luz e Liberdade deles; não, tu és mãe e puta para teu próprio prazer; a palavra que Eu digo aos Homens, Eu digo a ti nem mais nem menos: Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei!

Sim padre, sim advogado, sim censor. Não vos renunciareis em segredo uma vez mais, para buscar em vossa bolsa de truques se há um que não tentastes?

Foi sempre tão fácil até agora! Qual é a Magick dessa Palavra, a primeira tese do *Livro da Lei*, que "toda mulher é uma estrela"?

Ai de vós! Sou eu a Besta que rugi aquela Palavra tão alto, que acordei a Beleza.

Vossos truques, vossas drogas de torpor, vossas mentiras, vossos passes hipnóticos, eles não serviram mais[100].

Resolvei a ser homens livres, destemidos como Eu, dignos parceiros para mulheres não menos livres e destemidas!

Pois eu, A Besta, chequei um fim para os males de antanho, para os abusos que contestastes, fazendo das mulheres o instrumento de vosso deboche e vosso medo.

A essência de minha palavra é declarar a Mulher como Ela mesma. Si para si mesma; e Eu lhe entrego uma Arma irresistível, a expressão de Si Mesma e da sua Vontade através do sexo; a ela, em precisamente, eis os mesmos termos que o homem.

Assassinato não mais é temível, a arma econômica é sem poder desde que a mão de obra feminina se aprovou de valor; e a arma social está inteiramente nas próprias mãos dela.

As mulheres sempre foram sexualmente livres, como os melhores homens; é apenas necessário remover as penalidades de "ser descoberta". Que as organizações feministas de trabalho defendam qualquer mulher que é atormentada economicamente por motivos de atividade sexual. Que as organizações sociais feministas honrem em público aquilo que seus membros praticam em privado.

---

[100] Nota de M. – O leitor deve se lembrar que estas linhas precederam a completa emancipação da mulher na maior parte dos países do mundo; o fato que elas ainda são atuais no Brasil, prova apenas o quanto nosso país sofreu durante séculos, sob o imundo tacão de Roma e seus pederastas!

A maior parte da infelicidade doméstica desaparecerá automaticamente, pois sua causa principal é a insatisfação sexual de esposas, ou a ansiedade (ou outra tensão mental) engendrada caso elas tomem o remédio em suas próprias mãos.

O crime de aborto perderá a razão de ser exceto nos casos mais excepcionais.

Chantagem será confinada a ofensas políticas e comerciais, e assim diminuindo sua freqüência quanto menos por dois terços, talvez por muito mais.

Escândalos e ciúmes sociais tenderão a desaparecer.

Doença sexual será fácil de identificar e combater, desde que não será uma desgraça admiti-la.

A prostituição (com seus crimes derivados) tenderá a desaparecer, desde que parará de oferecer lucros exorbitantes a esses que a exploram. A preocupação da mente do público com questões sexuais não mais propagará doenças morais e insanidade, quando o apetite sexual for tratado com a mesma simplicidade que a fome. Franqueza em falar e escrever sobre questões sexuais acabará com a ignorância que prende tanta gente infortunada; precauções apropriadas contra atuais perigos imaginários ou artificiais; e os charlatões que traficam o medo perderão sua fonte de renda.

Tudo isto deve seguir como a luz segue a noite, tão cedo a Mulher, leal para consigo mesma, perceba que ela não mais pode ser falsa com qualquer homem. Ela deve se honrar à sua Vontade; e deve compelir o mundo a honrá-la igualmente.

A mulher moderna não será nunca mais, joguete, escrava, ou vítima, a mulher que se entrega livremente ao próprio gozo, sem pedir recompensa, merecerá o respeito de seus irmãos, e abertamente prezará suas irmãs “castas” ou “venais”, como homens hoje em dia desprezam efeminados e os filhinhos de papai. O amor será separado por completo e irrevogavelmente de concordatas sociais ou financeiras, especialmente o casamento. O amor é um esporte, uma arte, uma religião, como quiserdes, não é um empório nem um mercado.

Eu te vejo mulher, estás de pé só, Alta Sacerdotisa do Amor tu és o Altar da Vida. E o homem é a vítima no Altar.

Debaixo de ti, regozijante, ele está deitado; exulta ao morrer, queimando no alento de teus beijos. Sim, estrela se arremessa flamejando para estrela; o esbraseio explode, alaga os céus.

Há um Grito numa língua ignota, ressoa através do Templo do Universo; em sua única Palavra está a Morte e o Êxtase, e teu título de honra, ó tu, a ti mesma

Alta Sacerdotisa de Nuit, Profetisa, Imperatriz, que é tu Mesma a Deusa cujo nome significa a Puta e Mãe! [101]

56. Também pela graça da beleza e do amor!

É obvio ao fisiologista que a beleza (isto é, a justiça na proporção) e o amor (isto é, a atração natural entre coisas cuja união satisfaz ambas) necessitam para ter cumprimento, absoluta espontaneidade e liberdade de restrição. Uma árvore cresce deformada se é cercada demasiada de perto por outras árvores ou por paredes; e a pólvora não explodirá se suas partículas são separadas por areia em demasia.

Se havemos de ter beleza e amor, quer ao engendrar crianças ou em obras de arte, ou no que seja, devemos ter perfeita liberdade de ação, sem medo ou vergonha, ou qualquer falsidade. Espontaneidade, o mais importante fator em criação (porque é evidência da intensidade magnética e de propriedade da vontade de criar) depende quase completamente da absoluta liberdade do agente. Gulliver não deve ter laços de linha de "packthread". Estas condições tem sido tão raras no passado, especialmente no que concerne ao amor, que sua ocorrência marcou algo como uma época. Praticamente todos os homens trabalham com medo de resultado ou ânsia de resultado, e a criança é um anão ou nasce morta.

Está dentro do âmbito da experiência da maior parte das pessoas, que festas e piqueniques, se organizados ao impulso do momento, são sempre um sucesso, enquanto os entretenimentos mais elaborados, preparados com todo cuidado, freqüentemente são chochos. Agora, ninguém pode dar regras exatas para a produção de um "Gênio" de encomenda, um gênio neste senso sendo uma pessoa que tem uma idéia, e é fortificada com o poder de inflamar o entusiasmo da massa, com (Wilt) para conhecer, e iniciativa para aproveitar o momento psicológico.

Mas podemos especificar certas condições incompatíveis com a manifestação desta espontaneidade; a primeira delas é evidentemente a ausência de absoluta liberdade de qualquer obstáculo, interno ou externo, à idéia do gênio.

É claro que uma mulher não pode amar naturalmente, livremente, saudavelmente, se ela é obrigada a contaminar a natureza do seu impulso, com pensamentos de sua condição social, econômica ou moral. Quando tais coisas a restringem, o Amor pode conquistar, como aliás freqüentemente o faz; mas a

---

101 Nota de M. - Μαπιε (Mapie) em grego tem a mesma numeração de BABALON, note-se, na parábola dos "evangelhos", que Maria, a Mãe Virgem, assiste a morte do "filho" com Maria, a Puta de Magdala. É a Puta de Magdala, não a "Mãe Virgem", quem vê o cristo erguido. Aum Ha!

beleza que ele engendra é usualmente (Stunted ou Wried), assumindo uma máscara trágica ou cínica. A história do mundo é o principal tema do romance. Eu necessito apenas mencionar Trístão, Paolo, Romeu, Otelo, Paris, Eduardo II da Inglaterra, Abelardo, Tannhauser, de antanho, e mais recentemente, Mês. Asquith, Maud Allan, Charles Stuart Parrel, Sir., Charles Dilke, Lord Henry Somerset, e Oscar Wilde. Sem mencionarmos "Fatty Arbuckle"!

Homens e mulheres têm tido de enfrentar reais ruínas financeiras, tanto quanto a probabilidade de escândalo ou desgosto, ou consentir a amar dentro de limites que absolutamente nada tem a ver com o amor. A chance de espontaneidade é portanto muito pequena; se ela ocorrer e for bem aproveitada, os advogados se apressam a se introduzirem debaixo da cama nupcial, enquanto as famílias, de olho grudado no buraco da fechadura ou frestas das portas, introduzem seus ganidos discordantes no Dueto.

Então, quando o amor morre, como deve morrer se qualquer dos parceiros tem mais imaginação que um naco de massa de escultor, as cadeias estão fixas. Ele ou ela devem passar pela sórdida forca do divórcio se a chance de livre escolha há de ser recuperada; e mesmo então as cadeias deixam uma úlcera incurável; não adianta brincar de ser respeitável depois que nos divorciamos[102].

Assim vemos que quase os únicos casos amorosos que não causam aborrecimento, e não deixam qualquer cicatriz, são esses entre pessoas que aceitaram a Lei de Thelema e cortaram definitivamente com os tabus dos deuses-escravos. O Verdadeiro artista, amando a sua arte e nada mais, pode desfrutar uma série de ligações espontâneas sua vida inteira, no entanto, nunca sofre ele mesmo, ou faz com que outros sofram.

De tais ligações a Beleza é sempre a prole; a atitude saudável da mente simples e limpa, livre de todas as complicações alienígenas ao amor, assegura isto.

Tal como o corpo de uma mulher é deformado e adoentado pelo colete exigido pelo *Jaganath* à Moda, assim também o é a alma dela pela pressão da conversão, que é uma moda tão cheia de caprichos, tão arbitrária e tão insensata quanto aquela da costureira de calças, por mais que chamem de Deus, e por mais que o seu Fiat de mostrengo passe por lei Eterna.

No passado o homem tem forçado a Mulher a gratificar os desejos animais de seu odiado tirano, e a calcar aos pés a flor de seu amor na lama; fazendo o estupro ainda mais odioso por chamar a sua antipatia de Castidade, e provando-a uma

[102] Nota de M. – Era assim na Inglaterra e nos Estados Unidos na época em que ele escreveu. Quanto ao Brasil, na época em que esta nota é escrita, 1962, e.v. ainda não havia divórcio.

coisa suja pela evidência sangrenta num lençol da existência de um pedacinho de pele.

Ela não teve chance de Amor a não ser que ela antes de mais nada renunciasse ao respeito da sociedade, e encontrasse uma maneira de expelir o lobo da fome do degrau da sua porta.

Em qualquer Abadia de Thelema, qualquer mulher é bem-vinda; lá ela é livre para fazer sua Vontade, e é honrada por fazê-la. A cria do amor é uma estrela, e é honrada, mesmo como são todas as estrelas; mas tal nós especialmente estimamos; é um troféu de uma batalha que foi ganha!

57. Desprezai também todos os covardes; soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam; todos os tolos, desprezai!

Lutar é o direito e dever de todo homem, como é de toda mulher se regozijar em sua força e de honrá-lo e perpetuá-lo por seu amor. Minha primária objeção ao cristianismo é Jesus gentil, doce e bom, o pacifista, o homem que se recusa a ser convocado pelo exército por motivos de moral ou religião, e residente passivo. "Jesus", mesmo na lenda, fechou sua face como uma pedra para ir a Jerusalém, com presciência de seu destino. Mas os cristãos não tem acentuado este heroísmo desde os Cruzados. O Jesus piegas e morno das escolas dominicais protestantes e dos colégios de padres e freiras romanos é o único sobrevivente; e a guerra acabou com ele graças a Ares!

Quando as igrejas cristãs não-conformantes, especialmente nos Estados Unidos da América, perceberam que sua doutrina de Castigo Eterno não mais era defensível, eles acabaram com sua religião. Não havia porque lutar. Assim elas degeneraram em mornos centros de atividades sociais, de forma que a teosofia com seus Irmãos Negros, a Sra. Eddy com seus peritos em Arsênico Mental, as Ordens romanas com seus hipnotizadores e jesuítas (T.K.?) e Bill Sunday com seu fogo do inferno, fizeram carne do vulgo a se arrepiar uma vez mais, e ganharam tanto notoriedade quanto a nota.

Both credit and Cash

O Livro da Lei não arremessou fulminações teológicas, mas nós temos bastante conflitos nas mãos. Temos que lutar pela Liberdade contra opressores religiosos, sociais e industriais; nos opomos por completo a qualquer compromisso. Toda luta deve ser uma luta até o fim; cada um de nós por si mesmo, para fazer sua própria vontade, e cada um de nós por todos, para estabelecer a Lei da Liberdade.

Que todo homem vá armado, rápido a pressentir opressão generosa e ardente para desembainhar sua espada em qualquer causa de justiça e liberdade, o chamam a liça!

Desprezai também todos os covardes! Esses são tolos que os homens adoram; tanto seus Deuses & seus homens são tolos. Desprezai todos os deuses tolos, os homens que pregam, ou dizem que tais deuses devem ser adorados; cada um de vós é o único e verdadeiro Deus!

O Homem de Thelema é vertebrado, organizado, cheio de propósito (Steady), tem auto-controle, é viril, usa o ar como a comida de seu sangue, assim, também se fossem privados dos tolos dos homens, ele não poderia viver. Necessitamos de nossa atmosfera afinal de contas; é apenas quando os tolos se tornam loucos e violentos que necessitamos de nosso santo silêncio para nos envolver, e nosso cajado para nos firmar enquanto escalamos a costa da montanha. E é apenas se descemos à escuridão das minas para cavar o tesouro da terra, que necessitamos do hábito venenoso.

58. Mas o ávido e o orgulhoso, o régio e o eminente; vós sois irmãos!

O ávido, esse é o homem cuja Vontade é como uma espada afiada e reta, temperada (Ground) e polida em aço sem falha; com um punho e um olho atrás da guarda.

O orgulhoso este é o homem que sabe ser uma estrela, e não dobram os joelhos a ninguém. Verdadeiro orgulho impede que um homem faça o que quer que seja indigno dele mesmo.

O régio; este é o homem cuja natureza é soberana, e homens que podem. Eles sabem que nasceram para serem governantes, que seu reino seja a Arte, ou a Ciência, ou qualquer outro.

O eminente; este é o homem que sendo ele mesmo de coração elevado, não suporta qualquer baixeza[103].

59. Como irmãos lutai!

Lutai! Lutai como homens de bem, sem malícia, porque lutar é o melhor Jogo do mundo, e o amor vem logo após! Não calunieis vosso inimigo, como os jornais queriam que fizesses; matai-o apenas, e então honrai-o. Não fiqueis gritando "não

[103] Nota de M. – A palavra "Homens" deve ser tomada em seu sentido genérico, as mulheres com essas qualificações estão, é claro, incluídas.

valeu" como um pugilista de quinta categoria. Não vos gabeis! Não vos queixeis! Se ides ao chão, levantai-vos e golpeai-o novamente! Lutas deste tipo criam amigos certos[104].

Existe, talvez um significado mágicko nas entrelinhas, uma referência ao Ritual de que encontramos sugestões nas lendas de Caim e Abel, Esaú e Jacó, Set e Osíres, etc. O "Irmão mais Velho" dentro de nós, o Ente Silente, deve matar o irmão mais novo (o Ente Consciente), e este deve ser erguido novamente, incorruptível.

60. Não há lei além de Faz o que tu queres.

Existe, claro, leis secundárias, detalhes, casos particulares da Lei. Mas a Lei inteira é Faze o que tu queres, e não existe lei além desta. O assunto é tratado por completo em *Liber Aleph*, ao qual referimos o estudante.

Melhor ainda, que o estudante assuma que esta Lei é a chave Universal de todo problema da Vida, e então a aplique a um caso particular atrás de outro. A medida que ele comece a compreendê-la, ele se espantará com a simplificação que ela fornece das questões mais obscuras. Assim, ele assimilará a Lei, e fará dela a norma do seu ente consciente; isto por si só será suficiente para iniciá-lo, para dissolver seus complexos, para desvendá-lo a si mesmo; e assim chegará ao Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião.

Como a parte prática da ética de nossa Lei, nós temos os Direitos Thelêmicos do Homem formulados em *Liber Oz*.

61. Há um fim da palavra do Deus entronado no assento de Ra, aliviando as vigas da alma.

Note que Heru-Ra-Ha não é meramente uma forma particular de Ra, mas o Deus entronado no assento de Ra. Isto é seu reino, sobre a terra é temporário, como explicado no verso 34. E ele é aqui concebido como o Hierofante, "aliviando" a estrutura da alma, isto é, trazendo o homem à iniciação.

Essa implica a estrutura ou esqueleto em que a alma está baseada (sustentada), as condições de sua encarnação. O homem é o herdeiro de idades de experiência evolutiva, em certas linhas, de forma que ele está organizado de acordo com fórmulas que determinam o tipo de seu desenvolvimento. Assim é verdadeiro para todos os homens – empiricamente – que uma reta é a menor distância entre dois

[104] Nota de M. – Não há "talvez"; cada verso deste Livro pode ser interpretado de quatro formas diversas, de acordo com as quatro Ordálias.

pontos; alguns selvagens podem não saber disso conscientemente, mas baseiam seus atos neste conhecimento.

Agora, não podemos duvidar que consciência se desenvolveu em algum outro tipo de vida além do homem; só um megalomaníaco cego pela presunção, ou um teólogo católico romano poderiam supor que o nosso infinitésimo grão de pó de um planeta é a única habitação da mente, principalmente desde que nossas mentes são, na melhor das hipóteses, totalmente incompetentes para compreender a Natureza. Não é também provável que as condições físicas de temperatura, atmosfera, densidade e assim por diante de nossa terra, que algumas pessoas ainda considerem essenciais a Vida, sejam encontradas com freqüência; somos apenas um entre nove planetas, Nós mesmos, e é absurdo negar que vida existe nos outros, ou no próprio sol, só porque as condições de nosso próprio tipo de vida não existem nos outros planetas.

Tal vida e tal mente pode, portanto, ser completamente diversa de tudo que nós conhecemos como tal; as almas em outras esferas podem diferir das nossas.

O argumento acima é um exemplo de "viga"; estamos circunscritos mentalmente por nossa experiência-racial do meio ambiente em que florescem nossas próprias existências. Um pioneiro selecionando um acampamento deve buscar madeiras, água, talvez abrigo, talvez caça. Um pioneiro de outro planeta poderia não necessitar de nada disso.

As "Vigas" que determinam a forma de nossas almas são portanto limitações para o nosso pensamento, tanto quanto apoios. Da mesma forma, trilhos ajudam um trem a correr com segurança, mas confinam a uma direção definida. As leis da Natureza e do pensamento, da Matemática, da lógica e assim por diante, são "Vigas" deste tipo.

Nossas concepções raciais herdadas de um espaço, impediram que o homem, até anos recentes, concebesse uma geometria não-euclideana, ou a existência de uma quarta dimensão.

O iniciado cedo se torna cônscio da inverdade de muitas dessas leis, que limitam-lhe a mente; ele tem que identificar Ente com Não-Ente, perceber a Matéria como contínua e homogênea, e assim para muitas outras verdades, apreendidas diretamente por pura percepção, e consequentemente não serem refutadas por métodos silogísticos. As leis da Lógica, assim, são descobertas apenas como superficiais, e seu alcance apenas parcial.

É significativo neste contexto, que pensadores avançados como o Hon e Bertrand Russell, se viram obrigados a referir leis matemáticas à lógica; parece ter-lhes escapado que as da Lógica não são mais que asserção das limitações de sua própria inteligência. Eu cito o *Livro de Mentiras*, capítulo 45:

45
KEFALH ME
MÚSICA CHINESA

"Explica este acontecimento!"
"Tem de ter uma causa 'natural'." } Que
"Tem de ter uma causa 'sobrenatural'."
estes dois burros sejam triturados e moídos.
Pode, poderia, tem que, deveria, provavelmente, pode ser,
poderíamos assegurar, deve-se, isso é duramente questionável,
é quase certo - pobres picaretas! deixa-os pastar!
Prova é possível apenas em matemática; e matemática é apenas
uma questão de convenções arbitrárias.
E, contudo, a dúvida é boa serva, mas um mestre ruim; uma perfeita
amante, mas uma esposa ranheta.
"Branco é branco" é o chicote do supervisor; "branco é negro" é a senha
do escravo. O Mestre não dá atenção.
Os chineses não conseguem deixar de pensar que a oitava tem 5 notas.
Quanto mais necessário algo parece ser para minha mente, mais certo
é que eu o declare uma limitação.
Eu dormi com a Fé, e encontrei um cadáver em meus braços ao acordar;
Eu bebi e dancei toda a noite com a Dúvida, e encontrei-a como uma virgem
pela manhã.

COMENTÁRIO (ME)

O título deste capítulo é tirado do parágrafo 7.

Nós agora, pela primeira vez, atacamos a questão da dúvida.

O Soldado e o Corcunda deveria ser criteriosamente estudado nesta conexão. A atitude recomendada é o ceticismo, mas um ceticismo sob controle. A dúvida inibe a ação, assim como a fé a cega. Todos os melhores Papas foram Ateístas, mas talvez o melhor deles tenha observado um dia: *Quantum nobis prodest hæc fabula Christi*.

O soberano afirma os fatos como são; o escravo não tem opção, portanto, a não ser repudiá-los, para expressar seu descontentamento. Daí tais absurdos como *Liberté, Egalité, Fraternité* (Liberdade, Igualdade, Fraternidade), *In God we trust* (Em Deus confiamos), e coisas do tipo. Similarmente encontramos, hoje em dia, pessoas afirmam que a mulher é superior ao homem, e que todos os homens nascem iguais.

O Mestre (em linguagem técnica, o Magus) não se importa com fatos: ele não se preocupa se uma coisa é verdadeira ou não: ele usa a verdade e a mentira indiscriminadamente, para servir aos seus fins. O escravos consideram-no imoral, e pregam contra ele no Hyde Park.

Nos parágrafos 7 e 8 encontramos uma declaração muito importante, um aspecto prático do fato de que toda a verdade é relativa, e no último parágrafo vemos como o ceticismo mantém a mente fresca, enquanto que a fé morre no próprio sono a que ela induz.

O título deste capítulo é tirado no 7º parágrafo.

Nós agora, pela primeira vez, atacamos a questão da dúvida.

"O Soldado e o Corcunda" deveria ser cuidadosamente estudado nesta conexão. A atitude recomendada é ceticismo, mas um ceticismo sob controle. Dúvida inibe a ação, tanto quanto a fé. Todos os melhores papas foram ateístas, mas talvez o maior deles observou em certa ocasião: "Quantum nobis prodest haec fabula Christi".

O governante assevera os fatos tais quais são; o escravo, portanto, não tem nenhuma escolha senão negá-los apaixonadamente, a fim de expressar seu desconhecimento. Daí absurdos como "Liberté, Egalité, Fraternité", "Em Deus confiamos", e assim por diante. Similarmente, nos vemos afirmando hoje em dia que a mulher é superior ao homem, e que todos os homens nascem iguais.

O Mestre (em linguagem técnica, o Magus) não se concerne a fatos; ele não se importa se uma coisa é verdadeira ou não: usa a verdade e a mentira indiscriminadamente, para servir a seus fins. Escravos o consideram imoral, e pregam contra ele nas esquinas e nas praças públicas.

Nos parágrafos 7 e 8 encontramos uma asserção da máxima importância, um aspecto prático do fato que toda verdade é relativa, e no último parágrafo vemos como ceticismo mantém a mente fresca, enquanto a fé morre do próprio sono que ela induz.

Agora então considere o homem cuja alma explorou por completo sua estrutura, que está ativamente cônscio de suas "vigas" ou axiomas. Ele perceberá que elas o confinam como barras de uma prisão, quando ele queria ganhar do iniciado.

Neste verso portanto, o Deus *entronado no assento de Ra* declara que sua palavra alivia (ou remove) a opressão dessas "vigas" da alma.

O estudo deste capítulo é, consequentemente, um curso preparatório da alma para quem quer que deseje se tornar um Iniciado.

Veja também os seis versos seguintes; a palavra aumenta de valor na medida que o leitor avança no Caminho, da mesma forma que um Rembrandt é uma "pintura bonita" para peão, uma "linda obra de arte" para o homem educado, mas para o amante da Beleza é uma obra-prima sublime, tanto maior quanto mais ele mesmo crescer em grandeza.

62. A Mim reverenciai! a mim vinde através da tribulação do ordálio, o qual é felicidade.

Isto parece indicar os meios a serem usados para libertar a alma de suas "vigas".

Nós, para quem Ra-Hoor-Khuit é, em um senso, o Ente Silente em um homem. O Nome do Khabs dele, não tão impessoal quanto Hadit, mas a primeira, a menos falsa formulação do Ego. Devemos despertar este Ente em nós, não suprimi-lo e subordiná-lo. Nem devemos evadí-lo, mas chegar a ele. Isto é feito através de *tribulação do ordálio*. Esta tribulação é aquela experimentada no processo chamado Psicanálise, agora que a ciência oficial adotou – no quanto sua inferior inteligência permite – os métodos Magus. Mas o "ordálio" é "deleite", a solução de cada complexo por "tribulação" – note o significado etimológico da palavra! É o espasmo de alegria que é o concomitante fisiológico e psicológico de qualquer alívio de tensão ou congestão.

63. O tolo lê este Livro da Lei, e seu comento; & ele não o entende.

O Tolo é também o Grande Tolo, Bacchus Diphues, Harpócrates, o Ente-Anão, o Sagrado Anjo Guardião, e assim por diante. *Ele não o entende*, isto é, ele compreende que o Livro é Não, La, 31.

Mas acima é apenas o significado secundário ou hieroglífico. O texto em inglês, simples ainda, discute a técnica da iniciação.

O Tolo, no sentido do homem vão, mole, frívolo, ocioso, mutável, não compreenderá quer este Livro, quer meu comentário. Mas este Tolo é a criança Harpocrates, "O Bebê no Ovo", o inocente que ainda não nasceu, em silêncio esperando sua hora de vir à luz. Ele é então o homem profano, e tem quatro ordálios a passar antes de se tornar perfeito. Estes ordálios serão descritos a seguir.

64. Que ele venha através do primeiro ordálio, & será para ele como prata.

A Árvore da Vida na Qabalah representa dez esferas arranjadas em três pilares, o central, o qual contém quatro esferas, e cada um dos outros, com três. Estas esferas são atribuídas a certos números, planetas, metais, e muitos outros grupos de elementos; de fato, todas as coisas podem ser referidas a uma ou a outra delas (Veja *Liber O* e *Liber 777*). Os quatro ordálios agora a serem descritas representam a subida do aspirante da décima e mais baixa destas esferas, que se refere a Terra, degenerada e confusa, na qual o aspirante nasce. Ele se ergue no primeiro ordálio à esfera chamada Fundação, número 9, contendo, entre outras idéias, as dos órgãos geradores, Ar, a Lua, e Prata. Sua Verdade secreta é que estabilidade é idêntica a Mudança; disto nós somos lembrados pelo fato que qualquer múltiplo de 9 tem 9 como soma de seus dígitos.

O iniciado perceberá agora que a soma dos movimentos de sua mente é zero, enquanto embaixo das fases desses movimentos, semelhantes às da Lua, com suas divagações aéreas, a consciência sexual permanece intocada, a verdadeira Fundação do Templo de seu corpo, a Raiz da Árvore da Vida, que cresce da Terra ao Céu. Este Livro para ele é agora Prata. Ele o vê puro, branco, e brilhante, o espelho de seu próprio ser, que este ordálio purgou de seus complexos. Para alcançar estas esferas ele tem que passar por um caminho de escuridão, onde os Quatro Elementos lhe parecem o Universo inteiro. Pois como saberia que eles não são mais que o ultimo dos 22 segmentos da Cobra que está enrolada em volta da Árvore?

Atacado pelos grosseiros fantasmas materiais, irreais e inteligíveis, o seu ordálio é um terror e trevas. Ele pode passar apenas pelo favor de seu próprio Deus Silente, entendido e exaltado dentro dele por virtude do sensato consciente de enfrentar o ordálio.

65. Através do segundo, ouro.

A esfera seguinte a que o estudante chega é chamada Realeza, número 6, e referida ao coração, ao Sol, e ao Ouro, aqui ele é chamado de “Adepto”. A Verdade secreta neste lugar é que *Deus est Homo*, simbolizado pelo ✡.

Na última esfera ele aprendeu que seu Corpo era o Templo da Rosa Cruz, isto é, foi-lhe dado como um lugar em que executar o Trabalho mágicko de unir as oposições em sua Natureza. Aqui lhe é ensinado que seu coração é o Centro de Luz. Está escuro, misterioso, oco, obscuro mesmo para si próprio; mas sua alma deve habitar ali, radiando Luz nas seis esferas que as cercam; estas representam os vários poderes de sua mente. Este Livro agora lhe aparece como Ouro; é o metal perfeito, o símbolo do Sol mesmo. Ali vê Deus em toda parte.

A esta esfera o aspirante chegou pelo Caminho chamado Temperança, arremessado como uma flecha de Arco-íris. Ele contemplou a Luz, mas apenas em divisão. Ele não chegou a esta esfera a não ser através da Temperança, sob cujo nome nós mascaramos a arte de derramar livremente a nossa vida inteira, até o último derrame de nosso sangue, no entanto sem jamais perder uma só gota deste.

66. Através do terceiro, pedras de água preciosa.

Agora uma vez mais o adepto aspira e vem à esfera chamada coroa, com número 1, referido ao Deus Ra-Hoor-Khuit ele mesmo no homem, aos movimentos primordiais ou Regirantes, e à primeira Modalidade de Matéria.

Veja *Liber O* para estas atribuições.

Sua Verdade secreta é que a Terra é o Céu como o Céu é a Terra, e mostra o aspirante a si mesmo como sendo uma estrela. Tudo que parece realidade não deve sequer ser considerado ilusão, mas apenas uma luz infundindo estrela e estrela. Os muitos, cada um deles, são Um; cada um individual a outro, no entanto todos idênticos; isto ele sabe e é, pois agora a Palavra aliviou as vigas de sua alma (A lógica do Ruach – do intelecto normal – é transcendida em Experiência Espiritual. É evidentemente, impossível explicar como isto pode ser).

No número 6 ele viu Deus entrelaçado com o homem, duas trindades tornadas uma; mas aqui ele sabe que nunca houve senão uma.

Assim, agora este Livro é *Pedras de água preciosas*; sua Luz não é a luz emprestada do ouro, mas é derramada através do próprio livro, clara e brilhante, lampejando de suas facetas. Cada frase é um diamante; cada um é diverso, no entanto todos idênticos. Em cada um a Luz única ri!

Agora, a esta esfera ele chega pelo caminho chamado a Grã-Sacerdotisa; Ela é meu Ente Silente, virgem além de todos os véus, tornada livre para ensiná-lo, por virtude deste terceiro ordálio, onde, passando através do abismo, ele despiu de si mesmo todo trapo de falsidade, seus últimos complexos, mesmo sua fantasia que ele chamava de “eu”. E assim, ele sabe por fim, como a roupa suja da barregã era um mero disfarce; Nú na luz da Lua brilha o Corpo virgem!

67. Através do quarto, fagulhas supremas do fogo íntimo.

Além do Um, como passará? Que é este Um, que é em todo plano o Centro de Tudo? Em verdade as vigas da lógica de nossas almas necessitam alívio, se havemos de ganhar a liberdade de Verdade tal como esta!

Agora , nas “pedras de água preciosa” a Luz pula clara de fato, mas elas não são elas mesmas aquela Luz. Esta esfera do Um é em verdade Ra-Hoor-Khuit; não é nossa Criança Coroada e Conquistadora a fonte da Luz? Não, ele é forma finita de unidade, criança de duas infinidades acasaladas; e neste último ordálio o aspirante tem de ir mesmo além de sua Estrela, encontrando ali o âmago dela, Hadith, e perdendo-o também no corpo de Nuit.

Aqui não há caminho que ele possa trilhar, pois tudo está igualmente em toda parte; nem há qualquer esfera a atingir, pois agora não há mais medida.

Não há palavras que possam tornar conhecido o Caminho ou o Fim, onde o Fim é um com o caminho; isto apenas é dito, que para aquele que passou através do quarto ordálio, este Livro é como *fagulhas supremas*. Não mais refletem, ou transmitem, a Luz; elas mesmas são a Luz original, incompreensível, do *fogo íntimo* de Hadith! Ele verá o Livro tal qual é, como um chuveiro da Semente das Estrelas!

68. Ainda, para todos isto parecerá belo. Seus inimigos, que não dizem assim, são meros mentirosos.

A todos; isto é, Pã; ou a AL.

A súbita do estilo e do assunto, a petulância do ponto de vista; qual será a intenção dessas coisas?

Parece como se o escriba tivesse protestado violentamente em sua mente contra o capítulo, e estivesse especialmente irritado com o primeiro parágrafo desse verso, o qual, tomado tal qual está, promete um fenômeno impossível na literatura. A segunda pode então ser desdenhoso à parte ao escriba, que estava talvez pensando: “Bem, a min pelo menos não parece!” E o aparte foi o alvo; pois eu fui um mero mentiroso quando eu pensei isso. Eu estava tão irritado por me ter engajado numa tal aventura, odiava tanto a “mão e a pena”, que eu havia dedicado a transcrever sentimentos tão repugnantes aos meus, um tal jargão de absurdos e vulgaridades como me parecia a mim que era exigido em várias partes deste terceiro capítulo, que eu teria ido a, praticamente, quase qualquer extremo, exceto quebrar minha impensada promessa a minha esposa, de executar a coisa até o fim, para desacreditar o Livro. Eu disfarcei meus diários com adições sem nexo; eu executei minhas ordens de maneira a assegurar o fracasso, eu perdi o Manuscrito mais ou menos de propósito. Eu ameacei publicar o Livro “para me livrar do seu livro”; e quando este verso foi ditado, eu era um dos *meros mentirosos*. Pois sua beleza já constrangia mesmo o homem infeccionado pelo mundo, o poeta quase completamente desiludido, o amante, o místico. E, como sei agora, o pensamento que todas estas coisas era uma mentira. No entanto o Mentiroso estava se

esforçando por mentir a si mesmo! Porque fez isto? Sabia que algum dia este Livro brilharia e o dissolveria; temia e odiava o Livro; e, rangendo os dentes jurou falsamente, e negou a Beleza que o compelia.

Quanto ao meu verdadeiro Ente Silente, esperando sua hora, não é este Livro para ele a encarnação mesma da Beleza? Que é Beleza mais que a expressão perfeita de nossa própria Verdade? E não é este Livro a Palavra de Aiwass, e não é ele meu Sagrado Anjo Guardião, o mestre de meu Ente Silente, Sua noiva virgem em que Seu amor engendrou o mistério de identidade?

69. Existe sucesso.

Minha memória me diz que a palavra "There" não foi acentuada. Leia "Existe"; é uma asserção simples e aparentemente a parte. Foi falada casualmente, descuidadamente, como se um ponto completamente sem importância tivesse sido esquecido, e fosse mencionado como uma concessão a minha fraqueza[105].

70. Eu sou o Senhor da Cabeça de Falcão do Silêncio e da Força; meu nêmes encobre o céu azul-noturno.

É importante observar que ele se diz tanto Hórus como Harpocrates; e seu dois-em-um é uma Unidade combinando Tão [ת] e Teh [ת], Matéria & Movimento, Ente & Forma. Isto é natural pois n'Ele deve existir a raiz da Díade.

Meu nêmes; nêmes é a cobertura de cabeça regular de um Deus. É um garoto justo, mas com asas atrás das orelhas, que terminam em lapas que caem na frente dos ombros. É ajustada na nuca num "rabicho cilíndrico". Eu creio que a forma tem como finalidade sugerir a Real serpente Ureaus.

Elas cobrem *o céu azul-noturno* porque a luz que o Deus irradia quando invocado é desta cor. Pode também significar que ele esconde Nuit.

A cabeça de Falcão simboliza visão aguda, ação rápida, coragem e mobilidade.

71. Salve! vós, guerreiros gêmeos, sobre os pilares do mundo! pois seu tempo está bem próximo.

---

[105] Nota de M. – "There is sucess" em inglês é o verso original. A tradução literal é Aí é sucesso. Em inglês existe um trocadilho impossível de traduzir. Por exemplo: "There is no god but man", traduzido como "Não existe Deus senão o homem", pode significar, se o There for acentuado, "Aí – isto é, neste plano, ou nesse universo, ou nessa dimensão, ou nesse lugar – não há Deus senão o homem".

72. Eu sou o Senhor da Dupla Baqueta de Poder; a baqueta da Força de Coph Nia - mas minha mão esquerda está vazia, pois eu esmaguei um Universo; & nada permanece.

A Dupla Baqueta de Poder é uma curiosa variante da frase comum: "Baqueta de Duplo Poder"; o significado geral é "Eu controlo as forças de Ativo e Passivo".

Coph Nia – O MS original tem – incompleto por não ter sido bem ouvido. O texto acima foi preenchido mais tarde, por sua própria mão, pela primeira Mulher Escarlate.

Os Deuses Egípcios são usualmente representados como levando um Ankh, ou atadura na sandália; na mão esquerda, a baqueta estando na direita. Este Ankh significa o poder de ir, característico de um deus.

Mas aparentemente Ra-Hoor-Khuit tinha um Universo em sua mão esquerda, e o esmagou de forma que nada resta. Eu creio que este "Universo" é o da metafísica monística; e uma mão a "Dupla Baqueta", na outra "nada". Isto parece se referir ao "Nenhum e Dois" da antologia esboçada em nota prévia.

73. Empastai as folhas da direita para a esquerda e do topo para o fundo: então vede!

Isto poderia ter sido feito de diversas formas. Eu escolhi aquela que parecia mais prática. Até agora não percebi nada notável.

74. Há um esplendor em meu nome secreto e glorioso, como o sol da meia-noite é sempre o filho.

75. O final das palavras é a Palavra Abrahadabra.

O Livro da Lei está Escrito
e Escondido
Aum. Ha.

Aum é, claro, a "Palavra" sânscrita familiar à maioria dos estudantes (veja *Magick* cap. VII). Há uma maneira de soletrar a letra cujo valor é 5 de maneira que sua soma seja 6. Esta união do 5 e do 6 é um símbolo da Grande Obra.

O COMENTO

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

O estudo deste Livro é proibido. É sábio destruir esta cópia após a primeira leitura.
Quem quer que desrespeite isto, o faz em seu próprio risco e perigo. Estes são os mais graves.
Aqueles que discutem o conteúdo deste Livro devem ser evitados por todos, como centros de pestilência.
Todas as questões da Lei devem ser decididas somente com apelo aos meus escritos, cada um por si.
Não há lei além de Faz o que tu queres.

Amor é a lei, amor sob vontade.

O sacerdote dos príncipes,

Ankh-f-n-khonsu

Apêndice

HARPOCRATES

Ele é a primeira Letra do Alfabeto, *Aleph* ( ), cujo número é Um, e sua carta no Tarô é o Louco, número Zero. Aleph é atribuído ao *Elemento* (na antiga classificação das coisas) AR.

Agora, como Um ou Aleph representa o Princípio, Macho, a causa Primeira, e o livre alento da Vida, o som da vogal A sendo feito com a boca e a garganta abertas.

Como Zero, ele representa o Princípio Fêmea, a Mãe fértil. (*Um antigo nome para a carta é Mat, do italiano "Matto", tolo, mas antigamente também de Maut, a deusa Abutre - Mãe-Egípcia*) Fértil, porque o *Ovo Azul* é o útero, e no Macrocosmo é o Corpo de Nuit, e contém a Criança não nascida, por enquanto indefesa, no entanto protegida e nutrida contra os crocodilos e tigres mostrados na Carta, tal como o útero é selado durante a gestação. Ele está sentado sobre um lótus, O Yoni, que flutua no *Nilo*, o fluído amniótico.

Em sua absoluta inocência e ignorância ele é *O Louco*, ele é o *Salvador*, sendo o Filho que calcará com os pés os crocodilos e tigres, e vingará seu pai Osíris. Assim, o vemos como o *Grande Louco* das lendas Célticas, e o *Puro Tolo* do Ato I da ópera *Parsifal* de Wagner, e, geralmente falando, a pessoa insana cujas palavras sempre tem sido tomadas por oráculos.

Mas para ser *Salvador* ele deve nascer e crescer até a idade adulta; assim *Parsifal* adquire a Lança Sagrada, emblema da virilidade. Ele usualmente enverga o *Manto Multicor* como Joseph, o *sonhador*; assim, é também agora o Homem Verde dos festivais da primavera. Mas sua *Loucura* agora não é mais inocência, mas inspiração dada pelo vinho; ele bebe do Graal, que lhe é oferecido pela Sacerdotisa.

Assim, o vemos completamente armado como *Bacchus Diphues*, macho e fêmea em um, levando a *Vara Tirso* e um cacho de uvas ou um odre de vinho, enquanto um tigre pula ao seu lado. Esta forma é sugerida pela carta do Tarô, onde o *Louco* é mostrado com uma longa baqueta e carregando um saco; sua túnica é malhada. Tigres e crocodilos o seguem, ligando assim esta imagem com aquela de Harpocrates.

Símbolos quase idênticos são aqueles do Deus secreto dos Templários, o Baphomet bissexual, o Pai-Mãe de Todos em uma Pessoa. (*Ele é mostrado nesta forma completa do Trunfo XV do Tarô, O Diabo*) Agora, sendo Zeus o Senhor do Ar, somos lembrados de que Aleph é a letra do Ar.[106]

---

[106] Nota de M. - Zeus obteve o Ar como seu reino na partilha com Hades, que tomou o fogo, e Possêidon, que tomou a Água. Shu é o Deus Egípcio do firmamento. Há uma grande dificuldade aqui, etimologicamente falando. Zeus está ligado a IAO, Abrasax, e com os Deuses Dentais Sibilantes dos Mistérios Maiores,

Como Ar nós encontramos o *Louco Vagabundo*, puro alento erradio, no entanto criativo. Antigamente supunha-se que o vento impregnava o Abutre, que portanto foi escolhido para simbolizar a Deusa Mãe.

Ele é o Cavaleiro Errante ou Príncipe dos Contos de fadas que se casa com a Filha do Rei. Esta lenda é derivada de certos costumes entre tribos exogâmicas, para os quais Veja *The Golden Bough (O Ramo Dourado – James Frazer)*.

Assim, uma *Semele*, uma *Europa* e outras que Zeus – Ar – as possuíra sob forma de uma besta, ave ou o que fosse; enquanto mais tarde Maria atribui sua condição a agência de um Espírito – *Spiritus*, alento, ou Ar – na forma de um pombo.

Mas a *Pessoa Pequena* do misticismo hindu, o Anão insano, no entanto astuto de muitas lendas de muitas terras, é também este mesmo *Espírito Santo*, ou *Ente Silente* de um homem, ou o seu Sagrado Anjo Guardião.

---

com o Sul e Hadit, Set, Saturno, Adonai, Attis, Adonis; é até "Jesus", morto com lança cujo sangue é colhido numa taça. No entanto ele também deve ser identificado com o grupo de oposto a Norte e com Nuit, com o "João" morto com a Espada, cuja carne é colocada sobre um disco, nos Mistérios Menores, batizando com água como "Jesus" batizava com fogo, com On, Oannes, Noah e outros semelhantes.

Parece que esta grande divisão, que causou tanta desordem sobre a Terra, tivesse sido originalmente não mais que uma distinção adotada como medida de conveniência. É em verdade a tarefa deste Livro reduzir Teologia ao intercâmbio da Díada Nuit e Hadit, estes dois sendo eles mesmos concebidos como complementares, como dois eqüivalendo a Nada, "divididos por amor ao amor, pela chance de união".

A FLOR DO WARATAH

Sete são os véus da dançarina do harém d'ELE.
Sete são os nomes, e sete são as lâmpadas ao lado da cama Dela.
Sete eunucos A guardam com espadas desembainhadas; Nenhum Homem aproxima-se Dela.
Em seu copo de vinho estão as sete torrentes de sangue dos Sete Espíritos de Deus.
Sete são as cabeças d'A BESTA na qual Ela Cavalga.

A cabeça de um Anjo: a cabeça de um Santo; a cabeça de um Poeta: a cabeça de Uma Mulher Adúltera: a cabeça de um Homem Valoroso; a cabeça de um Sátiro; e a cabeça de um Leão-Serpente.
Sete letras tem Seu mais sagrado nome, que é
Este é o Selo sobre o Anel que está no Indicador d'ELE: e este é o Selo sobre as Tumbas daqueles a quem Ela assassinou.
Aqui está sabedoria. Que aquele que tem Compreensão conte o Número de Nossa Senhora; pois que ele é o Número de uma Mulher; e Seu Número é Cento e Cinqüenta e Seis.

COMENTÁRIO POR ALEISTER CROWLEY A ÊSTE CAPÍTULO 49 DO LIBER 333:

49 é o quadrado de 7.
7 é o número passivo e feminino.
O capítulo pode ser lido em conexão com o capítulo 31, pois ELE reaparece.
O título, o *Waratah*, é uma voluptuosa flor de cor escarlate, comum na Austrália, o que conecta este capítulo com os de número 28 e 29; no entanto, isso é apenas uma

alusão, pois o assunto do capítulo é NOSSA SENHORA BABALON, a qual é concebida como a contraparte feminina d'ELE.

Isso não confirma muito a teogonia comum ou ortodoxa do capítulo 11; mas deve ser explicado pela natureza ditirâmbica deste capítulo.

No parágrafo 3, NENHUM HOMEM é, claramente, NEMO, o Mestre do Templo. "*Liber 418*" explicará a maioria das alusões neste capítulo.

Nos parágrafos 5 e 6, o autor identifica-se claramente com a BESTA referida no livro, no Apocalipse e em *LIBER LEGIS*. No parágrafo 6, a palavra "anjo" talvez se refira à sua missão, e a palavra "leão-serpente" ao sigilo de seu decano ascendente.[107]

O parágrafo 7 explica a dificuldade teológica referida acima. Há apenas um único símbolo, mas este símbolo tem muitos nomes: destes nomes BABALON é o mais sagrado. Este é nome ao qual se refere em "*Liber Legis*" I, 22.

Repare que a figura de BABALON, ou seu sigilo, é um selo sobre um anel, e este anel está no dedo d'ELE. Isto identifica ainda mais o símbolo consigo próprio.

Repare que este selo, a não ser pela ausência de margem, é o selo oficial da A∴A∴. Compare com o capítulo 3.

Diz-se também ser este o selo sobre as tumbas daqueles que foram por ela assassinados, que são os Mestres do Templo.

Conectando com o número 49, ver "*Liber 418*", 22° Æthyr; bem como as fontes usuais.

[107] *Teth* [♋] = Serpente = espermatozóide e Leo no Zodíaco, o qual tem, como *Teth*, forma de serpente. ♀ escrevia-se originalmente ☉ = Lingam-Yoni e Sol.

CALAFETANDO DE NOVO A LOJA

Quarenta e cinco aprendizes maçons desempregados!
Quinze companheiros desempregados!
Três Mestres Maçons desempregados!
Todos estes sentados em suas ancas esperando pel'O Relato dos viajantes; pois A PALAVRA foi perdida.
Este é o Relato dos Viajantes: A PALAVRA era AMOR[108];
e seu número é Cento e onze.
Então, cada um disse AMO[109]; pois seu número é Cento e onze.
Cada um pegou a Colher de seu COLO[110], cujo número é Cento e onze.
Cada um chamou ademais pela Deusa NINA[111]; pois seu número é Cento e onze.
Apesar de tudo isto, A Obra deu errado; pois A PALAVRA DA LEI É THELEMA.

[108] Nota Fr. Goya – Em inglês LOVE (L=30, O=70, V=6, E=5, => 111)
[109] Nota Fr. Goya – Em português AMO (A=1, M=40, 0=70, => 111)
[110] Nota Fr. Goya – Em inglês LAP (L=30, A=1, P=80, => 111), a trolha tem a forma de um diamante ou de um Yoni (vagina).
[111] Nota Fr. Goya – Em inglês NINA (N=50, I=10, N=50, A=1, => 111)

COMENTÁRIO A "CALAFETANDO DE NOVO A LOJA"

O título deste capítulo refere-se ao dever do *Tyler* numa loja azul de Maçonaria Livre.

Os números nos parágrafos de 1 a 3 são significativos; cada Mestre Maçom é assessorado por 5 companheiros e cada Companheiro por 3 Aprendizes, como se os Mestres estivessem sentados sobre pentagramas, e os Companheiros em triângulos. Isto pode referir-se ao número de sinais manuais em cada um destes graus.

A moral do capítulo é, aparentemente, que a letra-mãe *Aleph* [א] é uma solução inadequada para o Grande Problema. Aleph é identificada com a Yoni, pois todos os símbolos conectados são femininos, mas Aleph é também o número de Samadhi e misticismo; e a doutrina, portanto, é que a Mágicka, no mais alto sentido explicado no "Livro da Lei", é a chave mais verdadeira[112].

---

112 Nota de M. - AUM=(A=1, O=70, M=40) = 111. A característica principal dos Irmãos Negros, quando um Equinócio dos Deuses se processa, é que são incapazes de perceber o significado espiritual da mudança. Nem poderia ser de outra forma, desde que eles deliberadamente se recusam a receber admonições de Binah, que eles interpretam como mensagens de uma "Entidade Maligna" que deseja destruí-los (Realmente, Binah deseja destruí-los. O preço da Iniciação é a morte). Portanto, eles persistem em usar as fórmulas obsoletas, tentam destruir toda manifestação da fórmula nova, recusam-se a aceitar a orientação ou gestão daqueles cuja autoridade é oriunda da Palavra Nova e – em suma – se portam como crianças rebeldes e mimadas.

Convenhamos que seja difícil a um iniciado Hindú, por exemplo, absorver a idéia de que AUM é um hieróglifo imperfeito. Há mais de dez mil anos que Krishna (cuja Palavra era AUM – veja *Liber Aleph*, Capítulo 71) é adorado na Índia como "a mais perfeita encarnação da Divindade" (Krishna foi um Avatar de Vishnu, assim como THERION é um Avatar de Shiva). Mas o leitor grandemente ousado talvez se atreva a conceber que, por mais atrasada e bronca que seja a raça humana, pode ser que em dez mil anos de esforço ela tenha conseguido chegar a uma compreensão mais avançada – nem que seja um ou dois milímetros – do Universo em que vivemos. Talvez até mesmo alguns hindús sejam capazes de admitir isto. Pelo menos certos Yôguis Tântricos de elevada iniciação, e certos adoradores de Shiva, e Kali, perceberam porque o Nome Espiritual de Aleister Crowley na Tradição Iniciática Hindú é *Mahatma Guru Sri Paramahansa Shivaji*.

> O Aspirante sério é aconselhado a ler o magnífico poema *The Ship* no *Equinox I(10)*. Os três assassinos – um negro, um amarelo e um branco – representam as três correntes iniciáticas atacando o Novo Magus. E aprendendo a própria custa (e a custa dele – mas afinal de contas, é para isso que Ele veio) que a PALAVRA DA LEI É THELEMA.

A VISÃO DA "ESPONJA DE ESTRELAS"

Existe uma visão de um caráter peculiar, que tem sido de cardinal importância em minha vida interior, e à qual faço constante referência em meus Diários Mágickos. Tanto quanto eu saiba, não existe qualquer descrição desta visão em qualquer outra fonte[113], e eu fiquei surpreso, ao reler meus relatórios, de verificar que não dera qualquer descrição clara ao mesmo. O motivo é aparentemente, de uma visão, é uma importante parte de minha pessoa, que inconscientemente assumo que ela é um assunto de conhecimento geral, tal qual as pessoas sabem que temos um par de pulmões e portanto nos abstemos de mencionar o fato diretamente, se bem que talvez aludindo ao assunto com freqüência.

Parece muito essencial descrever esta visão tão bem quanto possível, considerando a dificuldade de linguagem, e o fato que o fenômeno envolve contradições lógicas, sendo as condições de outras consciências que aquelas que normalmente funcionam.

A visão se desenvolveu gradualmente. Repetiu-se em tantas ocasiões, que eu sou incapaz de dizer em que período ela pode ser considerada como tendo se completado. O princípio, porém, é bastante claro em minha memória.

Eu estava em retiro em um bangalô com vista para o *Lago Pasquaney* em New Hampshire. Perdi a consciência de tudo exceto de um espaço universal, onde havia inumeráveis pontinhos brilhantes; percebi isto como uma representação física do Universo, naquilo que podemos chamar a sua estrutura essencial. Exclamei: *Nada, com pisca-piscas!* Eu me concentrei sobre esta visão, com o resultado que o espaço vazio que fora seu principal elemento diminuiu de importância; o espaço pareceu esbrasear-se, no entanto os pontos de *radiância* não se confundiram uns com os outros, nem se perderam no esbraseio, de maneira que completei minha sentença com a exclamação *Mas que pisca-piscas!*

O estágio seguinte desta visão levou a uma identificação dos pontinhos brilhantes com as estrelas do firmamento, com idéias, almas, etc. Eu percebi também que cada estrela estava ligada por um raio de luz com toda outra estrela. No mundo de idéias, cada pensamento possuía uma necessária relação com cada outro pensamento; cada uma de tais relações, é claro, um pensamento em si; cada raio desses é, em si, uma estrela. É aqui que a dificuldade lógica se apresenta pela primeira vez. O vidente tem uma percepção direta de uma série infinita. Logicamente, portanto, parecia como se o espaço inteiro se enchesse de um homogêneo esbraseio de luz. Isto, no entanto, não acontece. O espaço está completamente cheio; no entanto, as mônadas que o enchem são perfeitamente

[113] Nota de M. – Isso foi escrito no princípio deste século; a Visão evidentemente se originou do contato de Crowley com AL, e desde então tem se refletido no trabalho de muitos poetas, pintores e escritores, principalmente tipos mais delicados – no último caso, de contos e novelas de "ficção" científica.

distintas. O leitor ordinário provavelmente exclamará que tais asserções contraditórias exibem sintomas de confusão mental. O assunto exige mais que um exame comum. Eu não posso mais que referir o crítico ao ensaio *Introdução à Filosofia Matemática* de Hon. Bertrand Russel, onde a posição acima é completamente justificada, como também certas posições que seguem. Naquela época não tinha lido este livro; e considero uma prova notável do valor de consecuções místicas, que seus resultados devessem levar uma mente como a minha, cujo treino matemático foi extremamente elementar, à consciência imediata de algumas das mais profundas e importantes verdades matemáticas, a aquisição do poder de pensar de uma maneira totalmente diversa da mente normal, um poder que é rara propriedade dos maiores pensadores do mundo.

Um desenvolvimento mais da visão trouxe a consciência de que a estrutura do Universo é altamente organizada, que certas estrelas são de maior magnitude e brilho que outras. Eu comecei a procurar símiles que me auxiliassem a expressar isto. Diversas de tais tentativas são mencionadas adiante nesta nota. Aqui, novamente, há certas analogias com algumas das propriedades de séries infinitas, cada uma das quais pode ser duas vezes mais longa que a predecessora, e assim por diante. Não existe *conversa fiada mística* nisto. Como o Sr. Russel demonstra, verdades desta ordem são mais certas que os axiomas mais universalmente aceitos entre os homens; de fato, muitos axiomas aceitos pelo intelecto do homem médio, absolutamente, não são verdadeiros. Mas afim de apreciar estas verdades, é necessário educar a mente para manipular pensamentos de uma ordem que é, à primeira vista, incompatível com a racionalidade[114].

Eu posso aqui abrir um parêntese a fim de demonstrar como essa visão me levou diretamente à compreensão do mecanismo de certos fenômenos que até agora tinham sido postos de lado com um encolher de ombros, como sendo incompreensíveis.

Exemplo (1): Comecei a me tornar cônscio de meus próprios processos mentais; pensei em minha consciência como o Comandante Chefe de um exército. Existia um grupo de especialistas para lidar com diversas contingências. Existia um departamento de inteligência para me informar sobre o meu ambiente. Existia um conselho que determinava a importância relativa dos dados que lhe eram apresentados – requeria-se apenas um ligeiro esforço de imaginação para se pensar neste conselho como debatendo; podia imaginar para mim mesmo alguma proposta taticamente brilhante sendo vetada pelo Intendente Geral. Daí, foi apenas um passo

[114] Nota de M. – O Estudante que se interessar em aprofundar este assunto deve estudar a seção sobre lógica simbólica no Livro do Sr. Russel "Princípios de Matemárica", Crowley com sua modéstia característica, diz que seu treino matemático foi de ordem inferior. No entanto ele estava cônscio da importância do trabalho de homens como Russel, Cantor, Whitehead, Poincaré, Riemman e outros, muito antes dos nomes deles tornarem-se conhecidos da média de estudantes universitários.

para dramatizar a cena, e o pensamento me veio num instante, de que aqui estava a explicação de casos de *dupla personalidade*: aquela ilusão não é mais que uma personificação natural de um conflito interno, tal como selvagens atribuem consciência a árvores e rochas.

Exemplo (2): Quando estava em Montauk pus meu saco de dormir no Sol para secar. Quando fui apanhá-lo mais tarde, disse, rindo: *É hora de dormir menino*, como se o sacode dormir fosse um garotinho, e eu sua ama. Isto foi inteiramente frívolo, mas o pensamento me veio que afinal de contas o saco de dormir era, em um senso, uma parte de mim mesmo. As duas idéias se uniram com um estalo, e eu compreendi o mecanismo da ilusão de um homem que pensa que ele é um bule de chá[115].

Estes dois exemplos podem dar ao leitor alguma idéia da luz com que consecuções místicas iluminam detalhes do funcionamento da mente humana.

Desenvolvimentos seguintes da visão acentuaram a identidade entre o Universo e a mente. Minha busca por símiles aumentou. Tive a curiosa impressão de que a coisa que estava procurando era de algum modo óbvia e familiar. Finalmente explodiu sobre mim a fulminante convicção de que o símile que estava procurando era o sistema nervoso. Eu exclamei: *A mente é o sistema nervoso!*; com todo entusiasmo que Arquimedes, e só depois me lembrei explodindo numa gargalhada à minha própria ingenuidade, que minha grande descoberta não passava de uma banalidade.

Daí cheguei ainda a outra descoberta: percebi porque é que banalidades são estúpidas. O motivo é que elas representam a conclusão de uma cadeia de raciocínio, cada uma das quais foi soberba em todos os seus detalhes no passado.

Agora me percebi capaz de traçar as cadeias de raciocínio, que finalmente coincidem em uma banalidade. Eu começava com algumas simples idéias e as desenvolvia. Cada estágio no processo era como a alegria de uma jovem águia subindo de altura a altura à luz sempre crescente, quando a madrugada espuma sobre a fímbria púrpura do manto do oceano; e então, quando os raios multicoloridos de rosa, ouro e verde se juntaram e derreteram no orbe glorioso do Sol, com uma ruptura que sacudiu a alma com inimaginável êxtase, aquela esfera de luz jorrando foi reconhecida como uma idéia corriqueira, aceita sem discussão e tratada com indiferença, porque já foi a tanto tempo assimilada como uma parte natural e necessária da ordem da Natureza. A princípio fiquei chocado e desgostoso ao descobrir que uma série de brilhantes pesquisas devesse culminar em um lugar comum. Mas cedo compreendi que o que fizera era reviver a carreira triunfante da humanidade conquistadora; que experimentara em minha própria pessoa a sucessão

[115] Nota de M. – Um caso não raro em manicômios; Crowley fizera um estudo de distúrbios mentais e um estágio estudantil num sanatório, sob orientação de psiquiatras. Ele discordara profundamente de muitas das explicações destes quanto aos distúrbios dos pacientes e suas causas.

de vitórias aladas que haviam sido seladas por um tratado de paz cujas cláusulas poderiam ser resumidas em alguma expressão trivial como *Beleza depende da forma*.

Não seria praticável elaborar mais o assunto desta visão da *Esponja de Estrelas*, pois suas ramificações são uniformes. Deverá ser suficiente reiterar que ela tem sido a base da maior parte do meu trabalho durante os últimos cinco anos, e lembrar o leitor de que a forma essencial dela é *Nada com pisca-piscas.*

UMA ESTRELA À VISTA

Teus pés na lama, a tua face escura,
Ó homem, que penosa condição!
A dúvida te afoga, e a vida dura
Para sofrer. Vontade ou percepção
Para lutar te faltam. Nesta agrura,
Nenhuma estrela, não!

Teus deuses? São bonecos dos teus padres.
"Verdade? Tudo é relativo!" diz
O cientista. Querem que tu ladres
Com o teu cão... E por que não? Servís,
Ambos, e o amor-instinto os faz compadres.
Mas que vida infeliz!

Tua carniça estremeceu de ver-se
Um torrão, atirado pela chance,
Do barro universal; sem alicerce,
Sofrendo, e para que? Pois que alcance
Dá o acaso a este barro a contorcer-se?
Mas que tolo rimance!

Todas as almas são, eternamente;
Cada uma indivídua, ultimal,
Perfeita; cada faz-se um véu de mente
E carne, e assim celebra o seu bridal
Com outra gêmea máscara que sente
Amar de amor lustral.

Alguns, embriagados com seu sonho,
Não querem que ele finde, e se confundem
Com o jogo de sombras enfadonho.
Um astro então que chame os que se afundem
Na ilusão, e eles brilham no risonho
Lago da vida, e fundem...

Tudo que começou não terá fim;
O universo perdura porque é.

Portanto, Faze o que tu queres; sim,
Todo homem e mulher estrela é.
Pan não morreu; Pan, ele vive! Assim,
Quebra os grilhões! De pé!

Ao homem venho, número de um homem
Meu número, Leão de Luz; enrista
A Besta cuja Lei é Amor; pois tomem
Meu Amor sob vontade, e vejam! — Crista
De sol interna, e não externa!... Homem!
Eis uma estrela à vista!

UMA ESTRELA À VISTA

Um relance da estrutura e sistema da Grande Fraternidade Branca A∴A∴

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei

A Ordem da Estrela chamada S.S. é, com respeito à sua existência sobre a Terra, uma organização de homens e mulheres distintos dos seus semelhantes pelas qualidades aqui enumeradas. Eles existem em sua própria Verdade, que é ao mesmo tempo universal e única. Eles se movem de acordo com suas próprias Vontades, que são cada qual única, entretanto coerente com a vontade universal. Eles percebem (isto é, compreendem, conhecem e sentem) em amor, o qual é ao mesmo tempo único e universal.

A Ordem consiste de onze graus ou degraus, numerados como segue. Esses números compõem três grupos, subdivisões da A∴A∴; respectivamente as Ordens da S. S., da R. C. e da A. D.

A Ordem da S. S.

Ipsissimus ..... 10° = 1 ▪

Magus ..... 9° = 2 ▪

Magister Templi ..... 8° = 3 ▪

A Ordem da R. C.
(Bebê do Abismo — o laço)

Adeptus Exemptus ..... 7° = 4 ▪

Adeptus Major ..... 6° = 5 ▪

Adeptus Minor ..... 5° = 6 ▪

A Ordem da A. D.
(Dominus Liminis — o laço)

Philosophus ..... 4° = 7 ▪

Practicus ..... 3° = 8 ▪

Zelator ..... 2° = 9 ▪

Neophito .....…… 1° = 10˙

Probacionista .....……..... 0° = 0˙

(Estes números têm significados especiais para o iniciado e são comumente empregados para designar os graus).

As características gerais e atribuições desses Graus são indicadas pelas suas correspondências sobre a Árvore da Vida.

Abaixo do Probacionista existe o

Estudante: Seu dever é adquirir um conhecimento intelectual generalizado de todos os sistemas de iniciação descritos nos livros prescritos pelo currículo da A.·.A.·.

Probacionista: *Assina o Juramento do Probacionista e escolhe um Nome Mágicko. Seu principal dever é começar quais práticas ele prefira, persistir nelas durante um ano, e escrever um relatório cuidadoso das mesmas.*

Neophito: Deve adquirir perfeito controle sobre o Plano Astral.

Zelator: Seu trabalho principal é adquirir completo sucesso em Asana e Pranayama. Ele também começa e estudar a fórmula da Rosa-Cruz.

Practicus: Deve completar seu treino intelectual, e particularmente estudar a Qabalah.

Philosophus: Deve completar seu treino moral. Ele é provado em Devoção à Ordem.

Dominus Liminis: Deve demonstrar mestria em Pratyahara e Dharana.

Adeptus Minor (externo): Deve realizar a Grande Obra e alcançar o Conhecimento e Conversação do seu Sagrado Anjo Guardião.

Adeptus Minor (interno): É admitido à prática da fórmula da Rosa-Cruz ao ingressar no

Colégio do Espírito Santo.

Adeptus Major: **Obtém uma mestria geral de Magick prática, se bem que sem entendimento.**

Adeptus Exemptus: Completa em perfeição todas essas matérias. Então, ele tem duas alternativas: ou se torna um Irmão do Caminho da Esquerda, ou é despido de todos os seus poderes e de si próprio, mesmo do seu Sagrado Anjo Guardião, e torna-se um Bebê do Abismo, o qual, tendo transcendido a Razão, nada faz senão crescer no útero de sua mãe. O Bebê então se percebe um

Magister Templi: Suas funções estão circunstanciadamente descritas no Livro 418, como toda essa iniciação a partir do Grau de Adeptus Exemptus. O principal dever do Mestre do Templo é cuidar do seu "jardim" de discípulos, e obter uma compreensão perfeita do Universo. Ele é um Mestre de Samadhi.

Magus: Atinge à sabedoria, declara sua lei *(vide Liber I, vel Magi)* e é um mestre de Magick no senso mais amplo e mais elevado desta palavra.

Ipsissimus: Está além de tudo isso, e além de toda compreensão desses dos graus inferiores.

Devemos observar aqui que esses Graus não são necessariamente atingidos por completo, ou manifestados por completo em todos os planos.

O assunto é muito difícil, e inteiramente além dos limites desta pequena monografia.

Aprendemos a seguir uma descrição mais detalhada.

A Ordem da S. S.

3. A Ordem da S. S. é composta desses que cruzaram o abismo. As inferências desta expressão podem ser estudadas no Livro 418, especialmente os Æthyrs 14, 13, 12, 11, 10 e 9.

Todos os membros da Ordem estão em completa posse das Fórmulas de Consecução, tanto as místicas, ou de direção centrípeta, quanto as Mágickas, ou de direção centrífuga. Eles têm completa experiência de ambos estes caminhos.

Eles estão ligados pelo Juramento original e fundamental da Ordem, e por esta razão devem devotar suas energias a assistir o Progresso de seus inferiores. Aqueles que aceitam as recompensas de sua emancipação para si próprios não estão mais dentro da Ordem.

Membros da Ordem podem fundar Ordens dependentes deles mesmos, nas linhas da R.C. e da A.D., para cobrir tipos de emancipação e iluminação não contemplados pelo sistema original (ou principal). Tais ordens devem, no entanto, ser constituídas em harmonia com a A∴A∴ no que se refere aos princípios essenciais.

Todos os membros da Ordem estão de posse da Palavra do Æon em vigor, e governam-se de acordo com ela.

Eles podem comunicar-se diretamente com todo e qualquer membro da Ordem, como bem quiserem.

Todo Membro ativo da Ordem destruiu tudo que Ele é e tudo que Ele tem ao cruzar o Abismo; mas uma estrela aparece nos Céus para iluminar a Terra, afim de que ele possua um veículo através do qual possa comunicar-se com a humanidade. A qualidade e posição dessa estrela, e suas funções, são determinadas pela natureza das encarnações transcendidas pelo Membro.

4. O Grau de Ipsissimus não deve ser descrito por completo; mas seu princípio é indicado em Líber I vel Magi.

Existe também uma descrição em certo documento secreto que será publicado quando conveniente. Aqui diz-se apenas: O Ipsissimus está completamente livre de toda e qualquer limitação, existindo na natureza de todas as coisas sem discriminação de quantidade ou qualidade. Ele identificou Ser, não-Ser e Vir-a-Ser, ação, inação e tendência à ação, com todas as outras triplicidades, não distinguindo entre elas com respeito a quaisquer condições, ou entre qualquer coisa e qualquer outra coisa com respeito a se é com ou sem condições.

Ele jura aceitar este Grau na presença de uma testemunha, e expressar sua natureza em palavra e ação; mas a retirar-se imediatamente para o interior dos véus de sua manifestação natural como ser humano, e manter silêncio durante sua existência humana quanto à sua consecução, mesmo para com outros membros da Ordem.

O Ipsissimus é preeminentemente o Mestre de todas as modalidades de existência; isto é, seu ser está inteiramente livre de necessidade interna ou externa. Sua tarefa é destruir toda tendência a construir ou cancelar tais necessidades. Ele é o Mestre da Lei de Insubstancialidade (Anatta).

O Ipsissimus não tem relação como tal com qualquer Ente; Ele não tem vontade em qualquer direção, nem Consciência de qualquer tipo envolvendo dualidade, pois n'Ele está tudo realizado; como está escrito: "além da Palavra e do Louco, sim, além da Palavra e do Louco".

5. O Grau de Magus é descrito em Liber I vel Magi, e há também descrições do caráter deste Grau em *Liber 418*, nos Æthyrs mais altos.

Existe também uma completa e precisa descrição da consecução deste Grau no Relatório Mágicko da Besta 666.

A característica essencial do Grau é que seu possuidor pronuncia uma Palavra Mágicka Criadora que transforma o planeta em que ele vive pela instalação de novos oficiantes para presidir à iniciação planetária. Isto acontece apenas durante um "Equinócio dos Deuses" ao fim de um Æon; isto é, quando a fórmula secreta que exprime a Lei de ação do Æon que finda torna-se usada, e inútil para o desenvolvimento subseqüente do planeta.

(Por exemplo: "Sugar" é a fórmula de um bebê; quando os dentes aparecem, marcam o princípio de um novo "Æon" cuja "Palavra" é "Comer").

Por esta razão, um Mago pode aparecer completamente como tal ao mundo apenas a intervalos de alguns séculos; narrações de Magos históricos, e suas palavras, são dadas em ***Liber Aleph***.

Isto não quer dizer que um único homem possa atingir este Grau durante qualquer Æon, no que concerne à Ordem; um homem pode fazer progresso

pessoal equivalente àquele de “Palavra de um Æon”; mas se não for tempo de um “Equinócio dos Deuses” ele se identificará com a palavra corrente, e exercerá sua vontade para estabelece-la, a fim de que não haja conflito com o trabalho do Mago que pronunciou a Palavra do Æon em que Ele está vivendo.

O Mago é mais que tudo o Mestre de Magick, isto é, sua vontade está inteiramente livre de diversão interna ou oposição externa. Seu trabalho é criar um novo Universo de acordo com Sua Vontade. Ele é o Mestre da Lei de Mudança (Anicca).

Para alcançar o Grau de Ipsissimus, ele deve realizar três tarefas, destruindo os Três Guardiões mencionados em Liber 418 (Terceiro Æthyr): Loucura, Falsidade e Glamour, isto é, Dualidade em Ação, Palavra e Pensamento.

6. O Grau de Mestre do Templo é descrito em *Liber 418*, como indicamos acima. Existem completos relatórios nos Diários Mágickos da Besta 666, o qual foi projetado no Céu de Júpiter, e de Omnia in Uno, Unus in Omnibus, o qual foi projetado na esfera dos Elementos.

A Consecução essencial é o aniquilamento completo daquela personalidade que limita e oprime o verdadeiro ser.

O Magister Templi é essencialmente o Mestre de Misticismo, isto é, seu Entendimento está completamente livre de contradição interna ou obscuridade externa. Seu trabalho é compreender o Universo existente de acordo com Sua própria Mente. Ele é o mestre da Lei de Sofrimento (Dukkha).

Para atingir o Grau de Mago ele deve realizar três tarefas: Renúncia de Seu deleite no Infinito, para que ele possa formular-Se como o Finito; aquisição dos segredos práticos da iniciação e do governo de Seu proposto novo Universo; e identificação de si mesmo com a idéia impessoal do Amor. Qualquer Neophito da Ordem (alguns dizem que qualquer pessoa) tem o direito de exigir o Grau de Mestre do Templo tomando o Juramento do Grau. Não deve ser preciso dizer que fazer tal coisa é a mais sublime e mais terrível responsabilidade que se pode assumir, e uma pessoa imerecedora incorre as mais tremendas penalidades pela sua presunção.

A Ordem da R. C.

7. O Grau de Bebê do Abismo não é exatamente um Grau, sendo antes uma passagem entre as duas Ordens. Suas qualidades são inteiramente negativas, sendo fruto da resolução do Adeptus Exemptus de abandonar para sempre tudo que ele tem e tudo que ele é. É portanto uma aniquilação de todos os ligamentos que compõem o ente ou constituem o Cosmo, uma decomposição

de todos os complexos em seus elementos; e tais complexos cessam portanto de manifestar-se, desde que as coisas só podem ser conhecidas em relação e em reação umas com as outras.

8. O Grau de Adeptus Exemptus confere autoridade para governar as Ordens da R. C. e da A. D.

O Adepto deve preparar e publicar uma tese declarando Seu conhecimento do Universo e Suas propostas para seu bem estar e progresso. Ele será assim conhecido como dirigente de uma escola de pensamento. (A Chave dos Grandes Mistérios de Eliphas Levi, as obras de Swendeborg, von Eckartshausen, Robert Fludd, Paracelsus, Newton, Bolyai, Hinton, Berkeley, Loyola, Blavatswky, etc., etc., são exemplos de tais teses).

Para atingir o Grau de Magister Templi ele deve executar duas tarefas: a emancipação do pensamento pela comparação de toda idéia com a idéia oposta, e recusa de preferir uma à outra; e a consagração de si mesmo como veículo puro para a influência da Ordem a que ele aspira.

Isto feito, ele deve decidir-se quanto à aventura crítica da nossa Ordem: o abandono absoluto de si mesmo e suas consecuções. Ele não pode permanecer indefinidamente um Adepto Exempto; ele é impelido para a frente pelo irresistível momento que ele gerou.

Se ele falhar, voluntariamente ou por fraqueza, em fazer a sua aniquilação absoluta, ainda assim ele é arremessado ao Abismo; mas em vez de ser recebido e reconstruído na Terceira Ordem, como um Bebê no útero de Nossa Senhora BABALON, sob a Noite de Pan, para crescer e ser Si Próprio como Ele não era previamente, ele permanece no Abismo, secretando seus elementos em torno de seu Ego como que isolado do Universo, e torna-se o que é chamado um "Irmão Negro". Um tal ente é gradualmente desintegrado por falta de nutrição e a lenta mas certa ação da atração do resto do Universo, a despeito de seus desesperados esforços para insular-se e proteger-se e para aumentar-se através de práticas predatórias. Ele pode, mesmo, prosperar por algum tempo; mas ele deve por fim perecer, principalmente quando, com um novo Æon, uma nova Palavra é proclamada, a qual ele não pode e não quer ouvir, de maneira que continua a trabalhar com a desvantagem de que tenta utilizar um método obsoleto de Magick — qual um homem com um bumerangue numa batalha em que todos os outros usam rifles.

9. O Grau de Adeptus Major confere Poderes Mágickos (propriamente ditos) de segunda ordem.

Seu trabalho é usa-los para manter a autoridade do Adepto Exempto seu superior. (Isto não deve ser entendido como uma obrigação de servitude

pessoal, ou mesmo de lealdade; mas como uma parte necessária de seu dever de ajuda aos seus inferiores. A autoridade do Adepto Instrutor e Governante é a base de todo trabalho ordeiro).

Para atingir o Grau de Adepto Exempto, ele deve realizar três tarefas: Aquisição de absoluta confiança em si mesmo, trabalhando em completo isolamento e no entanto transmitindo a palavra de seu superior clara, poderosa e sutilmente; compreensão e uso da Roda de Força sob suas três formas sucessivas de Radiação, Condução e Convecção (Mercúrio, Enxofre e Sal; ou Sttvas, Rajas, Tamas) com suas correspondentes naturezas em outros planos; emprego de seu completo poder e autoridade para governar os Membros dos Graus mais baixos, com vigor e iniciativa equilibrados por tal forma a não admitir nem disputas nem queixas. Para este fim, ele deve empregar a fórmula chamada "A Besta copulando com a Mulher", a qual estabelece uma nova encarnação da deidade; qual nas lendas de Leda, Semele, Miriam, Pasiphæ e outras. Ele deve estabelecer este ideal para as ordens que ele governa, para que elas possam ter um ponto de contato e estímulo apropriado para seus estágios pouco evoluídos.

10. O Grau de Adeptus Minor é o principal tema das instruções da A.·.A.·. . É caracterizado pela Consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião (Veja-se o Equinócio, O Templo do Rei Salomão; Líber 418, Oitavo Æthyr; também Líber Samekh, etc. etc.). Esta é a tarefa essencial de todo homem; nenhum outro trabalho possui a mesma importância, quer para o progresso pessoal, quer para a capacidade de auxiliar o próximo. Sem isto, o homem não é mais que o mais infeliz e mais cego dos animais; ele tem consciência de sua incompreensível calamidade, mas é desajeitadamente incapaz de repará-la. Com isto, ele é nada menos que o co-herdeiro de deuses, um Senhor de Luz. Ele está cônscio de seu próprio caminho consagrado, e confiantemente pronto a percorrê-lo. O Adeptus Minor necessita pouco auxílio ou direção mesmo de seus superiores na nossa Ordem.

Seu trabalho é manifestar a Beleza da Ordem ao mundo, da maneira que os seus superiores prescrevem, e seu gênio dita.

Para atingir o Grau de Adeptus Major, ele deve realizar duas tarefas: Equilíbrio de si mesmo, principalmente no que se refere às suas paixões, de forma que ele não tenha preferência para com qualquer curso de conduta sobre outro; e cancelamento de todo ato pelo seu complemento, de forma que o que quer que ele faça o deixe sem tentação de desviar-se do caminha de sua Real Vontade.

Esse equilíbrio das paixões e dos atos compõe a primeira tarefa.

Segunda tarefa: Ele deve manter silêncio enquanto prega seu corpo à árvore de sua vontade criadora, na atitude daquela Vontade, deixando que sua cabeça e braços formem o símbolo de Luz, como que para jurar que todo o seu pensamento, palavra ou ato expressará a Luz derivada do Deus com o qual ele identificou sua vida, seu amor e sua liberdade, simbolizados pelo seu coração, seu pênis e suas pernas.

É impossível estabelecer regras precisas pelas quais um homem possa alcançar o Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião; este é o segredo particular de cada um de nós, um segredo que não é para ser dito, ou mesmo adivinhado por qualquer outro, qualquer que seja seu grau. Isto é o Santo dos Santos, em que cada homem é seu próprio Alto Sacerdote; e nenhum conhece o Nome do Deus de seu irmão, ou o Rito pelo qual Ele é invocado.

Os Mestres da A∴A∴ não tentaram portanto instituir qualquer ritual para esta Tarefa central da Ordem, além das instruções generalizadas em Liber 418 (Oitavo Æthyr) e o Cânon e Rubrica da Missa utilizada por Frater Perdurabo em Sua consecução. Isto foi escrito por Ele mesmo em Liber Samekh. Mas eles têm tornado públicas narrações tais como aquelas no Templo do Rei Salomão e em John St. John. Eles tomaram a única atitude apropriada: treinar aspirantes a esta Consecução na teoria e prática de Magick e misticismo em todos os seus ramos essenciais, para que cada homem possa tornar-se perito em todas as armas conhecidas, e portanto livre de escolher aquelas que são apropriadas quando ele ensaia o Grande Experimento.

O Adeptus Minor é também treinado no único hábito essencial ao Membro da A\A\ : Ele deve considerar todas as suas consecuções como propriedade primária dos aspirantes menos avançados que são confiados aos seus cuidados.

Nenhuma consecução é oficialmente reconhecida pela A∴A∴ a não ser que o inferior imediato da pessoa em questão tenha sido preparado para substituí-la.

(Esta regra não é sempre rigidamente aplicada, pois causaria congestão, principalmente nos graus menos elevados, onde a necessidade é maior, e as condições mais confusas; mas nunca é relaxada na R. C. ou S. S., salvo em Um Caso).

Existe também uma regra que os Membros da A∴A∴ não se conhecerão uns aos outros oficialmente, salvo apenas cada Membro seu superior, que o introduziu, e seu inferior que foi por ele introduzido.

(Esta regra foi relaxada, e um Grão Neophito nomeado para superintender todos os Membros da Ordem da A. D. O objeto da regra era impedir que trabalho se transformasse em contato social).

A Ordem da A. D.

Os Graus da Ordem da A. D. estão completamente descritos em Liber 185 e não há necessidade de amplificar aqui o que lá foi dito. Deve-se, no entanto, frisar que cada um desses Graus preliminares contém certas tarefas apropriadas, e insiste-se sobre a ampla consecução de toda e cada uma da maneira mais rígida.

Membros da A∴A∴ de qualquer grau não são obrigados, não se espera deles, e nem mesmo são encorajados a trabalhar em quaisquer linhas especiais, ou com quaisquer objetivos exceto os estabelecidos acima (Existe, entretanto, uma proibição absoluta de aceitar dinheiro, ou qualquer recompensa material, direta ou indiretamente, por qualquer serviço em relação à Ordem, para lucro ou vantagem pessoal. A penalidade é expulsão imediata, sem possibilidade de readmissão em quaisquer circunstâncias.).

Mas todos os Membros devem necessariamente trabalhar de acordo com os fatos da Natureza, da mesma forma que um arquiteto deve tomar em consideração a Lei da Gravidade, ou um marinheiro calcular as correntes marítimas.

Portanto, todos os Membros da A∴A∴ trabalham com a Fórmula Mágicka do Æon.

Eles aceitam o Livro da Lei como a Palavra e a Letra da Verdade, e a única Regra de Vida Eles reconhecem a Autoridade da Besta 666 e da Mulher Escarlate qual está definida no livro, e aceitam a Sua Vontade como concentrando a Vontade de nossa Inteira Ordem. Eles aceitam a Criança Coroada e Conquistadora como o Senhor do Æon, e esforçam-se por estabelecer Seu reino na Terra. Eles admitem que "A palavra da Lei é THELEMA" e que "Amor é a lei, amor sob vontade".

Cada Membro deve ter por principal propósito o descobrir para si mesmo sua real vontade, e fazer essa vontade e nada mais.

Ele deve aceitar essas ordens no Livro da Lei que se aplicam a ele como necessariamente de acordo com sua vontade real, e executar as mesmas ao pé da letra com toda a energia, coragem e habilidade que ele puder comandar. Isto se aplica especialmente ao trabalho de extensão da Lei no mundo, em que a prova dele é seu próprio sucesso, testemunho de sua Vida à Lei que lhe deu

luz em seus caminhos, e liberdade para percorrê-los. Assim fazendo, ele paga sua dívida para com a Lei que o libertou, ajudando sua vontade de libertar todos os homens; e ele se prova um verdadeiro homem em nossa Ordem por querer trazer seus semelhantes à liberdade.

Assim se dispondo, ele se preparará da melhor forma para a tarefa de compreender e adquirir os diversos métodos técnicos prescritos pela A \ A \ para a consecução Mística e Mágicka, assim se armando apropriadamente para a crise de sua carreira na Ordem: a obtenção do Conhecimento e Conversação do seu Sagrado Anjo Guardião.

Seu Anjo o conduzirá logo ao pico da Ordem da R. C., e o preparará para enfrentar o indescritível horror do Abismo que divide a Humanidade da Divindade; ensina-lo-á a Saber aquela agonia, Ousar aquele destino, Querer aquela catástrofe, e Calar para sempre quando efetua o ato de aniquilação.

Do Abismo sai Ninguém; mas uma Estrela surpreende a Terra, e nossa Ordem regozija-se acima do Abismo que a Besta engendrou mais um Bebê no Útero de Nossa Senhora, Sua Concubina, a Mulher Escarlate, BABALON.

Não há necessidade de instruir um Bebê assim nascido, pois no Abismo foi purificado de todo veneno de personalidade; sua ascensão ao mais alto está assegurada em sua estação; e ele nem tem necessidade de estações, pois está consciente de que todas as condições não são mais que formas da sua fantasia.

Tal é um breve relato, adaptado quanto pode ser à inteligência do aspirante médio à Consecução, ou Iniciação, ou Irmandade, ou União com Deus, ou Desenvolvimento Espiritual, ou estado de Mahatma, ou Libertação, ou Ciência Oculta, ou Adeptado, ou qualquer outro nome que possa ser dado à mais íntima necessidade de Verdade, da nossa Ordem da A∴A∴.

Está redigido principalmente para despertar interesse nas possibilidades do progresso humano, e para proclamar os princípios da A∴A∴.

O esquema dado acima dos diversos passos sucessivos é exato. As duas crises — o Anjo e o Abismo — são aspectos necessários de toda carreira. As outras tarefas não são sempre executadas na ordem dada. Um homem pode, por exemplo, adquirir muitas das qualidades peculiares do Adepto Maior, e no entanto faltarem-lhe algumas das qualidades do Prático. Mas o sistema acima descrito mostra a correta ordem dos fatos, qual são arranjados na Natureza; e em nenhum caso é sem perigo para um homem o negligenciar a conquista de qualquer detalhe, por tedioso ou desagradável que pareça. Freqüentemente, um detalhe assim parece; isto apenas significa quão urgente é conquista-lo. Desgosto para com o detalhe, ou desprezo por ele, testemunha uma fraqueza e falta de integridade na natureza que o repudia; essa falha particular nas

defesas pode ser precisamente aquela que admitirá o inimigo no momento crítico de alguma batalha. Pior, a pessoa ficaria para sempre envergonhada se seu inferior viesse pedir-lhe conselho e auxílio no assunto de um tal detalhe, e ela não pudesse ser-lhe de serviço! O fracasso do inferior — seu próprio fracasso! Nenhum passo à frente, não importa quão bem conquistado, até seu inferior estar preparado para tomar o seu lugar!

Todo Membro da A∴A∴deve estar armado em todos os pontos, e perito no uso de todas as armas. Os exames em todos os Graus são estritos e severos; respostas vagas e descuidadas não são aceitas. Em questões intelectuais, o candidato deve mostrar não menos comando do assunto do que se ele estivesse passando pelo exame final para Doutor em Ciência ou em Lei numa das melhores universidades.

No exame de práticas físicas, existem testes estabelecidos. Em Asana, por exemplo, o candidato deve conservar-se imóvel por um certo tempo, seu sucesso sendo medido por uma xícara cheia de água a transbordar que é colocada sobre a sua cabeça. Se ele derrama uma gota, é rejeitado.

Ele é provado em "Visão Espiritual", ou "Viagem Astral" através de um símbolo desconhecido e ininteligível para ele; ele tem de interpreta-lo através de uma visão, tão exatamente quanto se tivesse lido seu nome e descrição no livro ou manuscrito de que foi tirado.

O poder de fazer e imantar talismãs é provado como se eles fossem instrumentos científicos de precisão, o que eles são.

Na Qabalah, o candidato deve descobrir para si mesmo, e provar ao examinador além de qualquer disputa, as propriedades de um número nunca previamente examinado por qualquer estudante.

Em invocação, a força divina deve ser feita patente e tão facilmente reconhecível quanto os efeitos de clorofórmio; em evocação, o espírito chamado deve ser pelo menos tão visível e tangível quanto os vapores mais pesados; em adivinhação, a resposta deve ser tão precisa quanto uma tese, e tão acurada quanto um inventário; em meditação, os resultados devem soar como o relatório de um especialista sobre um caso.

Através de tais métodos, a A∵A∴ tenciona tornar a ciência oculta tão sistemática e científica quanto a química; salva-la da má reputação que por causa dos charlatões ignorantes e desonestos que tem prostituído o seu nome, e dos entusiastas fanáticos e cheios de preconceitos que têm feito dela um fetiche, a tornou o objeto da aversão precisamente dessas mentes cujo entusiasmo e integridade as fazem mais necessitadas dos seus benefícios, e mais merecedoras de recebê-los.

É a única ciência realmente importante, pois transcende as condições da existência material, e, portanto não perecerá com o planeta; e deve ser estudada como ciência, com ceticismo, e com a máxima energia e paciência.

A A∴A∴possui os segredos do sucesso; não faz mistério de seus conhecimentos, e se os seus segredos não são por toda parte conhecidos, é porque os abusos associados com o nome de ciência oculta desencorajam investigadores oficiais de examinar a evidência à sua disposição.

Esta monografia foi escrita não apenas com o objetivo de atrair pesquisadores individuais ao caminho da verdade, mas também para afirmar a propriedade dos métodos da A\ A \ como base para o próximo grande passo no progresso do conhecimento humano.

Amor é a lei, amor sob vontade.

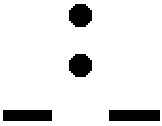
O. M. 7° = 4 A∴A∴
Præmonstrator da Ordem da R... C...

Do Colégio do espírito Santo, Cefalau, Sicília, no décimo sétimo ano do Æon de Hórus, Sol in 23° ♍, Luna in 14° ♓.

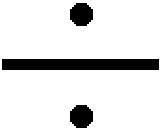
LIBER TRIGRAMMATON SUB FIGURA XXVII

Cá está o Nada sob suas três formas. Não é, mas informa todas as coisas.

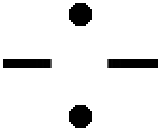
Agora chega a glória do Único, como uma imperfeição e uma mancha.



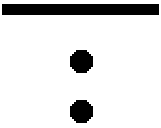
Mas através do Fraco a Mãe foi equilibrada.



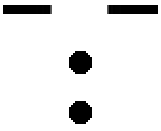
Também a pureza foi dividida pela Força, o poder do Demiurgo.



E a Cruz foi formulada no Universo que ainda não era.



Mas agora a Imperfeição se fez manifesta, presidindo o esmorecer da perfeição.

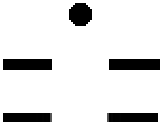


Surgiu também a Mulher, e velou o Céu Superior com seu corpo de estrelas.

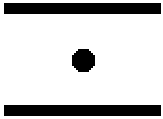
E agora surgiu um gigante de terrível força; e asseverou o Espírito em um rito secreto.

E surgiu o Mestre do Templo equilibrando todas as coisas; sua estatura ia acima do Céu e abaixo da Terra e do Inferno.

Contra ele os Irmãos do Caminho da Mão Esquerda, confundindo os símbolos. Eles dissimularam seu horror [neste símbolo]; pois em verdade eles eram

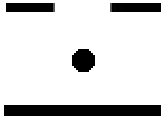


O mestre flamejou como uma estrela e colocou um guarda de Água em cada Abismo.

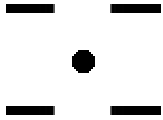


Certos indivíduos secretos ocultaram a Luz da Pureza em si mesmos, protegendo-a das Perseguições.

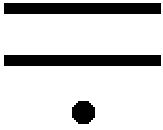
O mesmo também fizeram certos filhos e filhas de Hermes e de Afrodite, mais abertamente.



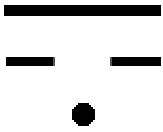
Mas o Inimigo os confundiu. Eles fingiram ocultar esta Luz, que poderiam trair e profanar.



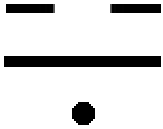
Assim, certas monjas sagradas ocultaram o segredo em canções para lira.



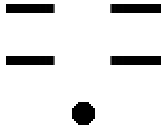
Neste ponto o Horror do Tempo perverteu todas as coisas, escondendo a pureza com uma coisa repugnante, uma coisa inominável.



Sim, e sensualistas surgiram sobre o firmamento, como uma abjeta mancha de tempestade no céu.



E os Irmãos Negros levantaram suas cabeças; sim, eles se desvelaram sem vergonha ou medo.



Surgiu também uma alma de imundície e fraqueza, e ela corrompeu toda a autoridade do Tao.

Só então foi o Céu estabelecido para manter o equilíbrio; pois apenas na mais baixa corrupção manifesta-se a forma.

Manifestou-se também o Céu em violenta luz,

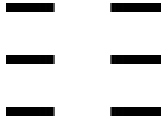
E em delicada luz.

Então as águas foram reunidas desde o céu,

E uma crosta de terra abrigou o coração da chama.

Em volta do globo reuniu-se o amplo ar. (A Lua)[116]

E os homens começaram a acender fogos sobre a terra.



[116] Nota M. – A Lua não é considerada uma luz, mas uma coesão de atmosfera.

Foi portanto o fim da aflição; ainda que nesta aflição exista uma sêxtupla estrela de glória que eles poderiam ter olhado para retornar à Moradia imaculada; sim, à Moradia Imaculada.

Livro das Mentiras, Capítulo 2

KEFALH B
O GRITO DO FALCÃO

Hoor tem um nome secreto quádruplo: esse é *Do What Thou Wilt.*
Quatro Palavras: Nada - Um - Muitos - Todos.
Tu - Criança!
Teu Nome é sagrado.
Teu Reino é vindo.
Tua Vontade é feita.
Aqui está o Pão.
Aqui está o Sangue.
Leva-nos através da Tentação!
Livrai-nos do Bem e do Mal!
Que Minha, como Tua, seja a Coroa do Reino, mesmo agora.

ABRAHADABRA

Estas dez palavras são quatro, o Nome do Um.

COMENTÁRIO (B)

O Falcão refere-se a Hórus.

O capítulo começa com um comento sobre *Liber Legis*, III, 49.

Estas quatro palavras, Faze O Que Quiseres, são também identificadas com os quatro modos possíveis de conceber o universo; Horus unifica-os.

Segue uma versão do Pai Nosso , adequada a Hórus. Compare com a versão do cap. 44. Há dez seções nesta oração, e, como a oração é atribuída a Hórus, elas são chamadas quatro, como explicado acima; mas apenas o nome de Hórus é quádruplo; ele em si é Um.

Isto pode ser comparado à doutrina cabalista das Dez Sephiroth como uma expressão do Tetragrammaton (1 mais 2 mais 3 mais 4 = 10).

É visto agora que este Falcão não é Solar, mas Mercurial; daí as palavras usadas, O Grito do Falcão, a parte essencial de Mercúrio sendo a sua Voz; e o número do capítulo, B, sendo *Beth* a letra de Mercúrio, O Mago do Tarô, o qual tem quatro armas; e deve ser lembrado que esta carta é a de número 1, conectando novamente estes símbolos com o *Phallus*.

A arma essencial de Mercúrio é o Caduceu.